



Estatísticas Demográficas 2019

Edição 2020



Estatísticas
oficiais

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas Demográficas - 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida 1000-043
Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica

Anual

População e Sociedade | População

Edição digital

ISSN 0377-2284
ISBN 978-989-25-0535-0



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Nota introdutória

Esta edição apresenta uma análise global da situação demográfica em 2019, sublinhando aspetos relacionados com o volume e estrutura etária da população residente, o crescimento natural e migratório, a natalidade e fecundidade, a mortalidade geral e infantil e a esperança de vida, a formação e dissolução familiar (casamentos celebrados e casamentos dissolvidos por divórcio e por morte), os fluxos migratórios internacionais, a população estrangeira e a aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

Os dados publicados estão, na generalidade, desagregados ao primeiro e segundo níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS I e NUTS II) e reportam ao período 2014-2019. Associadas a cada figura encontram-se *hiperligações* para dados com maior detalhe geográfico e temporal, divulgados no Portal do INE. São ainda disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal para o período 1900-1980 e anual de 1980 a 2019 (Capítulo 6 – quadros síntese).

A informação estatística divulgada nesta publicação não esgota o conjunto de dados disponíveis no Portal do INE. Em www.ine.pt, na opção *Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados*, tema *População*, está disponível um vasto conjunto de indicadores demográficos com desagregações territoriais por NUTS I, II, III e Município. A informação estatística relativa a nados-vivos, óbitos, óbitos fetais e casamentos está disponível até ao nível da freguesia.

Introductory note

This edition exhibits the demographic situation of the resident population in Portugal: volume and age structure, natural and migratory growth, live births and fertility, mortality and life expectancy, family formation and dissolution (marriages and divorces), international migratory flows, foreign population residing or staying in Portugal with legal status and acquisition and attribution of Portuguese citizenship.

The published data are generally disaggregated to the first and second levels of the Nomenclature of Territorial Units for Statistical Purposes (NUTS 1 and NUTS 2) for the period 2014-2019. Accompanying each figure are hyperlinks to data published in Statistics Portugal website, with a greater geographic and temporal detail. Long series of the main demographic indicators with 10-year information are available for the period 1900-1980 and annual from 1980 to 2019 (Chapter 6 – summary tables).

The statistical information disclosed in this publication does not cover all data available on the Statistics Portugal website: in www.ine.pt> Statistical information> Statistical data> Database> Population, additional demographic indicators with territorial breakdowns by NUTS 1, 2, 3 and Municipalities are available. Statistical data on live births, deaths, fetal deaths and marriages are available up to parish level.

O INE agradece às entidades detentoras de dados administrativos que concorreram para a informação divulgada nesta publicação, em particular ao Instituto dos Registos e Notariado, às Conservatórias do Registo Civil e à Conservatória dos Registos Centrais, à Direcção-Geral da Saúde, à Direcção-Geral da Política da Justiça e ao Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e à Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas.

Para que possa continuar a satisfazer adequadamente as necessidades dos utilizadores, o INE solicita e agradece antecipadamente todas os comentários e sugestões que contribuam para melhorar a informação no domínio das estatísticas demográficas.

INE, novembro de 2020

Statistics Portugal thanks the entities that hold administrative data and that have contributed to the information disseminated in this publication, in particular the Institute of Registries and Notaries, Civil Registry and Central Registry Offices, Directorate General for Health, Directorate-General for Justice Policy, Institute for Financial Management and Justice Equipment, Immigration and Borders Service and Directorate-General for Consular Affairs and Portuguese Communities.

In order to continue to adequately meet the users' needs, Statistics Portugal welcomes in advance all comments and suggestions that contribute to improve demographic statistics information.

INE, November 2020

Índice

| | |
|---------|--|
| pág. 02 | Ficha técnica |
| pág. 03 | Nota introdutória |
| pág. 11 | Sumário Executivo |
| pág. 16 | Sinais convencionais |
| pág. 17 | Capítulo 1 População residente |
| pág. 19 | 1.1 Evolução recente da população residente em Portugal e das componentes de crescimento demográfico |
| pág. 24 | 1.2 Estrutura etária da população residente |
| pág. 30 | 1.3 Evolução futura da população residente |
| pág. 34 | 1.4 Portugal no contexto da União Europeia |
| pág. 37 | Capítulo 2 Natalidade |
| pág. 39 | 2.1 Evolução recente do número de nados-vivos e das taxas brutas de natalidade |
| pág. 41 | 2.2 Indicadores de Fecundidade |
| pág. 44 | 2.3 Idades médias ao nascimento dos filhos |
| pág. 45 | 2.4 Ordem de nascimento |
| pág. 46 | 2.5 Nados-vivos segundo a filiação |
| pág. 48 | 2.6 Nados-vivos de partos gemelares |
| pág. 50 | 2.7 Nados-vivos de baixo peso e prematuros |
| pág. 52 | 2.8 Nados-vivos segundo a nacionalidade dos pais |
| pág. 53 | 2.9 Nados-vivos por meses de nascimento |
| pág. 54 | 2.10 Portugal no contexto da União Europeia |
| pág. 57 | Capítulo 3 Mortalidade |
| pág. 60 | 3.1 Evolução recente do número de óbitos e das taxas brutas de mortalidade |
| pág. 61 | 3.2 Mortalidade por idades e sexo |
| pág. 68 | 3.3 Mortalidade por meses |
| pág. 70 | 3.4 Mortalidade infantil, perinatal e fetal |
| pág. 77 | 3.5 Mortalidade por causas de morte |
| pág. 81 | 3.6 Esperança de vida |
| pág. 85 | 3.7 Portugal no contexto da União Europeia |
| pág. 89 | Capítulo 4 Nupcialidade |
| pág. 91 | 4.1 Celebração de casamentos |
| pág. 91 | 4.1.1 Evolução recente do número de casamentos e taxas brutas de nupcialidade |
| pág. 93 | 4.1.2 Casamentos por meses |

| | |
|----------|---|
| pág. 94 | 4.1.3 Casamentos por estado civil anterior |
| pág. 95 | 4.1.4 Casamentos por idades dos cônjuges |
| pág. 97 | 4.1.5 Casamentos segundo a residência anterior comum |
| pág. 99 | 4.1.6 Casamentos entre portugueses e estrangeiros |
| pág. 100 | 4.1.7 Casamentos por modalidade |
| pág. 102 | 4.1.8 Casamentos por forma de celebração |
| pág. 104 | 4.2 Casamentos dissolvidos por morte |
| pág. 104 | 4.2.1 Evolução recente do número de casamentos dissolvidos por morte e taxas de viuvez |
| pág. 106 | 4.2.2 Casamentos dissolvidos por morte por modalidade do casamento |
| pág. 107 | 4.3 Casamentos dissolvidos por divórcio |
| pág. 107 | 4.3.1 Evolução recente do número de casamentos dissolvidos por divórcio e taxas de divorcialidade |
| pág. 109 | 4.3.2 Modalidades e fundamentos do divórcio |
| pág. 110 | 4.3.3 Modalidade do casamento dissolvido |
| pág. 111 | 4.3.4 Idade ao divórcio |
| pág. 112 | 4.3.5 Divórcios por duração do casamento |
| pág. 113 | 4.4 Portugal no contexto da União Europeia |

pág. 115 **Capítulo 5 Fluxos Migratórios Internacionais**

| | |
|----------|--|
| pág. 119 | 5.1 Fluxos imigratórios internacionais |
| pág. 123 | 5.2 Fluxos emigratórios internacionais |
| pág. 123 | 5.2.1 Emigrantes permanentes |
| pág. 127 | 5.2.2 Emigrantes temporários |
| pág. 131 | 5.3 Títulos de residência e Vistos |
| pág. 131 | 5.3.1 Concessões de títulos de residência |
| pág. 133 | 5.3.2 População estrangeira com estatuto de residente |
| pág. 135 | 5.3.3 Vistos Prorrogados |
| pág. 137 | 5.3.4 Vistos concedidos (estada temporária e residência) |
| pág. 146 | 5.4 Aquisição da nacionalidade portuguesa |
| pág. 153 | 5.5 Atribuição da nacionalidade portuguesa |
| pág. 155 | 5.6 Perda da nacionalidade portuguesa |
| pág. 156 | 5.7 Portugal no contexto da União Europeia |

pág. 157 **Capítulo 6 Indicadores demográficos (Série longa) – Quadros síntese**

| | |
|----------|---|
| pág. 159 | 6.1.1 População e indicadores demográficos, Portugal, 2009-2019 |
| pág. 160 | 6.1.2 Indicadores demográficos, NUTS III, 2019 |
| pág. 162 | 6.2.1 Indicadores de população residente (série longa) |
| pág. 163 | 6.2.2 Indicadores de natalidade (série longa) |
| pág. 164 | 6.2.3 Indicadores de mortalidade (série longa) |
| pág. 165 | 6.2.4 Indicadores de nupcialidade (série longa) |
| pág. 166 | 6.2.5 Indicadores de população estrangeira a residir ou permanecer de forma legal, em Portugal, segundo o enquadramento legal (série longa) |

pág. 167 **Capítulo 7 Metainformação estatística**

Índice de figuras

Capítulo 1 População Residente

| | |
|---------|---|
| pág. 20 | Figura 1.1.1 População residente por sexo (Nº), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 21 | Figura 1.1.2 Variação populacional, saldo natural e saldo migratório (Nº), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 23 | Figura 1.1.3 Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 25 | Figura 1.2.1 População residente por grandes grupos etários (Nº), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 26 | Figura 1.2.2 População residente por grandes grupos etários (%), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 27 | Figura 1.2.3 Índices de dependência total, de jovens e de idosos (Nº), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 28 | Figura 1.2.4 Índice de Envelhecimento (Nº), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 29 | Figura 1.2.5 Índice de Renovação da População em Idade Ativa (Nº), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 30 | Figura 1.3.1 População residente (milhares), Portugal, 1991-2019 (estimativas) e 2020-2080 (projeções) |
| pág. 31 | Figura 1.3.2 Pirâmides etárias, Portugal, 2019 (estimativas) e 2080 (projeções) |
| pág. 31 | Figura 1.3.3 Índice de Envelhecimento (Nº), Portugal, 1991-2019 (estimativas) e 2020-2080 (projeções) |
| pág. 32 | Figura 1.3.4 População Residente (milhares), Portugal, 1991-2019 (estimativas) e 2020-2080 (projeções) por grandes grupos etários |
| pág. 33 | Figura 1.3.5 Índices de dependência (Nº), Portugal, 2019 (estimativas) e 2020-2080 (projeções) |
| pág. 34 | Figura 1.4.1 Proporção de jovens, UE28, 2018 |
| pág. 35 | Figura 1.4.2 Proporção de idosos, UE28, 2018 |

Capítulo 2 Natalidade

| | |
|---------|---|
| pág. 40 | Figura 2.1.1 Nados-vivos por sexo (Nº) e taxas brutas de natalidade (‰), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 41 | Figura 2.2.1 Taxa de fecundidade geral e taxas de fecundidade específicas por grupo etário (‰), Portugal, 2014 e 2019 |
| pág. 42 | Figura 2.2.2 Taxa de fecundidade geral (‰), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 43 | Figura 2.2.3 Índice sintético de fecundidade (Nº), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 44 | Figura 2.3.1 Idades médias das mulheres ao nascimento do primeiro e de um filho (anos), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 45 | Figura 2.4.1 Nados-vivos segundo a ordem de nascimento (%), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 47 | Figura 2.5.1 Nados-vivos segundo a filiação (%), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 48 | Figura 2.6.1 Nados-vivos de partos gemelares por grupo etário das mães, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 49 | Figura 2.6.2 Nados-vivos de partos gemelares (%), Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 50 | Figura 2.7.1 Nados-vivos de baixo peso, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 51 | Figura 2.7.2 Nados-vivos prematuros, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 52 | Figura 2.8.1 Nados-vivos segundo a nacionalidade dos pais, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 53 | Figura 2.9.1 Nados-vivos por meses de nascimento, Portugal, 2014-2019 e índice mensal de natalidade, Portugal, 2019 |
| pág. 54 | Figura 2.10.1 Índice sintético de fecundidade (Nº), UE28, 2018 |
| pág. 55 | Figura 2.10.2 Idade média ao nascimento de um filho (Anos), UE28, 2018 |

Capítulo 3 Mortalidade

| | | |
|---------|--------------|--|
| pág. 60 | Figura 3.1.1 | Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 61 | Figura 3.2.1 | Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 62 | Figura 3.2.2 | Taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2014 e 2019 |
| pág. 63 | Figura 3.2.3 | Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 64 | Figura 3.2.4 | Taxas de mortalidade por grupos etários e sexo, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 65 | Figura 3.2.5 | Óbitos por idades e sexo, Portugal, 2014 e 2019 |
| pág. 66 | Figura 3.2.6 | Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres (sobremortalidade masculina), por grupos de idades, Portugal, 2014 e 2019 |
| pág. 67 | Figura 3.2.7 | Rácio das taxas de mortalidade por grupos de idades e sexo, Portugal, 2014 e 2019 |
| pág. 68 | Figura 3.3.1 | Óbitos por meses, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 69 | Figura 3.3.2 | Índice mensal da mortalidade por grupos etários, Portugal, 2019 |
| pág. 70 | Figura 3.4.1 | Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 72 | Figura 3.4.2 | Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 73 | Figura 3.4.3 | Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 74 | Figura 3.4.4 | Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 76 | Figura 3.4.5 | Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 78 | Figura 3.5.1 | Proporção (em %) de óbitos causados por doenças do aparelho circulatório, por tumores malignos e por doenças do aparelho respiratório, Portugal, 2013-2018 |
| pág. 78 | Figura 3.5.2 | Óbitos por causa de morte, Portugal, 2013-2018 |
| pág. 79 | Figura 3.5.3 | Óbitos por causa de morte e sexo, Portugal, 2013-2018 |
| pág. 80 | Figura 3.5.4 | Proporção (em %) de óbitos causados por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, doenças do aparelho respiratório e acidentes, por grupo etário, Portugal, 2018 |
| pág. 82 | Figura 3.6.1 | Esperança de vida à nascença por sexo, Portugal e NUTS II, 2012-2014 a 2017-2019 |
| pág. 83 | Figura 3.6.2 | Esperança de vida aos 65 anos por sexo, Portugal e NUTS II, 2012-2014 a 2017-2019 |
| pág. 84 | Figura 3.6.3 | Função de sobrevivência por sexo, Portugal, 2017-2019 |
| pág. 85 | Figura 3.7.1 | Esperança de vida à nascença por sexo, UE28, 2018 |
| pág. 86 | Figura 3.7.2 | Anos de vida em saúde à nascença, UE28, 2018 |
| pág. 87 | Figura 3.7.3 | Taxa de mortalidade infantil, UE28, 2018 |

Capítulo 4 Nupcialidade (celebração e dissolução de casamentos)

| | | |
|----------|----------------|--|
| pág. 92 | Figura 4.1.1.1 | Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 93 | Figura 4.1.2.1 | Casamentos por mês, Portugal, 2014-2019 e índice mensal de nupcialidade, Portugal, 2014 e 2019 |
| pág. 94 | Figura 4.1.3.1 | Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 95 | Figura 4.1.4.1 | Idade média ao casamento, por sexo, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 96 | Figura 4.1.4.2 | Idade média ao primeiro casamento, por sexo, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 97 | Figura 4.1.5.1 | Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 98 | Figura 4.1.5.2 | Casamentos segundo a residência futura dos cônjuges, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 99 | Figura 4.1.6.1 | Casamentos segundo a nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 101 | Figura 4.1.7.1 | Casamentos segundo a modalidade, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 103 | Figura 4.1.8.1 | Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração (%), Portugal, 2014-2019 |

| | |
|----------|---|
| pág. 105 | Figura 4.2.1.1 Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 106 | Figura 4.2.2.1 Casamentos dissolvidos por morte segundo a modalidade do casamento, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 108 | Figura 4.3.1.1 Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 109 | Figura 4.3.2.1 Divórcios decretados segundo o termo do processo, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 110 | Figura 4.3.3.1 Divórcios decretados segundo a modalidade do casamento, Portugal e NUTS II, 2014-2019 |
| pág. 111 | Figura 4.3.4.1 Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 112 | Figura 4.3.5.1 Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 113 | Figura 4.4.1 Taxa bruta de nupcialidade, UE28, 2018 |
| pág. 114 | Figura 4.4.2 Taxa bruta de divorcialidade, UE28, 2018 |

Capítulo 5 Fluxos migratórios internacionais

| | |
|----------|---|
| pág. 119 | Figura 5.1.1 Imigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 120 | Figura 5.1.2 Imigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países de nascimento, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 121 | Figura 5.1.3 Imigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países da última residência, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 122 | Figura 5.1.4 Imigrantes permanentes (Nº), por grupo etário, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 123 | Figura 5.2.1.1 Emigrantes permanentes (Nº), por sexo, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 124 | Figura 5.2.1.2 Emigrantes permanentes (Nº), por grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 124 | Figura 5.2.1.3 Emigrantes permanentes (Nº), por grupos de países de destino, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 125 | Figura 5.2.1.4 Emigrantes permanentes (Nº), por grupo etário, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 126 | Figura 5.2.1.5 Emigrantes permanentes (%), por nível de escolaridade completo, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 127 | Figura 5.2.2.1 Emigrantes temporários (Nº), por sexo, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 127 | Figura 5.2.2.2 Emigrantes temporários (Nº), por grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 128 | Figura 5.2.2.3 Emigrantes temporários (Nº), por grupos de países de destino, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 129 | Figura 5.2.2.4 Emigrantes temporários (Nº), por grupo etário, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 130 | Figura 5.2.2.5 Emigrantes temporários (%), por nível de escolaridade completo, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 132 | Figura 5.3.1.1 População estrangeira a quem foi concedido título de residência (Nº), por principais nacionalidades, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 134 | Figura 5.3.2.1 População estrangeira com estatuto de residente (Nº), por principais nacionalidades, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 136 | Figura 5.3.3.1 Vistos prorrogados (Nº), por principais nacionalidades e sexo, Portugal, 2014-2019 |
| pág. 138 | Figura 5.3.4.1 Vistos de estada temporária e de residência (Nº) concedidos nos postos consulares portugueses, por principais nacionalidades e sexo, 2014-2019 |
| pág. 139 | Figura 5.3.4.2 Vistos de estada temporária e de residência (Nº) concedidos nos postos consulares portugueses, por sexo, 2014-2019 |

- pág. 140 Figura 5.3.4.3 Vistos de estada temporária e de residência (Nº) concedidos nos postos consulares portugueses, por nacionalidade e sexo, 2019
- pág. 143 Figura 5.3.4.4 Vistos de estada temporária e de residência (Nº) concedidos nos postos consulares portugueses, por sexo e grupo etário, 2019
- pág. 145 Figura 5.3.4.5 Vistos de estada temporária e de residência (Nº) concedidos nos postos consulares portugueses, por geografia do posto consular (Continente) e sexo, 2019
- pág. 147 Figura 5.4.1.1 População estrangeira que adquiriu a nacionalidade portuguesa (Nº), por tipo de aquisição, sexo e residência (Portugal), 2014-2019
- pág. 148 Figura 5.4.1.2 População estrangeira que adquiriu a nacionalidade portuguesa (Nº), por tipo de aquisição, sexo e residência (Estrangeiro), 2014-2019
- pág. 150 Figura 5.4.2 População estrangeira que adquiriu a nacionalidade portuguesa (Nº) por principais nacionalidades e residência, 2014-2019
- pág. 152 Figura 5.4.3 População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (Nº), por sexo, grupo etário e residência, 2014-2019
- pág. 154 Figura 5.5.1 População estrangeira a quem foi atribuída a nacionalidade portuguesa (Nº) pelas dez principais nacionalidades e sexo, 2014-2019
- pág. 155 Figura 5.6.1 População portuguesa que perdeu a nacionalidade (Nº) por sexo e nacionalidade adquirida, 2018-2019
- pág. 156 Figura 5.7.1 População que adquiriu a nacionalidade portuguesa (em % da população estrangeira residente) nos países da União Europeia (UE 28), 2018

Capítulo 6 Indicadores demográficos (Série longa) - Quadros síntese

- pág. 159 Figura 6.1.1 População e indicadores demográficos, Portugal, 2009-2019
- pág. 160 Figura 6.1.2 Indicadores demográficos, NUTS III, 2019
- pág. 162 Figura 6.2.1 Indicadores de população residente (série longa)
- pág. 163 Figura 6.2.2 Indicadores de natalidade (série longa)
- pág. 164 Figura 6.2.3 Indicadores de mortalidade (série longa)
- pág. 165 Figura 6.2.4 Indicadores de nupcialidade (série longa)
- pág. 166 Figura 6.2.5 Indicadores de população estrangeira a residir ou permanecer de forma legal, em Portugal, segundo o enquadramento legal (série longa)

Sumário executivo

Esta publicação sintetiza a informação estatística produzida anualmente sobre a situação demográfica do país. São abordados de forma analítica aspetos estruturais (volumes e estruturas populacionais) e aspetos particulares relativos ao comportamento demográfico da população residente: natalidade, mortalidade, nupcialidade e migrações internacionais. Cada tema é tratado em capítulo autónomo, contemplando uma análise nacional e regional e, sempre que possível, uma contextualização de Portugal na União Europeia.

No capítulo 1 – **População**, analisam-se os resultados do exercício das Estimativas Anuais de População Residente e os indicadores demográficos resultantes, em que se constata um crescimento da população residente em Portugal pela primeira vez nos últimos 9 anos, em consequência de um saldo migratório positivo que, em 2019, foi suficiente para superar o saldo natural negativo. Mantém-se a tendência de envelhecimento demográfico em função da redução da população jovem e em idade ativa, associada ao aumento do número de pessoas idosas.

Em 31 de dezembro de 2019, a população residente em Portugal foi estimada em 10 295 909 pessoas, de que resultou uma taxa de crescimento efetivo de 0,19%, decorrente de uma taxa de crescimento natural de -0,25% e de uma taxa de crescimento migratório de 0,43%.

Executive Summary

This demographic yearbook summarizes the statistical information produced annually related to the demographic situation in Portugal. Population volumes and structures, as well as different aspects related to the demographic behaviour of resident population concerning fertility, mortality, nuptiality, and international migration, are analysed. Each chapter is dedicated to each one of these demographic components at national and regional level and, whenever possible, an overview of Portugal in the context of the European Union is given.

In chapter 1 – **Population**, results from the Annual Resident Population Estimates exercise are presented, as well as several other demographic indicators. Resident population estimates show an increase of resident population in Portugal for the first time in the last 9 years, as a result of positive net migration, which in 2019 was enough to overcome a negative natural balance. At the same time, the demographic aging trend observed in the last few years persists, as a result of a decrease of both young and working age population, and an increase of the elderly population.

On 31st December 2019, the resident population in Portugal was estimated to be of 10,295,909 persons, resulting in a positive population growth rate (0.19%). Adding to this growth rate are a negative natural growth rate (-0.25%) and a positive migration growth rate (0.43%).

Entre 2014 e 2019 a proporção de jovens (menos de 15 anos), relativamente ao total de população residente, passou de 14,4% para 13,6%; a proporção de pessoas em idade ativa (15 a 64 anos) também diminuiu de 65,3% para 64,3%; em contrapartida, a proporção de pessoas idosas (65 ou mais anos) aumentou 1,8 p.p. (de 20,3% para 22,1%). Em consequência, o índice de envelhecimento passou de 141,3 para 163,2 pessoas idosas por cada 100 jovens.

No capítulo 2 – **Natalidade**, apresentam-se os principais indicadores de natalidade e de fecundidade que apontam para um ligeiro decréscimo dos valores da natalidade, continuando a aumentar a idade das mulheres ao nascimento do primeiro filho.

Em 2019 registaram-se, em Portugal, 86 579 nados-vivos, filhos de mães residentes em território nacional, menos 0,5% em relação a 2018. Este decréscimo contribuiu, igualmente, para uma ligeira baixa da taxa bruta de natalidade para 8,4 em 2019 (8,5 nados-vivos por mil habitantes em 2018).

Apesar do decréscimo de nados-vivos, o índice sintético de fecundidade recuperou ligeiramente, situando-se em 1,42 por mulher em idade fértil em 2019 (1,41 em 2018).

Cerca de 56,8% dos nascimentos ocorreram fora do casamento, 38,3% com coabitação dos pais e 18,5% sem coabitação dos pais.

A idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho aumentou de 29,8 anos para 29,9 anos, e a idade média das mulheres ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) manteve-se nos 31,4 anos.

Between 2014 and 2019, the proportion of young people (0 to 14 years) decreased from 14.4% to 13.6%; the working age population (15 to 64 years) was reduced from 65.3% to 64.3%; and the percentage of elderly population (65 years and older) increased from 20.3% to 22.1%. As a consequence, the ageing index changed from 141.3 to 163.2 elderly people per 100 young people.

In Chapter 2 – **Fertility**, the main birth and fertility indicators are presented, which indicate a slightly decrease of birth numbers and the ongoing postponement of childbearing.

In 2019 there were 86,579 live births from women living in Portugal, representing a decrease of 0.5% when compared to 2018. This decrease resulted in a slight decrease of the crude birth rate, going from 8.5 in 2018 to 8.4 live births per thousand inhabitants in 2019.

Despite the decrease in the number of registered live births, the total fertility rate (TFR) slightly increased between 2018 and 2019, from 1.41 to 1.42 children per women at childbearing age.

Around 56.8% of births occurred outside marriage, 38.3% within cohabiting couples and 18.5% occurred in non-cohabiting couples.

The mean age of women at first childbirth increased from 29.8 years of age to 29.9, and the mean age of women at childbirth remained at 31.4 years of age.

No capítulo 3 – **Mortalidade** são apresentados os indicadores relativos a este domínio, referindo-se uma redução de 1,1% nos óbitos de pessoas residentes em Portugal (111 793), atingindo-se uma taxa bruta de mortalidade de 10,9 óbitos por mil habitantes (11,0 em 2018).

Da totalidade dos óbitos registados em 2019, 85,6% ocorreu em idades iguais ou superiores a 65 anos (85,5% em 2018).

A proporção de óbitos de crianças com menos de 1 ano no total de óbitos, em 2019, foi 0,2%, valor inferior ao registado em 2018. A taxa de mortalidade infantil, em 2019, foi 2,8 óbitos por mil nados-vivos, diminuindo relativamente ao valor registado em 2018 (3,3).

Para o triénio 2017-2019 a esperança de vida à nascença situou-se em 77,95 anos para os homens e em 83,51 anos para as mulheres.

No capítulo 4 – **Nupcialidade** apresentam-se indicadores sobre casamentos celebrados e casamentos dissolvidos por divórcio e morte em Portugal. Em 2019 a nupcialidade registou uma diminuição relativamente ao ano anterior; realizaram-se 33 272 casamentos (677 dos quais entre pessoas do mesmo sexo), menos 1 365 que em 2018, correspondendo a um decréscimo de 3,9%.

Em 2019, a idade média ao primeiro casamento situou-se em 33,9 anos para os homens e 32,4 anos para as mulheres (33,6 anos e 32,1 anos, respetivamente em 2018), continuando assim a tendência das últimas décadas de adiamento da idade ao primeiro casamento.

In Chapter 3 – **Mortality**, indicators related to this dimension are presented. In 2019, there were 111,793 deaths of individuals residing in Portugal, a decrease of 1.1% compared with 2018. In 2019 the crude death rate was of 10.9 deaths per thousand inhabitants.

From all the deaths in 2019, 85.6% amongst persons aged 65 or more years old (85.5% in 2018).

The proportion of deaths occurred amongst children aged up to one year old was of 0.2%, a lower value than that registered in 2018. The infant mortality rate was 2.8 deaths per thousand live births, a decrease from the 2018 value (3.3).

The life expectancy at birth in 2017-2019 was estimated to be of 77.95 years for men and 83.51 years for women.

In Chapter 4 – **Marriage**, indicators on celebrated marriages and marriages dissolved by death and divorce in Portugal are shown. In 2019 the number of marriages decreased in relation to the previous year; there were 33,272 marriages (677 of which between same-sex couples), 1,365 less than in 2018, a reduction of 3.9%.

In 2019, the mean age at first marriage was 33.9 years for men and 32.4 years for women; 33.6 years and 32.1 years, respectively in 2018 thus pursuing the trend observed in the last few decades.

Of the total marriages, 66.3% were first marriages for both spouses (single men and women), a lower figure than in 2018 (68.0%).

Do total de casamentos celebrados, 66,3% foram primeiros casamentos (ambos os nubentes eram solteiros), proporção inferior à verificada em 2018 (68,0%).

Em mais de metade (61,1%) dos casamentos realizados em 2019 os nubentes já tinham residência anterior comum, confirmando uma situação que se tem vindo a acentuar nos últimos anos (51,7% em 2014; 59,8% em 2018).

A proporção de casamentos exclusivamente civis no total de casamentos celebrados entre pessoas de sexo oposto tem também vindo a aumentar, passando de 67,1% em 2018 para 68,7% em 2019.

Em 2019, ocorreram 45 720 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, situação que afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina, justificando a disparidade das taxas brutas de viuvez por sexo: 2,4 por mil homens e 6,7 por mil mulheres.

Em 2019 ocorreram 20 421 dissoluções de casamento por divórcio, mais 76 que em 2018, o que resultou numa taxa bruta de divorcialidade de 2,0 divórcios por mil habitantes.

In more than half (61.1%) of the marriages celebrated in 2019, the spouses already cohabited, confirming a situation that has been on the rise in recent years (51.7% in 2014, 59.8% in 2018). The proportion of civil marriages in the total number of marriages between opposite sex couples has also increased, from 67.1% in 2018 to 68.7% in 2019.

In 2019, there were 45,720 marriage dissolutions due to the death of one of the spouses. Widowhood mainly affects women due to male over-mortality, explaining the gap between the crude widowhood rates by sex: 2.4 per thousand men and 6.7 per thousand women.

In 2019 there were 20, 421 dissolutions of marriages due to divorce, more 76 than in 2018, which resulted in a crude divorce rate to 2.0 divorces per thousand inhabitants.

No capítulo 5 – **Fluxos Migratórios Internacionais**, apresentam-se as estimativas sobre as migrações internacionais para os anos mais recentes.

Em 2019, pelo terceiro ano consecutivo, o número de imigrantes permanentes (72 725) ultrapassou o de emigrantes permanentes (28 219), resultando num saldo migratório positivo de 44 506 pessoas (11 570 em 2018).

No que respeita à emigração temporária, as estimativas para 2019 indicam que saíram do país 48 821 pessoas com intenção de permanecer no estrangeiro por um período inferior a um ano (50 154 em 2018).

In Chapter 5 – **International migration flows**, international migration estimates for the most recent years are presented.

In 2019 and for the third year running, the number of permanent immigrants (72,725) overcame the number of permanent emigrants (28,219), resulting in a positive net migration of 44,506 persons (11,570 in 2018).

As for temporary emigration, 2019 estimates point to a number of 48,821 individuals that left the country with the intention to remain abroad for a period shorter than one year (50,154 in 2018).

Sinais Convencionais

| | |
|----------|--|
| ... | Valor confidencial |
| x | Valor não disponível |
| Θ | Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada |
| // | Não aplicável |
| \perp | Quebra de série/comparabilidade |
| f | Valor previsto |
| P_e | Valor preliminar |
| P_o | Valor provisório |
| R_c | Valor retificado |
| R_v | Valor revisto |
| \S | Valor com coeficiente de variação elevado |
| μ | Média |
| = | Igual |
| > | Maior que |
| \geq | Maior ou igual |
| < | Menor que |
| \leq | Menor ou igual |
| % | Percentagem |
| ‰ | Permilagem |
| Σ | Soma de |
| \neq | Diferente |

Siglas

| | |
|------|----------------------------|
| H | Sexo Masculino |
| HM | Total dos dois sexos |
| M | Sexo Feminino |
| N.º | Número |
| SI | Sexo ignorado |
| UE28 | União Europeia a 28 países |

População Residente

Capítulo
1

População Residente

Em 2019 a população residente em Portugal foi estimada em 10 295 909 pessoas – das quais 4 859 977 homens e 5 435 932 mulheres – valor que representa um aumento da população residente em 19 292 habitantes relativamente ao ano anterior, correspondendo a uma taxa de crescimento efetivo positiva de 0,19%. O acréscimo populacional verificado em 2019 resultou do aumento do saldo migratório (de 11 570 em 2018 para 44 506 em 2019), já que o saldo natural se manteve negativo (-25 214 em 2019). Em 2019 registou-se, assim, uma taxa de crescimento migratório positiva de 0,43% e uma taxa de crescimento natural negativa de 0,25%, neste último caso pelo décimo primeiro ano consecutivo.

Contudo, as alterações na estrutura etária da população, nomeadamente o decréscimo da população jovem e o aumento da população idosa, resultam na continuação do processo de envelhecimento demográfico, verificando-se um aumento da idade mediana da população residente em Portugal de 43,5 para 45,5 anos, entre 2014 e 2019.

1.1 Evolução recente da população residente em Portugal e das componentes de crescimento demográfico

Em 31 de Dezembro de 2019, a população residente em Portugal foi estimada em 10 295 909 pessoas, das quais 4 859 977 homens e 5 435 932 mulheres, correspondendo a um aumento de 19 292 pessoas relativamente a 2018. Para esta variação populacional contribuiu o valor positivo do saldo migratório (44 506) que compensou o valor negativo do saldo natural (25 214).

Figura 1.1.1

População residente por sexo (N.º), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|------------------------------|------------|-----------|-----------|-----------------|----------|---------|-----------------|------------------|
| População total (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 10 374 822 | 3 621 785 | 2 263 992 | 2 809 168 | 733 370 | 441 468 | 246 353 | 258 686 |
| 2015 | 10 341 330 | 3 603 778 | 2 256 364 | 2 812 678 | 724 391 | 441 929 | 245 766 | 256 424 |
| 2016 | 10 309 573 | 3 584 575 | 2 243 934 | 2 821 349 | 718 087 | 441 469 | 245 283 | 254 876 |
| 2017 | 10 291 027 | 3 576 205 | 2 231 346 | 2 833 679 | 711 950 | 439 617 | 243 862 | 254 368 |
| 2018 | 10 276 617 | 3 572 583 | 2 216 569 | 2 846 332 | 705 478 | 438 864 | 242 846 | 253 945 |
| 2019 | 10 295 909 | 3 575 338 | 2 217 285 | 2 863 272 | 704 558 | 438 406 | 242 796 | 254 254 |
| Homens (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 4 923 666 | 1 720 635 | 1 073 816 | 1 321 402 | 353 231 | 212 756 | 120 758 | 121 068 |
| 2015 | 4 901 509 | 1 709 888 | 1 069 996 | 1 320 895 | 348 859 | 211 884 | 120 352 | 119 635 |
| 2016 | 4 882 456 | 1 699 787 | 1 063 284 | 1 323 826 | 345 681 | 211 339 | 119 679 | 118 860 |
| 2017 | 4 867 692 | 1 692 442 | 1 056 975 | 1 328 244 | 342 912 | 209 898 | 118 810 | 118 411 |
| 2018 | 4 852 366 | 1 686 752 | 1 049 038 | 1 331 103 | 338 876 | 209 887 | 118 125 | 118 585 |
| 2019 | 4 859 977 | 1 687 717 | 1 051 358 | 1 337 420 | 337 966 | 208 963 | 117 884 | 118 669 |
| Mulheres (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 5 451 156 | 1 901 150 | 1 190 176 | 1 487 766 | 380 139 | 228 712 | 125 595 | 137 618 |
| 2015 | 5 439 821 | 1 893 890 | 1 186 368 | 1 491 783 | 375 532 | 230 045 | 125 414 | 136 789 |
| 2016 | 5 427 117 | 1 884 788 | 1 180 650 | 1 497 523 | 372 406 | 230 130 | 125 604 | 136 016 |
| 2017 | 5 423 335 | 1 883 763 | 1 174 371 | 1 505 435 | 369 038 | 229 719 | 125 052 | 135 957 |
| 2018 | 5 424 251 | 1 885 831 | 1 167 531 | 1 515 229 | 366 602 | 228 977 | 124 721 | 135 360 |
| 2019 | 5 435 932 | 1 887 621 | 1 165 927 | 1 525 852 | 366 592 | 229 443 | 124 912 | 135 585 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais da população residente.

O Norte é a região NUTS II onde reside o maior número de pessoas (3 575 338 em 2019), concentrando ao longo dos anos do período em análise cerca de 35% do total da população residente, seguida pela Área Metropolitana de Lisboa (2 863 272) e pelo Centro (2 217 285), representando respetivamente cerca de 28% e 22% da população total.

Ao longo do período 2014-2019, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa onde se verificaram sempre variações populacionais positivas, verificaram-se decréscimos populacionais em todas as regiões NUTS II até 2018. Contudo, em 2019 as regiões Norte, Centro e a Região Autónoma da Madeira apresentaram também um crescimento efetivo positivo.



Figura 1.1.2

Variação populacional, saldo natural e saldo migratório (Nº), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|-----------------------------------|----------|----------|----------|-----------------|----------|---------|-----------------|------------------|
| Variação Populacional (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | - 52 479 | - 22 410 | - 17 172 | 1 643 | - 9 936 | - 890 | - 1 087 | - 2 627 |
| 2015 | - 33 492 | - 18 007 | - 7 628 | 3 510 | - 8 979 | 461 | - 587 | - 2 262 |
| 2016 | - 31 757 | - 19 203 | - 12 430 | 8 671 | - 6 304 | - 460 | - 483 | - 1 548 |
| 2017 | - 18 546 | - 8 370 | - 12 588 | 12 330 | - 6 137 | - 1 852 | - 1 421 | -508 |
| 2018 | - 14 410 | - 3 622 | - 14 777 | 12 653 | - 6 472 | - 753 | - 1 016 | -423 |
| 2019 | 19 292 | 2 755 | 716 | 16 940 | - 920 | - 458 | - 50 | 309 |
| Saldo Natural (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | - 22 423 | - 6 273 | - 11 059 | 1 616 | - 4 785 | - 929 | 0 | - 993 |
| 2015 | - 23 011 | - 6 291 | - 11 376 | 1 069 | - 4 963 | -742 | -44 | -664 |
| 2016 | - 23 409 | - 5 962 | - 11 807 | 1 473 | - 5 175 | - 1 039 | -145 | -754 |
| 2017 | - 23 432 | - 6 709 | - 12 082 | 1 868 | - 4 880 | - 1 051 | -25 | -553 |
| 2018 | - 25 980 | - 7 699 | - 12 406 | 1 013 | - 5 078 | - 957 | -42 | -811 |
| 2019 | - 25 214 | - 7 672 | - 12 195 | 1 382 | - 5 092 | - 709 | - 140 | - 788 |
| Saldo Migratório (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | - 30 056 | - 16 137 | - 6 113 | 27 | - 5 151 | 39 | - 1 087 | - 1 634 |
| 2015 | - 10 481 | - 11 716 | 3 748 | 2 441 | - 4 016 | 1 203 | - 543 | - 1 598 |
| 2016 | - 8 348 | - 13 241 | - 623 | 7 198 | - 1 129 | 579 | - 338 | - 794 |
| 2017 | 4 886 | - 1 661 | -506 | 10 462 | - 1 257 | -801 | - 1 396 | 45 |
| 2018 | 11 570 | 4 077 | -2371 | 11 640 | - 1 394 | 204 | - 974 | 388 |
| 2019 | 44 506 | 10 427 | 12 911 | 15 558 | 4 172 | 251 | 90 | 1 097 |

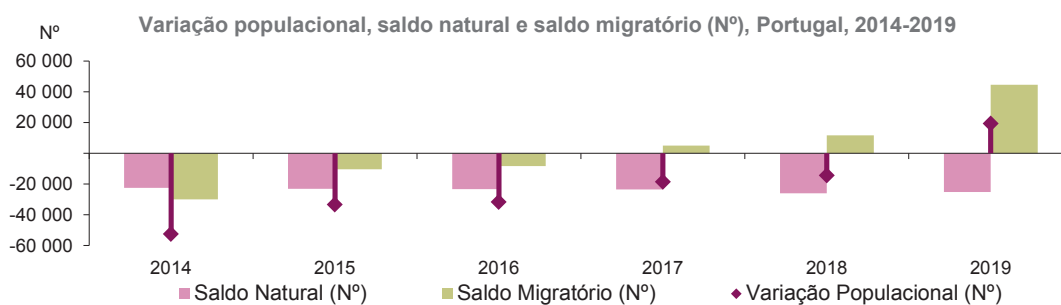
Para mais
informação
consulte:



>> Variação populacional (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Saldo natural (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Saldo migratório (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais da população residente.

Nota: Os valores do saldo natural adotados nas estimativas de população residente e nos indicadores derivados, resultam dos valores de nados vivos e óbitos, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil, disponíveis no momento da execução das estimativas, e referentes a factos do ano anterior.

No período entre 2014 e 2018 a taxa de crescimento efetivo em Portugal foi sempre negativa, alterando-se esta tendência em 2019, ano em que foi de 0,19% (-0,14% em 2018). Neste ano, apenas as regiões NUTS II do Alentejo, do Algarve e Região Autónoma dos Açores tiveram um crescimento efetivo negativo, e apenas a Área Metropolitana de Lisboa apresentou um valor superior ao verificado para Portugal.

22


No que se refere ao crescimento natural, verificou-se em 2019 uma taxa de 0,25% em Portugal, idêntica à observada em 2018, e valores negativos mais acentuados nas regiões Centro, Alentejo e Região Autónoma da Madeira. A Área Metropolitana de Lisboa foi a única região a apresentar uma taxa de crescimento natural positiva (0,05%).

Quanto às taxas de crescimento migratório, o valor em Portugal foi de 0,43% (0,11% em 2018), e todas as regiões NUTS II apresentaram valores positivos, superiores ao valor nacional nas regiões Centro, Área Metropolitana de Lisboa e Alentejo (onde se observou o mais elevado valor regional).

Figura 1.1.3

Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), Portugal e NUTS II, 2014-2019

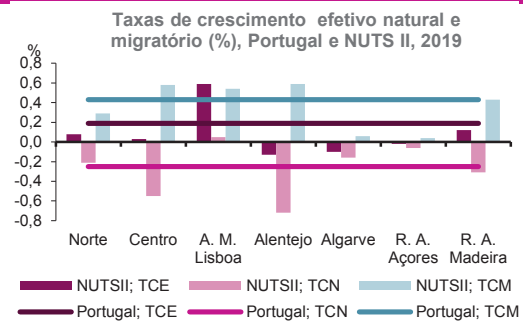
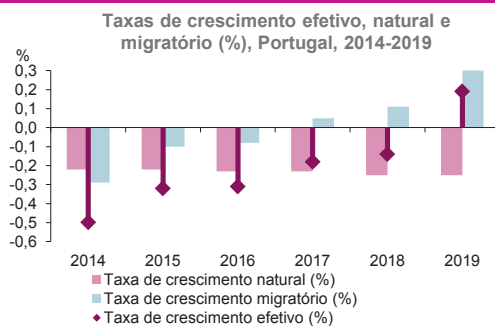
| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Taxa de crescimento efetivo (%) | | | | | | | | |
| 2014 | -0,50 | -0,62 | -0,76 | 0,06 | -1,35 | -0,20 | -0,44 | -1,01 |
| 2015 | -0,32 | -0,50 | -0,34 | 0,12 | -1,23 | 0,10 | -0,24 | -0,88 |
| 2016 | -0,31 | -0,53 | -0,55 | 0,31 | -0,87 | -0,10 | -0,20 | -0,61 |
| 2017 | -0,18 | -0,23 | -0,56 | 0,44 | -0,86 | -0,42 | -0,58 | -0,20 |
| 2018 | -0,14 | -0,10 | -0,66 | 0,45 | -0,91 | -0,17 | -0,42 | -0,17 |
| 2019 | 0,19 | 0,08 | 0,03 | 0,59 | -0,13 | -0,1 | -0,02 | 0,12 |
| Taxa de crescimento natural (%) | | | | | | | | |
| 2014 | -0,22 | -0,17 | -0,49 | 0,06 | -0,65 | -0,21 | ∅ | -0,38 |
| 2015 | -0,22 | -0,17 | -0,50 | 0,04 | -0,68 | -0,17 | -0,02 | -0,26 |
| 2016 | -0,23 | -0,17 | -0,52 | 0,05 | -0,72 | -0,24 | -0,06 | -0,29 |
| 2017 | -0,23 | -0,19 | -0,54 | 0,07 | -0,68 | -0,24 | -0,01 | -0,22 |
| 2018 | -0,25 | -0,22 | -0,56 | 0,04 | -0,72 | -0,22 | -0,02 | -0,32 |
| 2019 | -0,25 | -0,21 | -0,55 | 0,05 | -0,72 | -0,16 | -0,06 | -0,31 |
| Taxa de crescimento migratório (%) | | | | | | | | |
| 2014 | -0,29 | -0,44 | -0,27 | ∅ | -0,70 | 0,01 | -0,44 | -0,63 |
| 2015 | -0,10 | -0,32 | 0,17 | 0,09 | -0,55 | 0,27 | -0,22 | -0,62 |
| 2016 | -0,08 | -0,37 | -0,03 | 0,26 | -0,16 | 0,13 | -0,14 | -0,31 |
| 2017 | 0,05 | -0,05 | -0,02 | 0,37 | -0,18 | -0,18 | -0,57 | 0,02 |
| 2018 | 0,11 | 0,11 | -0,11 | 0,41 | -0,20 | 0,05 | -0,40 | 0,15 |
| 2019 | 0,43 | 0,29 | 0,58 | 0,54 | 0,59 | 0,06 | 0,04 | 0,43 |

Para mais informação consulte: 

>> Taxa de crescimento efetivo (%) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Taxa de crescimento natural (%) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Taxa de crescimento migratório (%) por Local de residência (NUTS - 2013)



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais da população residente.

Entre 2014 e 2019, nas regiões Alentejo e Região Autónoma dos Açores, as taxas de crescimento efetivo da população foram sempre negativas, em resultado de saldos naturais negativos ao longo de todo o período. Apesar dos saldos migratórios positivos observados em 2019, estes não foram suficiente para compensar os baixos saldos naturais.

Nas regiões Norte, Centro e Região Autónoma da Madeira as taxas de crescimento efetivo foram negativas entre 2014 e 2018. Em 2019, apesar de se manterem os saldos naturais negativos observados desde o início do período em análise, os saldos migratórios positivos resultam em taxas de crescimento efetivo positivas.

A Área Metropolitana de Lisboa apresentou taxas de crescimento efetivo positivas ao longo de todo o período de 2014 a 2019, em resultado dos saldos naturais e migratórios sempre positivos.

No Algarve, com exceção de 2015, registaram-se taxas de crescimento efetivo negativas entre 2014 e 2018. Em 2017 estas taxas negativas resultaram da conjugação de saldos naturais e migratórios negativos. Nos restantes anos do período, apesar de se observarem saldos migratórios positivos, estes não compensaram o valor negativo dos saldos naturais.

1.2 Estrutura etária da população residente

Em 2019, e relativamente a 2014, verificou-se em Portugal um decréscimo de 93 256 no número de jovens (pessoas dos 0 aos 14 anos) e de 160 914 pessoas em idade ativa (dos 15 aos 64 anos). Em contrapartida, o número de pessoas idosas (pessoas com 65 e mais anos) aumentou 175 257. Portugal mantém assim a tendência de envelhecimento demográfico em resultado da baixa natalidade, do aumento da longevidade e de saldos migratórios negativos observados até 2016, verificando-se um aumento da idade mediana da população residente de 43,5 para 45,5 anos, entre 2014 e 2019.

Figura 1.2.1

População residente por grandes grupos etários (Nº), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|-----------|-----------|-----------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| População dos 0 aos 14 anos de idade (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | 1 490 241 | 504 861 | 294 490 | 446 751 | 96 211 | 67 169 | 41 481 | 39 278 |
| 2015 | 1 460 832 | 489 458 | 286 949 | 445 953 | 93 558 | 66 629 | 40 389 | 37 896 |
| 2016 | 1 442 416 | 477 792 | 281 444 | 448 401 | 92 050 | 66 567 | 39 673 | 36 489 |
| 2017 | 1 423 896 | 467 038 | 275 886 | 450 480 | 90 184 | 66 146 | 38 802 | 35 360 |
| 2018 | 1 407 566 | 458 203 | 270 525 | 452 344 | 88 445 | 65 810 | 38 013 | 34 226 |
| 2019 | 1 396 985 | 451 624 | 267 109 | 454 715 | 87 348 | 65 551 | 37 307 | 33 331 |
| População dos 15 aos 64 anos de idade (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | 6 779 414 | 2 449 345 | 1 448 290 | 1 788 405 | 457 726 | 283 196 | 172 262 | 180 190 |
| 2015 | 6 739 674 | 2 431 418 | 1 443 401 | 1 779 426 | 451 611 | 283 083 | 172 108 | 178 627 |
| 2016 | 6 690 517 | 2 407 352 | 1 432 077 | 1 773 328 | 446 776 | 281 631 | 171 650 | 177 703 |
| 2017 | 6 653 857 | 2 393 037 | 1 420 215 | 1 771 378 | 442 089 | 279 377 | 170 409 | 177 352 |
| 2018 | 6 624 826 | 2 383 191 | 1 407 071 | 1 772 221 | 437 365 | 278 101 | 169 456 | 177 421 |
| 2019 | 6 618 500 | 2 374 929 | 1 406 221 | 1 776 433 | 437 157 | 276 802 | 169 212 | 177 746 |
| População de 65 e mais anos de idade (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | 2 105 167 | 667 579 | 521 212 | 574 012 | 179 433 | 91 103 | 32 610 | 39 218 |
| 2015 | 2 140 824 | 682 902 | 526 014 | 587 299 | 179 222 | 92 217 | 33 269 | 39 901 |
| 2016 | 2 176 640 | 699 431 | 530 413 | 599 620 | 179 261 | 93 271 | 33 960 | 40 684 |
| 2017 | 2 213 274 | 716 130 | 535 245 | 611 821 | 179 677 | 94 094 | 34 651 | 41 656 |
| 2018 | 2 244 225 | 731 189 | 538 973 | 621 767 | 179 668 | 94 953 | 35 377 | 42 298 |
| 2019 | 2 280 424 | 748 785 | 543 955 | 632 124 | 180 053 | 96 053 | 36 277 | 43 177 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais da população residente.

Em termos percentuais, em 2019, a população residente em Portugal era composta por 13,6% de jovens, 64,3% de pessoas em idade ativa e 22,1% de idosos.

A Área Metropolitana de Lisboa e a Região Autónoma dos Açores eram as regiões com maior percentagem de população jovem (15,9% e 15,4%, respetivamente); a Região Autónoma dos Açores apresentou também a menor percentagem de pessoas idosas (14,9%).

Contrariamente, a região Centro detinha a menor percentagem de jovens (12,0%) e o Alentejo a maior percentagem de população idosa (25,6%).

Na região Norte e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores a proporção da população em idade ativa na população total superou o valor nacional (64,3%). O valor mais baixo deste indicador registou-se no Alentejo e na Área Metropolitana dos Açores (ambas com 62,0% da população em idade ativa).

Entre 2014 e 2019, a proporção de jovens decresceu 0,8 p.p., de 14,4% para 13,6%; a proporção de pessoas em idade ativa reduziu-se 1,0 p.p., de 65,3% para 64,3%; e a percentagem de idosos aumentou 1,8 p.p., de 20,3% para 22,1%.

À semelhança do ocorrido para Portugal, todas as regiões apresentam decréscimos da proporção de jovens, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa. O aumento da proporção da população idosa é transversal a todas as regiões.

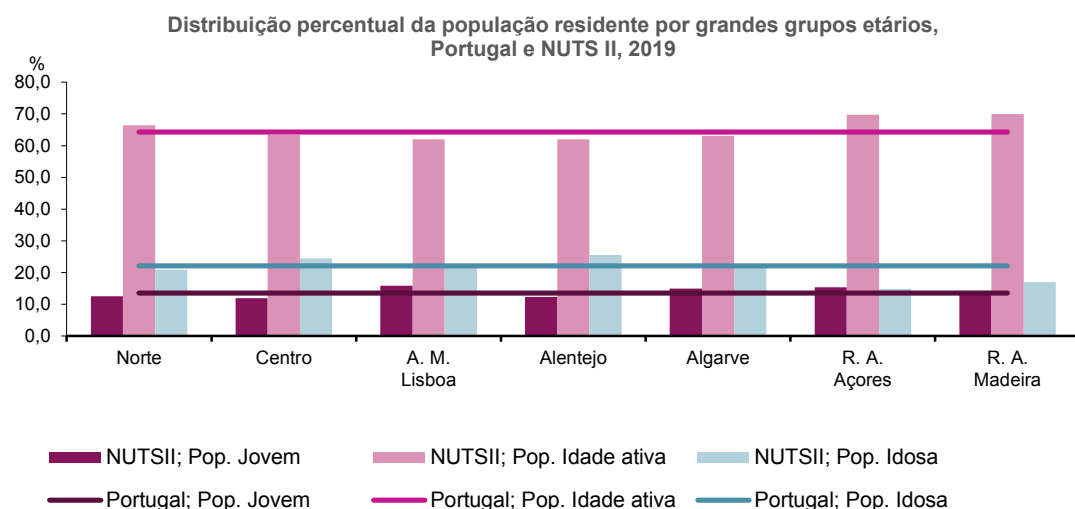
Para mais
informação
consulte:



>> População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida)

Figura 1.2.2
População residente por grandes grupos etários (%), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|--|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| População dos 0 aos 14 anos de idade (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 14,4 | 13,9 | 13,0 | 15,9 | 13,1 | 15,2 | 16,8 | 15,2 |
| 2015 | 14,1 | 13,6 | 12,7 | 15,9 | 12,9 | 15,1 | 16,4 | 14,8 |
| 2016 | 14,0 | 13,3 | 12,5 | 15,9 | 12,8 | 15,1 | 16,2 | 14,3 |
| 2017 | 13,8 | 13,1 | 12,4 | 15,9 | 12,7 | 15,0 | 15,9 | 13,9 |
| 2018 | 13,7 | 12,8 | 12,2 | 15,9 | 12,5 | 15,0 | 15,7 | 13,5 |
| 2019 | 13,6 | 12,6 | 12,0 | 15,9 | 12,4 | 15,0 | 15,4 | 13,1 |
| População dos 15 aos 64 anos de idade (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 65,3 | 67,6 | 64,0 | 63,7 | 62,4 | 64,1 | 69,9 | 69,7 |
| 2015 | 65,2 | 67,5 | 64,0 | 63,3 | 62,3 | 64,1 | 70,0 | 69,7 |
| 2016 | 64,9 | 67,2 | 63,8 | 62,9 | 62,2 | 63,8 | 70,0 | 69,7 |
| 2017 | 64,7 | 66,9 | 63,6 | 62,5 | 62,1 | 63,6 | 69,9 | 69,7 |
| 2018 | 64,5 | 66,7 | 63,5 | 62,3 | 62,0 | 63,4 | 69,8 | 69,9 |
| 2019 | 64,3 | 66,4 | 63,4 | 62,0 | 62,0 | 63,1 | 69,7 | 69,9 |
| População de 65 e mais anos de idade (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 20,3 | 18,4 | 23,0 | 20,4 | 24,5 | 20,6 | 13,2 | 15,2 |
| 2015 | 20,7 | 18,9 | 23,3 | 20,9 | 24,7 | 20,9 | 13,5 | 15,6 |
| 2016 | 21,1 | 19,5 | 23,6 | 21,3 | 25,0 | 21,1 | 13,8 | 16,0 |
| 2017 | 21,5 | 20,0 | 24,0 | 21,6 | 25,2 | 21,4 | 14,2 | 16,4 |
| 2018 | 21,8 | 20,5 | 24,3 | 21,8 | 25,5 | 21,6 | 14,6 | 16,7 |
| 2019 | 22,1 | 20,9 | 24,5 | 22,1 | 25,6 | 21,9 | 14,9 | 17,0 |



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais da população residente.

As alterações na estrutura etária da população, que ocorreram em todas as regiões, embora com ritmos diferenciados, têm influência no grau de envelhecimento e dependência das populações.

Em 2019, em Portugal, o índice de dependência total situava-se em 55,6 jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa, valor para o qual contribuíam 21,1 jovens e 34,5 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa.

O valor mais elevado do índice de dependência de jovens verificou-se na Área Metropolitana de Lisboa (25,6) e o mais baixo na Região Autónoma da Madeira (18,8%).

Quanto ao índice de dependência de idosos, o Alentejo registou o valor mais alto (41,2) e a Região Autónoma dos Açores o mais reduzido (21,4).

Figura 1.2.3
Índices de dependência total, de jovens e de idosos (Nº), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Índice de Dependência Total (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | 53,0 | 47,9 | 56,3 | 57,1 | 60,2 | 55,9 | 43,0 | 43,6 |
| 2015 | 53,4 | 48,2 | 56,3 | 58,1 | 60,4 | 56,1 | 42,8 | 43,6 |
| 2016 | 54,1 | 48,9 | 56,7 | 59,1 | 60,7 | 56,8 | 42,9 | 43,4 |
| 2017 | 54,7 | 49,4 | 57,1 | 60,0 | 61,0 | 57,4 | 43,1 | 43,4 |
| 2018 | 55,1 | 49,9 | 57,5 | 60,6 | 61,3 | 57,8 | 43,3 | 43,1 |
| 2019 | 55,6 | 50,5 | 57,7 | 61,2 | 61,2 | 58,4 | 43,5 | 43,0 |
| Índice de Dependência de Jovens (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | 22,0 | 20,6 | 20,3 | 25,0 | 21,0 | 23,7 | 24,1 | 21,8 |
| 2015 | 21,7 | 20,1 | 19,9 | 25,1 | 20,7 | 23,5 | 23,5 | 21,2 |
| 2016 | 21,6 | 19,8 | 19,7 | 25,3 | 20,6 | 23,6 | 23,1 | 20,5 |
| 2017 | 21,4 | 19,5 | 19,4 | 25,4 | 20,4 | 23,7 | 22,8 | 19,9 |
| 2018 | 21,2 | 19,2 | 19,2 | 25,5 | 20,2 | 23,7 | 22,4 | 19,3 |
| 2019 | 21,1 | 19,0 | 19,0 | 25,6 | 20,0 | 23,7 | 22,0 | 18,8 |
| Índice de Dependência de Idosos (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | 31,1 | 27,3 | 36,0 | 32,1 | 39,2 | 32,2 | 18,9 | 21,8 |
| 2015 | 31,8 | 28,1 | 36,4 | 33,0 | 39,7 | 32,6 | 19,3 | 22,3 |
| 2016 | 32,5 | 29,1 | 37,0 | 33,8 | 40,1 | 33,1 | 19,8 | 22,9 |
| 2017 | 33,3 | 29,9 | 37,7 | 34,5 | 40,6 | 33,7 | 20,3 | 23,5 |
| 2018 | 33,9 | 30,7 | 38,3 | 35,1 | 41,1 | 34,1 | 20,9 | 23,8 |
| 2019 | 34,5 | 31,5 | 38,7 | 35,6 | 41,2 | 34,7 | 21,4 | 24,3 |

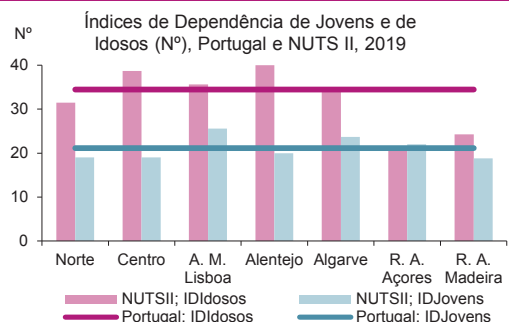
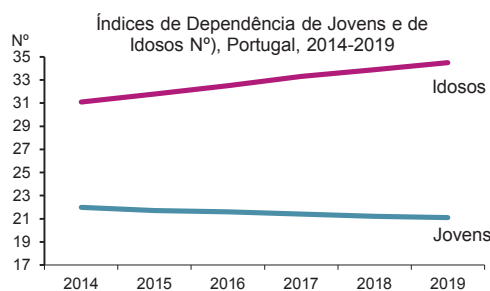
Para mais informação consulte:



>> Índice de dependência total (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Índice de dependência de jovens (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Índice de dependência de idosos (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)



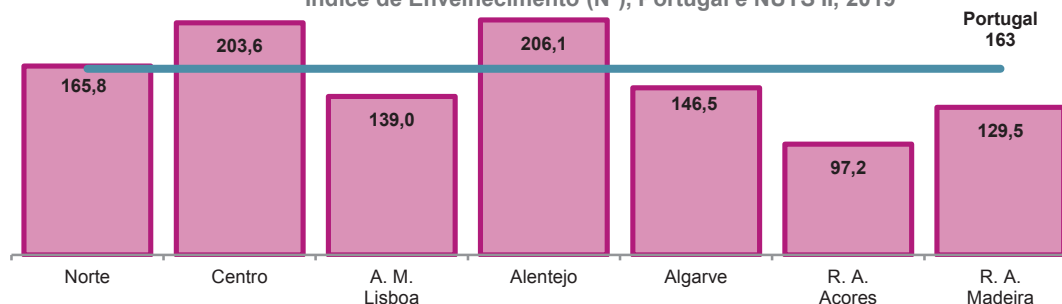
Entre 2014 e 2019, o índice de dependência total em Portugal aumentou de 53,0 para 55,6 jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa, tendência transversal a todas as regiões com exceção da Região Autónoma da Madeira. Este aumento resultou da influência do aumento do índice de dependência de idosos, já que o índice de dependência de jovens diminuiu em todas as regiões, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa, onde aumentou, e do Algarve, onde se manteve.

O índice de envelhecimento em Portugal era de 163,2 idosos por cada 100 jovens em 2019, sendo o Alentejo a região mais envelhecida (206,1) e a Região Autónoma dos Açores a menos envelhecida, sendo esta a única região em que o número de jovens foi superior ao número de idosos (97,2 idosos por cada 100 jovens). Entre 2014 e 2019 observou-se o aumento deste índice em todas as regiões.

Figura 1.2.4
Índice de Envelhecimento (Nº), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|--------------------------------------|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Índice de Envelhecimento (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | 141,3 | 132,2 | 177,0 | 128,5 | 186,5 | 135,6 | 78,6 | 99,8 |
| 2015 | 146,5 | 139,5 | 183,3 | 131,7 | 191,6 | 138,4 | 82,4 | 105,3 |
| 2016 | 150,9 | 146,4 | 188,5 | 133,7 | 194,7 | 140,1 | 85,6 | 111,5 |
| 2017 | 155,4 | 153,3 | 194,0 | 135,8 | 199,2 | 142,3 | 89,3 | 117,8 |
| 2018 | 159,4 | 159,6 | 199,2 | 137,5 | 203,1 | 144,3 | 93,1 | 123,6 |
| 2019 | 163,2 | 165,8 | 203,6 | 139,0 | 206,1 | 146,5 | 97,2 | 129,5 |

Índice de Envelhecimento (Nº), Portugal e NUTS II, 2019



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos.

Para mais
informação
consulte:



➤ Índice de
envelhecimento
(N.º) por Local de
residência (NUTS -
2013)

Ao longo do período em análise, verificou-se também o envelhecimento da população em idade ativa, como evidencia a diminuição do índice de renovação da população em idade ativa.

Em Portugal, entre 2014 e 2019, este índice passou de 83,5 para 77,5 pessoas com 20 a 29 anos de idade por cada 100 pessoas dos 55 aos 64 anos de idade. Todas as regiões NUTS II apresentaram igualmente uma diminuição deste indicador ao longo do período analisado, com exceção das regiões Centro e Alentejo, onde o índice de renovação da população em idade ativa aumentou no último ano.

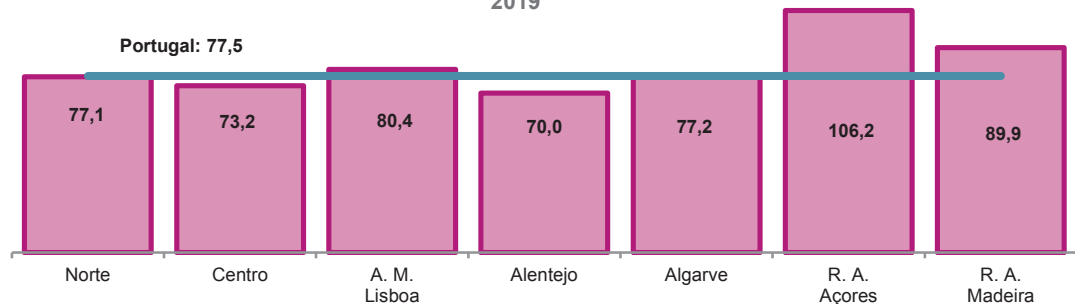
Em 2019, apenas a Região Autónoma dos Açores apresentou valores do índice de renovação da população em idade ativa acima dos 100. Esta região, a par da Área Metropolitana de Lisboa e da Região Autónoma da Madeira, apresentava valores acima do índice nacional.

Figura 1.2.5

Índice de Renovação da População em Idade Ativa (N.º), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|--|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Índice de Renovação da População em Idade Ativa (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 83,5 | 85,5 | 77,0 | 82,8 | 76,1 | 81,9 | 129,8 | 107,6 |
| 2015 | 81,3 | 82,8 | 75,8 | 81,4 | 72,9 | 79,7 | 124,3 | 101,1 |
| 2016 | 79,7 | 80,5 | 74,6 | 80,8 | 71,3 | 78,8 | 119,7 | 96,3 |
| 2017 | 78,7 | 79,0 | 73,7 | 80,6 | 70,0 | 77,6 | 114,6 | 94,1 |
| 2018 | 77,7 | 77,9 | 72,7 | 80,5 | 68,8 | 77,3 | 109,4 | 91,2 |
| 2019 | 77,5 | 77,1 | 73,2 | 80,4 | 70,0 | 77,2 | 106,2 | 89,9 |

Índice de Renovação da População em Idade Ativa (N.º), Portugal e NUTS II, 2019



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos.

Para mais informação consulte:

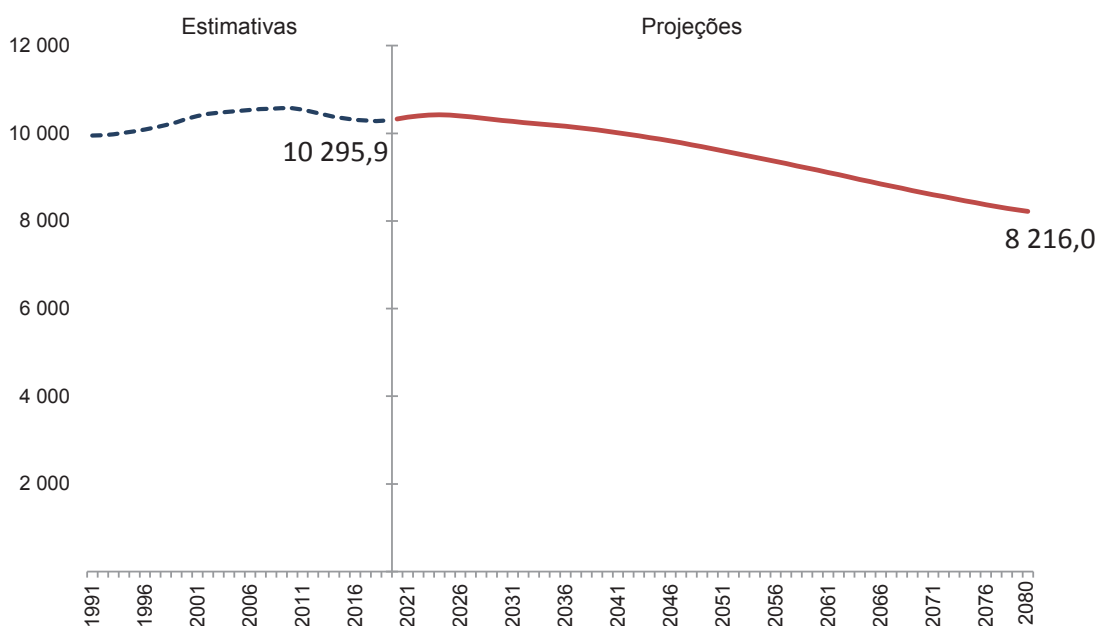


>> Índice de renovação da população em idade ativa (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)

1.3 Evolução futura da população residente¹

Portugal perderá população até 2080, passando dos atuais 10,3 milhões em 2019 para 8,2 milhões de residentes em 2080. A população poderá ficar abaixo do limiar de 10 milhões de habitantes em 2042 (9 978 226 pessoas).

Figura 1.3.1
População residente (milhares), Portugal, 1991-2019 (estimativas) e 2020-2080 (projeções)



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais da população residente e Projeções da população residente.

O processo de envelhecimento demográfico acentuar-se-á, quer pela redução da proporção de jovens na população total, quer pelo aumento da proporção de população com 65 ou mais anos, tendências que são visíveis no perfil das pirâmides etárias.

¹ Projeções de população residente 2018-2080, 31 de março de 2020.

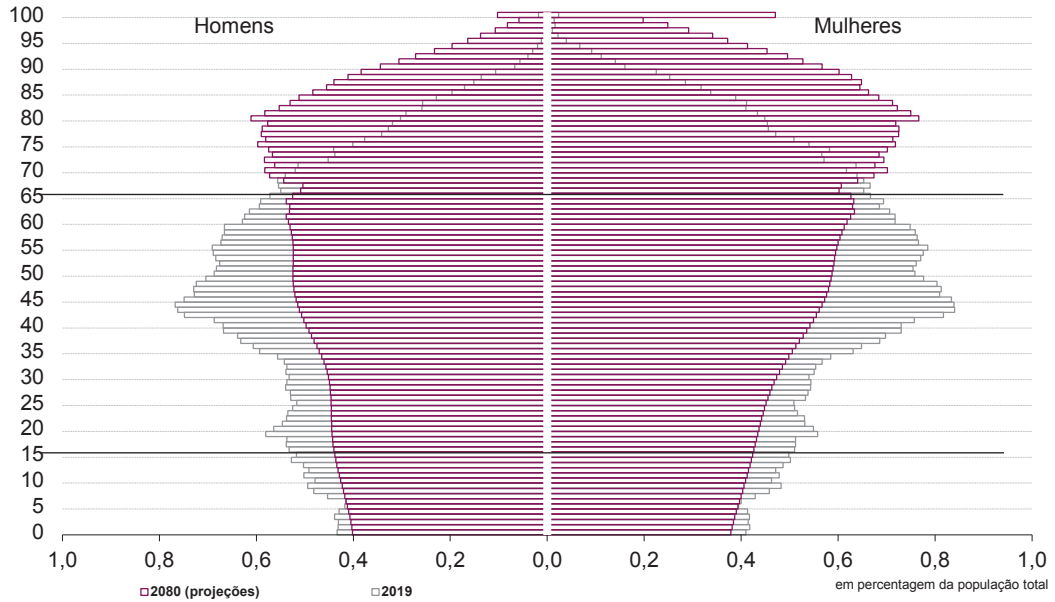
Para mais informação consulte:



População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Idade

População residente (projeções 2018-2080 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo, Idade e Cenário

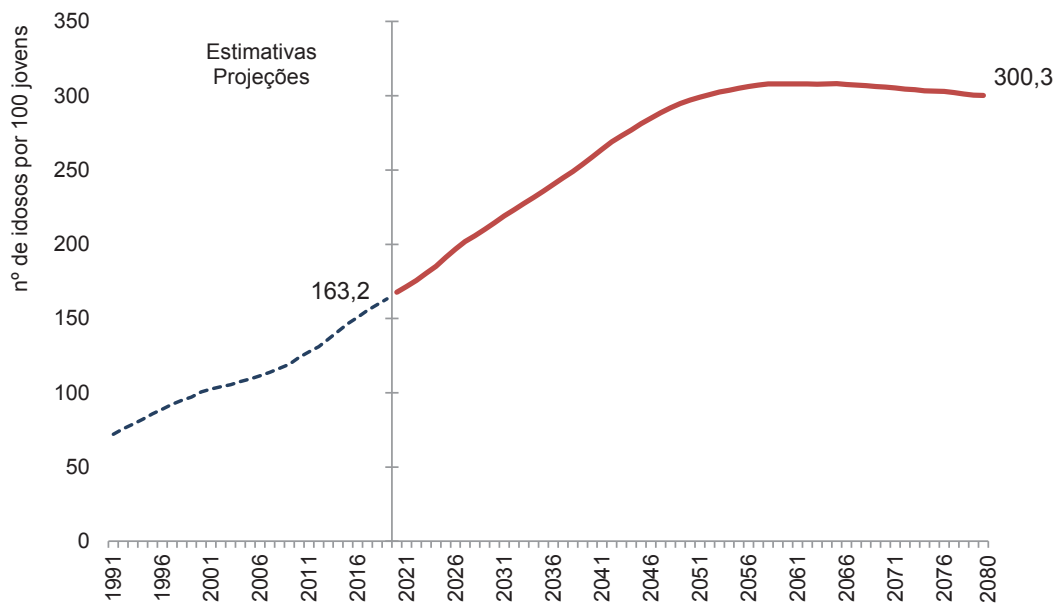
Figura 1.3.2
Pirâmides etárias, Portugal, 2019 (estimativas) e 2080 (projeções)



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais da população residente e Projeções da população residente.

O índice de envelhecimento, que compara a população idosa com a população jovem, poderá quase duplicar entre 2019 e 2080, passando de 163,2 para 300,3 idosos por cada 100 jovens.

Figura 1.3.3
Índice de envelhecimento (Nº), Portugal, 1991-2019 (estimativas) e 2020-2080 (projeções)



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais da população residente e Projeções da população residente.

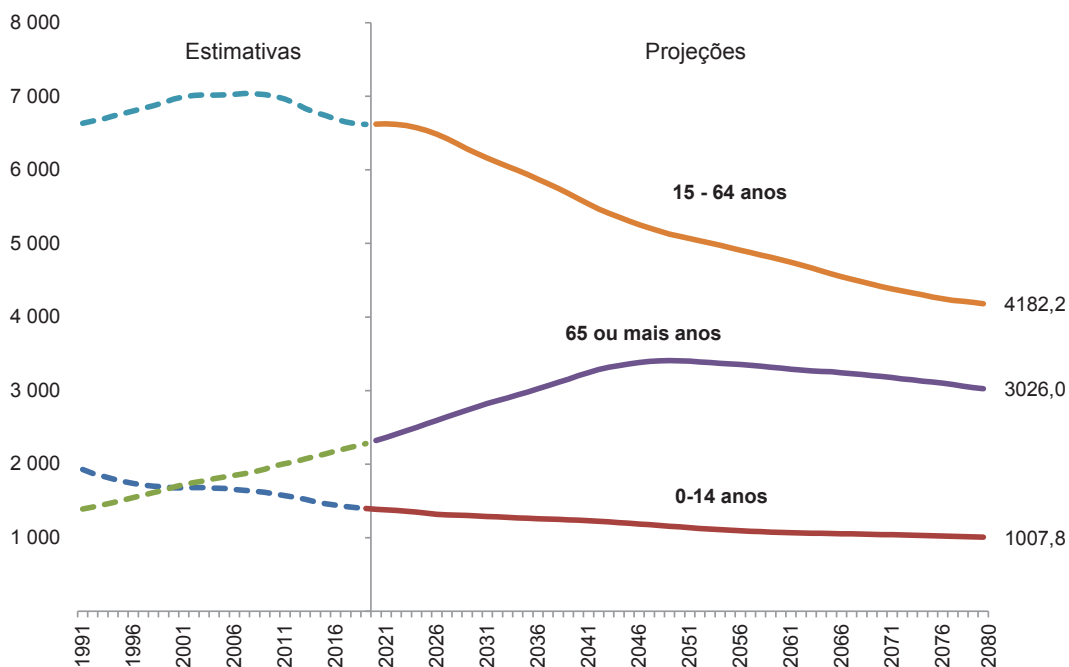
A população mais idosa, com 65 ou mais anos de idade, poderá passar de 2,3 para 3,0 milhões de pessoas, entre 2019 e 2080. O número de idosos atingirá o valor mais elevado no início da década de 50, momento a partir do qual passa a decrescer. Esta situação deve-se ao facto de entrarem nesta faixa etária gerações de menor dimensão, nascidas já num contexto de níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição das gerações.

A população com menos de 15 anos de idade diminuirá, entre 2019 e 2080, passando dos atuais 1,4 milhões para cerca de 1 milhão (1 007 772 pessoas) em 2080.

A população jovem ficará abaixo do limiar de 1,3 milhões em 2030 (1 296 310), de 1,2 milhões em 2045 (1 196 652) e do limiar de 1,1 milhões em 2056 (1 094 830).

A população em idade ativa (entre 15 e 64 anos) diminuirá, passando de 6,6 milhões em 2019 para 4,2 milhões em 2080. Em 2034 ficará abaixo do limiar de 6,0 milhões (5 993 231) e em 2054 abaixo de 5,0 milhões (4 974 590).

Figura 1.3.4
População Residente por grandes grupos etários (milhares), Portugal, 1991-2019 (estimativas) e 2020-2080 (projeções)



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais da população residente e Projeções da população residente.

Para mais informação consulte:



>> População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Idade

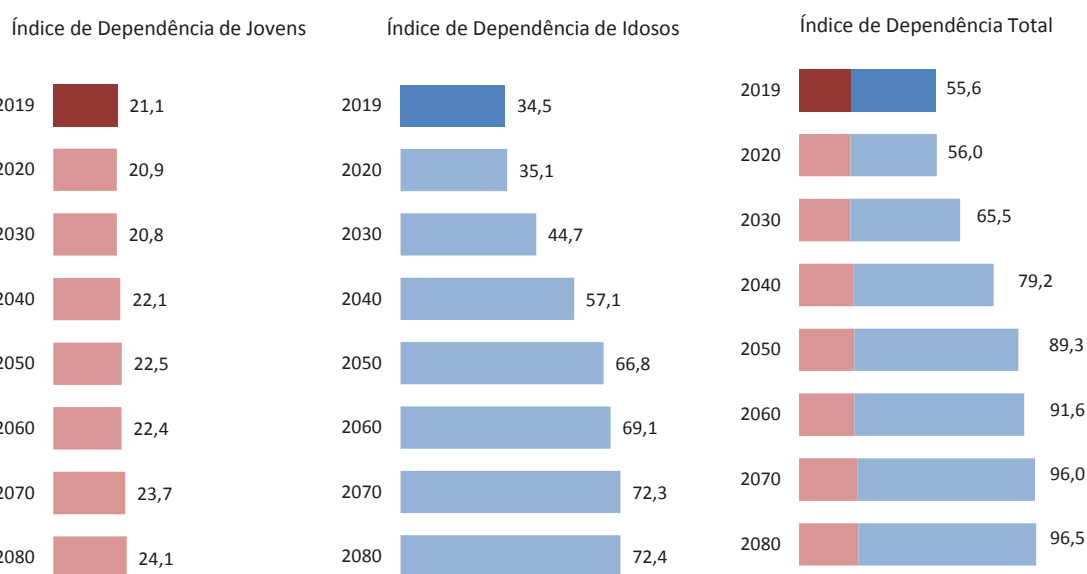
>> População residente (projeções 2018-2080 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo, Idade e Cenário

O índice de dependência dos jovens, definido como o número de jovens com menos de 15 anos por 100 pessoas com idades entre os 15 e os 64 anos, poderá aumentar de 21,1 em 2019 para 24,1 em 2080.

O índice de dependência de idosos, que mede o peso dos idosos na população em idade ativa, poderá mais do que duplicar entre 2019 e 2080, passando de 34,5 para 72,4 idosos por 100 pessoas potencialmente ativas.

Em termos de dependência total, o número de idosos e jovens por cada 100 pessoas potencialmente ativas, que em 2019 foi de 55,6, poderá passar para 96,5 em 2080.

Figura 1.3.5
Índices de dependência (Nº), Portugal, 2019 (estimativas) e 2020-2080 (projeções)



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais da população residente e Projeções da população residente.

Para mais informação consulte:



>> Índice de dependência de idosos (projeções 2018-2080 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Cenário

>> Índice de dependência de jovens (projeções 2018-2080 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Cenário

1.4 Portugal no contexto da União Europeia

A tendência de envelhecimento demográfico verifica-se há várias décadas na Europa e Portugal não é exceção, com um crescente aumento da proporção de pessoas idosas e um decréscimo do peso relativo de jovens e de pessoas em idade ativa na população total.

Entre 2013² e 2018³, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis disponibilizados pelo Eurostat, no conjunto dos 28 países da União Europeia (UE28), observou-se um decréscimo da proporção da população jovem de 15,6% para 15,5%, um decréscimo da proporção de pessoas em idade ativa de 65,9% para 64,4%, e um aumento da proporção de idosos de 18,5% para 20,0%.

Em 2018³, entre os países da UE28, a maior proporção de jovens na população verificou-se na Irlanda (20,5%), enquanto a percentagem mais baixa se verificou em Itália (13,2%). Portugal apresentava uma proporção de jovens inferior à da UE28 e uma das mais baixas entre os restantes países.


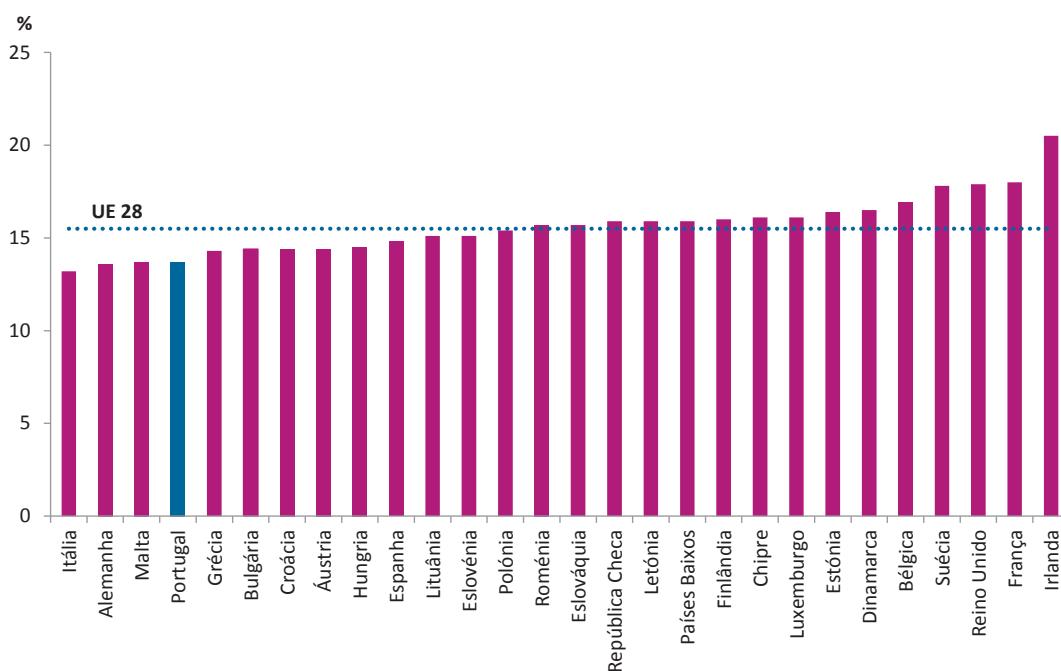
>> Para mais informação consulte: 
Indicadores de população

Figura 1.4.1
Proporção de jovens, UE28, 2018



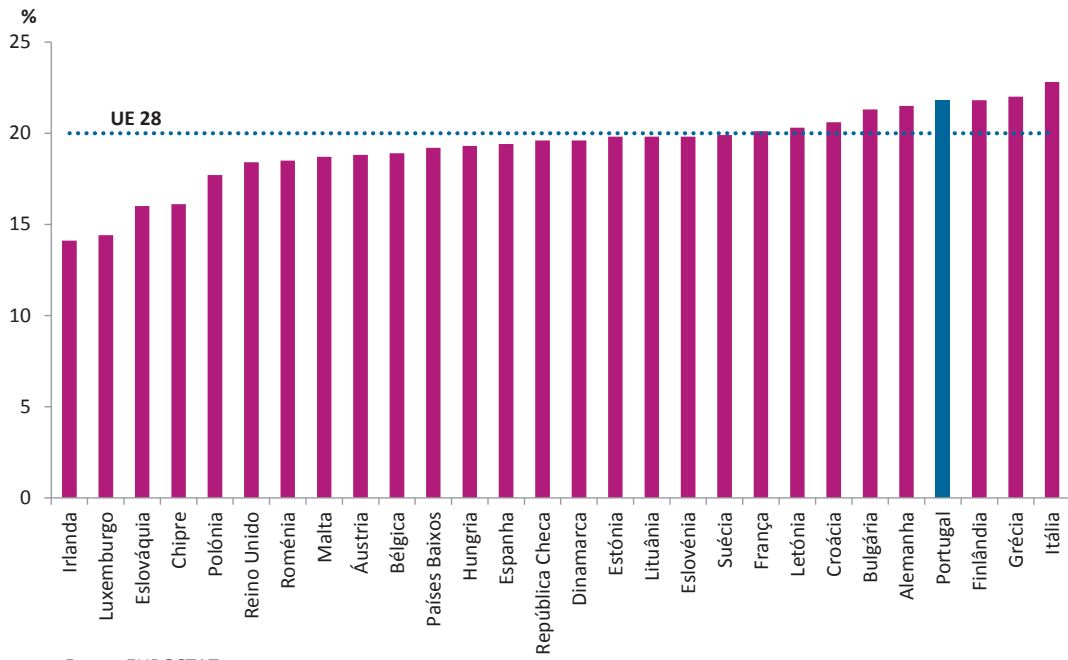
Fonte: EUROSTAT

Em relação à população idosa, Itália apresentava a maior proporção (22,8%) enquanto a Irlanda detinha a menor (14,1%). A proporção de idosos em Portugal era superior à da UE28, sendo o 4º país com maior percentagem de idosos, apenas ultrapassado pela Finlândia, Grécia e Itália.

² A que corresponde a informação do EUROSTAT referente a 1 de Janeiro de 2014.

³ A que corresponde a informação do EUROSTAT referente a 1 de Janeiro de 2019.

Figura 1.4.2
Proporção de idosos, UE28, 2018



Fonte: EUROSTAT

Para mais informação consulte:



>> Indicadores de população

Natalidade

Capítulo
2

Natalidade

Em 2019, em Portugal, registou-se o nascimento de 86 579 nados-vivos, filhos de mães residentes em território nacional, o que se traduz num decréscimo de 0,5% em relação ao ano anterior. Esta redução contribuiu para um ligeiro decréscimo da taxa bruta de natalidade, que passou para 8,4 nados-vivos por mil habitantes (8,5 nados-vivos por mil habitantes em 2018).

Apesar do decréscimo no número de nados-vivos observado em 2019, observou-se uma ligeira recuperação do índice sintético de fecundidade, por comparação com o ano anterior – 1,42 filhos por mulher em idade fértil em 2019; 1,41 em 2018.

56,8% dos nascimentos ocorreram fora do casamento, 38,3% com coabitação dos pais, e 18,5% sem coabitação dos pais.

A idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho subiu de 29,8 para 29,9 anos, e a idade média das mulheres ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) manteve-se nos 31,4 anos.

2.1 Evolução recente do número de nados-vivos e das taxas brutas de natalidade

Em 2019 registaram-se 86 579 nados-vivos, filhos de mães residentes em Portugal, um decréscimo de 441 nados-vivos em relação a 2018 (-0,5%).

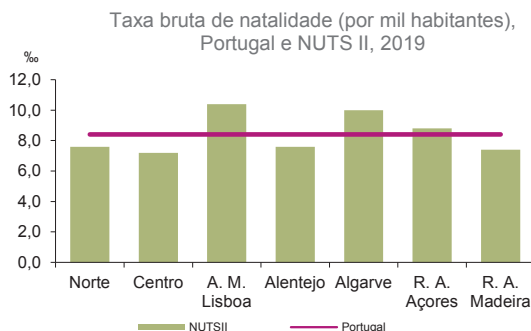
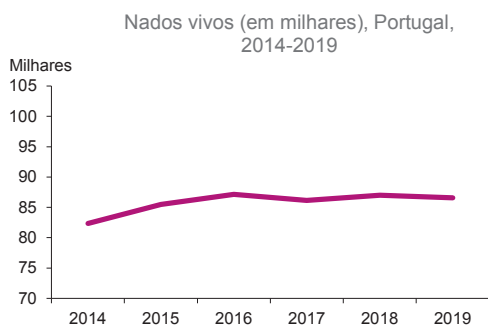
Do total de nascimentos, 44 539 foram nados-vivos do sexo masculino e 42 040 do sexo feminino, representando uma relação de masculinidade à nascença de 106, ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 106 do sexo masculino.

Em 2014 e 2015, a taxa bruta de natalidade em Portugal registou o valor mais baixo do período em análise (7,9 e 8,3 nados-vivos por 1000 habitantes, respetivamente). Entre 2016 e 2018, verificou-se um ligeiro aumento (8,4 nados-vivos por 1000 habitantes em 2016 e 2017, e 8,5 em 2018).

Em 2019 a tendência de aumento inverte-se, voltando ao valor de 8,4 nados-vivos por mil habitantes no país observado em 2016 e 2017. Apenas na região NUTS II do Algarve se registou um aumento na taxa bruta de natalidade, de 9,9 para 10,0 nados-vivos por 1000 habitantes. Nas regiões Centro, Área Metropolitana de Lisboa e Alentejo a taxa bruta de natalidade manteve o valor de 2018, e nas regiões Norte, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores decresceu ligeiramente.

Figura 2.1.1
Nados-vivos por sexo (Nº) e taxas brutas de natalidade (‰), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal ¹ | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|-----------------------|--------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Nados-vivos (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | 82 367 | 26 043 | 15 556 | 27 787 | 5 166 | 3 760 | 2 316 | 1 739 |
| 2015 | 85 500 | 27 249 | 16 096 | 28 364 | 5 512 | 4 071 | 2 261 | 1 947 |
| 2016 | 87 126 | 28 073 | 16 252 | 29 039 | 5 466 | 4 175 | 2 263 | 1 858 |
| 2017 | 86 154 | 27 534 | 15 926 | 29 054 | 5 225 | 4 236 | 2 219 | 1 960 |
| 2018 | 87 020 | 27 529 | 16 064 | 29 538 | 5 383 | 4 334 | 2 253 | 1 919 |
| 2019 | 86 579 | 27 275 | 15 871 | 29 652 | 5 350 | 4 408 | 2 131 | 1 891 |
| Nados-vivos do sexo masculino (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | 42 427 | 13 518 | 7 937 | 14 360 | 2 644 | 1 934 | 1 155 | 879 |
| 2015 | 43 685 | 13 908 | 8 291 | 14 536 | 2 802 | 2 024 | 1 165 | 959 |
| 2016 | 44 789 | 14 411 | 8 285 | 15 039 | 2 725 | 2 153 | 1 209 | 967 |
| 2017 | 44 072 | 14 121 | 8 114 | 14 851 | 2 652 | 2 184 | 1 151 | 999 |
| 2018 | 44 309 | 13 978 | 8 218 | 15 064 | 2 751 | 2 178 | 1 167 | 953 |
| 2019 | 44 539 | 14 023 | 8 152 | 15 198 | 2 813 | 2 264 | 1 098 | 990 |
| Nados-vivos do sexo feminino (Nº) | | | | | | | | |
| 2014 | 39 940 | 12 525 | 7 619 | 13 427 | 2 522 | 1 826 | 1 161 | 860 |
| 2015 | 41 815 | 13 341 | 7 805 | 13 828 | 2 710 | 2 047 | 1 096 | 988 |
| 2016 | 42 337 | 13 662 | 7 967 | 14 000 | 2 741 | 2 022 | 1 054 | 891 |
| 2017 | 42 082 | 13 413 | 7 812 | 14 203 | 2 573 | 2 052 | 1 068 | 961 |
| 2018 | 42 711 | 13 551 | 7 846 | 14 474 | 2 632 | 2 156 | 1 086 | 966 |
| 2019 | 42 040 | 13 252 | 7 719 | 14 454 | 2 537 | 2 144 | 1 033 | 901 |
| Taxa bruta de natalidade (‰) | | | | | | | | |
| 2014 | 7,9 | 7,2 | 6,8 | 9,9 | 7,0 | 8,5 | 9,4 | 6,7 |
| 2015 | 8,3 | 7,5 | 7,1 | 10,1 | 7,6 | 9,2 | 9,2 | 7,6 |
| 2016 | 8,4 | 7,8 | 7,2 | 10,3 | 7,6 | 9,5 | 9,2 | 7,3 |
| 2017 | 8,4 | 7,7 | 7,1 | 10,3 | 7,3 | 9,6 | 9,1 | 7,7 |
| 2018 | 8,5 | 7,7 | 7,2 | 10,4 | 7,6 | 9,9 | 9,3 | 7,6 |
| 2019 | 8,4 | 7,6 | 7,2 | 10,4 | 7,6 | 10,0 | 8,8 | 7,4 |



¹ O valor de nados-vivos cujas mães residiam em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.

Fonte: INE, I. P., Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

Para mais informação consulte:



>> Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013), Sexo e Mês de nascimento

>> Taxa bruta de natalidade (‰) por Local de residência (NUTS - 2013)

2.2 Indicadores de Fecundidade

Desde 2015 que se observa o crescimento das taxas de fecundidade geral, sobretudo nas idades acima dos 30 anos, tendo nascido em 2019, 37,94 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil (15 a 49 anos de idade). A tendência de aumento mais acentuado dos níveis de fecundidade nos grupos etários dos 30-34 e 35-39 anos, observada já em 2018, mantém-se em 2019.

A taxa de fecundidade na adolescência (taxa de fecundidade no grupo etário dos 15-19 anos), embora apresente uma tendência globalmente decrescente, sofreu um ligeiro aumento em 2019, passando de 7,48 em 2018 para 7,73 nados-vivos por mil mulheres dos 15 aos 19 anos.

Figura 2.2.1

Taxa de fecundidade geral e taxas de fecundidade específicas por grupo etário (%), Portugal, 2014 e 2019

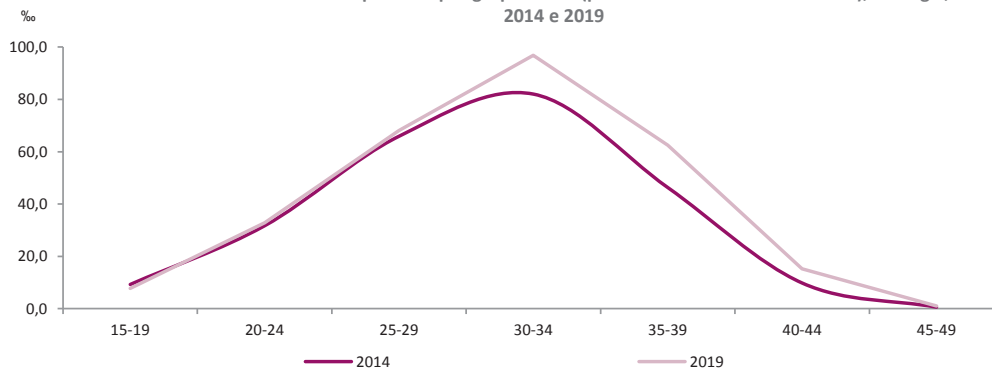
| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Taxa de fecundidade geral | 34,25 | 36,00 | 37,14 | 37,17 | 37,88 | 37,94 |
| 15-19 | 9,26 | 8,43 | 8,07 | 7,98 | 7,48 | 7,73 |
| 20-24 | 31,70 | 32,06 | 33,45 | 33,03 | 32,68 | 32,90 |
| 25-29 | 65,91 | 67,84 | 67,75 | 68,76 | 69,47 | 68,07 |
| 30-34 | 82,03 | 89,67 | 92,59 | 92,97 | 96,25 | 96,83 |
| 35-39 | 46,31 | 51,16 | 56,05 | 57,82 | 61,13 | 62,49 |
| 40-44 | 9,81 | 10,78 | 12,68 | 13,47 | 14,26 | 15,22 |
| 45-49 | 0,58 | 0,54 | 0,74 | 0,74 | 0,98 | 1,00 |

Para mais informação consulte:



>> Taxa de fecundidade geral (‰) por Grupo etário

Taxas de fecundidade específicas por grupo etário (por mil mulheres em idade fértil), Portugal, 2014 e 2019




Fonte: INE, I. P, Indicadores Demográficos.

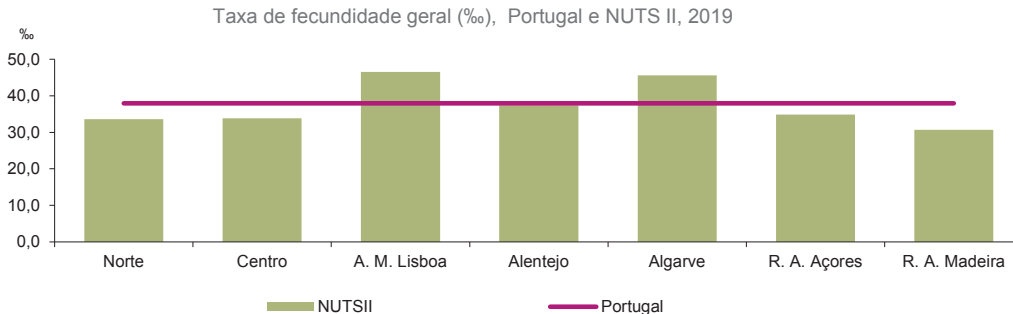
Em 2019 as regiões Norte, Centro e Alentejo mantiveram os níveis de fecundidade geral observados em 2018, de 33,6, 33,8 e 37,4 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil, respetivamente. A fecundidade geral aumentou apenas na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve, as regiões que têm vindo a registar as taxas de fecundidade geral mais elevadas, e as únicas onde este indicador está acima da média nacional – 46,5 e 45,6 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil, respetivamente, contra a média nacional de 37,9.

Figura 2.2.2
Taxa de fecundidade geral (‰), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|------|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| 2014 | 34,3 | 29,9 | 31,0 | 42,9 | 33,4 | 37,3 | 36,6 | 26,3 |
| 2015 | 36,0 | 31,8 | 32,5 | 44,1 | 36,4 | 40,5 | 36,0 | 30,1 |
| 2016 | 37,1 | 33,4 | 33,2 | 45,4 | 36,8 | 41,7 | 36,2 | 29,2 |
| 2017 | 37,2 | 33,2 | 33,0 | 45,6 | 35,8 | 42,8 | 35,7 | 31,2 |
| 2018 | 37,9 | 33,6 | 33,8 | 46,4 | 37,4 | 44,4 | 36,7 | 30,9 |
| 2019 | 37,9 | 33,6 | 33,8 | 46,5 | 37,4 | 45,6 | 34,9 | 30,7 |

Para mais informação consulte: 

>> Taxa de fecundidade geral (‰) por Local de residência (NUTS - 2013)



Fonte: INE, I. P, Indicadores Demográficos.

Desde 2014 que o índice sintético de fecundidade (ISF) tem vindo a recuperar, atingindo, em 2019, o valor de 1,42 nados-vivos por mulher em idade fértil.

Com exceção da Região Autónoma dos Açores, onde se registou um ligeiro decréscimo em relação ao valor observado em 2018, o índice sintético de fecundidade manteve-se ou aumentou nas restantes regiões NUTS II. O Algarve e a Área Metropolitana de Lisboa foram as regiões que registaram maiores acréscimos e onde o ISF foi o mais elevado (respetivamente 1,76 e 1,74 nados-vivos por mulher em idade fértil) em 2019.

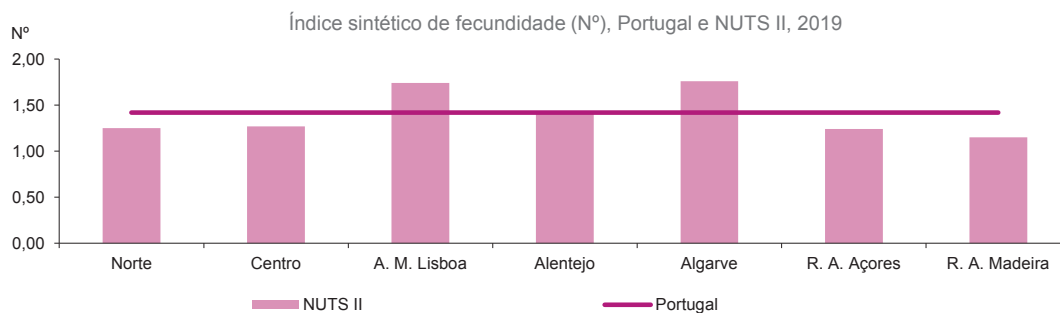
Figura 2.2.3
Índice sintético de fecundidade (N.º), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|------|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| 2014 | 1,23 | 1,09 | 1,12 | 1,50 | 1,22 | 1,35 | 1,26 | 0,95 |
| 2015 | 1,30 | 1,17 | 1,18 | 1,56 | 1,33 | 1,49 | 1,25 | 1,10 |
| 2016 | 1,36 | 1,23 | 1,22 | 1,63 | 1,36 | 1,56 | 1,27 | 1,07 |
| 2017 | 1,37 | 1,24 | 1,22 | 1,67 | 1,35 | 1,62 | 1,25 | 1,16 |
| 2018 | 1,41 | 1,25 | 1,26 | 1,72 | 1,43 | 1,71 | 1,29 | 1,15 |
| 2019 | 1,42 | 1,25 | 1,27 | 1,74 | 1,43 | 1,76 | 1,24 | 1,15 |

Para mais
informação
consulte:



>> Índice sintético
de fecundidade
(N.º) por Local de
residência (NUTS
- 2013)



Fonte: INE, I. P, Indicadores Demográficos.

2.3 Idades médias ao nascimento dos filhos ¹

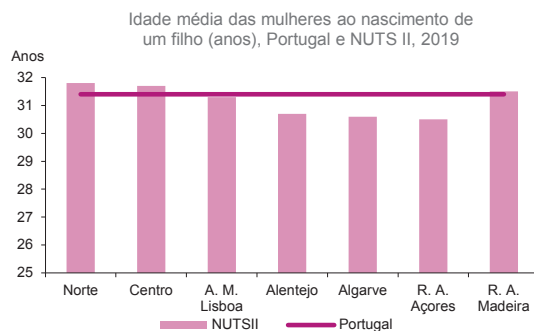
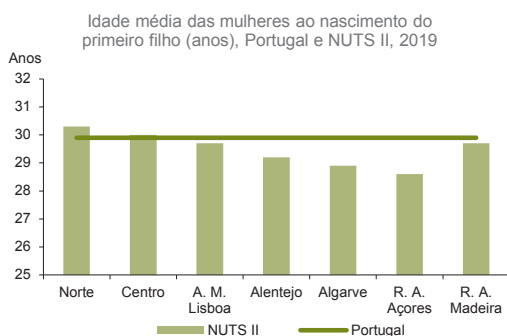
Entre 2014 e 2019, em Portugal, verificou-se um aumento da idade média das mulheres ao nascimento dos filhos: a idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho subiu de 29,2 para 29,9 anos, e a idade média das mulheres ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) de 30,7 para 31,4 anos.

A Região Autónoma dos Açores foi aquela onde a idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho e de um filho foi a mais baixa (28,6 anos e 30,5 anos, respetivamente). Por oposição, o Norte foi a região NUTS II onde as mulheres tiveram, em média, o primeiro filho e um filho (independentemente da ordem de nascimento) mais tarde, aos 30,3 anos e aos 31,8 anos.

Em 2019 apenas nas regiões Norte e Centro as mulheres tiveram, em média, o primeiro filho mais tarde do que no conjunto do território nacional; nas restantes regiões a idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho ficou abaixo da média nacional (29,9 anos). Quanto à idade média das mulheres ao nascimento de um filho, às regiões Norte e Centro, novamente com os valores mais elevados, junta-se a Região Autónoma da Madeira, sendo estas as três regiões com valores superiores à média nacional.

Figura 2.3.1
Idades médias das mulheres ao nascimento do primeiro e de um filho (anos), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|--|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho (anos) | | | | | | | | |
| 2014 | 29,2 | 29,4 | 29,4 | 29,2 | 28,2 | 28,5 | 27,7 | 29,3 |
| 2015 | 29,5 | 29,7 | 29,6 | 29,4 | 28,9 | 28,5 | 27,8 | 29,4 |
| 2016 | 29,6 | 29,9 | 29,8 | 29,6 | 28,9 | 28,4 | 27,5 | 29,7 |
| 2017 | 29,6 | 30,0 | 30,0 | 29,4 | 28,9 | 28,6 | 28,4 | 29,4 |
| 2018 | 29,8 | 30,2 | 30,0 | 29,6 | 29,0 | 28,6 | 28,8 | 29,8 |
| 2019 | 29,9 | 30,3 | 30,0 | 29,7 | 29,2 | 28,9 | 28,6 | 29,7 |
| Idade média das mulheres ao nascimento de um filho (anos) | | | | | | | | |
| 2014 | 30,7 | 30,8 | 31,0 | 30,6 | 29,9 | 30,1 | 29,5 | 30,9 |
| 2015 | 30,9 | 31,1 | 31,1 | 30,8 | 30,4 | 30,2 | 29,6 | 31,1 |
| 2016 | 31,1 | 31,4 | 31,4 | 31,0 | 30,6 | 30,1 | 29,7 | 31,4 |
| 2017 | 31,2 | 31,4 | 31,6 | 31,0 | 30,6 | 30,4 | 30,3 | 31,4 |
| 2018 | 31,4 | 31,7 | 31,6 | 31,2 | 30,7 | 30,3 | 30,4 | 31,5 |
| 2019 | 31,4 | 31,8 | 31,7 | 31,3 | 30,7 | 30,6 | 30,5 | 31,5 |



Fonte: INE, I. P, Indicadores Demográficos.

¹ Calculada através da metodologia *rate-based*. Ou seja, através do uso das taxas de fecundidade específicas por idade, entre os 15 e os 49 anos, observadas no ano.

Para mais informação consulte:



>> Idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho (Ano)

>> Idade média das mulheres ao nascimento de um filho (Ano)

2.4 Ordem de nascimento

Desde finais da década de oitenta que a proporção de primeiros filhos ultrapassou os 50% do total de nados-vivos registados, situando-se nos 51,4% em 2019. Neste mesmo ano, a percentagem de segundos filhos foi de 35,7% e a de terceiros filhos, ou de ordem superior, de 12,9%.

Nas regiões NUTS II, em 2019, a maior proporção de primeiros filhos verificou-se no Norte e na Região Autónoma da Madeira (em ambas, 53,3%) e a mais reduzida na Região Autónoma dos Açores (48,3%). A percentagem mais elevada de segundos filhos registou-se no Centro (37,6%) e a mais reduzida na Região Autónoma da Madeira (33,1%). A maior proporção de nados-vivos de terceira ordem ou superior verificou-se na Região Autónoma dos Açores (16,1%), e a menor no Norte (10,1%).

Figura 2.4.1
Nados-vivos segundo a ordem de nascimento (%), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Nados-vivos, primeiro filho na ordem de nascimento (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 53,9 | 56,2 | 52,1 | 54,0 | 49,8 | 51,6 | 51,1 | 53,8 |
| 2015 | 52,5 | 54,0 | 52,5 | 52,3 | 49,7 | 49,8 | 49,8 | 51,7 |
| 2016 | 52,0 | 53,6 | 51,4 | 51,8 | 48,6 | 51,1 | 48,4 | 50,5 |
| 2017 | 51,7 | 54,4 | 50,6 | 51,0 | 48,4 | 49,2 | 49,5 | 49,9 |
| 2018 | 51,1 | 53,0 | 50,8 | 50,1 | 49,5 | 49,8 | 47,9 | 51,0 |
| 2019 | 51,4 | 53,3 | 50,4 | 50,7 | 49,9 | 50,7 | 48,3 | 53,3 |
| Nados-vivos, segundo filho na ordem de nascimento (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 34,7 | 34,9 | 37,3 | 32,8 | 35,8 | 36,4 | 32,9 | 33,2 |
| 2015 | 36,2 | 37,0 | 37,7 | 34,2 | 36,5 | 38,7 | 34,5 | 37,2 |
| 2016 | 36,2 | 37,0 | 38,4 | 34,0 | 36,6 | 37,0 | 35,7 | 36,9 |
| 2017 | 36,0 | 36,2 | 38,5 | 34,2 | 36,9 | 36,8 | 34,8 | 37,4 |
| 2018 | 36,4 | 37,0 | 38,3 | 34,9 | 36,0 | 37,0 | 36,5 | 36,7 |
| 2019 | 35,7 | 36,6 | 37,6 | 34,3 | 34,8 | 34,8 | 35,6 | 33,1 |
| Nados-vivos, terceiro filho ou mais na ordem de nascimento (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 11,5 | 9,0 | 10,5 | 13,2 | 14,5 | 12,0 | 16,0 | 13,0 |
| 2015 | 11,3 | 9,0 | 9,8 | 13,5 | 13,9 | 11,6 | 15,6 | 11,1 |
| 2016 | 11,8 | 9,3 | 10,2 | 14,2 | 14,8 | 11,9 | 15,9 | 12,6 |
| 2017 | 12,3 | 9,4 | 11,0 | 14,8 | 14,8 | 14,0 | 15,7 | 12,6 |
| 2018 | 12,5 | 10,0 | 10,9 | 15,1 | 14,5 | 13,2 | 15,6 | 12,3 |
| 2019 | 12,9 | 10,1 | 12,1 | 15,0 | 15,2 | 14,5 | 16,1 | 13,6 |

Fonte: INE, I.P., Nados-vivos.

Para mais informação consulte:



>> Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013), Sexo, Idade da mãe e Ordem de nascimento

2.5 Nados-vivos segundo a filiação

Entre 2014 e 2019, a proporção de nados-vivos nascidos dentro do casamento diminuiu de 50,7% para 43,2%. A proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento, com coabitação dos pais, aumentou de 33,6% para 38,3% e a percentagem de nados-vivos fora do casamento, sem coabitação dos pais, aumentou de 15,8% para 18,5%, tendências que se verificaram em todas as regiões NUTS II. Refira-se ainda que, neste período, a Região Autónoma da Madeira foi aquela onde se verificou o maior declínio na proporção de nados-vivos nascidos dentro do casamento, a par do maior aumento na proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento, sem coabitação dos pais. Por outro lado, a região Norte é aquela onde o aumento da proporção de nados-vivos fora do casamento, com coabitação dos pais foi mais expressivo.

Em 2019, as regiões Norte, Centro e Autónoma dos Açores registaram percentagens de nados-vivos nascidos dentro do casamento superiores ao valor nacional. De referir ainda que o Norte e a Região Autónoma dos Açores eram as únicas regiões que apresentavam uma proporção de nados-vivos dentro do casamento acima dos 50%.

A proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento situou-se globalmente nos 56,8%. A proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento, com coabitação dos pais, registou valores inferiores ao nacional no Norte e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. No Algarve, Região Autónoma da Madeira e Área Metropolitana de Lisboa, verificaram-se percentagens de nados-vivos fora do casamento, sem coabitação dos pais, superiores à observada em Portugal.

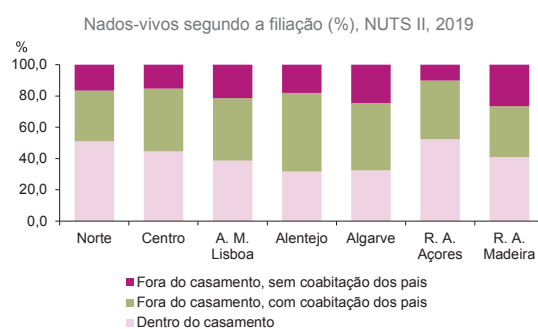
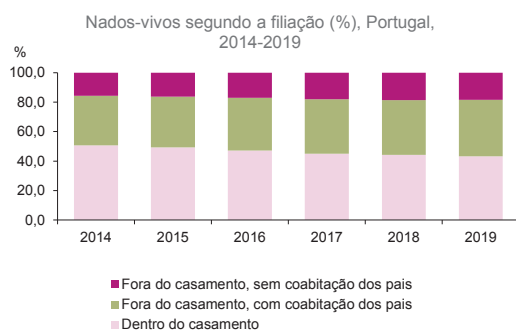
Figura 2.5.1
Nados-vivos segundo a filiação (%), Portugal e NUTS II, 2014-2019

Para mais
informação
consulte:



>> Nados-vivos (N.º) por
Local de residência da
mãe (NUTS - 2013),
Grupo etário da mãe,
Sexo e Filiação

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Nados-vivos, dentro do casamento (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 50,7 | 60,3 | 54,6 | 42,1 | 41,2 | 37,3 | 58,6 | 53,8 |
| 2015 | 49,3 | 59,1 | 52,6 | 41,2 | 39,0 | 34,5 | 59,8 | 50,8 |
| 2016 | 47,2 | 56,5 | 50,4 | 39,7 | 36,4 | 33,5 | 56,4 | 49,9 |
| 2017 | 45,1 | 53,7 | 47,9 | 38,2 | 35,7 | 33,0 | 53,2 | 45,7 |
| 2018 | 44,1 | 52,7 | 45,7 | 38,4 | 33,3 | 32,6 | 50,7 | 44,9 |
| 2019 | 43,2 | 50,9 | 44,6 | 38,6 | 31,6 | 32,5 | 52,2 | 40,8 |
| Nados-vivos, fora do casamento com coabitação dos pais (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 33,6 | 25,0 | 33,3 | 39,0 | 44,3 | 42,4 | 32,3 | 28,6 |
| 2015 | 34,4 | 26,5 | 34,0 | 39,8 | 45,2 | 41,7 | 30,4 | 29,5 |
| 2016 | 35,7 | 28,3 | 36,0 | 40,3 | 45,6 | 43,2 | 34,6 | 28,5 |
| 2017 | 36,8 | 29,8 | 37,6 | 40,7 | 47,2 | 43,0 | 35,8 | 29,9 |
| 2018 | 37,2 | 30,7 | 39,2 | 39,6 | 48,4 | 42,8 | 38,3 | 30,7 |
| 2019 | 38,3 | 32,6 | 40,2 | 40,1 | 50,4 | 43,1 | 37,7 | 32,7 |
| Nados-vivos, fora do casamento sem coabitação dos pais (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 15,8 | 14,7 | 12,2 | 18,9 | 14,4 | 20,3 | 9,0 | 17,5 |
| 2015 | 16,3 | 14,5 | 13,4 | 19,0 | 15,8 | 23,7 | 9,7 | 19,7 |
| 2016 | 17,1 | 15,3 | 13,6 | 20,0 | 18,0 | 23,3 | 9,0 | 21,6 |
| 2017 | 18,1 | 16,5 | 14,5 | 21,1 | 17,1 | 24,0 | 11,0 | 24,4 |
| 2018 | 18,7 | 16,6 | 15,1 | 22,0 | 18,4 | 24,6 | 11,0 | 24,3 |
| 2019 | 18,5 | 16,5 | 15,2 | 21,3 | 18,0 | 24,4 | 10,1 | 26,5 |



Fonte: INE, I.P., Nados-vivos.

2.6 Nados-vivos de partos gemelares

Entre 2018 e 2019 a proporção de nados-vivos resultantes de partos gemelares desceu de 3,2% para 3,0% do total de nados-vivos, tendência que se verificou em todas as regiões NUTS II, com exceção das regiões autónomas e do Alentejo.

48

Em 2019, nas mães com idades a partir dos 30 anos, as percentagens de nados-vivos resultantes de partos gemelares eram superiores à média nacional.

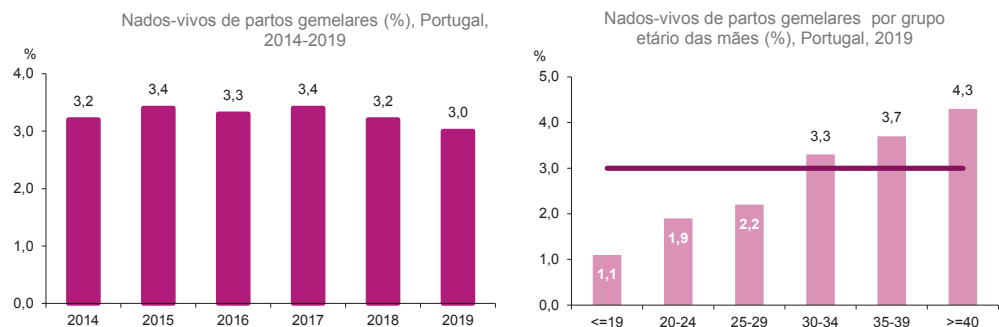
Figura 2.6.1
Nados-vivos de partos gemelares por grupo etário das mães, Portugal, 2014-2019

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Nados-vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães (Nº) | | | | | | |
| Total | 2 600 | 2 938 | 2 867 | 2 893 | 2 771 | 2 634 |
| <=19 | 28 | 37 | 39 | 14 | 28 | 22 |
| 20-24 | 132 | 134 | 142 | 132 | 147 | 165 |
| 25-29 | 488 | 582 | 435 | 514 | 477 | 417 |
| 30-34 | 984 | 1 119 | 1 067 | 1 060 | 982 | 919 |
| 35-39 | 749 | 841 | 892 | 864 | 864 | 823 |
| >=40 | 219 | 225 | 292 | 309 | 273 | 288 |
| Nados-vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães (%) | | | | | | |
| Total | 3,2 | 3,4 | 3,3 | 3,4 | 3,2 | 3,0 |
| <=19 | 1,1 | 1,6 | 1,8 | 0,6 | 1,4 | 1,1 |
| 20-24 | 1,5 | 1,5 | 1,6 | 1,5 | 1,7 | 1,9 |
| 25-29 | 2,6 | 3,0 | 2,3 | 2,7 | 2,5 | 2,2 |
| 30-34 | 3,4 | 3,7 | 3,6 | 3,7 | 3,4 | 3,3 |
| 35-39 | 3,9 | 4,1 | 4,1 | 4,0 | 3,9 | 3,7 |
| >=40 | 5,1 | 4,8 | 5,2 | 5,1 | 4,3 | 4,3 |

Para mais informação consulte:



>> Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário da mãe e Natureza do parto da mãe

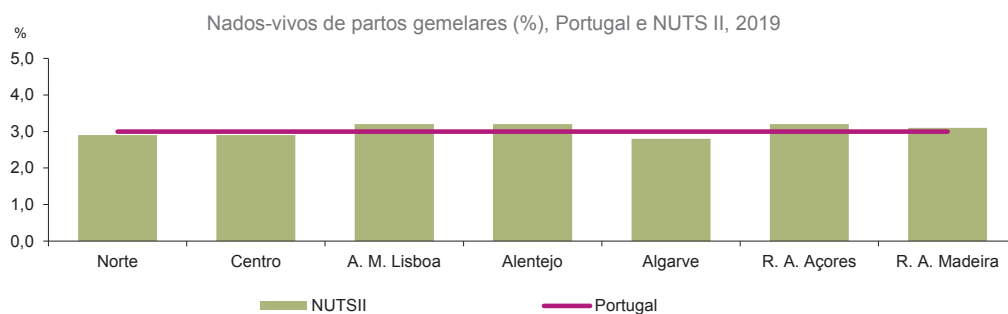


Fonte: INE, I.P., Nados-vivos.

Em 2019, a percentagem de nados-vivos resultantes de partos gemelares foi superior ao valor nacional na Área Metropolitana de Lisboa, no Alentejo e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Figura 2.6.2
Nados-vivos de partos gemelares (%), Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|------|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| 2014 | 3,2 | 3,3 | 2,8 | 3,4 | 2,7 | 3,0 | 2,7 | 2,2 |
| 2015 | 3,4 | 3,7 | 3,1 | 3,7 | 2,9 | 2,8 | 3,0 | 2,8 |
| 2016 | 3,3 | 3,3 | 3,2 | 3,4 | 3,5 | 2,9 | 2,5 | 3,7 |
| 2017 | 3,4 | 3,5 | 3,4 | 3,4 | 3,0 | 3,4 | 2,9 | 2,6 |
| 2018 | 3,2 | 3,4 | 2,9 | 3,2 | 2,7 | 3,1 | 3,3 | 2,9 |
| 2019 | 3,0 | 2,9 | 2,9 | 3,2 | 3,2 | 2,8 | 3,2 | 3,1 |



Fonte: INE, I.P., Nados-vivos.

Para mais
informação
consulte:



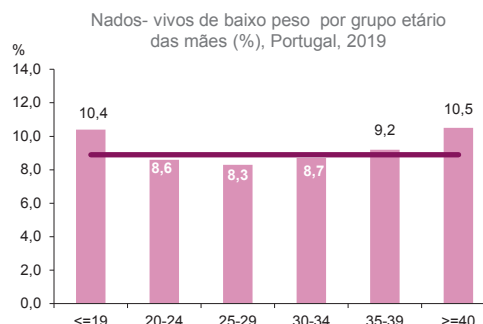
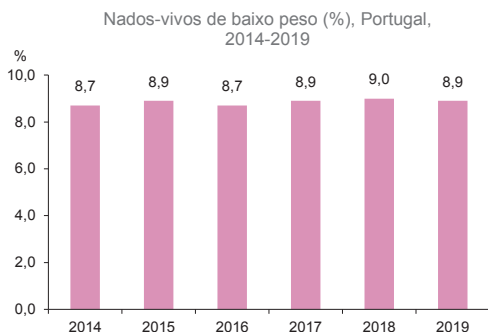
>> Nados-vivos (N.º)
por Local de
residência da mãe
(NUTS - 2013),
Sexo, Grupo etário
da mãe e Natureza
do parto da mãe

2.7 Nados-vivos de baixo peso e prematuros

Entre 2014 e 2019 verificou-se um ligeiro aumento da percentagem de nados-vivos de baixo peso (peso inferior a 2 500 gramas). Estes representavam 8,9% do total de nascimentos com vida em 2019, com proporções acima deste valor nas mães com menos de 19 anos e com idade igual ou superior a 35 anos.

Figura 2.7.1
Nados-vivos de baixo peso, Portugal, 2014-2019

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Nados-vivos de baixo peso, por grupo etário das mães (Nº) | | | | | | |
| Total | 7 163 | 7 590 | 7 550 | 7 667 | 7 804 | 7 694 |
| <=19 | 221 | 219 | 201 | 178 | 190 | 216 |
| 20-24 | 691 | 711 | 750 | 711 | 696 | 765 |
| 25-29 | 1 536 | 1 560 | 1 393 | 1 559 | 1 659 | 1 546 |
| 30-34 | 2 398 | 2 632 | 2 464 | 2 446 | 2 402 | 2 443 |
| 35-39 | 1 804 | 1 937 | 2 081 | 2 058 | 2 106 | 2 020 |
| >=40 | 513 | 531 | 661 | 715 | 751 | 704 |
| Nados-vivos de baixo peso, por grupo etário das mães (%) | | | | | | |
| Total | 8,7 | 8,9 | 8,7 | 8,9 | 9,0 | 8,9 |
| <=19 | 8,9 | 9,5 | 9,1 | 8,2 | 9,4 | 10,4 |
| 20-24 | 7,9 | 8,2 | 8,4 | 8,1 | 8,0 | 8,6 |
| 25-29 | 8,1 | 8,2 | 7,4 | 8,2 | 8,7 | 8,3 |
| 30-34 | 8,4 | 8,7 | 8,3 | 8,5 | 8,4 | 8,7 |
| 35-39 | 9,4 | 9,4 | 9,6 | 9,5 | 9,5 | 9,2 |
| >=40 | 12,0 | 11,3 | 11,7 | 11,9 | 11,7 | 10,5 |



Fonte: INE, I.P., Nados-vivos.

Para mais informação consulte:



>> Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário da mãe e Escalão de peso à nascença

No mesmo período, registou-se igualmente um acréscimo da percentagem de nados-vivos prematuros (com menos de 37 semanas de gestação), de 7,7% para 8,0%. Também neste indicador, em 2019, as percentagens superiores ao valor nacional verificaram-se nas mães com menos de 19 anos e com idade igual ou superior a 35 anos.

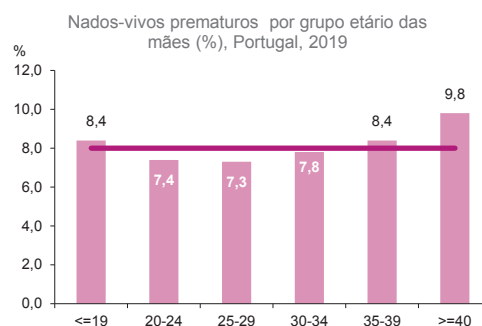
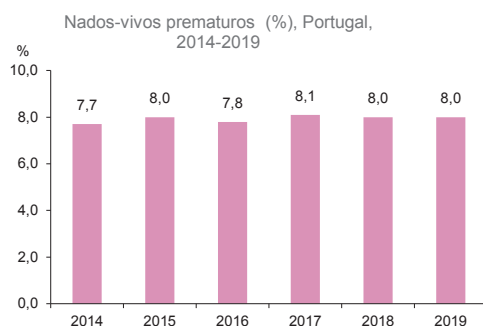
Figura 2.7.2
Nados-vivos prematuros, Portugal, 2014-2019

Para mais
informação
consulte:



>> Nados-vivos (N.º)
por Local de
residência da mãe
(NUTS - 2013),
Sexo, Idade da
mãe e Duração da
gravidez da mãe

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Nados-vivos prematuros, por grupo etário das mães (Nº) | | | | | | |
| Total | 6 363 | 6 829 | 6 801 | 7 011 | 6 922 | 6 913 |
| <=19 | 195 | 194 | 189 | 169 | 162 | 174 |
| 20-24 | 546 | 583 | 599 | 620 | 605 | 654 |
| 25-29 | 1 348 | 1 414 | 1 248 | 1 394 | 1 404 | 1 373 |
| 30-34 | 2 206 | 2 369 | 2 275 | 2 270 | 2 183 | 2 193 |
| 35-39 | 1 603 | 1 781 | 1 897 | 1 882 | 1 891 | 1 861 |
| >=40 | 465 | 488 | 593 | 676 | 677 | 658 |
| Nados-vivos prematuros, por grupo etário das mães (%) | | | | | | |
| Total | 7,7 | 8,0 | 7,8 | 8,1 | 8,0 | 8,0 |
| <=19 | 7,8 | 8,5 | 8,6 | 7,8 | 8,0 | 8,4 |
| 20-24 | 6,2 | 6,7 | 6,7 | 7,1 | 7,0 | 7,4 |
| 25-29 | 7,1 | 7,4 | 6,6 | 7,4 | 7,4 | 7,3 |
| 30-34 | 7,7 | 7,9 | 7,6 | 7,9 | 7,6 | 7,8 |
| 35-39 | 8,4 | 8,7 | 8,7 | 8,7 | 8,5 | 8,4 |
| >=40 | 10,9 | 10,4 | 10,5 | 11,2 | 10,6 | 9,8 |



Fonte: INE, I.P., Nados-vivos.

2.8 Nados-vivos segundo a nacionalidade dos pais

Entre 2014 e 2019, a proporção de nados-vivos de mães de nacionalidade estrangeira, por relação ao total de nados-vivos de mães residentes em Portugal, subiu de 8,7% para 12,3%.

Em igual período, a proporção de nados-vivos em que ambos os pais (pai e mãe) eram de nacionalidade estrangeira subiu (de 4,8% para 7,4%), bem como a proporção de nados-vivos em que pelo menos um dos pais era de nacionalidade estrangeira (de 11,2% para 15,6%). A percentagem de nados-vivos em que um dos pais era de nacionalidade portuguesa e outro de nacionalidade estrangeira aumentou igualmente de 6,0% para 7,7%.

Figura 2.8.1
Nados-vivos segundo a nacionalidade dos pais, Portugal, 2014-2019

| Nacionalidade da mãe | Nacionalidade do pai | | | | | | | | |
|----------------------|----------------------|------------|-------------|----------|-------|------------|-------------|----------|-----|
| | Nº | | | | % | | | | |
| | Total | Portuguesa | Estrangeira | Ignorada | Total | Portuguesa | Estrangeira | Ignorada | |
| 2014 | Total | 82 367 | 74 923 | 5 924 | 1 520 | 100,0 | 91,0 | 7,2 | 1,8 |
| | Portuguesa | 75 147 | 71 964 | 2 005 | 1 178 | 91,2 | 87,4 | 2,4 | 1,4 |
| | Estrangeira | 7 200 | 2 945 | 3 913 | 342 | 8,7 | 3,6 | 4,8 | 0,4 |
| | ignorada | 20 | 14 | 6 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| 2015 | Total | 85 500 | 77 950 | 6 086 | 1 464 | 100,0 | 91,2 | 7,1 | 1,7 |
| | Portuguesa | 78 336 | 75 017 | 2 188 | 1 131 | 91,6 | 87,7 | 2,6 | 1,3 |
| | Estrangeira | 7 164 | 2 933 | 3 898 | 333 | 8,4 | 3,4 | 4,6 | 0,4 |
| | ignorada | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| 2016 | Total | 87 126 | 79 817 | 6 526 | 783 | 100,0 | 91,6 | 7,5 | 0,9 |
| | Portuguesa | 79 422 | 76 520 | 2 359 | 543 | 91,2 | 87,8 | 2,7 | 0,6 |
| | Estrangeira | 7 686 | 3 287 | 4 161 | 238 | 8,8 | 3,8 | 4,8 | 0,3 |
| | ignorada | 18 | 10 | 6 | 2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| 2017 | Total | 86 154 | 78 073 | 7 220 | 861 | 100,0 | 90,6 | 8,4 | 1,0 |
| | Portuguesa | 77 838 | 74 546 | 2 638 | 654 | 90,3 | 86,5 | 3,1 | 0,8 |
| | Estrangeira | 8 316 | 3 527 | 4 582 | 207 | 9,7 | 4,1 | 5,3 | 0,2 |
| | ignorada | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| 2018 | Total | 87 020 | 77 764 | 7 998 | 1 258 | 100,0 | 89,4 | 9,2 | 1,4 |
| | Portuguesa | 77 631 | 74 097 | 2 630 | 904 | 89,2 | 85,1 | 3,0 | 1,0 |
| | Estrangeira | 9 389 | 3 667 | 5 368 | 354 | 10,8 | 4,2 | 6,2 | 0,4 |
| | ignorada | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| 2019 | Total | 86 579 | 76 198 | 9 238 | 1 143 | 100,0 | 88,0 | 10,7 | 1,3 |
| | Portuguesa | 75 895 | 72 326 | 2 796 | 773 | 87,7 | 83,5 | 3,2 | 0,9 |
| | Estrangeira | 10 683 | 3 872 | 6 442 | 369 | 12,3 | 4,5 | 7,4 | 0,4 |
| | ignorada | 1 | 0 | 0 | 1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: INE, I.P., Nados-vivos.

2.9 Nados-vivos por meses de nascimento

Durante o ano de 2019, setembro foi o mês que registou a maior média diária de nascimentos com vida (cerca de 267 nados-vivos por dia). O mês com menor média diária foi fevereiro (cerca de 221 nados-vivos por dia).

De acordo com os valores do índice mensal de natalidade², em 2019, os meses de julho a novembro foram os de maior intensidade da natalidade por relação à média anual de nados-vivos, destacando-se fevereiro como o mês em que se registou o índice mais baixo.

53

Figura 2.9.1
Nados-vivos por meses de nascimento, Portugal, 2014-2019 e índice mensal de natalidade, Portugal, 2019

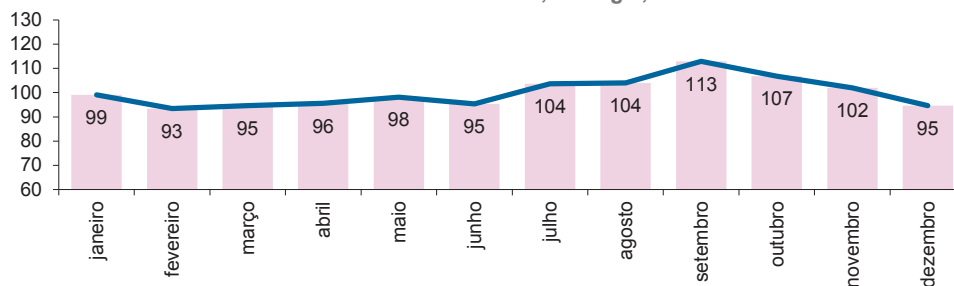
Para mais
informação
consulte:



>> Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013), Sexo e Mês de nascimento

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Nados-vivos por mês (Nº) | | | | | | |
| Total | 82 367 | 85 500 | 87 126 | 86 154 | 87 020 | 86 579 |
| janeiro | 6 759 | 6 978 | 7 049 | 7 096 | 7 169 | 7 266 |
| fevereiro | 5 992 | 6 045 | 6 528 | 6 322 | 6 182 | 6 404 |
| março | 6 501 | 6 853 | 6 980 | 7 094 | 6 796 | 6 941 |
| abril | 6 269 | 6 689 | 6 919 | 6 664 | 6 720 | 6 782 |
| maio | 6 889 | 7 212 | 7 464 | 7 228 | 7 525 | 7 194 |
| junho | 6 398 | 6 742 | 7 343 | 6 903 | 7 057 | 6 768 |
| julho | 7 253 | 7 512 | 7 513 | 7 484 | 7 354 | 7 597 |
| agosto | 7 274 | 7 390 | 7 596 | 7 284 | 7 864 | 7 624 |
| setembro | 7 741 | 8 107 | 8 053 | 7 552 | 7 849 | 8 006 |
| outubro | 7 298 | 7 413 | 7 509 | 7 740 | 7 868 | 7 830 |
| novembro | 6 982 | 7 180 | 7 114 | 7 604 | 7 339 | 7 233 |
| dezembro | 7 011 | 7 379 | 7 058 | 7 183 | 7 297 | 6 934 |

Índice mensal de natalidade, Portugal, 2019



Fonte: INE, I.P., Nados-vivos.

² O índice mensal de natalidade, calculado pelo método dos números proporcionais, permite corrigir os valores dos nascimentos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respetiva duração, de forma a que o seu desvio em relação a 100 indique o carácter particular desse mês em termos de natalidade.

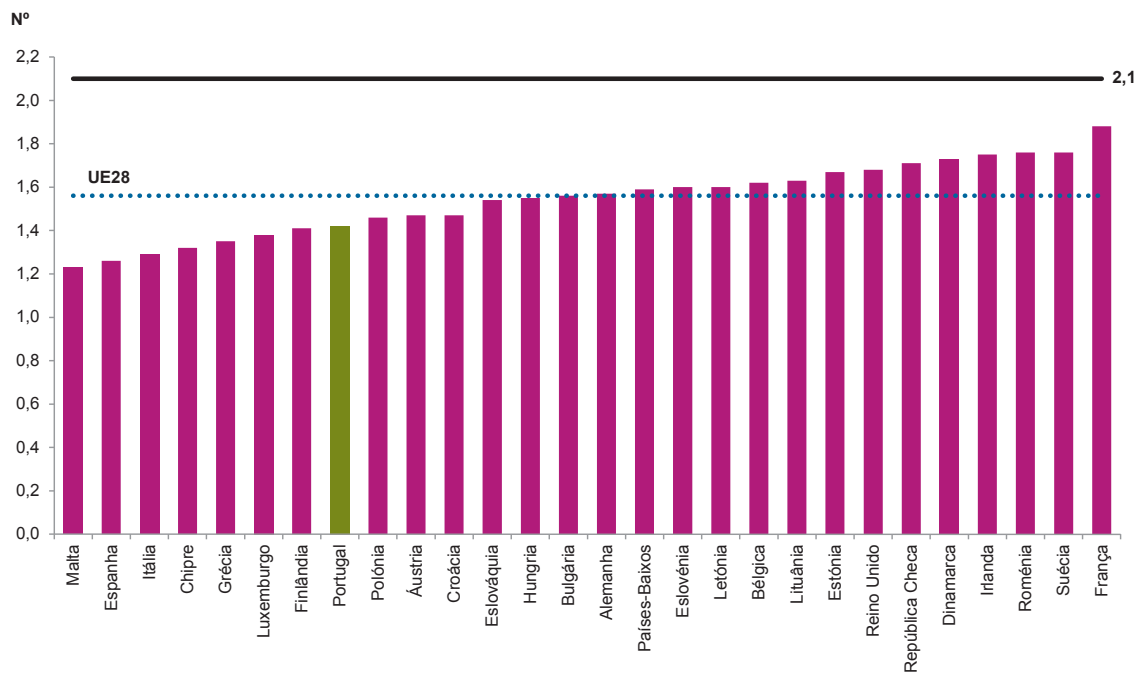
2.10 Portugal no contexto da União Europeia

Nas últimas décadas, as mulheres residentes na União Europeia (UE28) têm tido, em média, menos filhos, o que explica, em parte, a desaceleração do crescimento da população. Neste mesmo período, o índice sintético de fecundidade (ISF) na UE 28 tem sido inferior a 2,1 crianças por mulher, considerado o nível mínimo de substituição de gerações.

Em 2013 e 2018, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis disponibilizados pelo Eurostat, o ISF na UE28 foi de 1,55 e 1,56 crianças por mulher, respetivamente.

Em 2018, o valor mais elevado do ISF pertencia a França (1,88 filhos por mulher em idade fértil), e o mais reduzido a Malta (1,23 filhos por mulher em idade fértil). Portugal era o 8º país da UE28 com o ISF mais baixo.

Figura 2.10.1
Índice sintético de fecundidade (Nº), UE28, 2018



Fonte: Eurostat.

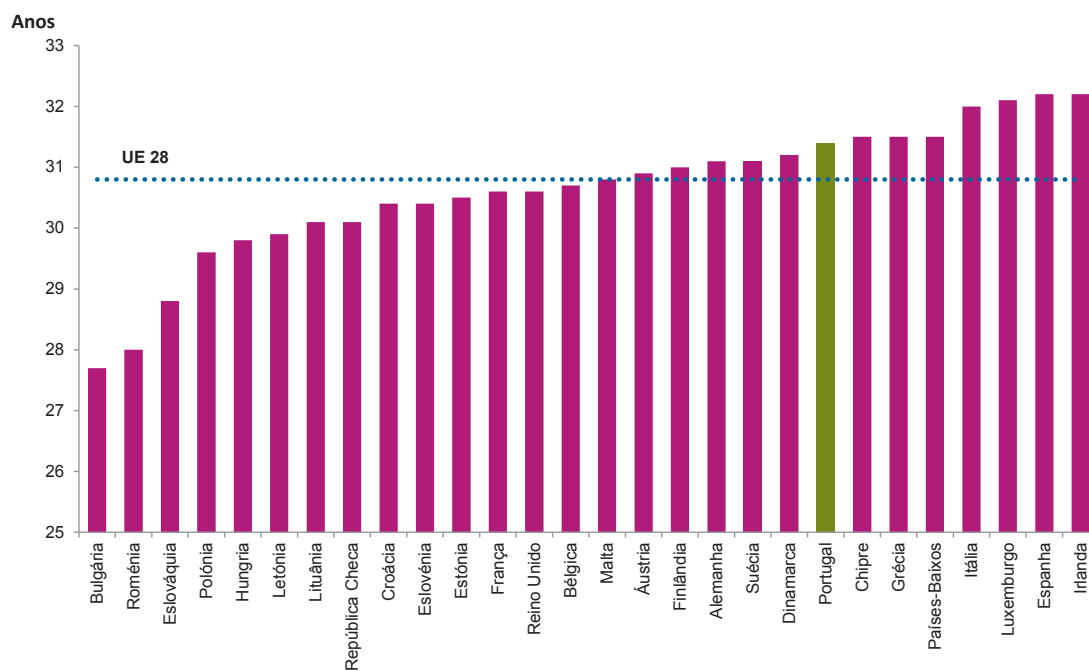
Para mais informação consulte:

>> Indicadores de fecundidade

No mesmo período (2013-2018), na UE28, a idade média ao nascimento de um filho aumentou de 30,3 para 30,8 anos, fenómeno transversal a todos os Estados-Membros, com exceção da Eslováquia, onde o valor não se alterou. Todavia, Portugal, a par da Estónia, foram os países onde este acréscimo foi superior (1 ano).

Em 2018, a idade média ao nascimento de um filho mais elevada pertencia a Espanha e à Irlanda (32,2 anos), e a mais baixa à Bulgária (27,7 anos). Em Portugal, a idade média ao nascimento de um filho era de 31,4 anos.

Figura 2.10.2
Idade média ao nascimento de um filho (Anos), UE28, 2018³



Fonte: Eurostat.

Para mais
informação
consulte:



>> Indicadores de
fecundidade

³ Idade média à maternidade calculada de acordo com a metodologia *rate-based*

Mortalidade

Capítulo
3

Mortalidade

Em 2019 registaram-se 111 793 óbitos de residentes em Portugal, menos 1 258 (1,1%) do que em 2018. Da totalidade dos óbitos registados em 2019, a maior parte – 71,0% – ocorreu em pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos.

A proporção de óbitos de crianças com menos de 1 ano no total de óbitos, em 2019 foi de 0,2%, ligeiramente inferior ao valor registado em 2018 (0,3%). A taxa de mortalidade infantil, em 2019, foi de 2,8 óbitos por mil nados-vivos, uma redução relativamente ao valor registado em 2018 (3,3 óbitos por mil nados-vivos).

No triénio 2017-2019 a esperança de vida à nascença para a população residente em Portugal foi estimada em 80,93 anos, tendo sido de 77,95 para os homens e de 83,51 para as mulheres. Estes valores foram ligeiramente superiores aos obtidos para o período antecedente (77,78 anos para os homens e 83,43 para as mulheres), mantendo-se a tendência de aumento da longevidade.

No mesmo período, a esperança média de vida aos 65 anos para o total da população residente em Portugal foi de 19,61 anos: 17,70 anos para os homens e 21,00 anos para as mulheres.

3.1 Evolução recente do número de óbitos e das taxas brutas de mortalidade

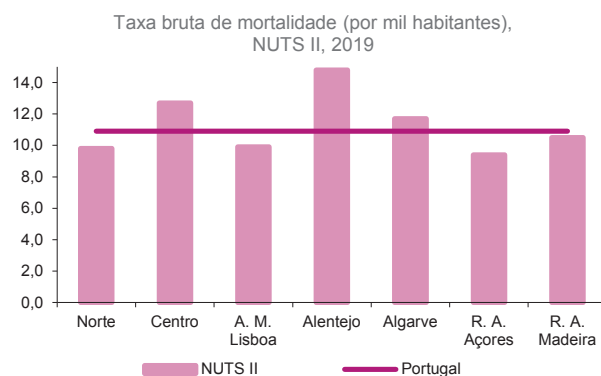
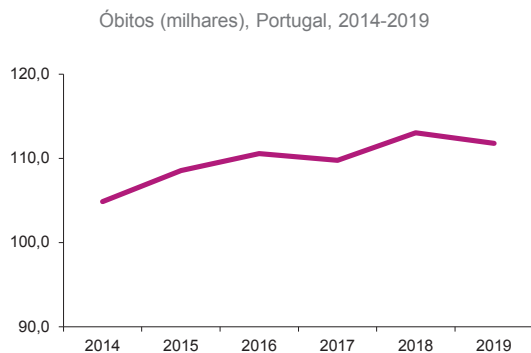
Em 2019 registaram-se 111 793 óbitos de residentes em Portugal, menos 1 258 (1,1%) do que em 2018. A taxa bruta de mortalidade foi de 10,9‰, valor ligeiramente inferior ao de 2018 (11,0 por mil habitantes).

A taxa bruta de mortalidade, apesar de não isolar o efeito das estruturas etárias das várias regiões, permite aferir a existência de diferenças regionais sobre os níveis de mortalidade. No período 2014 a 2019, as Regiões Norte, Área Metropolitana de Lisboa e Região Autónoma dos Açores foram as regiões onde se registaram taxas de mortalidade sempre abaixo do valor nacional. Em 2019, foi a Região Autónoma dos Açores a região que apresentou a taxa bruta de mortalidade mais baixa (9,4‰). As taxas de mortalidade mais elevadas verificaram-se nas regiões do Alentejo (14,8‰), do Centro (12,7‰) e Algarve (11,7‰).

Figura 3.1.1
Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal ¹ | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|-----------------------|--------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Óbitos (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 104 843 | 32 322 | 26 621 | 26 190 | 9 955 | 4 695 | 2 315 | 2 734 |
| 2015 | 108 539 | 33 542 | 27 473 | 27 306 | 10 475 | 4 818 | 2 305 | 2 611 |
| 2016 | 110 573 | 34 043 | 28 059 | 27 574 | 10 642 | 5 224 | 2 408 | 2 614 |
| 2017 | 109 758 | 34 283 | 28 049 | 27 236 | 10 118 | 5 298 | 2 246 | 2 514 |
| 2018 | 113 051 | 35 239 | 28 473 | 28 534 | 10 464 | 5 308 | 2 295 | 2 730 |
| 2019 | 111 793 | 34 947 | 28 066 | 28 270 | 10 442 | 5 117 | 2 271 | 2 679 |
| Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes) | | | | | | | | |
| 2014 | 10,1 | 8,9 | 11,7 | 9,3 | 13,5 | 10,6 | 9,4 | 10,5 |
| 2015 | 10,5 | 9,3 | 12,2 | 9,7 | 14,4 | 10,9 | 9,4 | 10,1 |
| 2016 | 10,7 | 9,5 | 12,5 | 9,8 | 14,8 | 11,8 | 9,8 | 10,2 |
| 2017 | 10,7 | 9,6 | 12,5 | 9,6 | 14,2 | 12,0 | 9,2 | 9,9 |
| 2018 | 11,0 | 9,9 | 12,8 | 10,0 | 14,8 | 12,1 | 9,4 | 10,7 |
| 2019 | 10,9 | 9,8 | 12,7 | 9,9 | 14,8 | 11,7 | 9,4 | 10,5 |

¹ O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.



Para mais informação consulte:



>> Óbitos (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo

>> Taxa bruta de mortalidade (‰) por Local de residência (NUTS - 2013)

3.2 Mortalidade por idades e sexo

A redução do risco de mortalidade em quase todas as idades, com a consequente sobrevivência das pessoas até idades cada vez mais avançadas, traduziu-se no acréscimo do número de óbitos entre os mais idosos. Em 2014, 84,1% dos óbitos ocorreram em idades iguais ou superiores a 65 anos (88 159 óbitos). Em 2019, esta proporção foi de 85,6% (95 684 óbitos) e, dentro deste grupo etário, 69,7% tinha pelo menos 80 anos (66 705 óbitos). Em contrapartida, reduziu-se a mortalidade precoce (menos de 65 anos de idade), de 16 669 em 2014 para 16 101 óbitos em 2019.

Figura 3.2.1

Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2014-2019

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Óbitos (N.º) | | | | | | |
| Total ¹ | 104 843 | 108 539 | 110 573 | 109 758 | 113 051 | 111 793 |
| <1 | 236 | 250 | 282 | 229 | 287 | 246 |
| 1-4 | 55 | 58 | 52 | 52 | 63 | 62 |
| 5-9 | 45 | 49 | 30 | 45 | 38 | 34 |
| 10-14 | 50 | 45 | 50 | 47 | 49 | 51 |
| 15-19 | 135 | 120 | 128 | 117 | 121 | 112 |
| 20-24 | 182 | 182 | 182 | 195 | 165 | 185 |
| 25-29 | 257 | 226 | 207 | 240 | 230 | 211 |
| 30-34 | 382 | 333 | 260 | 307 | 331 | 341 |
| 35-39 | 701 | 610 | 582 | 577 | 484 | 509 |
| 40-44 | 1 168 | 1 136 | 1 127 | 1 084 | 1 053 | 940 |
| 45-49 | 1 848 | 1 828 | 1 711 | 1 710 | 1 766 | 1 637 |
| 50-54 | 2 902 | 2 732 | 2 839 | 2 878 | 2 667 | 2 613 |
| 55-59 | 3 881 | 3 717 | 3 926 | 3 884 | 3 901 | 3 851 |
| 60-64 | 4 827 | 5 086 | 5 195 | 5 111 | 5 253 | 5 309 |
| 65-69 | 6 567 | 6 690 | 6 923 | 6 836 | 6 878 | 6 901 |
| 70-74 | 8 717 | 8 939 | 9 150 | 9 032 | 9 448 | 9 430 |
| 75-79 | 13 925 | 13 876 | 13 847 | 13 066 | 13 252 | 12 648 |
| 80-84 | 19 614 | 20 331 | 20 168 | 19 656 | 20 008 | 19 528 |
| 85 e + | 39 336 | 42 317 | 43 902 | 44 676 | 47 049 | 47 177 |
| Taxa de mortalidade (por mil habitantes) | | | | | | |
| Total | 10,1 | 10,5 | 10,7 | 10,7 | 11,0 | 10,9 |
| <1 | 2,9 | 2,9 | 3,2 | 2,7 | 3,3 | 2,8 |
| 1-4 | 0,1 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| 5-9 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| 10-14 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| 15-19 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| 20-24 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,4 | 0,3 | 0,3 |
| 25-29 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,4 |
| 30-34 | 0,6 | 0,5 | 0,4 | 0,5 | 0,6 | 0,6 |
| 35-39 | 0,9 | 0,8 | 0,8 | 0,8 | 0,7 | 0,7 |
| 40-44 | 1,5 | 1,4 | 1,4 | 1,3 | 1,3 | 1,2 |
| 45-49 | 2,4 | 2,4 | 2,3 | 2,2 | 2,3 | 2,1 |
| 50-54 | 3,9 | 3,6 | 3,7 | 3,8 | 3,5 | 3,5 |
| 55-59 | 5,6 | 5,3 | 5,5 | 5,4 | 5,4 | 5,2 |
| 60-64 | 7,5 | 7,8 | 8,0 | 7,8 | 7,9 | 7,9 |
| 65-69 | 11,3 | 11,3 | 11,5 | 11,1 | 11,1 | 11,1 |
| 70-74 | 18,1 | 18,2 | 18,1 | 17,5 | 17,8 | 17,3 |
| 75-79 | 31,9 | 31,8 | 32,2 | 30,7 | 31,1 | 29,5 |
| 80-84 | 59,6 | 60,2 | 58,6 | 56,4 | 57,1 | 55,4 |
| 85 e + | 152,8 | 158,2 | 157,1 | 153,2 | 154,8 | 149,1 |

¹ O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma dos óbitos por grupo etário devido à existência de registos com idades ignoradas.

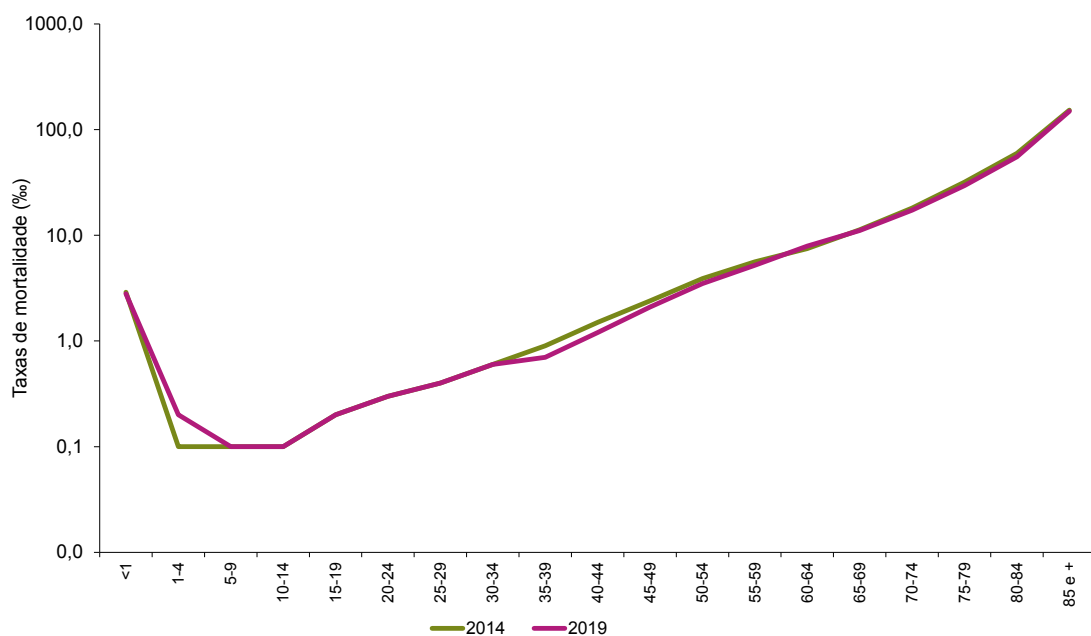
Para mais
informação
consulte:



>> Óbitos (N.º)
por Local de
residência (NUTS
- 2013), Sexo e
Idade

O perfil atual da mortalidade por idades em Portugal (figura 3.2.2), segue o padrão típico das sociedades desenvolvidas. Verificou-se uma mortalidade mais elevada durante o primeiro ano de vida, diminuindo até alcançar um mínimo entre os 5 e os 14 anos; a partir destas idades, aumenta, de início de forma mais ligeira, e depois de forma cada vez mais acentuada com o avanço dos grupos etários.

Figura 3.2.2
Taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2014 e 2019



Fonte: INE, I.P., Óbitos.

No período 2014 a 2019, com exceção dos anos de 2015 e de 2019 em que o número total de óbitos de mulheres ultrapassou o número de óbitos de homens (mais 189 e 145 óbitos, respectivamente), o número total de óbitos do sexo masculino foi superior ao número total de óbitos do sexo feminino (figura 3.2.3). É nas idades mais avançadas, isto é, no grupo de idade 85 e mais anos, que o número de óbitos de mulheres supera o número de óbitos do sexo masculino, devido à maior dimensão da população feminina neste grupo etário.

Figura 3.2.3
Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2014-2019

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Óbitos (N.º) | | | | | | |
| Homens | | | | | | |
| Total ¹ | 53 233 | 54 175 | 55 626 | 55 088 | 56 728 | 55 824 |
| <1 | 145 | 148 | 165 | 134 | 159 | 135 |
| 1-4 | 28 | 38 | 29 | 31 | 31 | 32 |
| 5-9 | 29 | 22 | 15 | 26 | 17 | 25 |
| 10-14 | 32 | 29 | 30 | 29 | 23 | 27 |
| 15-19 | 95 | 87 | 82 | 88 | 81 | 75 |
| 20-24 | 136 | 129 | 139 | 124 | 119 | 125 |
| 25-29 | 179 | 167 | 165 | 171 | 149 | 160 |
| 30-34 | 261 | 231 | 171 | 207 | 215 | 216 |
| 35-39 | 454 | 407 | 351 | 370 | 321 | 317 |
| 40-44 | 786 | 770 | 739 | 692 | 675 | 598 |
| 45-49 | 1 281 | 1 256 | 1 149 | 1 136 | 1 206 | 1 073 |
| 50-54 | 2 056 | 1 878 | 1 987 | 1 948 | 1 860 | 1 803 |
| 55-59 | 2 733 | 2 669 | 2 753 | 2 754 | 2 734 | 2 606 |
| 60-64 | 3 345 | 3 468 | 3 594 | 3 512 | 3 674 | 3 712 |
| 65-69 | 4 214 | 4 390 | 4 601 | 4 489 | 4 594 | 4 673 |
| 70-74 | 5 395 | 5 510 | 5 584 | 5 555 | 5 929 | 5 860 |
| 75-79 | 7 842 | 7 805 | 7 860 | 7 379 | 7 468 | 7 132 |
| 80-84 | 9 676 | 9 895 | 10 053 | 9 900 | 10 013 | 9 790 |
| 85 e + | 14 532 | 15 264 | 16 151 | 16 528 | 17 453 | 17 460 |
| Mulheres | | | | | | |
| Total ¹ | 51 610 | 54 364 | 54 947 | 54 670 | 56 322 | 55 969 |
| <1 | 91 | 102 | 117 | 95 | 128 | 111 |
| 1-4 | 27 | 20 | 23 | 21 | 32 | 30 |
| 5-9 | 16 | 27 | 15 | 19 | 21 | 9 |
| 10-14 | 18 | 16 | 20 | 18 | 26 | 24 |
| 15-19 | 40 | 33 | 46 | 29 | 40 | 37 |
| 20-24 | 46 | 53 | 43 | 71 | 46 | 60 |
| 25-29 | 78 | 59 | 42 | 69 | 81 | 51 |
| 30-34 | 121 | 102 | 89 | 100 | 116 | 125 |
| 35-39 | 247 | 203 | 231 | 207 | 163 | 192 |
| 40-44 | 382 | 366 | 388 | 392 | 378 | 342 |
| 45-49 | 567 | 572 | 562 | 574 | 560 | 564 |
| 50-54 | 846 | 854 | 852 | 930 | 807 | 810 |
| 55-59 | 1 148 | 1 048 | 1 173 | 1 130 | 1 167 | 1 245 |
| 60-64 | 1 482 | 1 618 | 1 601 | 1 599 | 1 579 | 1 597 |
| 65-69 | 2 353 | 2 300 | 2 322 | 2 347 | 2 284 | 2 228 |
| 70-74 | 3 322 | 3 429 | 3 566 | 3 477 | 3 519 | 3 570 |
| 75-79 | 6 083 | 6 071 | 5 987 | 5 687 | 5 784 | 5 516 |
| 80-84 | 9 938 | 10 436 | 10 115 | 9 756 | 9 995 | 9 738 |
| 85 e + | 24 804 | 27 053 | 27 751 | 28 148 | 29 596 | 29 717 |

¹ O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma dos óbitos por grupo etário devido à existência de registos com idades ignoradas.

Para mais
informação
consulte:



>> Óbitos (N.º)
por Local de
residência (NUTS
- 2013), Sexo e
Idade

Figura 3.2.4
Taxas de mortalidade por grupos etários e sexo, Portugal, 2014-2019

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Taxa de mortalidade (por mil habitantes) | | | | | | |
| Homens | | | | | | |
| Total | 10,8 | 11,0 | 11,4 | 11,3 | 11,7 | 11,5 |
| <1 | 3,4 | 3,4 | 3,7 | 3,0 | 3,6 | 3,0 |
| 1-4 | 0,1 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| 5-9 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| 10-14 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| 15-19 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,3 |
| 20-24 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,4 | 0,5 |
| 25-29 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,5 | 0,6 |
| 30-34 | 0,8 | 0,7 | 0,6 | 0,7 | 0,8 | 0,8 |
| 35-39 | 1,2 | 1,1 | 1,0 | 1,1 | 1,0 | 1,0 |
| 40-44 | 2,1 | 2,0 | 1,9 | 1,8 | 1,8 | 1,6 |
| 45-49 | 3,5 | 3,5 | 3,2 | 3,1 | 3,3 | 2,9 |
| 50-54 | 5,7 | 5,2 | 5,5 | 5,4 | 5,2 | 5,1 |
| 55-59 | 8,3 | 8,1 | 8,2 | 8,1 | 8,0 | 7,6 |
| 60-64 | 11,0 | 11,4 | 11,8 | 11,5 | 11,9 | 11,9 |
| 65-69 | 16,0 | 16,3 | 16,7 | 15,9 | 16,1 | 16,4 |
| 70-74 | 25,4 | 25,5 | 25,2 | 24,5 | 25,5 | 24,4 |
| 75-79 | 43,0 | 42,8 | 43,6 | 41,3 | 41,7 | 39,5 |
| 80-84 | 76,6 | 76,1 | 75,6 | 73,5 | 73,7 | 71,3 |
| 85 e + | 178,5 | 180,3 | 181,2 | 176,6 | 178,3 | 170,3 |
| Mulheres | | | | | | |
| Total | 9,5 | 10,0 | 10,1 | 10,1 | 10,4 | 10,3 |
| <1 | 2,3 | 2,4 | 2,8 | 2,3 | 3,0 | 2,6 |
| 1-4 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 0,2 |
| 5-9 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,0 |
| 10-14 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| 15-19 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| 20-24 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,3 | 0,2 | 0,2 |
| 25-29 | 0,3 | 0,2 | 0,2 | 0,3 | 0,3 | 0,2 |
| 30-34 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,4 | 0,4 |
| 35-39 | 0,6 | 0,5 | 0,6 | 0,6 | 0,4 | 0,5 |
| 40-44 | 0,9 | 0,9 | 0,9 | 0,9 | 0,9 | 0,8 |
| 45-49 | 1,4 | 1,5 | 1,4 | 1,4 | 1,4 | 1,4 |
| 50-54 | 2,2 | 2,2 | 2,1 | 2,3 | 2,0 | 2,1 |
| 55-59 | 3,2 | 2,8 | 3,1 | 3,0 | 3,0 | 3,2 |
| 60-64 | 4,3 | 4,7 | 4,6 | 4,6 | 4,4 | 4,4 |
| 65-69 | 7,4 | 7,2 | 7,2 | 7,1 | 6,8 | 6,6 |
| 70-74 | 12,3 | 12,4 | 12,6 | 12,0 | 11,8 | 11,7 |
| 75-79 | 23,9 | 23,9 | 23,9 | 23,0 | 23,4 | 22,2 |
| 80-84 | 49,0 | 50,3 | 47,9 | 45,7 | 46,6 | 45,3 |
| 85 e + | 140,9 | 148,0 | 145,8 | 142,2 | 143,7 | 138,9 |

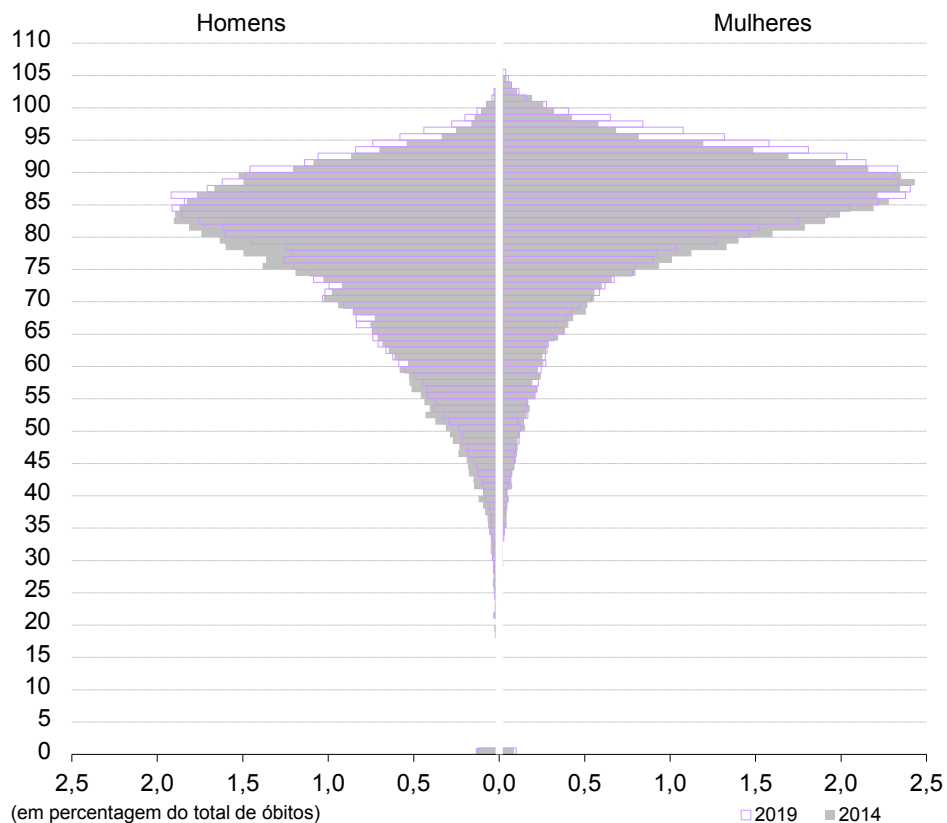
Fonte: INE, I.P., Óbitos.

Na análise mais detalhada da distribuição do número de óbitos por idades singulares e sexo (figura 3.2.5) é visível a predominância da mortalidade masculina em idades mais jovens. Em 2019, o número de óbitos do sexo masculino superou o número de óbitos de mulheres em quase todas as idades abaixo dos 83 anos, idade em que esta situação se inverte.

Em consequência dos riscos de mortalidade superiores com que a população masculina se defronta ao longo da vida, o número de sobreviventes do sexo masculino nas idades mais avançadas é significativamente inferior aos do sexo feminino, pelo que a maior dimensão da população feminina nestas idades se traduz em maior número de óbitos nas idades mais idosas.

De referir também que um número crescente de óbitos ocorre em idades iguais e superiores a 100 anos. Em 2019 registaram-se 1 024 óbitos com 100 e mais anos, dos quais 193 do sexo masculino e 831 do sexo feminino.

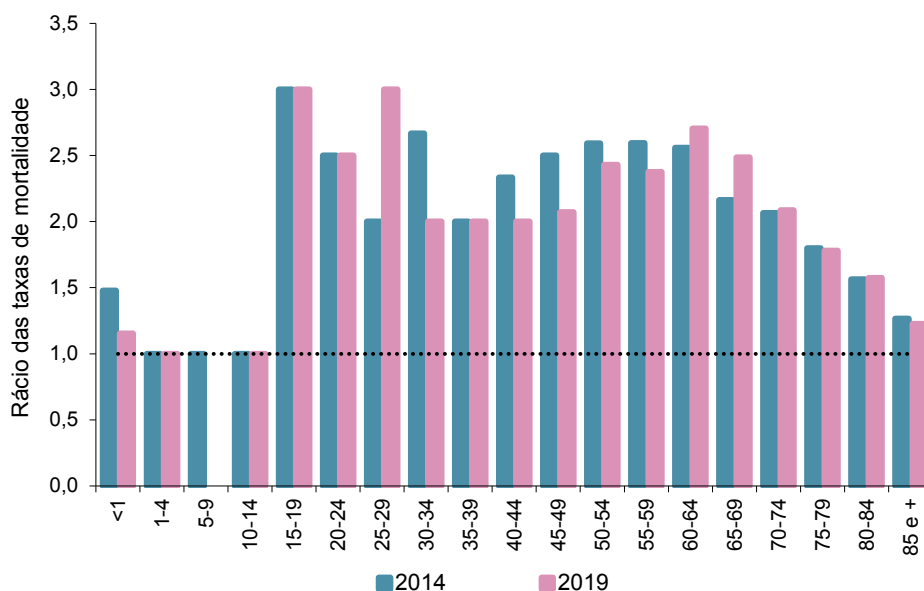
Figura 3.2.5
Óbitos por idades e sexo, Portugal, 2014 e 2019



Fonte: INE, I.P., Óbitos.

Na figura 3.2.6, que representa o rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres por grupos etários em 2014 e 2019, é particularmente evidente a redução da sobremortalidade masculina aos 0 anos, no grupo etário 30-34 anos e nas idades entre os 40 e os 64 anos. Por outro lado, note-se o aumento da sobremortalidade masculina no grupo etário 25-29 anos e nas idades entre os 60 e 74 anos.

Figura 3.2.6
Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres (sobremortalidade masculina), por grupos de idades, Portugal, 2014 e 2019



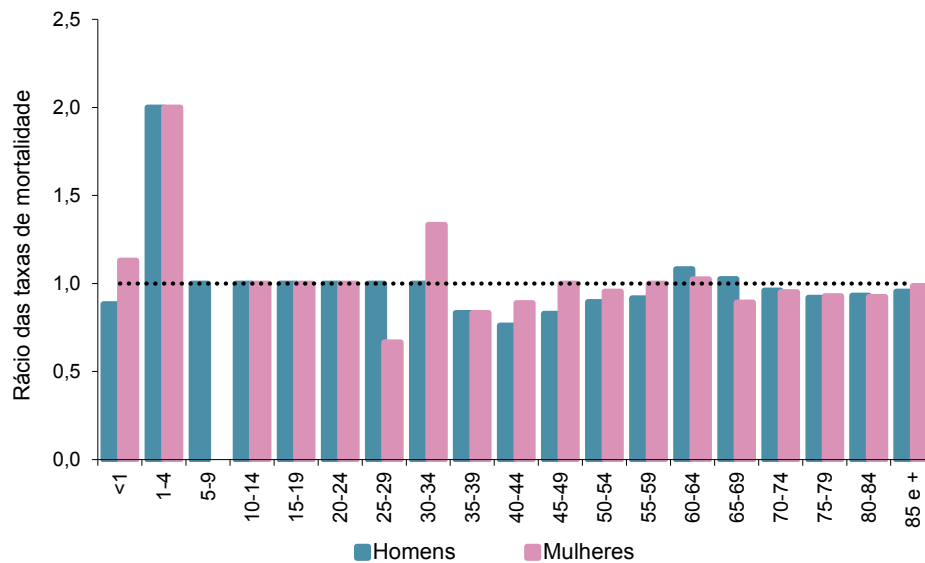
Fonte: INE, I.P., Óbitos.

A figura 3.2.7 representa o rácio entre as taxas de mortalidade em 2019 e aquelas observadas em 2014 para grupos etários idênticos, ilustrando o progresso na mortalidade atingido em cada grupo etário neste período.

Em 2019, no geral, as taxas de mortalidade estão abaixo ou próximas dos níveis observados em 2014 para ambos os sexos, com exceção das taxas de mortalidade das mulheres nas idades mais jovens (menos de 1 ano e 1-4 anos) e no grupo etário 30-34 anos e das taxas de mortalidade dos homens no grupo etário 1-4 anos e no grupo etário 60-64 anos.

Figura 3.2.7

Rácio das taxas de mortalidade por grupos de idades e sexo, Portugal, 2014 e 2019



Fonte: INE, I.P., Óbitos.

3.3 Mortalidade por meses

Em 2019, em média, faleceram por dia cerca de 306 pessoas residentes em Portugal. O mês de janeiro foi o de maior intensidade da mortalidade, com uma média diária de 416 óbitos, seguindo-se o mês de fevereiro com uma média diária de 379 óbitos.

O número de óbitos varia ao longo do ano atingindo regra geral valores mais elevados nos meses de inverno e menores nos meses de verão. Entre 1 de dezembro de 2018 e 31 de março de 2019 registaram-se, em média, 358 óbitos diários, enquanto entre 1 de junho e 30 de setembro de 2019 faleceram, em média, 267 pessoas em cada dia.

Figura 3.3.1
Óbitos por meses, Portugal, 2014-2019

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|-----------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Óbitos por mês (N.º) | | | | | | |
| Total | 104 843 | 108 539 | 110 573 | 109 758 | 113 051 | 111 793 |
| janeiro | 10 675 | 13 543 | 10 461 | 13 497 | 12 275 | 12 883 |
| fevereiro | 9 468 | 11 241 | 9 589 | 9 612 | 11 066 | 10 599 |
| março | 9 359 | 10 148 | 10 256 | 9 350 | 10 459 | 9 967 |
| abril | 8 717 | 8 217 | 9 107 | 8 368 | 9 576 | 9 026 |
| maio | 8 017 | 8 410 | 8 626 | 8 438 | 8 866 | 8 659 |
| junho | 7 715 | 7 768 | 8 156 | 8 221 | 8 454 | 8 140 |
| julho | 7 814 | 7 812 | 8 653 | 7 935 | 7 963 | 8 202 |
| agosto | 7 945 | 7 786 | 8 556 | 7 971 | 9 039 | 8 245 |
| setembro | 7 651 | 7 757 | 7 812 | 7 749 | 7 872 | 8 011 |
| outubro | 8 454 | 8 183 | 8 528 | 8 636 | 8 615 | 8 742 |
| novembro | 8 528 | 8 372 | 9 027 | 8 877 | 8 977 | 9 335 |
| dezembro | 10 500 | 9 302 | 11 802 | 11 104 | 9 889 | 9 984 |

Fonte: INE,I.P., Óbitos.

Para mais
informação
consulte:

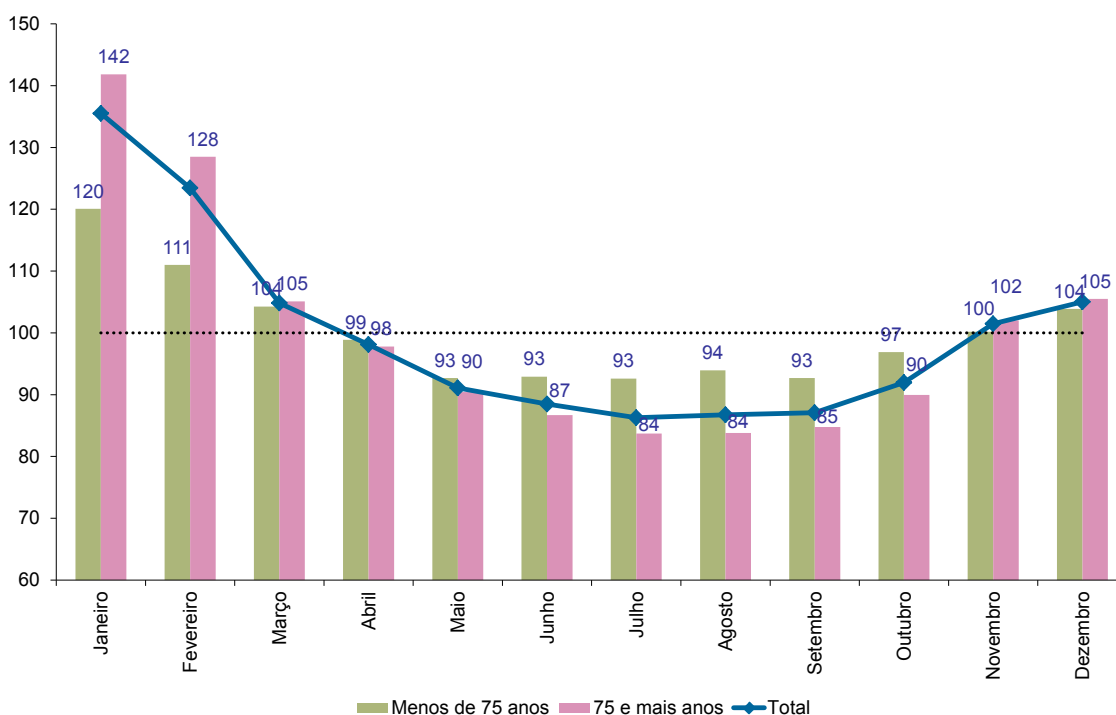


>> Óbitos (N.º) por
Local de residência
(NUTS - 2013),
Sexo, Grupo etário
e Mês do óbito

A análise do índice mensal de mortalidade¹ permite observar a sazonalidade da mortalidade. Em 2019, os meses de janeiro e fevereiro foram os meses de maior intensidade da mortalidade relativamente à média anual de óbitos. O excesso de mortalidade é, contudo, preponderante nas idades iguais ou superiores a 75 anos comparativamente aos óbitos de pessoas com idades inferiores.

Em contrapartida, embora os meses de abril a outubro tenham sido meses em que a mortalidade foi igual ou inferior à média anual, o índice mensal de mortalidade para as pessoas com menos de 75 anos é superior ao das pessoas com 75 e mais anos.

Figura 3.3.2
Índice mensal da mortalidade por grupos etários, Portugal, 2019



Fonte: INE, I.P., Óbitos.

² O índice mensal de mortalidade, calculado pelo método dos números proporcionais, permite corrigir os valores dos óbitos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respetiva duração, para que o seu desvio em relação a 100 indique o caráter particular desse mês em termos de mortalidade. Um índice de valor 100 corresponde a uma mortalidade igual à média do ano e um índice superior ou inferior corresponde a uma mortalidade superior ou inferior à média anual, respetivamente.

3.4 Mortalidade infantil, perinatal e fetal

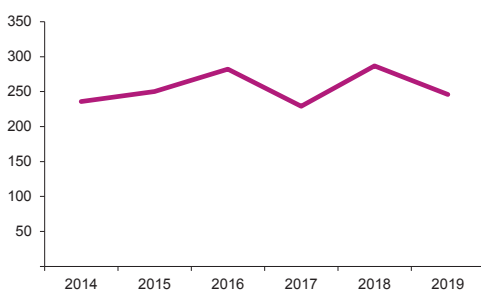
Em 2019, o número de óbitos durante o primeiro ano de vida foi de 246, menos 41 óbitos do que em 2018. A taxa de mortalidade infantil diminuiu para 2,8 óbitos por mil nados-vivos (3,3‰ em 2018).

Figura 3.4.1
Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2014-2019

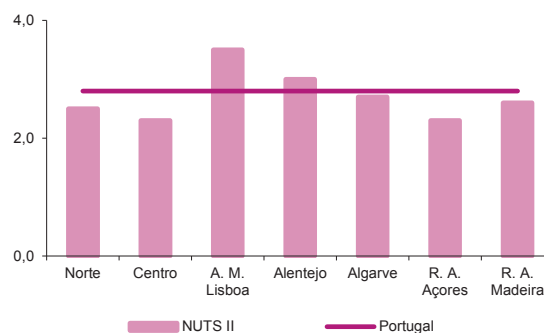
| | Portugal ¹ | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|-----------------------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Óbitos de menos de 1 ano (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 236 | 71 | 40 | 85 | 13 | 11 | 8 | 8 |
| 2015 | 250 | 72 | 44 | 88 | 20 | 9 | 10 | 7 |
| 2016 | 282 | 96 | 36 | 110 | 20 | 11 | 4 | 5 |
| 2017 | 229 | 54 | 44 | 91 | 18 | 10 | 5 | 7 |
| 2018 | 287 | 77 | 39 | 121 | 19 | 18 | 9 | 4 |
| 2019 | 246 | 68 | 36 | 104 | 16 | 12 | 5 | 5 |
| Taxa de mortalidade infantil (por mil nados vivos) | | | | | | | | |
| 2014 | 2,9 | 2,7 | 2,6 | 3,1 | 2,5 | 2,9 | 3,5 | 4,6 |
| 2015 | 2,9 | 2,6 | 2,7 | 3,1 | 3,6 | 2,2 | 4,4 | 3,6 |
| 2016 | 3,2 | 3,4 | 2,2 | 3,8 | 3,7 | 2,6 | 1,8 | 2,7 |
| 2017 | 2,7 | 2,0 | 2,8 | 3,1 | 3,4 | 2,4 | 2,3 | 3,6 |
| 2018 | 3,3 | 2,8 | 2,4 | 4,1 | 3,5 | 4,2 | 4,0 | 2,1 |
| 2019 | 2,8 | 2,5 | 2,3 | 3,5 | 3,0 | 2,7 | 2,3 | 2,6 |

¹ O valor de óbitos com menos de 1 ano de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 2014-2019



Taxa de mortalidade infantil (por mil nados vivos), NUTS II, 2019



Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores Demográficos.

Para mais informação consulte:



>> Óbitos de menos de 1 ano (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Idade

>> Taxa de mortalidade infantil (‰) por Local de residência (NUTS - 2013)

No período 2014-2019, a taxa de mortalidade infantil oscilou entre um valor máximo de 3,3‰ em 2018 e um valor mínimo de 2,7‰ em 2017. Salienta-se, contudo, que, devido ao reduzido número de óbitos infantis, observam-se flutuações anuais nos valores dos indicadores apresentados, pelo que este aspeto deve ser tido em consideração na sua análise.

A mortalidade infantil é reduzida em todas as regiões. Em 2019, a taxa de mortalidade infantil mais baixa registou-se nas regiões Centro e Região Autónoma dos Açores (ambas com 2,3 por mil nados-vivos) e a mais elevada registou-se na Área Metropolitana de Lisboa (3,5 por mil nados-vivos).

A mortalidade infantil pode ser decomposta em mortalidade neonatal, que ocorre durante o primeiro mês de vida (óbitos de crianças com menos de 28 dias de vida), e mortalidade pós-neonatal, que ocorre no período após o primeiro mês de vida e até ao primeiro ano de vida.

Em 2019 registaram-se 161 óbitos neonatais (191 em 2018), dos quais 101 ocorreram no período neonatal precoce, ou seja, durante os primeiros 6 dias de vida. A taxa de mortalidade neonatal, em 2019 foi de 1,9 óbitos por mil nados-vivos, inferior ao valor de 2,2‰ registado em 2018. No mesmo período a taxa de mortalidade neonatal precoce diminuiu para 1,2‰ (1,6‰ em 2018).

Para mais informação consulte:

>> Óbitos neonatais (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013) e Sexo

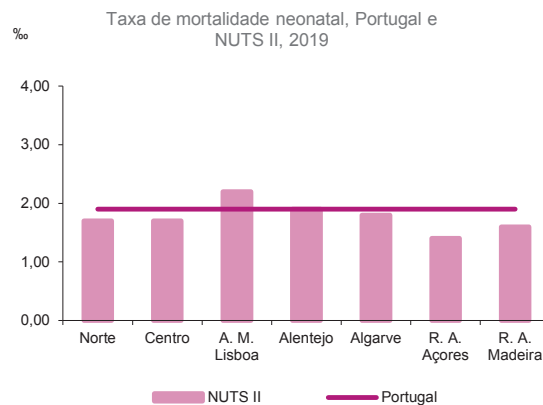
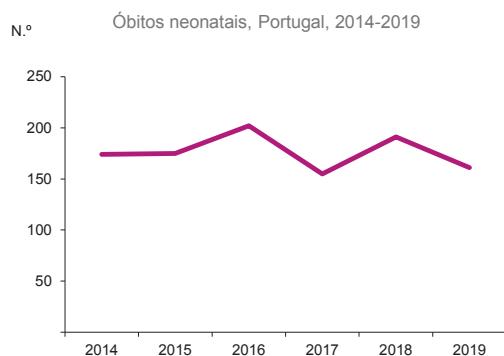
>> Óbitos neonatais (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013) e Grupo etário da mãe

>> Taxa de mortalidade neonatal (‰) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013) e Sexo

Figura 3.4.2
Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| NUTS II | Portugal ¹ | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|-----------------------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Óbitos neonatais (N.º) (crianças com menos de 28 dias de idade) | | | | | | | | |
| 2014 | 174 | 52 | 32 | 58 | 10 | 10 | 5 | 7 |
| 2015 | 175 | 51 | 31 | 62 | 12 | 7 | 6 | 6 |
| 2016 | 202 | 75 | 28 | 71 | 14 | 9 | 2 | 3 |
| 2017 | 155 | 40 | 32 | 58 | 10 | 6 | 3 | 6 |
| 2018 | 191 | 55 | 26 | 73 | 13 | 13 | 7 | 4 |
| 2019 | 161 | 46 | 27 | 64 | 10 | 8 | 3 | 3 |
| Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos) | | | | | | | | |
| 2014 | 2,1 | 2,0 | 2,1 | 2,1 | 1,9 | 2,7 | 2,2 | 4,0 |
| 2015 | 2,0 | 1,9 | 1,9 | 2,2 | 2,2 | 1,7 | 2,7 | 3,1 |
| 2016 | 2,3 | 2,7 | 1,7 | 2,4 | 2,6 | 2,2 | 0,9 | 1,6 |
| 2017 | 1,8 | 1,5 | 2,0 | 2,0 | 1,9 | 1,4 | 1,4 | 3,1 |
| 2018 | 2,2 | 2,0 | 1,6 | 2,5 | 2,4 | 3,0 | 3,1 | 2,1 |
| 2019 | 1,9 | 1,7 | 1,7 | 2,2 | 1,9 | 1,8 | 1,4 | 1,6 |

¹ O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.



Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores Demográficos.

Figura 3.4.3

Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2014- 2019

| | Portugal ¹ | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|--|-----------------------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Óbitos neonatais precoces (N.º) (de crianças com menos de 7 dias de idade) | | | | | | | | |
| 2014 | 125 | 37 | 24 | 42 | 6 | 8 | 5 | 3 |
| 2015 | 117 | 33 | 20 | 41 | 10 | 4 | 5 | 4 |
| 2016 | 129 | 50 | 16 | 40 | 11 | 7 | 2 | 3 |
| 2017 | 101 | 29 | 19 | 37 | 7 | 4 | 2 | 3 |
| 2018 | 142 | 46 | 20 | 54 | 7 | 9 | 5 | 1 |
| 2019 | 101 | 32 | 20 | 32 | 8 | 6 | 1 | 2 |
| Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos) | | | | | | | | |
| 2014 | 1,5 | 1,4 | 1,5 | 1,5 | 1,2 | 2,1 | 2,2 | 1,7 |
| 2015 | 1,4 | 1,2 | 1,2 | 1,4 | 1,8 | 1,0 | 2,2 | 2,1 |
| 2016 | 1,5 | 1,8 | 1,0 | 1,4 | 2,0 | 1,7 | 0,9 | 1,6 |
| 2017 | 1,2 | 1,1 | 1,2 | 1,3 | 1,3 | 0,9 | 0,9 | 1,5 |
| 2018 | 1,6 | 1,7 | 1,2 | 1,8 | 1,3 | 2,1 | 2,2 | 0,5 |
| 2019 | 1,2 | 1,2 | 1,3 | 1,1 | 1,5 | 1,4 | 0,5 | 1,1 |

¹ O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

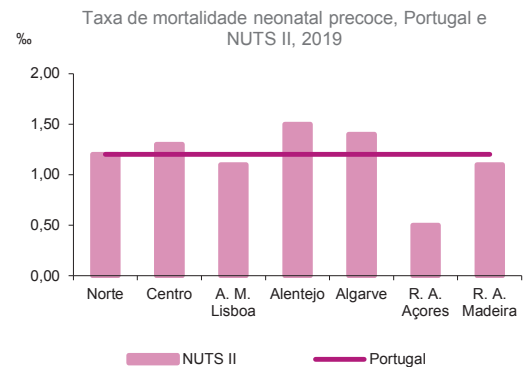
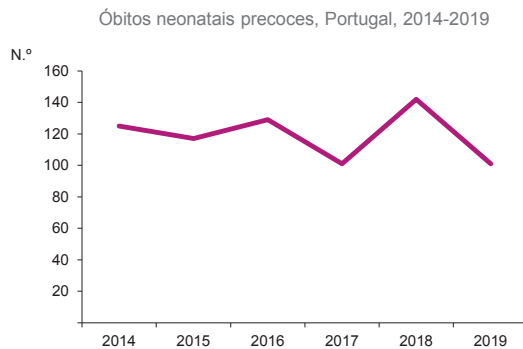
Para mais informação consulte:



>> Óbitos neonatais precoces (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013) e Sexo

>> Óbitos neonatais precoces (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013) e Grupo etário da mãe

>> Taxa de mortalidade neonatal precoce (‰) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013) e Sexo



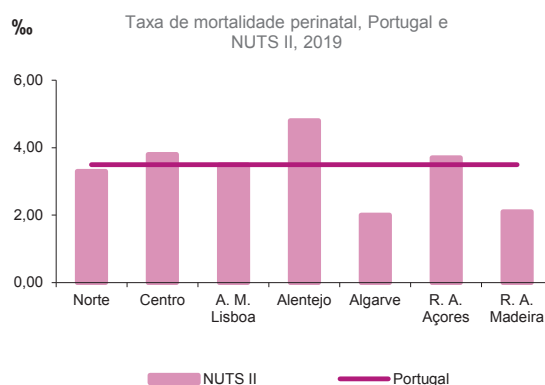
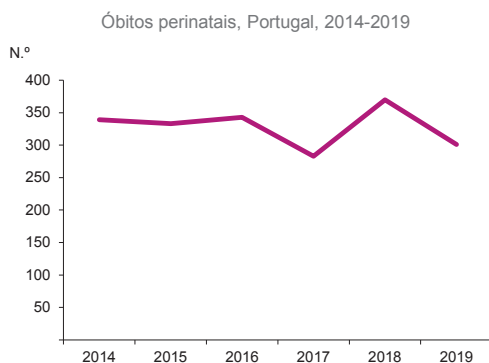
Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores Demográficos.

A mortalidade perinatal, que corresponde à mortalidade fetal tardia (fetos-mortos com 28 ou mais semanas de gestação) e à mortalidade neonatal precoce (óbitos com menos de 7 dias de vida) reflete o comportamento evidenciado por estes dois fenómenos. Em 2019, o número de óbitos perinatais diminuiu para 301 (370 em 2018) em resultado quer da redução do número de óbitos fetais tardios, quer do número de óbitos neonatais precoces. Neste ano, os óbitos fetais tardios representaram 66,4% e a mortalidade neonatal precoce 33,6% do total de óbitos perinatais.

Figura 3.4.4
Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| NUTS II | Portugal ¹ | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|-----------------------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Óbitos perinatais (N.º) (fetos-mortos com 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias) | | | | | | | | |
| 2014 | 339 | 89 | 61 | 130 | 18 | 18 | 15 | 8 |
| 2015 | 333 | 96 | 63 | 111 | 25 | 19 | 8 | 11 |
| 2016 | 343 | 111 | 61 | 113 | 26 | 19 | 7 | 6 |
| 2017 | 283 | 82 | 57 | 95 | 23 | 9 | 13 | 4 |
| 2018 | 370 | 110 | 55 | 128 | 33 | 18 | 20 | 6 |
| 2019 | 301 | 90 | 60 | 104 | 26 | 9 | 8 | 4 |
| Taxa de mortalidade perinatal (por mil nados vivos e fetos-mortos com 28 ou mais semanas) | | | | | | | | |
| 2014 | 4,1 | 3,4 | 3,9 | 4,7 | 3,5 | 4,8 | 6,4 | 4,6 |
| 2015 | 3,9 | 3,5 | 3,9 | 3,9 | 4,5 | 4,7 | 3,5 | 5,6 |
| 2016 | 3,9 | 3,9 | 3,7 | 3,9 | 4,7 | 4,5 | 3,1 | 3,2 |
| 2017 | 3,3 | 3,0 | 3,6 | 3,3 | 4,4 | 2,1 | 5,8 | 2,0 |
| 2018 | 4,2 | 4,0 | 3,4 | 4,3 | 6,1 | 4,1 | 8,8 | 3,1 |
| 2019 | 3,5 | 3,3 | 3,8 | 3,5 | 4,8 | 2,0 | 3,7 | 2,1 |

¹ O valor de óbitos perinatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.



Para mais informação consulte:




>> Óbitos perinatais (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013)

>> Taxa de mortalidade perinatal (‰) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013)

Em 2019 registaram-se 293 óbitos fetais de mães residentes em Portugal, menos 27 do que em 2018 (320 óbitos fetais). Este valor poderá não corresponder à totalidade dos óbitos fetais ocorridos, uma vez que a obrigatoriedade de registo estabelecida pelo Código do Registo Civil é imposta, com exceções, apenas para fetos-mortos com idade gestacional igual ou superior a 22 semanas completas.

Em 2019 observaram-se 200 óbitos fetais com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas, o que representa uma redução de 12,3% relativamente a 2018. A taxa de mortalidade fetal tardia, que compara o número de fetos mortos de 28 e mais semanas com o total dos nados-vivos e fetos mortos de 28 e mais semanas ocorridos no período considerado, em 2019, foi de 2,3‰.

De referir que em 2019, com exceção da região Centro, na qual o número de óbitos fetais tardios aumentou, a mortalidade fetal tardia reduziu-se em todas as outras regiões. A menor taxa de mortalidade fetal tardia registou-se no Algarve (0,7‰) e a mais elevada no Alentejo (3,4‰).

Para mais informação consulte: 

>> Óbitos fetais tardios (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013), Sexo e Filiação

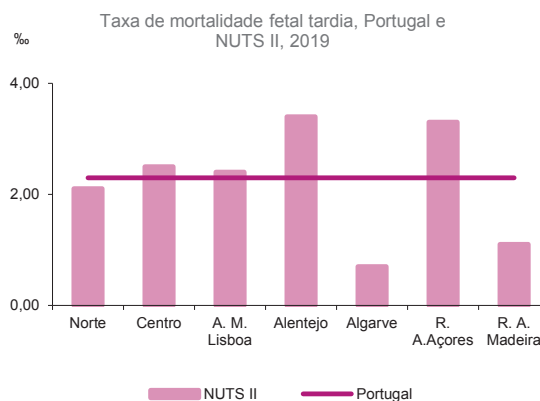
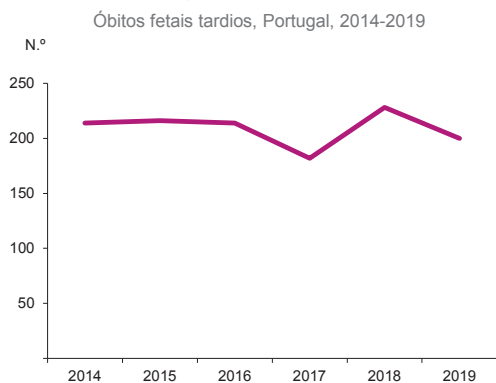
>> Óbitos fetais tardios (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013), Sexo, Idade da mãe e Duração da gravidez da mãe

>> Taxa de mortalidade fetal tardia (%) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013)

Figura 3.4.5
Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal ¹ | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|-----------------------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Óbitos fetais tardios (N.º) (com 28 ou mais semanas) | | | | | | | | |
| 2014 | 214 | 52 | 37 | 88 | 12 | 10 | 10 | 5 |
| 2015 | 216 | 63 | 43 | 70 | 15 | 15 | 3 | 7 |
| 2016 | 214 | 61 | 45 | 73 | 15 | 12 | 5 | 3 |
| 2017 | 182 | 53 | 38 | 58 | 16 | 5 | 11 | 1 |
| 2018 | 228 | 64 | 35 | 74 | 26 | 9 | 15 | 5 |
| 2019 | 200 | 58 | 40 | 72 | 18 | 3 | 7 | 2 |
| Taxa de mortalidade fetal tardia (por mil nados vivos e fetos mortos com 28 ou mais semanas) | | | | | | | | |
| 2014 | 2,6 | 2,0 | 2,4 | 3,2 | 2,3 | 2,7 | 4,3 | 2,9 |
| 2015 | 2,5 | 2,3 | 2,7 | 2,5 | 2,7 | 3,7 | 1,3 | 3,6 |
| 2016 | 2,5 | 2,2 | 2,8 | 2,5 | 2,7 | 2,9 | 2,2 | 1,6 |
| 2017 | 2,1 | 1,9 | 2,4 | 2,0 | 3,1 | 1,2 | 4,9 | 0,5 |
| 2018 | 2,6 | 2,3 | 2,2 | 2,5 | 4,8 | 2,1 | 6,6 | 2,6 |
| 2019 | 2,3 | 2,1 | 2,5 | 2,4 | 3,4 | 0,7 | 3,3 | 1,1 |

¹ O valor de óbitos fetais tardios de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.



Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores Demográficos.

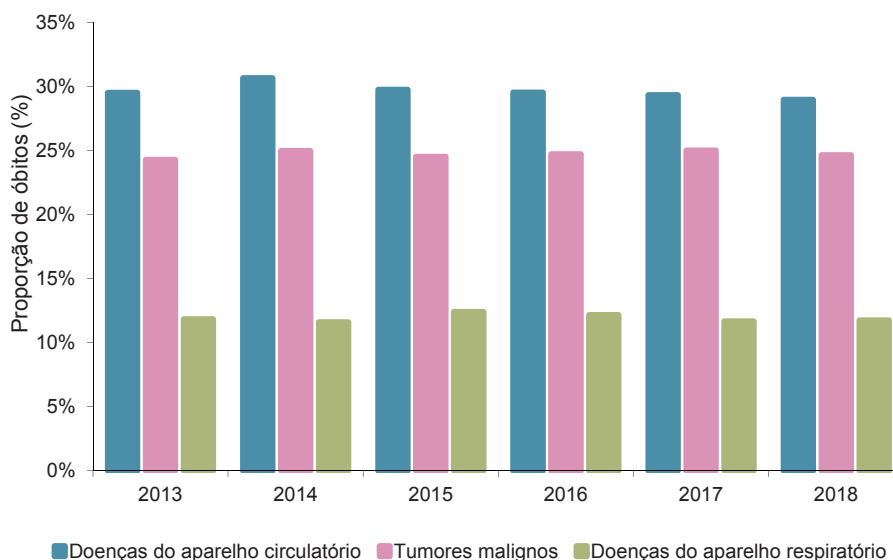
3.5 Mortalidade por causas de morte

Em 2018, último ano para o qual existem dados disponíveis, as doenças do aparelho circulatório estiveram na origem de 32 732 óbitos de residentes em Portugal, constituindo a principal causa de morte (29,0% do total de óbitos de residentes), apesar de continuar a observar-se a perda de importância relativa destas doenças para a mortalidade nacional (29,5% em 2013).

No mesmo ano, registaram-se 27 849 mortes causadas por tumores malignos, que se mantiveram como a segunda causa de morte, com 24,6% do total de óbitos em análise. Em 2018 manteve-se a tendência de aumento da importância relativa destas doenças para a mortalidade nacional (24,3% em 2013).

As doenças do aparelho respiratório, com 13 276 óbitos, continuavam a ser a terceira causa de morte em Portugal em 2018. A importância deste conjunto de doenças tem vindo a evidenciar tendência de aumento (11,7% em 2018), sendo todavia menos expressiva do que no caso dos tumores malignos, e com um padrão de evolução errático.

Figura 3.5.1
 Proporção (em %) de óbitos causados por doenças do aparelho circulatório, por tumores malignos e por doenças do aparelho respiratório, Portugal, 2013-2018



Fonte: INE, I.P., Óbitos por causas de morte.

As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, as causas externas de lesão e envenenamento e as doenças do aparelho digestivo representaram, respetivamente, 4,9%, 4,6% e 4,3% da mortalidade nacional em 2018.

Figura 3.5.2
 Óbitos por causa de morte, Portugal, 2013-2018

| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|-----------------------|
| Óbitos (N.º) | | | | | | |
| Todas as causas de morte | 106 554 | 104 843 | 108 539 | 110 573 | 109 758 | 113 051 |
| Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 2 435 | 2 213 | 1 988 | 1 992 | 2 020 | 2 044 |
| Tumores (neoplasmas) malignos | 25 860 | 26 165 | 26 593 | 27 306 | 27 434 | 27 849 |
| Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários | 454 | 466 | 459 | 435 | 456 | 427 |
| Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas | 5 770 | 5 488 | 5 761 | 5 591 | 5 356 | 5 550 |
| Transtornos mentais e comportamentais | 2 219 | 2 639 | 3 264 | 3 689 | 4 030 | 4 870 R _v |
| Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos | 3 536 | 3 554 | 3 749 | 3 856 | 3 818 | 4 083 |
| Doenças do aparelho circulatório | 31 421 | 32 134 | 32 275 | 32 628 | 32 180 | 32 732 |
| Doenças do aparelho respiratório | 12 612 | 12 149 | 13 447 | 13 448 | 12 803 | 13 276 R _v |
| Doenças do aparelho digestivo | 4 567 | 4 587 | 4 543 | 4 966 | 4 990 | 4 852 R _v |
| Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo | 86 | 143 | 134 | 209 | 126 | 218 |
| Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo | 389 | 407 | 464 | 457 | 436 | 498 |
| Doenças do aparelho geniturinário | 2 926 | 2 881 | 3 242 | 3 437 | 3 334 | 3 380 |
| Complicações da gravidez, parto e puerpério | 5 | 6 | 6 | 6 | 9 | 15 R _v |
| Algumas afecções originadas no período perinatal | 138 | 143 | 149 | 179 | 133 | 176 R _v |
| Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas | 161 | 163 | 195 | 177 | 186 | 234 |
| Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte | 9 304 | 6 435 | 6 888 | 6 801 | 6 665 | 7 030 R _v |
| Causas externas de lesão e envenenamento | 4 188 | 4 751 | 4 801 | 4 783 | 5 190 | 5 216 R _v |

Fonte: INE, I.P., Óbitos por causas de morte.

Nota: O total não é igual à soma das parcelas porque foram considerados os "Tumores (neoplasmas) malignos" em vez de "Todos os tumores".



No mesmo ano, os tumores malignos foram a principal causa de morte na população masculina, com 16 599 óbitos, mantendo-se a tendência de aumento da importância relativa deste conjunto de doenças (29,3% face a 28,5% em 2013).

Em contrapartida, a mulheres morreram principalmente devido a doenças do aparelho circulatório – 17 948 óbitos, ou seja, 31,9% da mortalidade feminina em 2018.

As doenças do aparelho respiratório têm um impacto semelhante em termos da mortalidade relativa dos dois sexos, representando 12,1% dos óbitos masculinos e 11,4% dos óbitos femininos.

Figura 3.5.3
Óbitos por causa de morte e sexo, Portugal, 2013-2018

| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|----------------------|
| Óbitos (N.º) - Homens | | | | | | |
| Todas as causas de morte | 54 184 | 53 233 | 54 175 | 55 626 | 55 088 | 56 728 |
| Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 1 304 | 1 204 | 1 098 | 1 040 | 1 022 | 1 078 |
| Tumores (neoplasmas) malignos | 15 428 | 15 615 | 15 855 | 16 274 | 16 412 | 16 599 |
| Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários | 211 | 216 | 195 | 192 | 201 | 187 |
| Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas | 2 389 | 2 325 | 2 450 | 2 317 | 2 188 | 2 308 |
| Transtornos mentais e comportamentais | 883 | 1 082 | 1 268 | 1 425 | 1 520 | 1 795 |
| Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos | 1 601 | 1 621 | 1 658 | 1 782 | 1 721 | 1 846 |
| Doenças do aparelho circulatório | 13 909 | 14 463 | 14 321 | 14 604 | 14 463 | 14 784 |
| Doenças do aparelho respiratório | 6 556 | 6 294 | 6 725 | 7 016 | 6 524 | 6 855 R _v |
| Doenças do aparelho digestivo | 2 565 | 2 609 | 2 445 | 2 695 | 2 700 | 2 646 |
| Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo | 27 | 58 | 49 | 97 | 54 | 97 |
| Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo | 153 | 161 | 167 | 200 | 182 | 183 |
| Doenças do aparelho geniturinário | 1 297 | 1 215 | 1 351 | 1 428 | 1 351 | 1 439 |
| Complicações da gravidez, parto e puerpério | // | // | // | // | // | // |
| Algumas afecções originadas no período perinatal | 87 | 82 | 85 | 105 | 74 | 99 R _v |
| Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas | 85 | 96 | 114 | 96 | 99 | 115 |
| Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte | 4 614 | 2 805 | 2 927 | 2 947 | 2 982 | 3 107 |
| Causas externas de lesão e envenenamento | 2 794 | 3 104 | 3 146 | 3 086 | 3 293 | 3 285 R _v |
| Óbitos (N.º) - Mulheres | | | | | | |
| Todas as causas de morte | 52 369 | 51 610 | 54 364 | 54 947 | 54 670 | 56 322 |
| Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 1 131 | 1 009 | 890 | 952 | 998 | 966 |
| Tumores (neoplasmas) malignos | 10 432 | 10 550 | 10 738 | 11 032 | 11 022 | 11 250 |
| Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários | 243 | 250 | 264 | 243 | 255 | 240 |
| Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas | 3 381 | 3 163 | 3 311 | 3 274 | 3 168 | 3 242 |
| Transtornos mentais e comportamentais | 1 336 | 1 557 | 1 996 | 2 264 | 2 510 | 3 075 R _v |
| Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos | 1 935 | 1 933 | 2 091 | 2 074 | 2 097 | 2 237 |
| Doenças do aparelho circulatório | 17 512 | 17 671 | 17 954 | 18 024 | 17 717 | 17 948 |
| Doenças do aparelho respiratório | 6 056 | 5 855 | 6 722 | 6 432 | 6 279 | 6 421 |
| Doenças do aparelho digestivo | 2 002 | 1 978 | 2 098 | 2 271 | 2 290 | 2 206 R _v |
| Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo | 59 | 85 | 85 | 112 | 72 | 121 |
| Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo | 236 | 246 | 297 | 257 | 254 | 315 |
| Doenças do aparelho geniturinário | 1 629 | 1 666 | 1 891 | 2 009 | 1 983 | 1 941 |
| Complicações da gravidez, parto e puerpério | 5 | 6 | 6 | 6 | 9 | 15 R _v |
| Algumas afecções originadas no período perinatal | 51 | 61 | 64 | 74 | 59 | 77 |
| Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas | 75 | 67 | 81 | 81 | 87 | 119 |
| Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte | 4 690 | 3 630 | 3 961 | 3 854 | 3 683 | 3 923 R _v |
| Causas externas de lesão e envenenamento | 1 394 | 1 647 | 1 655 | 1 697 | 1 897 | 1 930 |

Fonte: INE, I.P., Óbitos por causas de morte.

Nota: O total não é igual à soma das parcelas porque foram considerados os "Tumores (neoplasmas) malignos" em vez de "Todos os tumores". O valor total de óbitos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

Para mais
informação
consulte:



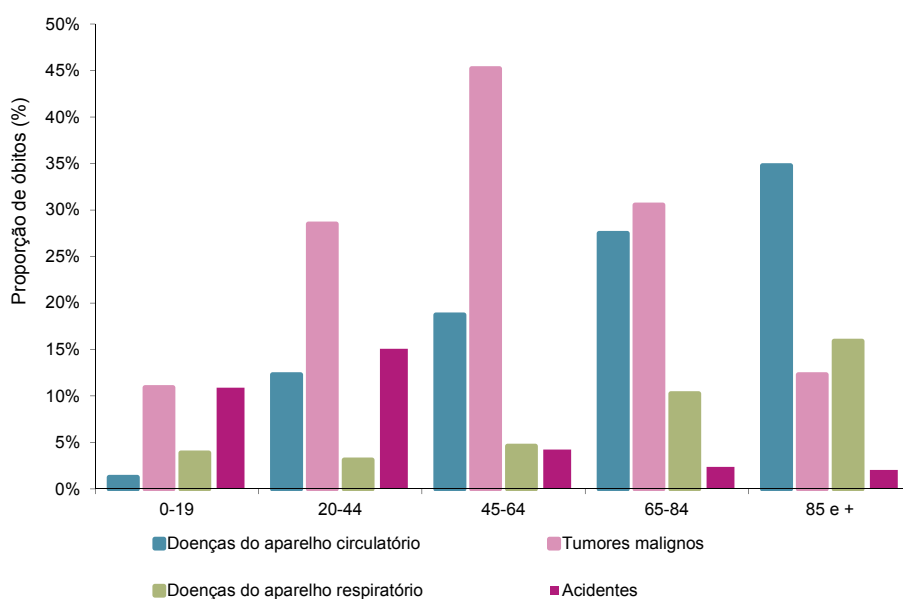
>> Óbitos (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário e Causa de morte (Lista sucinta europeia)

Os resultados de 2018 confirmam impactos crescentes das doenças do aparelho circulatório e das doenças do aparelho respiratório na mortalidade com o aumento da idade, sobretudo a partir dos 65 anos de idade, embora com expressões diferentes para os dois grupos de doenças.

Por seu lado, os tumores malignos afetaram principalmente o grupo etário dos 45 aos 64 anos (45,2% dos óbitos com estas idades).

A importância relativa dos acidentes foi bastante maior para as crianças e adultos até aos 44 anos, com maior relevância para as idades entre os 20 e 44 anos (15,1%) que para as restantes idades, salientando-se todavia que foram 2 725 as pessoas com 45 anos ou mais que faleceram devido a este tipo morte por causas externas.

Figura 3.5.4
Proporção (em %) de óbitos causados por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, doenças do aparelho respiratório e acidentes, por grupo etário, Portugal, 2018



Fonte: INE, I.P., Óbitos por causas de morte.

3.6 Esperança de vida

O indicador esperança de vida à nascença resume os riscos de mortalidade de uma população em todas as idades num determinado período de tempo, expressando o número médio de anos que uma pessoa pode esperar viver se ao longo da sua vida estiver exposta aos riscos de mortalidade por idades desse mesmo período.

No período 2017-2019 a esperança de vida à nascença foi estimada em 80,93 anos para ambos os sexos, em 77,95 para os homens e em 83,51 para as mulheres, o que representa um ganho de 0,79 e de 0,48 anos, respetivamente, comparativamente com os valores estimados para 2012-2014. As melhorias na esperança de vida derivam sobretudo, em particular no caso das mulheres, dos ganhos sobre a mortalidade em idades cada vez mais avançadas. Entre os triénios 2012-2014 a 2017-2019, a diferença na esperança de vida de homens e mulheres diminuiu de 5,87 para 5,56 anos.

No triénio 2017-2019, foi na região Norte que se verificaram os valores mais elevados para a esperança de vida à nascença para o total da população e para homens, e no Centro para mulheres. A região Centro apresentou os maiores valores para a esperança de vida das mulheres até ao triénio 2014-2016. Em 2015-2017, a região Centro partilhou com a região Norte o valor mais elevado da esperança de vida à nascença nas mulheres, passando a ocupar a segunda posição, atrás da região Norte, no último triénio 2017-2019. No último triénio volta a ocupar a posição cimeira. Os valores da esperança de vida à nascença nos homens, com exceção do triénio 2013-2015, foram sempre superiores na região Norte.

Em contrapartida, as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores são aquelas onde se observaram valores mais baixos para a esperança de vida à nascença em todos os triénios considerados, tanto para o total da população, como para homens e mulheres.

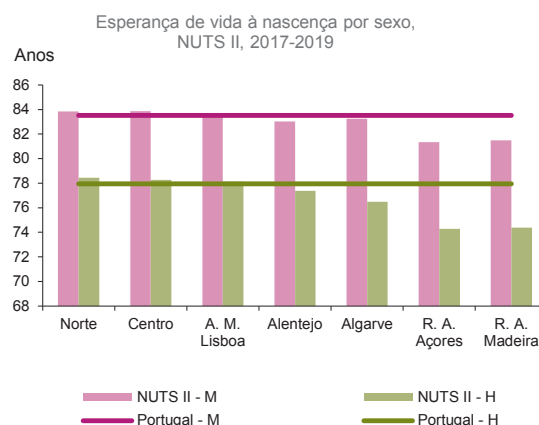
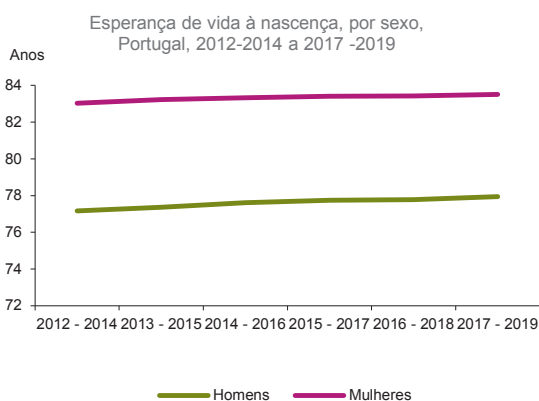
Entre os triénios 2012-2014 e 2017-2019, o maior aumento da esperança de vida à nascença para o total da população observou-se na Região Autónoma dos Açores. A esperança de vida à nascença passou de 76,82 anos para 77,87 anos, o que significa que, no triénio 2017-2019, as pessoas podiam esperar viver à nascença, em média, mais 1,05 anos do que em 2012-2014.

É também nas regiões autónomas onde se verificam as maiores diferenças de longevidade entre homens e mulheres. Nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores as mulheres podem esperar viver em média, respectivamente, mais 7,09 e 7,06 anos do que os homens. Nas regiões Norte e Área Metropolitana de Lisboa observaram-se as menores diferenças de longevidade, de 5,41 e 5,43 anos, respetivamente.

Figura 3.6.1

Esperança de vida à nascença por sexo, Portugal e NUTS II, 2012-2014 a 2017-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Esperança de vida à nascença (anos) - Ambos os sexos | | | | | | | | |
| 2012 - 2014 | 80,24 | 80,55 | 80,55 | 80,32 | 79,81 | 80,22 | 76,82 | 77,68 |
| 2013 - 2015 | 80,41 | 80,69 | 80,80 | 80,50 | 80,03 | 80,38 | 77,15 | 77,76 |
| 2014 - 2016 | 80,62 | 80,99 | 80,98 | 80,71 | 80,04 | 80,34 | 77,28 | 78,02 |
| 2015 - 2017 | 80,78 | 81,13 | 81,07 | 80,85 | 80,19 | 80,17 | 77,48 | 78,18 |
| 2016 - 2018 | 80,80 | 81,18 | 81,11 | 80,94 | 80,24 | 79,93 | 77,85 | 78,30 |
| 2017 - 2019 | 80,93 | 81,33 | 81,23 | 81,01 | 80,35 | 79,99 | 77,87 | 78,36 |
| Esperança de vida à nascença (anos) - Homens | | | | | | | | |
| 2012 - 2014 | 77,16 | 77,52 | 77,42 | 77,14 | 76,91 | 77,17 | 73,05 | 73,62 |
| 2013 - 2015 | 77,36 | 77,70 | 77,71 | 77,43 | 77,05 | 77,19 | 73,38 | 73,65 |
| 2014 - 2016 | 77,61 | 78,07 | 78,05 | 77,65 | 77,07 | 76,99 | 73,72 | 73,96 |
| 2015 - 2017 | 77,74 | 78,21 | 78,15 | 77,95 | 77,27 | 76,72 | 73,89 | 74,25 |
| 2016 - 2018 | 77,78 | 78,25 | 78,16 | 77,99 | 77,31 | 76,46 | 74,26 | 74,34 |
| 2017 - 2019 | 77,95 | 78,44 | 78,27 | 78,11 | 77,37 | 76,49 | 74,27 | 74,39 |
| Esperança de vida à nascença (anos) - Mulheres | | | | | | | | |
| 2012 - 2014 | 83,03 | 83,24 | 83,37 | 83,10 | 82,57 | 83,03 | 80,27 | 81,12 |
| 2013 - 2015 | 83,23 | 83,42 | 83,54 | 83,19 | 82,70 | 83,31 | 80,65 | 81,19 |
| 2014 - 2016 | 83,33 | 83,64 | 83,66 | 83,30 | 82,72 | 83,48 | 80,75 | 81,41 |
| 2015 - 2017 | 83,41 | 83,74 | 83,74 | 83,42 | 82,83 | 83,37 | 81,00 | 81,43 |
| 2016 - 2018 | 83,43 | 83,77 | 83,74 | 83,49 | 82,90 | 83,14 | 81,31 | 81,44 |
| 2017 - 2019 | 83,51 | 83,85 | 83,87 | 83,54 | 83,03 | 83,24 | 81,33 | 81,48 |



Fonte: INE, I.P., Tábuas completas de mortalidade.

Para mais informação consulte:



>> Esperança de vida à nascença (Metodologia 2007 - Anos) por Sexo

>> Esperança de vida à nascença (Metodologia 2007 - Anos) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Tábuas Completas de Mortalidade (Metodologia 2007) por sexo e NUTS II (NUTS - 2013)

A esperança de vida aos 65 anos atingiu, no triénio 2017-2019, 19,61 anos para ambos os sexos. Os homens de 65 anos de idade poderão esperar viver em média mais 17,70 anos e as mulheres mais 21,00 anos. Neste triénio, os valores mais elevados de esperança de vida aos 65 anos verificaram-se na Área Metropolitana de Lisboa, tanto para homens como para mulheres. Foi, também, na Área Metropolitana de Lisboa que se observou o maior aumento na esperança de vida aos 65 anos entre os triénios 2012-2014 e 2017-2019 para os homens, de 17,36 para 18,00 anos, e para as mulheres, de 20,81 para 21,48 anos.

Figura 3.6.2

Esperança de vida aos 65 anos por sexo, Portugal e NUTS II, 2012-2014 a 2017-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|--|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Esperança de vida aos 65 anos (anos) - Ambos os sexos | | | | | | | | |
| 2012 - 2014 | 19,12 | 19,21 | 19,32 | 19,35 | 18,74 | 19,33 | 16,66 | 17,53 |
| 2013 - 2015 | 19,19 | 19,25 | 19,45 | 19,43 | 18,87 | 19,66 | 16,84 | 17,67 |
| 2014 - 2016 | 19,31 | 19,45 | 19,55 | 19,52 | 19,05 | 19,66 | 17,06 | 17,67 |
| 2015 - 2017 | 19,45 | 19,65 | 19,61 | 19,66 | 19,18 | 19,46 | 17,12 | 17,75 |
| 2016 - 2018 | 19,49 | 19,71 | 19,75 | 19,81 | 19,20 | 19,08 | 17,24 | 17,69 |
| 2017 - 2019 | 19,61 | 19,78 | 19,75 | 19,91 | 19,31 | 19,36 | 17,52 | 17,65 |
| Esperança de vida aos 65 anos (anos) - Homens | | | | | | | | |
| 2012 - 2014 | 17,23 | 17,38 | 17,33 | 17,36 | 16,84 | 17,34 | 14,44 | 15,08 |
| 2013 - 2015 | 17,32 | 17,48 | 17,43 | 17,49 | 16,99 | 17,66 | 14,76 | 15,15 |
| 2014 - 2016 | 17,44 | 17,70 | 17,60 | 17,57 | 17,26 | 17,67 | 14,98 | 14,99 |
| 2015 - 2017 | 17,55 | 17,89 | 17,78 | 17,85 | 17,28 | 17,34 | 14,92 | 15,12 |
| 2016 - 2018 | 17,58 | 17,92 | 17,82 | 17,91 | 17,35 | 16,92 | 15,07 | 15,04 |
| 2017 - 2019 | 17,70 | 17,98 | 17,79 | 18,00 | 17,43 | 17,25 | 15,46 | 15,00 |
| Esperança de vida aos 65 anos (anos) - Mulheres | | | | | | | | |
| 2012 - 2014 | 20,55 | 20,55 | 20,81 | 20,81 | 20,20 | 20,89 | 18,29 | 18,99 |
| 2013 - 2015 | 20,67 | 20,64 | 20,95 | 20,86 | 20,28 | 20,99 | 18,41 | 19,17 |
| 2014 - 2016 | 20,73 | 20,83 | 20,99 | 21,03 | 20,48 | 21,04 | 18,69 | 19,35 |
| 2015 - 2017 | 20,81 | 21,00 | 21,03 | 21,11 | 20,69 | 21,06 | 18,84 | 19,40 |
| 2016 - 2018 | 20,88 | 21,01 | 21,14 | 21,37 | 20,70 | 21,09 | 18,93 | 19,37 |
| 2017 - 2019 | 21,00 | 21,13 | 21,24 | 21,48 | 20,85 | 21,12 | 18,97 | 19,39 |

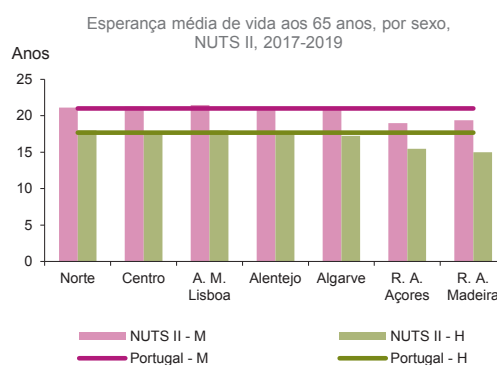
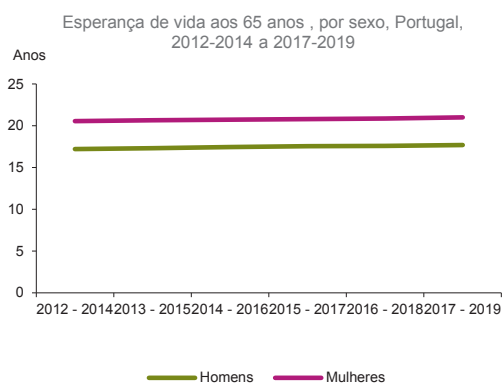
Para mais informação consulte:



>> Esperança de vida aos 65 anos (Metodologia 2007 - Anos) por Sexo

>> Esperança de vida aos 65 anos (Metodologia 2007 - Anos) por Local de residência (NUTS - 2013)

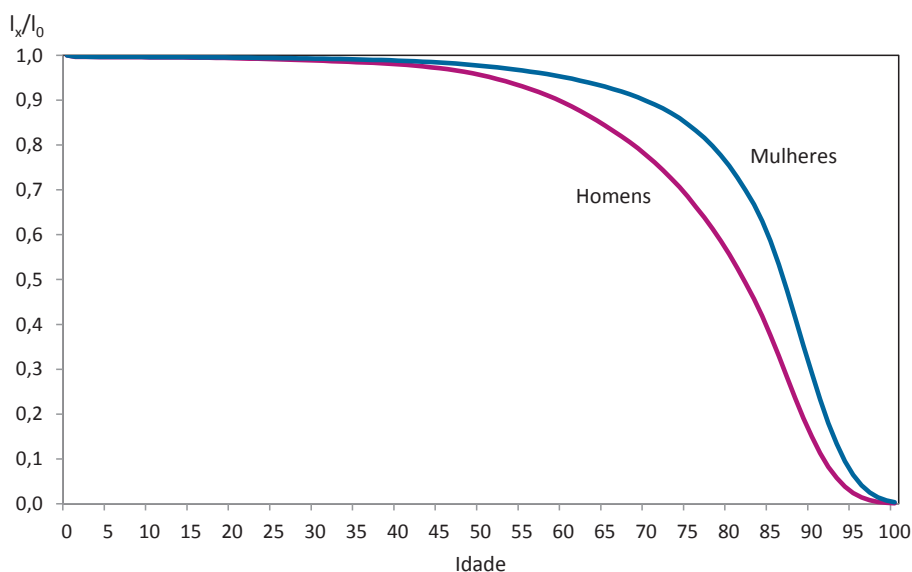
>> Tábuas Completas de Mortalidade (Metodologia 2007) por sexo e NUTS II (NUTS - 2013)



Fonte: INE,I.P., Tábuas completas de mortalidade.

Para além da esperança de vida, a tábua de mortalidade disponibiliza um conjunto de funções básicas que permitem avaliar em termos probabilísticos a evolução da mortalidade. A tábua de mortalidade e as suas funções assentam na análise de uma geração fictícia de 100 000 nascimentos, sujeita aos riscos de mortalidade em cada idade observados no período de referência da tábua. O número de indivíduos dessa geração inicial de 100 000 nascimentos que sobrevivem a cada idade é uma das funções da tábua de mortalidade. A figura 3.6.3 representa a função de sobrevivência da tábua completa de mortalidade para Portugal por sexo para 2017-2019. As mulheres sobrevivem em maior número a idades mais elevadas comparativamente com os homens. Em particular, estima-se que 84,1% dos nados-vivos do sexo masculino e 93,1% dos nados-vivos do sexo feminino sobrevivam à idade 65 se sujeitos ao longo das suas vidas às probabilidades específicas de óbito por idades observadas no período 2017-2019.

Figura 3.6.3
Função de sobrevivência por sexo, Portugal, 2017-2019



Fonte: INE,I.P., Tábuas completas de mortalidade.

Para mais informação consulte:



>> Tábuas Completas de Mortalidade (Metodologia 2007) por sexo e NUTS II (NUTS -2013)

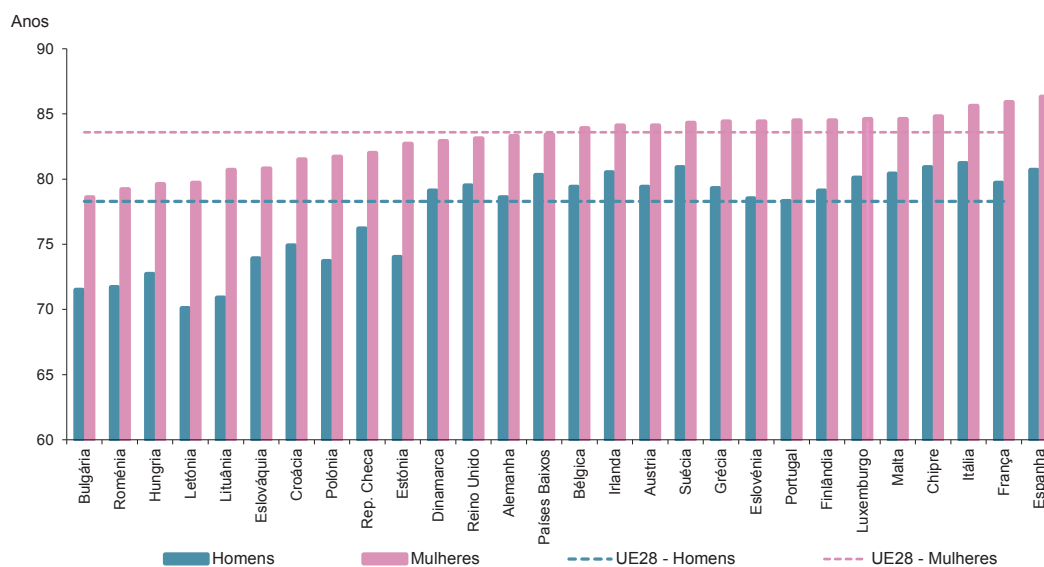
3.7 Portugal no contexto da União Europeia

Os indicadores mais comuns na análise comparativa da mortalidade são a esperança de vida e a taxa de mortalidade infantil. O primeiro porque é um indicador de síntese dos riscos de mortalidade da população e o segundo porque é um importante indicador de saúde e das condições de vida de um país.

Em 2018, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis divulgados pelo Eurostat, a esperança de vida à nascença situava-se em 81,0 anos para a União Europeia (UE28).

A posição de Portugal é mais favorável para as mulheres, ocupando a 8ª posição no ranking da UE28, enquanto para os homens o país ocupa a 18ª posição. A Espanha é o país com a maior esperança de vida feminina, de 86,3 anos, mais 1,8 anos do que em Portugal. No caso dos homens, na primeira posição está a Itália com 81,2 anos, mais 2,9 anos do que em Portugal.

Figura 3.7.1
Esperança de vida à nascença por sexo, UE28, 2018



Fonte: EUROSTAT.

Para mais
informação
consulte:



>> Esperança de vida à
nascença por sexo

O aumento da esperança de vida de uma população não significa necessariamente que esse tempo extra de vida seja em boa saúde. Enquanto o indicador esperança de vida à nascença mede a quantidade em termos do número esperado de anos de vida, a esperança de vida em saúde é uma medida que incide sobre a qualidade de vida, ou seja, representa o número de anos de vida saudável que a população pode esperar viver.

Em 2018, o número de anos de vida em saúde, em Portugal, foi estimado em 59,8 anos para os homens e 57,5 anos para as mulheres, abaixo do valor médio para a UE28 de 63,4 e 63,8 anos, respetivamente. Contrariamente ao que acontece com a esperança de vida à nascença, em Portugal o número de anos vividos em saúde é superior para os homens, mais 2,3 anos do que as mulheres. Em termos de posição no ranking da UE28, para o sexo feminino Portugal encontra-se nas últimas posições, ocupando a 21ª, e para o sexo masculino na 19ª posição.

Figura 3.7.2
Anos de vida em saúde à nascença, UE28, 2018



Fonte: EUROSTAT.

Para mais informação consulte:



>> Anos de vida em saúde à nascença

A redução na mortalidade infantil é um dos fatores com maior impacto no aumento da esperança de vida de uma população.

No que se refere à mortalidade infantil, em 2018, Portugal ocupava a 13ª posição no ranking dos países da UE28, com 3,3‰, abaixo da média europeia que foi de 3,4‰. A mais baixa taxa de mortalidade infantil foi observada na Estónia (1,6 óbitos por mil nados-vivos). Pelo contrário, a taxa de mortalidade infantil mais elevada registou-se na Roménia (6,0 óbitos por mil nados-vivos).

Figura 3.7.3
Taxa de mortalidade infantil, UE28, 2018



Fonte: EUROSTAT.

Para mais
informação
consulte:



> Taxa de
mortalidade
infantil

Nupcialidade

(celebração e dissolução de casamentos)

Capítulo

4

Nupcialidade

(celebração e dissolução de casamentos)

4.1. Celebração de casamentos¹

Em 2019 realizaram-se em Portugal 33 272 casamentos, menos 1 365 do que em 2018 (34 637).

Do total de casamentos celebrados, 66,3% foram primeiros casamentos (ambos os nubentes eram solteiros), proporção inferior à verificada em 2018 (68,0%).

Em mais de metade (61,1%) dos casamentos realizados em 2019 os nubentes já tinham residência anterior comum, confirmando uma evolução que se tem vindo a acentuar ao longo do período observado (51,7% em 2014; 59,8% em 2018).

A proporção de casamentos exclusivamente civis no total de casamentos celebrados entre pessoas de sexo oposto tem também vindo a aumentar, passando de 67,1% em 2018 para 68,7% em 2019 (63,6% em 2014).

O adiar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas, para ambos os sexos. A idade média ao primeiro casamento em 2019 situou-se em 33,9 anos para os homens e 32,4 anos para as mulheres; 33,6 anos e 32,1 anos, respetivamente em 2018.

4.1.1 Evolução recente do número de casamentos e das taxas brutas de nupcialidade

Em 2019, realizaram-se em Portugal 33 272 casamentos, uma diminuição de 3,9% por comparação com 2018 (34 637), resultando num ligeiro decréscimo da taxa bruta de nupcialidade, que passou de 3,4 para 3,2 casamentos por mil habitantes.

Entre 2014 e 2019, o Alentejo registou sempre a menor taxa bruta de nupcialidade. Em oposição, o Algarve, a Região Autónoma dos Açores, bem como a Região Autónoma da Madeira (a partir de 2017) foram as regiões que registaram as taxas mais elevadas neste período. Em 2019, e apesar de no Norte (3,3‰), nas Regiões Autónomas da Madeira (3,8‰) e dos Açores (3,9‰), e no Algarve (3,9‰), se terem assinalado taxas brutas de nupcialidade superiores ao valor médio nacional (3,2‰), o Algarve registou a maior descida face ao período homólogo (de 4,5‰ para 3,9‰).

¹ Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Neste sentido, e quando não haja indicação em contrário, os valores apresentados incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo.

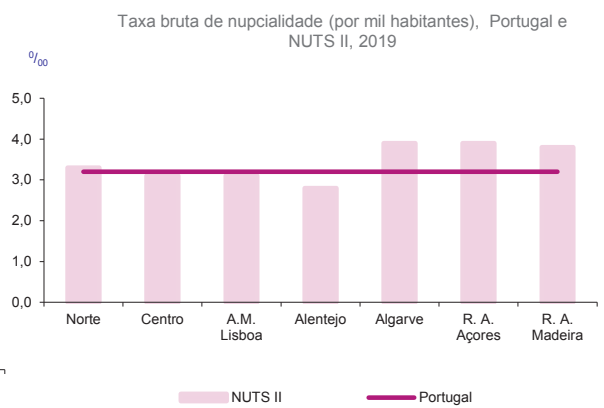
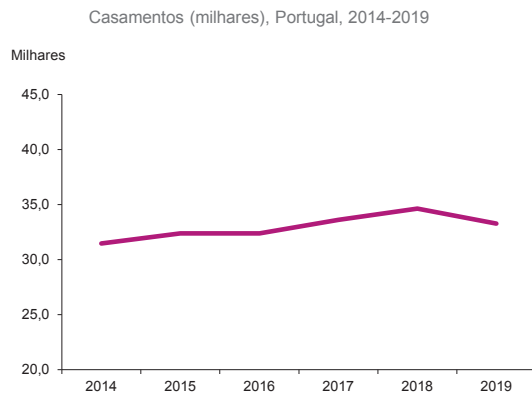
Para mais informação consulte:



>> Taxa bruta de nupcialidade (%) por Local de registo (NUTS - 2013)

Figura 4.1.1.1
Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|--|----------|--------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Casamentos (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 31 478 | 11 873 | 6 608 | 8 287 | 1 640 | 1 514 | 803 | 753 |
| 2015 | 32 393 | 12 157 | 6 762 | 8 471 | 1 696 | 1 611 | 903 | 793 |
| 2016 | 32 399 | 11 999 | 6 699 | 8 478 | 1 705 | 1 735 | 922 | 861 |
| 2017 | 33 634 | 12 142 | 7 085 | 8 838 | 1 846 | 1 840 | 921 | 962 |
| 2018 | 34 637 | 12 298 | 7 276 | 9 286 | 1 885 | 1 973 | 960 | 959 |
| 2019 | 33 272 | 11 784 | 6 977 | 8 874 | 1 984 | 1 729 | 958 | 966 |
| Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes) | | | | | | | | |
| 2014 | 3,0 | 3,3 | 2,9 | 3,0 | 2,2 | 3,4 | 3,3 | 2,9 |
| 2015 | 3,1 | 3,4 | 3,0 | 3,0 | 2,3 | 3,6 | 3,7 | 3,1 |
| 2016 | 3,1 | 3,3 | 3,0 | 3,0 | 2,4 | 3,9 | 3,8 | 3,4 |
| 2017 | 3,3 | 3,4 | 3,2 | 3,1 | 2,6 | 4,2 | 3,8 | 3,8 |
| 2018 | 3,4 | 3,4 | 3,3 | 3,3 | 2,7 | 4,5 | 3,9 | 3,8 |
| 2019 | 3,2 | 3,3 | 3,1 | 3,1 | 2,8 | 3,9 | 3,9 | 3,8 |



Fonte: INE, I.P., Casamentos e Indicadores demográficos.

4.1.2 Casamentos por meses

Em 2019, 53,0% dos casamentos – 17 635 – realizaram-se nos meses de verão (entre junho e setembro). À semelhança de anos anteriores, o mês com maior frequência de casamentos foi agosto (5 097), seguido de setembro (4 555) e de julho (4 086). Em média, foram registados 88 casamentos por dia ao longo do ano, aumentando para 164 em agosto, 152 em setembro e 132 em julho.

A análise do índice mensal de nupcialidade² para 2019 permite observar a sazonalidade da nupcialidade.

Figura 4.1.2.1

Casamentos por mês, Portugal, 2014-2019 e índice mensal de nupcialidade, Portugal, 2014 e 2019

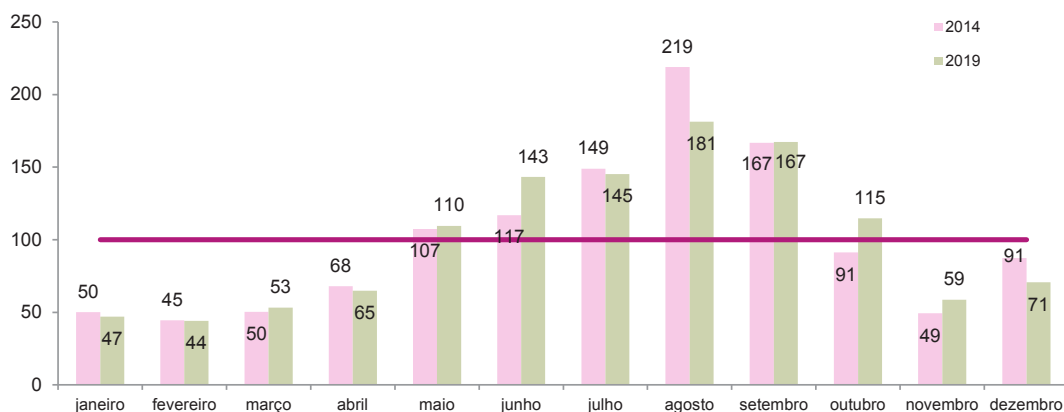
| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Casamentos por mês (N.º) | | | | | | |
| Total | 31 478 | 32 393 | 32 399 | 33 634 | 34 637 | 33 272 |
| janeiro | 1 336 | 1 110 | 1 136 | 1 179 | 1 344 | 1 322 |
| fevereiro | 1 070 | 1 077 | 1 066 | 1 128 | 1 206 | 1 160 |
| março | 1 340 | 1 432 | 1 390 | 1 449 | 1 477 | 1 499 |
| abril | 1 748 | 1 544 | 1 901 | 1 915 | 1 833 | 1 767 |
| maio | 2 855 | 3 037 | 2 888 | 2 936 | 3 115 | 3 081 |
| junho | 3 012 | 3 164 | 3 415 | 3 566 | 3 947 | 3 897 |
| julho | 3 964 | 4 160 | 4 628 | 4 808 | 4 321 | 4 086 |
| agosto | 5 829 | 5 909 | 5 245 | 5 263 | 5 265 | 5 097 |
| setembro | 4 297 | 4 518 | 4 659 | 5 224 | 5 191 | 4 555 |
| outubro | 2 431 | 2 822 | 2 720 | 2 741 | 3 368 | 3 227 |
| novembro | 1 270 | 1 272 | 1 277 | 1 471 | 1 533 | 1 594 |
| dezembro | 2 326 | 2 348 | 2 074 | 1 954 | 2 037 | 1 987 |

Para mais
informação
consulte:



>> Casamentos celebrados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2013) e Mês de registo

Índice mensal de nupcialidade, Portugal, 2014 e 2019



Fonte: INE, I.P., Casamentos.


²O índice mensal de nupcialidade, calculado pelo método dos números proporcionais, permite corrigir os valores dos casamentos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respetiva duração, para que o seu desvio em relação a 100 indique o carácter particular desse mês em termos de nupcialidade. Um índice de valor 100 corresponde a uma nupcialidade igual à média do ano e um índice superior ou inferior corresponde a uma nupcialidade superior ou inferior à média anual, respetivamente.

Tradicionalmente, os meses de maio a outubro são, comparativamente à média anual de casamentos, meses de maior intensidade da nupcialidade. Por comparação com 2014, em 2019 verificou-se um aumento do índice nos meses de maio e junho, tendo sido mais significativo no mês de junho. Nos restantes meses, à exceção de março, outubro e novembro, houve diminuição do índice face à média anual de casamentos, com particular destaque para os meses de agosto e dezembro.

4.1.3 Casamentos por estado civil anterior

Do total de casamentos celebrados em 2019, 22 068 (66,3%) constituíram primeiros casamentos (em que ambos os nubentes eram solteiros), proporção inferior à de 2018 (68,0%). No que respeita às regiões NUTS II, o Norte (69,8%), a Região Autónoma da Madeira (69,2%) e o Centro (67,9%) registaram percentagens de primeiros casamentos superiores à média nacional.

94

Para mais informação consulte: 

>> Proporção de primeiros casamentos (%) por Local de registo (NUTS - 2013)

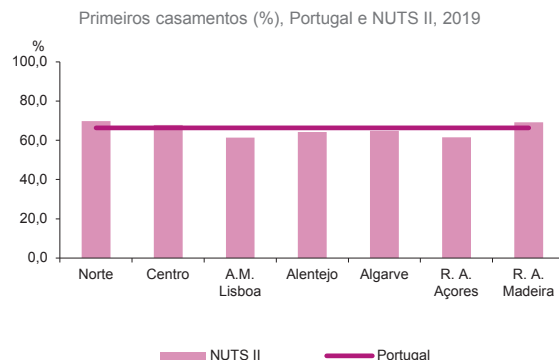
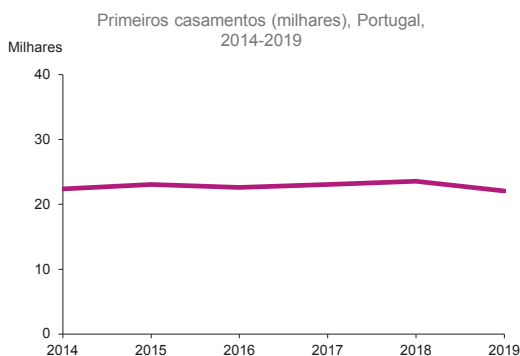
>> Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de registo (NUTS - 2013), Estado civil anterior do cônjuge feminino, Estado civil anterior do cônjuge masculino, Grupo etário do cônjuge feminino e Grupo etário do cônjuge masculino

>> Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de registo (NUTS - 2013), Sexo, Regime de bens e Estado civil anterior do cônjuge

>> Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de registo (NUTS - 2013), Sexo, Parentesco ou afinidade entre cônjuges e Estado civil anterior do cônjuge

Figura 4.1.3.1 Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|-----------------------------------|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Primeiros casamentos (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 22 398 | 9 037 | 4 784 | 5 323 | 1 126 | 1 020 | 567 | 541 |
| 2015 | 23 055 | 9 261 | 4 903 | 5 471 | 1 146 | 1 063 | 653 | 558 |
| 2016 | 22 631 | 9 024 | 4 709 | 5 404 | 1 123 | 1 120 | 642 | 609 |
| 2017 | 23 056 | 8 878 | 4 941 | 5 494 | 1 216 | 1 249 | 611 | 667 |
| 2018 | 23 555 | 8 881 | 5 015 | 5 788 | 1 243 | 1 333 | 636 | 659 |
| 2019 | 22 068 | 8 227 | 4 735 | 5 453 | 1 275 | 1 120 | 590 | 668 |
| Primeiros casamentos (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 71,2 | 76,1 | 72,4 | 64,2 | 68,7 | 67,4 | 70,6 | 71,8 |
| 2015 | 71,2 | 76,2 | 72,5 | 64,6 | 67,6 | 66,0 | 72,3 | 70,4 |
| 2016 | 69,9 | 75,2 | 70,3 | 63,7 | 65,9 | 64,6 | 69,6 | 70,7 |
| 2017 | 68,5 | 73,1 | 69,7 | 62,2 | 65,9 | 67,9 | 66,3 | 69,3 |
| 2018 | 68,0 | 72,2 | 68,9 | 62,3 | 65,9 | 67,6 | 66,3 | 68,7 |
| 2019 | 66,3 | 69,8 | 67,9 | 61,4 | 64,3 | 64,8 | 61,6 | 69,2 |



Fonte: INE, I.P., Casamentos.

4.1.4 Casamentos por idades dos cônjuges

O adiar da idade ao casamento é uma tendência que se tem verificado ao longo das últimas décadas para ambos os sexos, tendo-se verificado, nos últimos seis anos, um aumento de 2,8 anos para os homens e 2,7 anos para as mulheres, na idade média ao casamento; e de 1,8 anos para ambos os sexos, na idade média ao primeiro casamento.

Figura 4.1.4.1
Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Idade média ao casamento - Mulheres (anos) | | | | | | | | |
| 2014 | 33,3 | 31,8 | 33,0 | 35,6 | 33,9 | 34,7 | 30,1 | 32,6 |
| 2015 | 33,8 | 32,3 | 33,4 | 36,2 | 34,4 | 35,7 | 30,5 | 33,3 |
| 2016 | 34,3 | 32,7 | 34,0 | 36,4 | 35,3 | 36,2 | 31,2 | 34,1 |
| 2017 | 34,8 | 33,4 | 34,4 | 37,0 | 35,8 | 35,7 | 32,4 | 34,2 |
| 2018 | 35,4 | 34,0 | 34,9 | 37,6 | 36,1 | 36,5 | 32,8 | 34,6 |
| 2019 | 36,0 | 34,8 | 35,6 | 38,0 | 37,2 | 36,5 | 33,8 | 34,9 |
| Idade média ao casamento - Homens (anos) | | | | | | | | |
| 2014 | 35,8 | 34,1 | 35,4 | 38,3 | 36,6 | 37,8 | 32,8 | 35,1 |
| 2015 | 36,3 | 34,6 | 35,9 | 39,0 | 37,1 | 38,6 | 33,2 | 35,8 |
| 2016 | 36,8 | 35,0 | 36,5 | 39,3 | 38,0 | 39,2 | 34,3 | 36,8 |
| 2017 | 37,4 | 35,7 | 36,9 | 39,8 | 38,6 | 38,7 | 34,9 | 37,0 |
| 2018 | 38,0 | 36,3 | 37,4 | 40,4 | 38,7 | 39,3 | 35,9 | 37,7 |
| 2019 | 38,6 | 37,1 | 38,1 | 40,8 | 39,9 | 39,5 | 36,5 | 37,5 |

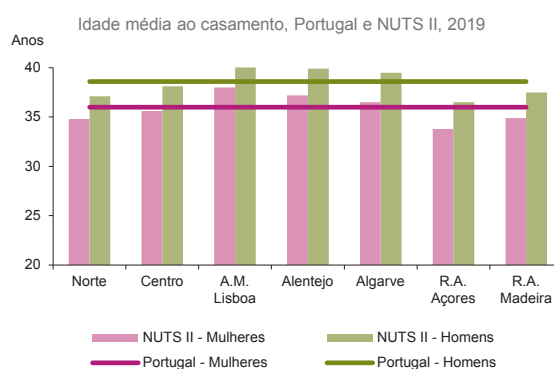
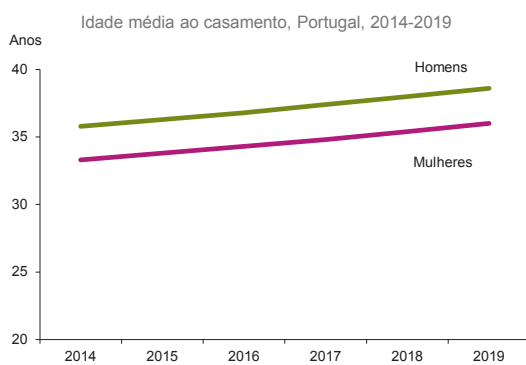
Para mais informação consulte:



>> Idade média ao casamento (Anos) por Sexo

>> Idade média da mulher ao casamento (Ano) por Local de registo (NUTS - 2013)

>> Idade média do homem ao casamento (Ano) por Local de registo (NUTS - 2013)

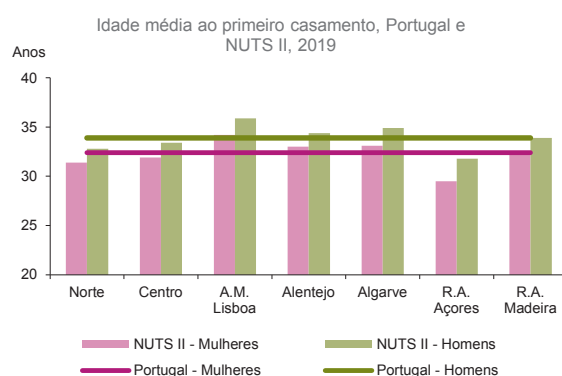
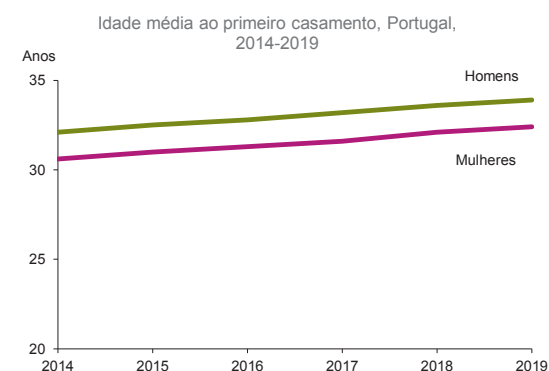


Fonte: INE, I.P., Indicadores demográficos.

Em 2019, a idade média ao casamento foi de 38,6 anos para os homens e 36,0 anos para as mulheres. À semelhança do verificado em 2018, em termos médios, os homens que casaram neste ano tinham mais 2,6 anos do que as mulheres. Esta diferença foi mais acentuada no Algarve (3,0 anos), na Área Metropolitana de Lisboa (2,8 anos), no Alentejo e na Região Autónoma dos Açores (2,7 anos em ex. aequo).

Figura 4.1.4.2
Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|--|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Idade média ao primeiro casamento - Mulheres (anos) | | | | | | | | |
| 2014 | 30,6 | 29,6 | 30,3 | 32,5 | 30,8 | 31,9 | 27,3 | 30,4 |
| 2015 | 31,0 | 29,9 | 30,7 | 33,1 | 31,3 | 32,3 | 27,9 | 30,8 |
| 2016 | 31,3 | 30,2 | 31,0 | 33,1 | 32,0 | 32,9 | 28,3 | 31,5 |
| 2017 | 31,6 | 30,6 | 31,2 | 33,5 | 32,1 | 32,7 | 28,9 | 31,3 |
| 2018 | 32,1 | 31,0 | 31,6 | 34,0 | 32,4 | 33,3 | 29,6 | 31,9 |
| 2019 | 32,4 | 31,4 | 31,9 | 34,2 | 33,0 | 33,1 | 29,5 | 32,4 |
| Idade média ao primeiro casamento - Homens (anos) | | | | | | | | |
| 2014 | 32,1 | 31,0 | 31,8 | 34,1 | 32,6 | 33,9 | 29,7 | 32,1 |
| 2015 | 32,5 | 31,3 | 32,2 | 34,6 | 33,3 | 34,4 | 30,1 | 32,5 |
| 2016 | 32,8 | 31,6 | 32,5 | 34,8 | 33,8 | 34,6 | 30,8 | 32,9 |
| 2017 | 33,2 | 32,0 | 32,8 | 35,1 | 33,9 | 34,7 | 31,2 | 33,4 |
| 2018 | 33,6 | 32,4 | 33,2 | 35,6 | 34,0 | 35,2 | 31,8 | 33,6 |
| 2019 | 33,9 | 32,8 | 33,4 | 35,9 | 34,4 | 34,9 | 31,8 | 33,9 |



Fonte: INE, I.P., Indicadores demográficos.

A idade média ao primeiro casamento tem registado igualmente aumentos para ambos os sexos, situando-se, em 2019, em 33,9 anos para os homens e 32,4 anos para as mulheres. Em termos médios, os homens tinham mais 1,5 anos do que as mulheres. Esta diferença foi mais acentuada na Região Autónoma dos Açores (2,3 anos), no Algarve (1,8 anos) e na Área Metropolitana de Lisboa (1,7 anos).

Para mais informação consulte:



>> Idade média ao primeiro casamento (Anos) por Sexo

>> Idade média da mulher ao primeiro casamento (Ano) por Local de registo (NUTS - 2013)

>> Idade média do homem ao primeiro casamento (Ano) por Local de registo (NUTS - 2013)

4.1.5 Casamentos segundo a residência dos cônjuges

Em mais de metade dos casamentos realizados em 2019 os nubentes já possuíam residência anterior comum. Esta situação tem vindo a aumentar nos últimos anos, passando de 51,7% em 2014 para 61,1% em 2019.

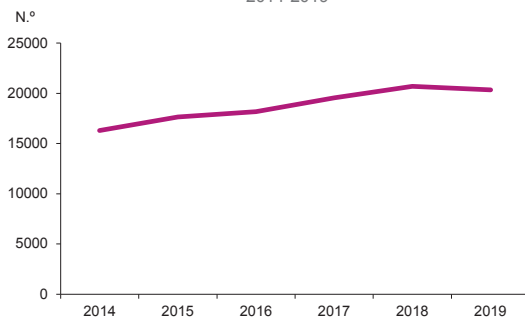
No que concerne às regiões NUTS II, em 2019, apenas as regiões Autónoma da Madeira (58,8%) e Norte (54,2%) apresentavam um valor abaixo do valor médio nacional. Por oposição, em cerca de 77,4% dos casamentos celebrados no Algarve, os nubentes possuíam residência anterior comum, logo seguida da Área Metropolitana de Lisboa (65,3%), ambas as regiões com os valores mais altos a nível nacional.

97

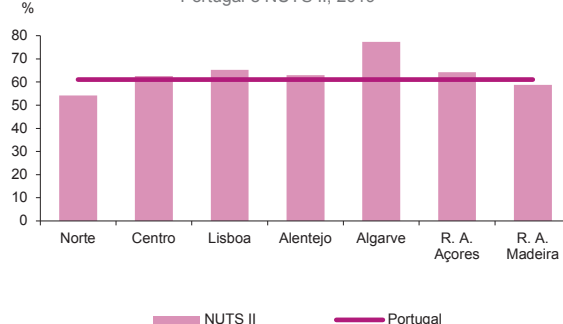
Figura 4.1.5.1
Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Casamentos com residência anterior comum (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 16 284 | 4 808 | 3 467 | 5 178 | 923 | 1 065 | 435 | 408 |
| 2015 | 17 645 | 5 340 | 3 721 | 5 485 | 1 001 | 1 201 | 460 | 437 |
| 2016 | 18 182 | 5 460 | 3 815 | 5 529 | 1 010 | 1 319 | 534 | 515 |
| 2017 | 19 543 | 5 978 | 4 165 | 5 706 | 1 139 | 1 450 | 538 | 567 |
| 2018 | 20 697 | 6 347 | 4 404 | 6 078 | 1 160 | 1 525 | 590 | 593 |
| 2019 | 20 330 | 6 390 | 4 369 | 5 799 | 1 250 | 1 338 | 616 | 568 |
| Casamentos com residência anterior comum (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 51,7 | 40,5 | 52,5 | 62,5 | 56,3 | 70,3 | 54,2 | 54,2 |
| 2015 | 54,5 | 43,9 | 55,0 | 64,8 | 59,0 | 74,5 | 50,9 | 55,1 |
| 2016 | 56,1 | 45,5 | 56,9 | 65,2 | 59,2 | 76,0 | 57,9 | 59,8 |
| 2017 | 58,1 | 49,2 | 58,8 | 64,6 | 61,7 | 78,8 | 58,4 | 58,9 |
| 2018 | 59,8 | 51,6 | 60,5 | 65,5 | 61,5 | 77,3 | 61,5 | 61,8 |
| 2019 | 61,1 | 54,2 | 62,6 | 65,3 | 63,0 | 77,4 | 64,3 | 58,8 |

Casamentos com residência anterior comum, Portugal, 2014-2019



Casamentos com residência anterior comum (%), Portugal e NUTS II, 2019



Fonte: INE, I.P., Casamentos.

Para mais
informação
consulte:



>> Proporção de casamentos com residência anterior comum (%) por Local de registo (NUTS - 2013)

>> Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de registo (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário do cônjuge e Local de residência anterior (Sim/ Não)

>> Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de registo (NUTS - 2013), Sexo, Local de residência anterior (Sim/ Não) e Estado civil anterior do cônjuge

Entre 2014 e 2017, o número de casamentos em que a residência futura dos cônjuges era no estrangeiro aumentou, sofrendo uma ligeira quebra em 2018 e 2019.

Em 2019, em cerca de 9,4% dos casamentos realizados em Portugal, a residência futura dos cônjuges era no estrangeiro (10,3% em 2018). Esta proporção foi superior ao valor nacional nas regiões do Algarve (31,2%) e Autónoma da Madeira (20,4%), sendo inferior à média nacional nas restantes regiões NUTS II.

Figura 4.1.5.2
Casamentos segundo a residência futura dos cônjuges, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|--|----------|--------|--------|-----------------|----------|---------|-----------------|------------------|
| Casamentos com residência futura em Portugal (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 28 436 | 10 708 | 5 920 | 7 707 | 1 550 | 1 132 | 786 | 633 |
| 2015 | 28 914 | 10 840 | 6 011 | 7 823 | 1 611 | 1 120 | 876 | 633 |
| 2016 | 28 797 | 10 652 | 5 962 | 7 830 | 1 613 | 1 174 | 905 | 661 |
| 2017 | 30 022 | 10 857 | 6 329 | 8 205 | 1 755 | 1 223 | 889 | 764 |
| 2018 | 31 072 | 11 068 | 6 517 | 8 659 | 1 783 | 1 337 | 938 | 770 |
| 2019 | 30 155 | 10 762 | 6 372 | 8 242 | 1 901 | 1 189 | 920 | 769 |
| Casamentos com residência futura no Estrangeiro (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 3 042 | 1 165 | 688 | 580 | 90 | 382 | 17 | 120 |
| 2015 | 3 479 | 1 317 | 751 | 648 | 85 | 491 | 27 | 160 |
| 2016 | 3 602 | 1 347 | 737 | 648 | 92 | 561 | 17 | 200 |
| 2017 | 3 612 | 1 285 | 756 | 633 | 91 | 617 | 32 | 198 |
| 2018 | 3 565 | 1 230 | 759 | 627 | 102 | 636 | 22 | 189 |
| 2019 | 3 117 | 1 022 | 605 | 632 | 83 | 540 | 38 | 197 |

Fonte: INE, I.P., Casamentos.

4.1.6 Casamentos entre portugueses e estrangeiros

Em 2019, o número de casamentos em que pelo menos um dos cônjuges era estrangeiro, ou em que ambos os cônjuges eram estrangeiros, representava, respetivamente, 14,8% e 4,2% dos casamentos celebrados no país (14,6% e 4,0%, respetivamente, em 2018).

No que concerne às regiões NUTS II, a Área Metropolitana de Lisboa, a Região Autónoma da Madeira, o Algarve e o Alentejo apresentavam em 2019 valores acima da média nacional nos casamentos em que pelo menos um dos cônjuges tinha nacionalidade estrangeira. À exceção do Alentejo, estas mesmas regiões registavam valores acima do valor médio nacional nos casamentos em que ambos os cônjuges eram estrangeiros. A Área Metropolitana de Lisboa registava a maior proporção de casamentos em que pelo menos um dos cônjuges era estrangeiro (24,2%) e o Algarve a maior proporção de casamentos em que ambos os cônjuges eram estrangeiros (31,8%).

Figura 4.1.6.1
Casamentos segundo a nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 2014-2019

| Nacionalidade dos cônjuges | N.º | | | | | | | |
|--|----------|--------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
| 2014 | | | | | | | | |
| Total | 31 478 | 11 873 | 6 608 | 8 287 | 1 640 | 1 514 | 803 | 753 |
| Ambos os cônjuges portugueses | 27 068 | 11 076 | 6 078 | 6 161 | 1 455 | 890 | 763 | 645 |
| Um cônjuge português e outro estrangeiro | 3 554 | 731 | 485 | 1 797 | 169 | 283 | 34 | 55 |
| Ambos os cônjuges estrangeiros | 856 | 66 | 45 | 329 | 16 | 341 | 6 | 53 |
| 2015 | | | | | | | | |
| Total | 32 393 | 12 157 | 6 762 | 8 471 | 1 696 | 1 611 | 903 | 793 |
| Ambos os cônjuges portugueses | 27 573 | 11 272 | 6 134 | 6 285 | 1 507 | 872 | 836 | 667 |
| Um cônjuge português e outro estrangeiro | 3 763 | 779 | 563 | 1 866 | 177 | 276 | 57 | 45 |
| Ambos os cônjuges estrangeiros | 1 057 | 106 | 65 | 320 | 12 | 463 | 10 | 81 |
| 2016 | | | | | | | | |
| Total | 32 399 | 11 999 | 6 699 | 8 478 | 1 705 | 1 735 | 922 | 861 |
| Ambos os cônjuges portugueses | 27 202 | 11 110 | 5 980 | 6 178 | 1 476 | 905 | 862 | 691 |
| Um cônjuge português e outro estrangeiro | 4 115 | 823 | 673 | 1 979 | 212 | 286 | 53 | 89 |
| Ambos os cônjuges estrangeiros | 1 082 | 66 | 46 | 321 | 17 | 544 | 7 | 81 |
| 2017 | | | | | | | | |
| Total | 33 634 | 12 142 | 7 085 | 8 838 | 1 846 | 1 840 | 921 | 962 |
| Ambos os cônjuges portugueses | 27 676 | 11 046 | 6 245 | 6 261 | 1 615 | 895 | 857 | 757 |
| Um cônjuge português e outro estrangeiro | 4 700 | 1 030 | 770 | 2 164 | 207 | 353 | 53 | 123 |
| Ambos os cônjuges estrangeiros | 1 258 | 66 | 70 | 413 | 24 | 592 | 11 | 82 |
| 2018 | | | | | | | | |
| Total | 34 637 | 12 298 | 7 276 | 9 286 | 1 885 | 1 973 | 960 | 959 |
| Ambos os cônjuges portugueses | 28 202 | 11 011 | 6 347 | 6 618 | 1 615 | 998 | 904 | 709 |
| Um cônjuge português e outro estrangeiro | 5 056 | 1 222 | 832 | 2 207 | 242 | 338 | 47 | 168 |
| Ambos os cônjuges estrangeiros | 1 379 | 65 | 97 | 461 | 28 | 637 | 9 | 82 |
| 2019 | | | | | | | | |
| Total | 33 272 | 11 784 | 6 977 | 8 874 | 1 984 | 1 729 | 958 | 966 |
| Ambos os cônjuges portugueses | 26 941 | 10 568 | 6 016 | 6 213 | 1 685 | 879 | 888 | 692 |
| Um cônjuge português e outro estrangeiro | 4 922 | 1 108 | 861 | 2 151 | 272 | 300 | 57 | 173 |
| Ambos os cônjuges estrangeiros | 1 409 | 108 | 100 | 510 | 27 | 550 | 13 | 101 |

Fonte: INE, I.P., Casamentos.

Para mais
informação
consulte:



>> Casamentos celebrados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2013) e Nacionalidade dos cônjuges

>> Proporção de casamentos celebrados entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira (países extracomunitários - %) por Local de registo (NUTS - 2013)

4.1.7 Casamentos por modalidade


Entre 2014 e 2019, celebraram-se em Portugal 2 887 casamentos de pessoas do mesmo sexo, sendo o número de casamentos entre pessoas do sexo masculino mais elevado do que o verificado entre pessoas do sexo feminino (1 635 casamentos entre pessoas do sexo masculino, 1 252 casamentos entre pessoas do sexo feminino).

Em 2019 realizaram-se 677 casamentos de pessoas do mesmo sexo (607 em 2018): 358 entre pessoas do sexo masculino e 319 entre pessoas do sexo feminino (342 e 265, respetivamente, em 2018).

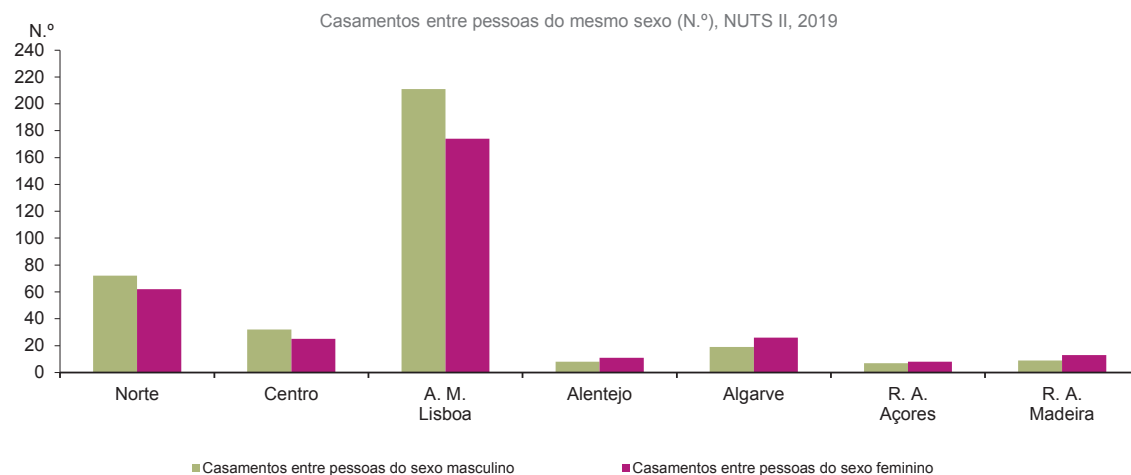
À semelhança de todos os anos em análise, a Área Metropolitana de Lisboa apresentava, em 2019, o valor mais elevado de casamentos entre pessoas do sexo masculino e do sexo feminino. Em contrapartida, o Alentejo e a Região Autónoma dos Açores registavam os valores mais baixos de casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo, para ambas as modalidades.

Figura 4.1.7.1
Casamentos segundo a modalidade, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|----------|--------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Casamentos entre pessoas de sexo oposto (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 31 170 | 11 794 | 6 586 | 8 114 | 1 635 | 1 493 | 799 | 749 |
| 2015 | 32 043 | 12 055 | 6 735 | 8 301 | 1 691 | 1 586 | 890 | 785 |
| 2016 | 31 977 | 11 915 | 6 661 | 8 268 | 1 693 | 1 687 | 910 | 843 |
| 2017 | 33 111 | 12 055 | 7 030 | 8 566 | 1 821 | 1 798 | 900 | 941 |
| 2018 | 34 030 | 12 194 | 7 222 | 8 944 | 1 870 | 1 916 | 944 | 940 |
| 2019 | 32 595 | 11 650 | 6 920 | 8 489 | 1 965 | 1 684 | 943 | 944 |
| Casamentos entre pessoas do sexo masculino (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 181 | 47 | 12 | 99 | 4 | 13 | 2 | 4 |
| 2015 | 223 | 60 | 18 | 118 | 3 | 10 | 10 | 4 |
| 2016 | 249 | 46 | 22 | 142 | 6 | 16 | 7 | 10 |
| 2017 | 282 | 49 | 27 | 149 | 13 | 22 | 8 | 14 |
| 2018 | 342 | 62 | 31 | 202 | 8 | 21 | 8 | 10 |
| 2019 | 358 | 72 | 32 | 211 | 8 | 19 | 7 | 9 |
| Casamentos entre pessoas do sexo feminino (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 127 | 32 | 10 | 74 | 1 | 8 | 2 | 0 |
| 2015 | 127 | 42 | 9 | 52 | 2 | 15 | 3 | 4 |
| 2016 | 173 | 38 | 16 | 68 | 6 | 32 | 5 | 8 |
| 2017 | 241 | 38 | 28 | 123 | 12 | 20 | 13 | 7 |
| 2018 | 265 | 42 | 23 | 140 | 7 | 36 | 8 | 9 |
| 2019 | 319 | 62 | 25 | 174 | 11 | 26 | 8 | 13 |

Para mais informação consulte: 

>> Casamentos celebrados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2013) e Modalidade do casamento



4.1.8 Casamentos por forma de celebração

Em Portugal, em 2019, do total de casamentos celebrados entre pessoas de sexo oposto, 10 037 foram celebrados de acordo com o rito católico, 22 404 realizados apenas na forma civil (casamentos civis) e 154 segundo outros ritos religiosos³. Desde 2015, a acentuada redução do número de casamentos católicos, tem sido compensada, com o aumento de casamentos civis.

Em termos relativos, 68,7% dos casamentos registados em 2019 foram celebrados apenas civilmente e 30,8% seguiram o rito católico. Entre 2014 e 2019, a proporção de casamentos católicos diminuiu e a de casamentos civis aumentou em 5,1p.p.

À exceção das regiões Autónoma da Madeira, Centro e Norte, as restantes regiões apresentaram percentagens de casamentos civis acima da média nacional, atingindo valores superiores a 80% no Algarve e na Área Metropolitana de Lisboa (84,5% e 82,0% respetivamente).

³ Decreto-Lei n.º 324/2007 – O casamento celebrado sob forma religiosa perante um ministro de culto de uma igreja ou comunidade religiosa radicada em Portugal passou, a partir de 2007, a produzir efeitos civis, à semelhança do casamento católico.

Figura 4.1.8.1

Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração (%), Portugal, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores ⁴ | R. A. Madeira |
|-----------------------------------|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|---------------------------|---------------|
| Casamentos católicos (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 11 178 | 5 494 | 2 727 | 1 653 | 529 | 309 | 178 | 288 |
| 2015 | 11 512 | 5 579 | 2 762 | 1 827 | 542 | 304 | 222 | 276 |
| 2016 | 11 274 | 5 507 | 2 695 | 1 666 | 558 | 329 | 229 | 290 |
| 2017 | 11 153 | 5 278 | 2 745 | 1 639 | 572 | 336 | 272 | 311 |
| 2018 | 11 043 | 5 111 | 2 747 | 1 647 | 598 | 325 | 316 | 299 |
| 2019 | 10 037 | 4 647 | 2 543 | 1 477 | 547 | 249 | 270 | 304 |
| Casamentos católicos (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 35,9 | 46,6 | 41,4 | 20,4 | 32,4 | 20,7 | 22,3 | 38,5 |
| 2015 | 35,9 | 46,3 | 41,0 | 22,0 | 32,1 | 19,2 | 24,9 | 35,2 |
| 2016 | 35,3 | 46,2 | 40,5 | 20,1 | 33,0 | 19,5 | 25,2 | 34,4 |
| 2017 | 33,7 | 43,8 | 39,0 | 19,1 | 31,4 | 18,7 | 30,2 | 33,0 |
| 2018 | 32,5 | 41,9 | 38,0 | 18,4 | 32,0 | 17,0 | 33,5 | 31,8 |
| 2019 | 30,8 | 39,9 | 36,7 | 17,4 | 27,8 | 14,8 | 28,6 | 32,2 |
| Casamentos civis (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 19 816 | 6 257 | 3 829 | 6 395 | 1 095 | 1 168 | 620 | 452 |
| 2015 | 20 368 | 6 419 | 3 947 | 6 420 | 1 142 | 1 271 | 667 | 502 |
| 2016 | 20 543 | 6 357 | 3 943 | 6 541 | 1 124 | 1 352 | 678 | 548 |
| 2017 | 21 803 | 6 727 | 4 254 | 6 883 | 1 239 | 1 453 | 620 | 627 |
| 2018 | 22 826 | 7 042 | 4 437 | 7 234 | 1 267 | 1 585 | 622 | 639 |
| 2019 | 22 404 | 6 951 | 4 349 | 6 959 | 1 416 | 1 423 | 669 | 637 |
| Casamentos civis (%) | | | | | | | | |
| 2014 | 63,6 | 53,1 | 58,1 | 78,8 | 67,0 | 78,2 | 77,6 | 60,3 |
| 2015 | 63,6 | 53,2 | 58,6 | 77,3 | 67,5 | 80,1 | 74,9 | 63,9 |
| 2016 | 64,2 | 53,4 | 60,5 | 79,1 | 66,4 | 80,1 | 74,5 | 65,0 |
| 2017 | 65,8 | 55,8 | 60,5 | 80,4 | 68,0 | 80,8 | 68,9 | 66,6 |
| 2018 | 67,1 | 57,7 | 61,4 | 80,9 | 67,8 | 82,7 | 65,9 | 68,0 |
| 2019 | 68,7 | 59,7 | 62,8 | 82,0 | 72,1 | 84,5 | 70,9 | 67,5 |

Para mais informação consulte:

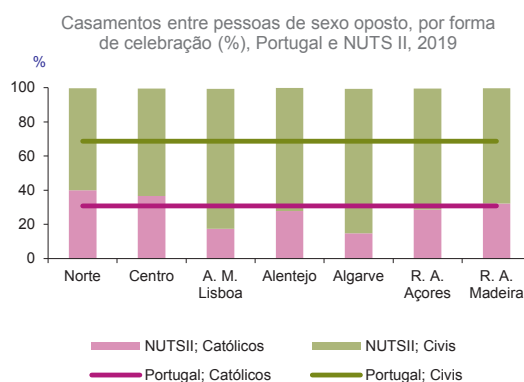
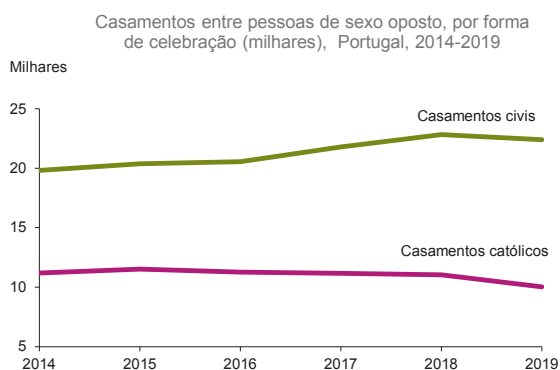


>> Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de registo (NUTS - 2013), Sexo, Estado civil anterior do cônjuge e Forma de celebração

>> Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de registo (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário do cônjuge e Forma de celebração

>> Proporção de casamentos civis (%) por Local de registo (NUTS - 2013)

>> Proporção de casamentos católicos (%) por Local de registo (NUTS - 2013)



Fonte: INE, I.P., Casamentos.

4.2 Casamentos dissolvidos por morte⁴

Em Portugal, em 2019, ocorreram 45 720 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, menos 286 por relação a 2018 (46 006). Destas resultaram 13 281 viúvos e 32 439 viúvas.

A dissolução do casamento por morte do cônjuge afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina, justificando a disparidade das taxas brutas de viuvez por sexo: 2,4 por mil homens e 6,7 por mil mulheres, em 2019.

4.2.1 Evolução recente do número de casamentos dissolvidos por morte e taxas de viuvez

Em Portugal, em 2019, ocorreram 45 720 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, representando menos 0,6% relativamente a 2018. A viuvez afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina. A taxa bruta de viuvez das mulheres foi 6,7 por mil e a dos homens 2,4 por mil.

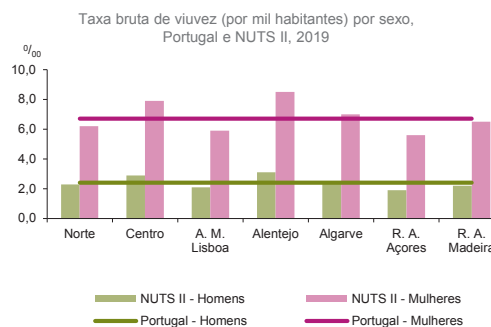
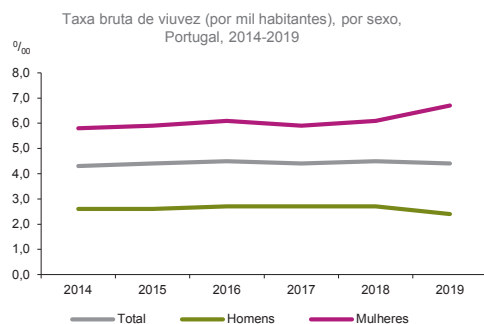
No período de 2014 a 2019, as regiões Autónoma do Açores e Área Metropolitana de Lisboa foram as que registaram as menores taxas de viuvez. Por oposição, as regiões Alentejo e Centro foram as que registaram as taxas mais elevadas.

Em 2019, a região Alentejo registou a taxa de viuvez mais alta do país (5,7‰), seguida do Centro (5,3‰) e do Algarve (4,7‰); as três regiões com taxas superiores ao valor médio nacional (4,4‰).

⁴ Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, pelo que os valores incluem os casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do mesmo sexo.

Figura 4.2.1.1
Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|----------|--------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Casamentos dissolvidos por morte (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 44 336 | 14 268 | 11 254 | 10 791 | 4 170 | 1 885 | 927 | 1 041 |
| 2015 | 45 126 | 14 579 | 11 534 | 11 065 | 4 145 | 1 901 | 894 | 1 008 |
| 2016 | 46 277 | 14 999 | 11 839 | 11 116 | 4 306 | 2 006 | 997 | 1 014 |
| 2017 | 45 441 | 14 889 | 11 701 | 10 871 | 4 042 | 2 078 | 897 | 963 |
| 2018 | 46 006 | 14 926 | 11 823 | 11 226 | 4 032 | 2 020 | 938 | 1 041 |
| 2019 | 45 720 | 14 903 | 11 662 | 11 136 | 4 012 | 2 044 | 902 | 1 061 |
| Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Total | | | | | | | | |
| 2014 | 4,3 | 3,9 | 5,0 | 3,8 | 5,6 | 4,3 | 3,8 | 4,0 |
| 2015 | 4,4 | 4,0 | 5,1 | 3,9 | 5,7 | 4,3 | 3,6 | 3,9 |
| 2016 | 4,5 | 4,2 | 5,3 | 3,9 | 6,0 | 4,5 | 4,1 | 4,0 |
| 2017 | 4,4 | 4,2 | 5,2 | 3,8 | 5,7 | 4,7 | 3,7 | 3,8 |
| 2018 | 4,5 | 4,2 | 5,3 | 4,0 | 5,7 | 4,6 | 3,9 | 4,1 |
| 2019 | 4,4 | 4,2 | 5,3 | 3,9 | 5,7 | 4,7 | 3,7 | 4,2 |
| Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Homens | | | | | | | | |
| 2014 | 2,6 | 2,4 | 3,0 | 2,3 | 3,5 | 2,3 | 1,8 | 2,4 |
| 2015 | 2,6 | 2,4 | 3,2 | 2,4 | 3,5 | 2,4 | 2,0 | 2,1 |
| 2016 | 2,7 | 2,6 | 3,2 | 2,4 | 3,7 | 2,5 | 2,2 | 2,4 |
| 2017 | 2,7 | 2,6 | 3,2 | 2,4 | 3,4 | 2,8 | 1,9 | 1,9 |
| 2018 | 2,7 | 2,6 | 3,2 | 2,4 | 3,1 | 2,6 | 2,0 | 2,5 |
| 2019 | 2,4 | 2,3 | 2,9 | 2,1 | 3,1 | 2,5 | 1,9 | 2,2 |
| Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Mulheres | | | | | | | | |
| 2014 | 5,8 | 5,3 | 6,7 | 5,2 | 7,7 | 6,1 | 5,6 | 5,4 |
| 2015 | 5,9 | 5,5 | 6,8 | 5,3 | 7,7 | 6,1 | 5,2 | 5,5 |
| 2016 | 6,1 | 5,6 | 7,1 | 5,3 | 8,1 | 6,4 | 5,9 | 5,4 |
| 2017 | 5,9 | 5,6 | 7,0 | 5,1 | 7,7 | 6,5 | 5,3 | 5,4 |
| 2018 | 6,1 | 5,6 | 7,2 | 5,3 | 8,1 | 6,4 | 5,6 | 5,5 |
| 2019 | 6,7 | 6,2 | 7,9 | 5,9 | 8,5 | 7,0 | 5,6 | 6,5 |



Fonte: INE, I.P., Indicadores demográficos.

Para mais informação consulte:



>> Taxa bruta de viuvez (‰) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo

>> Casamentos dissolvidos por morte (N.º) por Local de residência do cônjuge falecido (NUTS - 2013) e Modalidade do casamento

>> Cônjuges sobreviventes (N.º) por Local de residência do cônjuge falecido (NUTS - 2013), Sexo e Modalidade do casamento

>> Casamentos dissolvidos por morte (entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de residência do cônjuge falecido (NUTS - 2013), Duração, Grupo etário do cônjuge sobrevivente e Grupo etário do cônjuge falecido feminino

>> Casamentos dissolvidos por morte (entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de residência do cônjuge falecido (NUTS - 2013), Duração, Grupo etário do cônjuge sobrevivente e Grupo etário do cônjuge falecido masculino

>> Casamentos dissolvidos por morte (entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de residência do cônjuge falecido (NUTS - 2013), Grupo etário do cônjuge sobrevivente e Grupo etário do cônjuge falecido

4.2.2 Casamentos dissolvidos por morte por modalidade do casamento

Em 2019 verificaram-se em Portugal doze (12) casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do mesmo sexo, o segundo valor mais alto do período em análise (13 em 2018).

Figura 4.2.2.1

Casamentos dissolvidos por morte segundo a modalidade do casamento, Portugal, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|----------|--------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Casamentos dissolvidos por morte entre pessoas de sexo oposto (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 44 332 | 14 267 | 11 253 | 10 790 | 4 170 | 1 884 | 927 | 1 041 |
| 2015 | 45 121 | 14 579 | 11 533 | 11 063 | 4 145 | 1 900 | 893 | 1 008 |
| 2016 | 46 271 | 14 999 | 11 839 | 11 112 | 4 306 | 2 004 | 997 | 1 014 |
| 2017 | 45 430 | 14 888 | 11 699 | 10 864 | 4 041 | 2 078 | 897 | 963 |
| 2018 | 45 993 | 14 926 | 11 821 | 11 221 | 4 030 | 2 016 | 938 | 1 041 |
| 2019 | 45 708 | 14 899 | 11 660 | 11 131 | 4 012 | 2 044 | 901 | 1 061 |
| Casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do sexo masculino (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 2015 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 2016 | 5 | 0 | 0 | 3 | 0 | 2 | 0 | 0 |
| 2017 | 6 | 0 | 1 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2018 | 11 | 0 | 2 | 4 | 2 | 3 | 0 | 0 |
| 2019 | 8 | 3 | 2 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do sexo feminino (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2015 | 3 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| 2016 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2017 | 5 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 2018 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 2019 | 4 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 |

Fonte: INE, I.P., Indicadores demográficos.

Para mais informação consulte:



>> Casamentos dissolvidos por morte (N.º) por Local de residência do cônjuge falecido (NUTS - 2013) e Modalidade do casamento

4.3 Casamentos dissolvidos por divórcio^{5, 6}

Em 2019, foram decretados 20 421 divórcios de casais cuja morada de família situava-se em Portugal⁷, mais 0,4% do que em 2018 (20 345).

A maioria (68,7%) dos processos de divórcio deu entrada nas conservatórias do registo civil, resultando, assim, o termo do processo em divórcios “por mútuo consentimento”. Os restantes (31,3%) processos seguiram a via judicial, tendo estes divórcios sido decretados por tribunais de 1.^a instância: 95,9% “sem consentimento de um dos cônjuges”, 3,9% “por mútuo consentimento”, 0,06% “litigiosos” e 0,05% por “conversão de separações para divórcios”.

107

4.3.1 Evolução recente do número de casamentos dissolvidos por divórcio e taxas de divorcialidade

Em 2019 foram decretados 20 421 divórcios de casais cuja morada de família situava-se em território nacional, mais setenta e seis (76) do que em 2018 (20 345). As regiões Norte (+250), Alentejo (+47) e Autónoma dos Açores (+22) foram as únicas onde o número de divórcios aumentou face ao período homólogo.

Entre 2014 e 2019, o número de divórcios sofreu uma quebra. Apesar da tendência de crescimento verificada em 2015 e 2016, a partir de 2017 registou-se um decréscimo. Por comparação com 2014, em 2019 foram decretados menos 1 567 divórcios.

Os valores da taxa bruta de divorcialidade têm acompanhado a tendência de evolução do número de divórcios decretados. Entre 2014 e 2019, o valor mais alto verificou-se em 2015 (2,3‰), e o valor mais baixo em 2018 e 2019 (2,0‰ em ex. aequo).

Neste mesmo período, a região Alentejo foi a que registou quase sempre as menores taxas brutas de divorcialidade e a Região Autónoma dos Açores, a que registou quase sempre as taxas mais elevadas. Em 2019, a Região Autónoma dos Açores (2,4‰), as regiões Autónoma da Madeira e Norte (2,1‰ ex. aequo), foram as únicas que apresentaram taxas brutas de divorcialidade acima do valor médio nacional (2,0‰).

⁵ Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos por divórcio entre pessoas do mesmo sexo.

⁶ Os dados dos divórcios e separações de pessoas e bens são provisórios à data de junho de 2020.

⁷ A casa de morada de família é o local de residência habitual e permanente do casal.

Figura 4.3.1.1

Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2014-2019

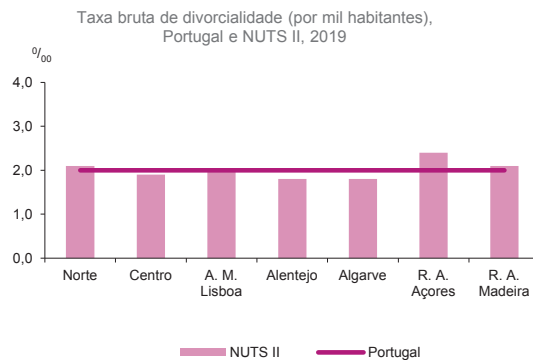
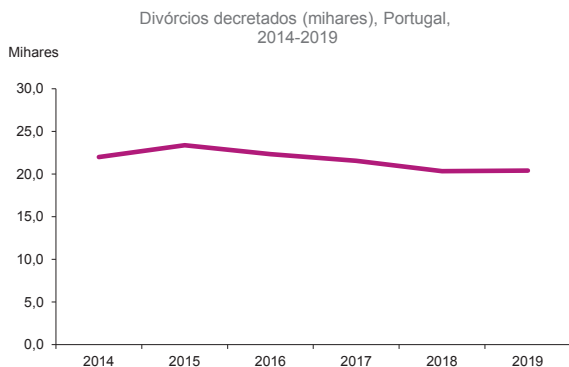
| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|--|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Divórcios decretados (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 21 988 | 7 809 | 4 645 | 6 008 | 1 437 | 906 | 625 | 558 |
| 2015 | 23 377 | 8 032 | 4 923 | 6 617 | 1 418 | 952 | 793 | 642 |
| 2016 | 22 340 | 7 883 | 4 594 | 6 207 | 1 431 | 938 | 635 | 652 |
| 2017 | 21 577 | 7 713 | 4 477 | 5 965 | 1 276 | 967 | 623 | 556 |
| 2018 | 20 345 | 7 161 | 4 294 | 5 701 | 1 188 | 845 | 568 | 588 |
| 2019 | 20 421 | 7 411 | 4 190 | 5 652 | 1 235 | 803 | 590 | 540 |
| Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes) | | | | | | | | |
| 2014 | 2,1 | 2,1 | 2,0 | 2,1 | 1,9 | 2,1 | 2,5 | 2,1 |
| 2015 | 2,3 | 2,2 | 2,2 | 2,4 | 1,9 | 2,2 | 3,2 | 2,5 |
| 2016 | 2,2 | 2,2 | 2,0 | 2,2 | 2,0 | 2,1 | 2,6 | 2,6 |
| 2017 | 2,1 | 2,2 | 2,0 | 2,1 | 1,8 | 2,2 | 2,5 | 2,2 |
| 2018 | 2,0 | 2,0 | 1,9 | 2,0 | 1,7 | 1,9 | 2,3 | 2,3 |
| 2019 | 2,0 | 2,1 | 1,9 | 2,0 | 1,8 | 1,8 | 2,4 | 2,1 |

Para mais informação consulte:



>> Casamentos dissolvidos por divórcio (N.º) por Local de última residência da família (NUTS - 2013) e Modalidade do casamento

>> Taxa bruta de divórcio (‰) por Local de residência (NUTS - 2013)



Fonte: INE, I.P., Estatísticas de divórcios e separações de pessoas e bens.

4.3.2 Modalidades e fundamentos do divórcio

Em 2019, a maioria (68,7%) dos processos de divórcio deu entrada nas conservatórias do registo civil, resultando, assim, o termo do processo em divórcios “por mútuo consentimento”. Os restantes (31,3%) processos seguiram a via judicial, tendo estes divórcios sido decretados por tribunais de 1.ª instância: 95,9% “sem consentimento de um dos cônjuges”, 3,9% “por mútuo consentimento”, 0,06% “litigiosos” e 0,05% por “conversão de separações para divórcios”.

109

Figura 4.3.2.1
Divórcios decretados segundo o termo do processo, Portugal, 2014-2019

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Divórcios decretados (N.º) | | | | | | |
| Total | 21988 | 23377 | 22340 | 21577 | 20345 | 20421 |
| Conservatórias do Registo Civil | 15311 | 15756 | 15224 | 14558 | 14223 | 14039 |
| Tribunais ¹ | 6 677 | 7 621 | 7 116 | 7 019 | 6 122 | 6 382 |
| Divórcios decretados por mútuo consentimento (N.º) | | | | | | |
| Total | 15 829 | 16 190 | 15 456 | 14 716 | 14 353 | 14 291 |
| Conservatórias do Registo Civil | 15 311 | 15 756 | 15 224 | 14 558 | 14 223 | 14 039 |
| Tribunais | 518 | 434 | 232 | 158 | 130 | 252 |
| Divórcios decretados litigiosos (N.º) | | | | | | |
| Total | 54 | 115 | 15 | 4 | // | 4 |
| Conservatórias do Registo Civil | // | // | // | // | // | // |
| Tribunais | 54 | 115 | 15 | 4 | // | 4 |
| Divórcios decretados, conversão de separações para divórcios (N.º) | | | | | | |
| Total | 9 | 11 | 12 | 4 | 3 | 3 |
| Conservatórias do Registo Civil | // | // | // | // | // | // |
| Tribunais | 9 | 11 | 12 | 4 | 3 | 3 |
| Divórcios decretados sem consentimento de um dos cônjuges (N.º) | | | | | | |
| Total | 6 091 | 7 058 | 6 856 | 6 852 | 5 989 | 6 123 |
| Conservatórias do Registo Civil | // | // | // | // | // | // |
| Tribunais | 6 091 | 7 058 | 6 856 | 6 852 | 5 989 | 6 123 |

¹ O valor total de divórcios decretados pelos tribunais pode não corresponder à soma das diferentes parcelas, devido a processos de divórcio com termo desconhecido.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas de divórcios e separações de pessoas e bens.

4.3.3 Modalidade do casamento dissolvido

Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido em Portugal, o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Consequentemente, a partir de 2011, passaram a ser igualmente permitidas as primeiras dissoluções de casamento por divórcio a casais do mesmo sexo.

Desde 2016 que os divórcios de casamentos entre casais de sexo oposto têm vindo a diminuir, mas em contraposição, os divórcios resultantes de casamentos de pessoas do mesmo sexo têm vindo a aumentar.

Em 2019 foram decretados 97 divórcios de casamentos entre pessoas do mesmo sexo (75 em 2018) e 20 324 divórcios de casamentos entre pessoas do sexo oposto (20 270 em 2018).

Figura 4.3.3.1

Divórcios decretados segundo a modalidade do casamento, Portugal e NUTS II, 2014-2019

| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|---|----------|-------|--------|-----------------|----------|---------|-----------------|------------------|
| Divórcios decretados entre pessoas de sexo oposto (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 21 956 | 7 803 | 4 640 | 5 991 | 1 436 | 904 | 624 | 558 |
| 2015 | 23 344 | 8 027 | 4 921 | 6 595 | 1 418 | 950 | 792 | 641 |
| 2016 | 22 304 | 7 875 | 4 590 | 6 189 | 1 429 | 936 | 633 | 652 |
| 2017 | 21 518 | 7 703 | 4 471 | 5 933 | 1 275 | 964 | 619 | 553 |
| 2018 | 20 270 | 7 146 | 4 285 | 5 659 | 1 187 | 840 | 567 | 586 |
| 2019 | 20 324 | 7 392 | 4 181 | 5 606 | 1 230 | 795 | 584 | 536 |
| Divórcios decretados entre pessoas do sexo masculino (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 18 | 4 | 2 | 10 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| 2015 | 16 | 4 | 0 | 10 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 2016 | 22 | 4 | 2 | 13 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| 2017 | 32 | 7 | 4 | 17 | 0 | 3 | 0 | 1 |
| 2018 | 49 | 8 | 7 | 26 | 1 | 4 | 1 | 2 |
| 2019 | 45 | 8 | 2 | 26 | 1 | 3 | 3 | 2 |
| Divórcios decretados entre pessoas do sexo feminino (N.º) | | | | | | | | |
| 2014 | 14 | 2 | 3 | 7 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| 2015 | 17 | 1 | 2 | 12 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| 2016 | 14 | 4 | 2 | 5 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| 2017 | 27 | 3 | 2 | 15 | 1 | 0 | 4 | 2 |
| 2018 | 26 | 7 | 2 | 16 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 2019 | 52 | 11 | 7 | 20 | 4 | 5 | 3 | 2 |

Fonte: INE, I.P., Estatísticas de divórcios e separações de pessoas e bens.

Para mais
informação
consulte:



>> Casamentos dissolvidos por divórcio (N.º) por Local de última residência da família (NUTS - 2013) e Modalidade do casamento

4.3.4 Idade ao divórcio

Em 2019, cerca de 39% dos homens e cerca de 38% das mulheres que se divorciaram tinham entre 40 a 49 anos. A análise deste indicador por sexo revela que, no período em análise, a idade média dos homens ao divórcio foi sempre mais elevada do que a idade média das mulheres, situando-se, em 2019, em 47,6 anos para os homens e 45,2 anos para as mulheres (2,4 anos de diferença).

No que respeita às regiões NUTS II, a tendência foi a mesma verificada a nível nacional. Todas as regiões registaram aumentos nas idades médias ao divórcio em ambos os sexos entre 2014 e 2019. Contudo, em 2019, nas regiões Norte, Autónoma da Madeira e Autónoma dos Açores, as idades médias ao divórcio, tanto para os homens como para as mulheres, foram inferiores ao valor médio nacional.

Figura 4.3.4.1
Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2014-2019

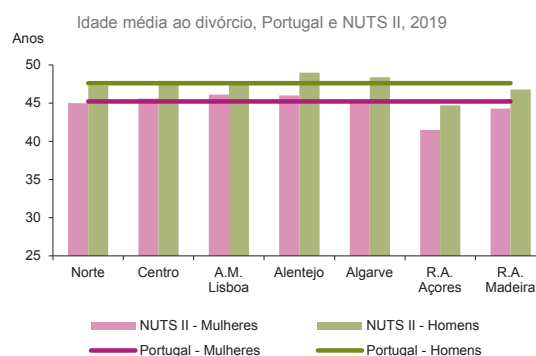
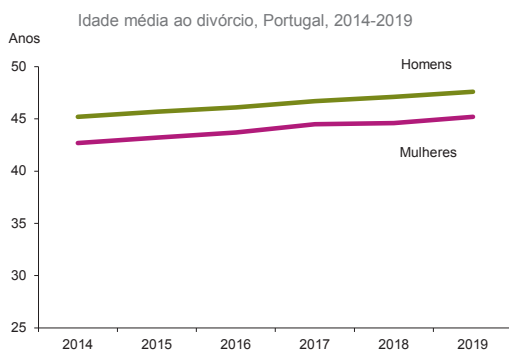
| | Portugal | Norte | Centro | A. M. Lisboa | Alentejo | Algarve | R. A. Açores | R. A. Madeira |
|--|----------|-------|--------|--------------|----------|---------|--------------|---------------|
| Idade média ao divórcio - Mulheres (anos) | | | | | | | | |
| 2014 | 42,7 | 42,2 | 42,8 | 43,6 | 43,5 | 43,4 | 39,3 | 41,4 |
| 2015 | 43,2 | 42,7 | 43,5 | 44,0 | 43,4 | 44,1 | 38,6 | 41,6 |
| 2016 | 43,7 | 43,6 | 43,8 | 44,2 | 43,8 | 44,1 | 39,7 | 42,9 |
| 2017 | 44,5 | 44,1 | 44,8 | 45,1 | 45,3 | 44,5 | 41,1 | 42,5 |
| 2018 | 44,6 | 44,2 | 45,2 | 45,0 | 45,4 | 45,1 | 41,9 | 43,2 |
| 2019 | 45,2 | 45,0 | 45,6 | 46,1 | 46,0 | 45,2 | 41,5 | 44,3 |
| Idade média ao divórcio - Homens (anos) | | | | | | | | |
| 2014 | 45,2 | 44,4 | 45,2 | 45,7 | 45,7 | 46,3 | 42,4 | 44,2 |
| 2015 | 45,7 | 44,9 | 46,1 | 46,3 | 46,0 | 47,2 | 41,8 | 44,2 |
| 2016 | 46,1 | 46,0 | 46,4 | 46,3 | 46,5 | 47,0 | 42,8 | 45,6 |
| 2017 | 46,7 | 46,4 | 46,3 | 47,3 | 47,8 | 47,1 | 44,2 | 45,1 |
| 2018 | 47,1 | 46,7 | 47,6 | 47,2 | 47,9 | 48,0 | 45,1 | 45,7 |
| 2019 | 47,6 | 47,3 | 47,9 | 47,7 | 49,0 | 48,4 | 44,7 | 46,8 |

Para mais informação consulte:




>> Idade média da mulher ao divórcio (Ano) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Idade média do homem ao divórcio (Anos) por Local de residência (NUTS - 2013)



Fonte: INE, I.P., Indicadores demográficos.

Para mais informação consulte: 

>> Casamentos dissolvidos por divórcio (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de última residência da família (NUTS - 2013), Duração do casamento anterior e Forma de celebração do casamento a ser dissolvido

>> Casamentos dissolvidos por divórcio (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de última residência da família (NUTS - 2013), Grupo etário do cônjuge feminino e Duração do casamento anterior

>> Casamentos dissolvidos por divórcio (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de última residência da família (NUTS - 2013), Grupo etário do cônjuge masculino e Duração do casamento anterior

>> Casamentos dissolvidos por divórcio (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de última residência da família (NUTS - 2013), Sexo, Duração do casamento anterior e Escalão de número de casamentos anteriores

4.3.5 Divórcios por duração do casamento

Em 2019, a duração média do casamento à data do divórcio foi de 17,6 anos, valor ligeiramente superior ao de 2018 (17,3 anos), expressando a tendência de aumento observada ao longo do período em análise. Entre 2014 e 2019, a duração média do casamento aumentou 1,2 anos.

Figura 4.3.5.1
Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2014-2019



Fonte: INE, I.P., Estatísticas de divórcios e separações de pessoas e bens.

4.4 Portugal no contexto da União Europeia

Em 2018, ano mais recente para o qual existem dados comparativos divulgados pelo Eurostat, a taxa bruta de nupcialidade do Luxemburgo foi a mais baixa da UE28 (3,1‰), seguida da Itália (3,2‰). Portugal registou o terceiro valor mais baixo (3,4‰). Em contrapartida, a Roménia (7,4‰) e o Chipre (7,8‰) apresentaram os valores mais elevados, com taxas brutas de nupcialidade acima dos 7 casamentos por mil habitantes.

113

Figura 4.4.1
Taxa bruta de nupcialidade, UE28, 2018⁸



Fonte: EUROSTAT.

⁸ Valor não disponíveis para Alemanha, Bélgica, França e Reino Unido, para o ano de 2018. Consequentemente, não se apresenta o valor da média da UE28.

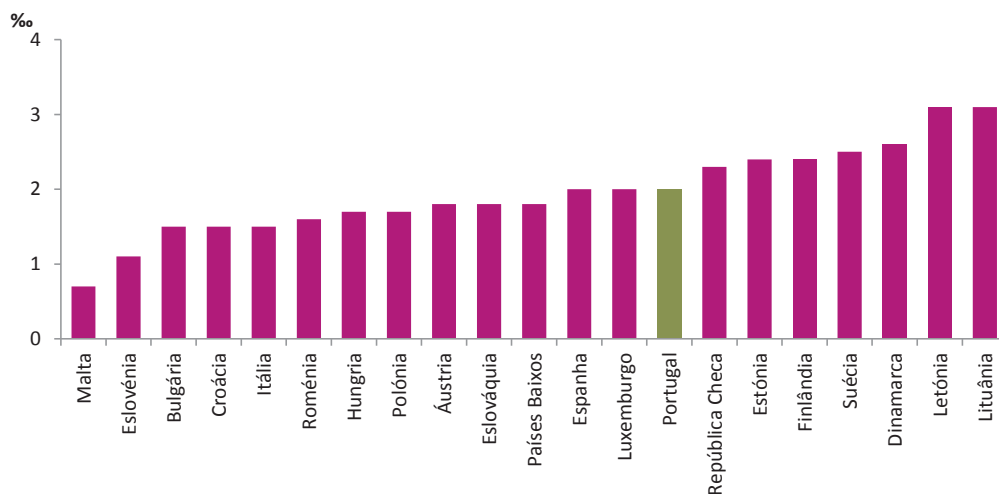
Para mais
informação
consulte:



>> Indicadores de
casamentos

No que se refere à taxa bruta de divorcialidade, Portugal, Espanha e Luxemburgo registaram, em 2018, 2,0 divórcios por mil habitantes. As taxas mais elevadas verificaram-se na Lituânia e Letónia, com valores a rondar os 3,1 divórcios por mil habitantes. O valor mais baixo registou-se em Malta, com um valor abaixo de 1 divórcio por mil habitantes (0,7‰).

Figura 4.4.2
Taxa bruta de divorcialidade, UE28, 2018⁹



Fonte: Fonte: EUROSTAT.

Para mais informação consulte:



>> Indicadores de divórcios

⁹ Valores não disponíveis para Alemanha, Bélgica, Chipre, França, Grécia, Irlanda e Reino Unido, para o ano de 2018. Consequentemente, não se apresenta o valor da média da UE28.

Fluxos migratórios internacionais

Capítulo 5

Fluxos migratórios internacionais

Em contextos em que não existe um registo único e exaustivo da população residente, como é o caso de Portugal, a observação e análise dos fluxos migratórios internacionais exige o recurso a diferentes fontes e à conciliação dos dados de forma a assegurar a comparabilidade de conceitos e de resultados.

Assim, e recorrendo a informação produzida no âmbito do Sistema Estatístico Nacional – Inquérito ao Emprego e Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) –, bem como a informação administrativa produzida por entidades externas, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), o INE divulga anualmente, desde 2008 (ano de referência), estimativas de fluxos internacionais de emigração e imigração harmonizados ao abrigo do Regulamento Comunitário nº 862/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de julho de 2007, relativo às estatísticas comunitárias sobre migração e proteção internacional.

Face à crescente relevância económica e social do fenómeno emigratório e da mobilidade geográfica internacional nos anos mais recentes, torna-se pertinente alargar a análise deste fenómeno à emigração temporária. Assim, o INE passou a divulgar um conjunto de indicadores sobre emigrantes temporários, a par do que já vinha a disponibilizar relativamente a emigrantes permanentes, para os anos de 2011 e seguintes. Refira-se que é considerado “Emigrante temporário” a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de permanecer noutra país por um período inferior a um ano”.

Adicionalmente, e com efeitos na recolha a partir de 2015, foi introduzida no questionário do IMMS uma questão relativa ao nível de escolaridade completo dos inquiridos com 15 ou mais anos de idade.

Com vista a satisfazer as necessidades crescentes dos utilizadores relativamente à disponibilização de dados mais desagregados, assim como a robustecer as atuais estimativas, sobretudo as referentes a emigrantes, face à tendência de decréscimo que se tem vindo a verificar, encontra-se a ser igualmente estudada a potencial utilização de fontes administrativas na produção de estimativas anuais de fluxos migratórios internacionais.

Sublinhe-se que no cálculo dos saldos migratórios anuais apenas são contabilizados os emigrantes e os imigrantes permanentes, considerando-se como “Emigrante permanente” a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano”; e como “Imigrante permanente” a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano”.

Apesar de não constituírem de forma direta estatísticas anuais de imigração (por não corresponderem ao conceito estatístico adotado), este capítulo, inclui ainda dados relativos a títulos de residência válidos, concedidos, e a prorrogação de vistos, informação disponibilizada pelo SEF, assim como informação relativa a concessões de vistos de estada temporária e de residência, disponibilizada pelo MNE/DGACCP. Esta informação pretende retratar a entrada e permanência de cidadãos estrangeiros do território português, decorrentes do quadro legal em vigor.

São ainda disponibilizados dados estatísticos sobre aquisição, atribuição e perda da nacionalidade portuguesa. A aquisição da nacionalidade é geralmente entendida como um passo crucial no processo de integração dos migrantes nos países de acolhimento, uma vez que geralmente implica conhecimentos da língua do país, da sua cultura e sociedade e alguma ligação à atividade económica do país acolhedor. A informação estatística divulgada pelo INE deriva da apropriação de informação administrativa produzida no âmbito dos processos de aquisição, atribuição e perda da nacionalidade portuguesa, da responsabilidade da Conservatória dos Registos Centrais (Instituto dos Registos e do Notariado).

5.1 Fluxos imigratórios internacionais

Estima-se que durante o ano de 2019 tenham entrado em Portugal, para aqui residir por um período igual ou superior a 1 ano (imigrantes permanentes), 72 725 pessoas (43 170, em 2018), das quais 48% eram do sexo masculino e 52% do sexo feminino.

Do total de imigrantes permanentes, 26 379 eram de nacionalidade portuguesa (cerca de 36%) e 46 346 de nacionalidade estrangeira. Destes, 13 255 eram nacionais de outro país da União Europeia (UE28) e 33 091 de um país terceiro.

Figura 5.1.1
Imigrantes permanentes (N.º), por sexo e grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2014-2019

| Ano | País de nacionalidade | | | |
|-----------------------|-----------------------|----------|------------------------------|----------------------|
| | Total | Portugal | União Europeia (UE 28 s/ PT) | Extra União Europeia |
| Total (N.º) | | | | |
| 2014 | 19 516 | 10 218 | 3 384 | 5 914 |
| 2015 | 29 896 | 14 949 | 6 352 | 8 595 |
| 2016 | 29 925 | 14 862 | 7 218 | 7 845 |
| 2017 | 36 639 | 20 249 | 7 603 | 8 785 |
| 2018 | 43 170 | 20 415 | 8 092 | 14 663 |
| 2019 | 72 725 | 26 379 | 13 255 | 33 091 |
| Homens (N.º) | | | | |
| 2014 | 8 689 | 5 545 | 1 234 | 1 910 |
| 2015 | 15 122 | 9 287 | 2 611 | 3 224 |
| 2016 | 15 268 | 8 864 | 3 267 | 3 137 |
| 2017 | 18 121 | 9 792 | 4 145 | 4 184 |
| 2018 | 20 240 | 10 923 | 3 522 | 5 795 |
| 2019 | 35 086 | 14 134 | 6 200 | 14 752 |
| Mulheres (N.º) | | | | |
| 2014 | 10 827 | 4 673 | 2 150 | 4 004 |
| 2015 | 14 774 | 5 662 | 3 741 | 5 371 |
| 2016 | 14 657 | 5 998 | 3 951 | 4 708 |
| 2017 | 18 518 | 10 457 | 3 458 | 4 601 |
| 2018 | 22 930 | 9 492 | 4 570 | 8 868 |
| 2019 | 37 639 | 12 245 | 7 055 | 18 339 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de imigração.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido à existência de registos com país não identificado.

Para mais informação consulte:



>> Imigrantes permanentes (N.º) por Sexo, Grupo etário e Nacionalidade (Grupos de países)

Quanto ao país de nascimento, dos 72 725 imigrantes que se estima terem entrado em Portugal em 2019, cerca de 17% nasceram em Portugal, 17% num outro país da UE28 e 67% num país terceiro.

120

Figura 5.1.2
Imigrantes permanentes (N.º), por sexo e grupos de países de nascimento,
Portugal, 2014-2019

| Ano | País de nascimento | | | |
|----------------------|--------------------|----------|---------------------------------|-------------------------|
| | Total | Portugal | União Europeia (UE 28 s/ PT) | Extra União Europeia |
| Total (Nº) | | | | |
| 2014 | 19 516 | 7 865 | 5 030 | 6 615 |
| 2015 | 29 896 | 12 712 | 7 405 | 9 751 |
| 2016 | 29 925 | 11 790 | 7 426 | 10 696 |
| 2017 | 36 639 | 13 830 | 8 553 | 14 249 |
| 2018 | 43 170 | 14 570 | 7 942 | 20 658 |
| 2019 | 72 725 | 12 511 | 11 497 | 48 704 |
| Homens (Nº) | | | | |
| 2014 | 8 689 | 4 525 | 1 848 | 2 316 |
| 2015 | 15 122 | 7 747 | 3 496 | 3 879 |
| 2016 | 15 268 | 6 816 | 3 282 | 5 170 |
| 2017 | 18 121 | 8 108 | 4 280 | 5 733 |
| 2018 | 20 240 | 8 403 | 3 502 | 8 335 |
| 2019 | 35 086 | 7 130 | 5 824 | 22 132 |
| Mulheres (Nº) | | | | |
| 2014 | 10 827 | 3 340 | 3 182 | 4 299 |
| 2015 | 14 774 | 4 965 | 3 909 | 5 872 |
| 2016 | 14 657 | 4 974 | 4 144 | 5 526 |
| 2017 | 18 518 | 5 722 | 4 273 | 8 516 |
| 2018 | 22 930 | 6 167 | 4 440 | 12 323 |
| 2019 | 37 639 | 5 381 | 5 673 | 26 572 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de imigração.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido à existência de registos com país não identificado.

Para mais
informação
consulte:



>> Imigrantes permanentes (N.º) por Sexo, Grupo etário e Nacionalidade (Grupos de países)

No que reporta ao país de residência anterior, estima-se que 22 833 imigrantes tenham origem num país da UE28 e 49 880 em países terceiros: Brasil (33,6%), Reino Unido (9,2%), França (8,6%), Angola (4,3%) e Venezuela (3,9%) foram os cinco principais países de residência anterior.

Figura 5.1.3
Imigrantes permanentes (N.º), por sexo e grupos de países da última residência, Portugal, 2014-2019

| Ano | País de última residência | | |
|-----------------------|---------------------------|---------------------------------|-------------------------|
| | Total | União Europeia (UE 28 s/ PT) | Extra União Europeia |
| Total (N.º) | | | |
| 2014 | 19 516 | 10 594 | 8 914 |
| 2015 | 29 896 | 16 546 | 13 329 |
| 2016 | 29 925 | 15 049 | 14 875 |
| 2017 | 36 639 | 17 070 | 19 551 |
| 2018 | 43 170 | 18 375 | 24 785 |
| 2019 | 72 725 | 22 833 | 49 880 |
| Homens (N.º) | | | |
| 2014 | 8 689 | 5 160 | 3 529 |
| 2015 | 15 122 | 9 280 | 5 842 |
| 2016 | 15 268 | 7 585 | 7 683 |
| 2017 | 18 121 | 9 505 | 8 616 |
| 2018 | 20 240 | 9 353 | 10 887 |
| 2019 | 35 086 | 11 262 | 23 824 |
| Mulheres (N.º) | | | |
| 2014 | 10 827 | 5 434 | 5 385 |
| 2015 | 14 774 | 7 266 | 7 487 |
| 2016 | 14 657 | 7 464 | 7 192 |
| 2017 | 18 518 | 7 565 | 10 935 |
| 2018 | 22 930 | 9 022 | 13 898 |
| 2019 | 37 639 | 11 571 | 26 056 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de imigração.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido à existência de registos com país não identificado.

Para mais
informação
consulte:



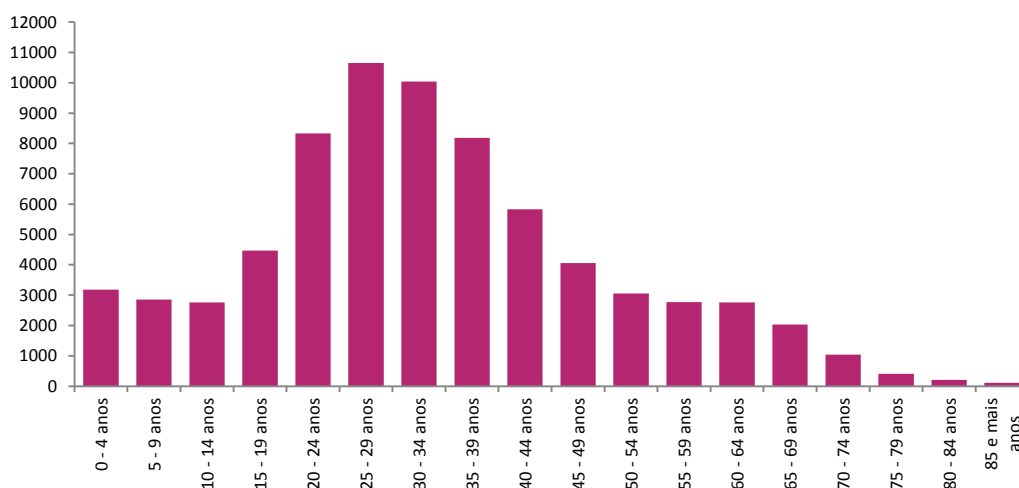
>> Imigrantes permanentes (N.º) por Sexo, Grupo etário e Local de residência anterior (Grupos de países)

Em 2019, 12% dos imigrantes permanentes tinham idades entre os 0 e os 14 anos (população jovem), 83% entre os 15 e os 64 anos (população em idade ativa) e 5% tinham 65 ou mais anos (população idosa).

Figura 5.1.4
Imigrantes permanentes (Nº), por grupo etário, Portugal, 2014-2019

| Grupo etário | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|--------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| N.º | | | | | | |
| Total | 19 516 | 29 896 | 29 925 | 36 639 | 43 170 | 72 725 |
| 0-4 | 802 | 1 386 | 1 445 | 1 773 | 1 818 | 3 182 |
| 5-9 | 593 | 1 180 | 1 244 | 1 463 | 1 699 | 2 857 |
| 10-14 | 1 000 | 1 484 | 1 382 | 1 519 | 1 757 | 2 754 |
| 15-19 | 1 307 | 2 138 | 2 111 | 2 350 | 2 852 | 4 470 |
| 20-24 | 2 326 | 3 724 | 3 536 | 4 200 | 5 228 | 8 328 |
| 25-29 | 3 358 | 4 374 | 4 207 | 5 201 | 6 115 | 10 648 |
| 30-34 | 2 231 | 3 525 | 3 740 | 4 875 | 5 548 | 10 037 |
| 35-39 | 1 742 | 2 840 | 2 927 | 3 853 | 4 587 | 8 179 |
| 40-44 | 1 464 | 2 283 | 2 097 | 2 732 | 3 478 | 5 830 |
| 45-49 | 1 060 | 1 747 | 1 682 | 2 131 | 2 620 | 4 060 |
| 50-54 | 860 | 1 442 | 1 448 | 1 723 | 1 980 | 3 050 |
| 55-59 | 697 | 1 054 | 1 101 | 1 402 | 1 648 | 2 772 |
| 60-64 | 710 | 999 | 1 101 | 1 354 | 1 597 | 2 761 |
| 65 e + | 1 366 | 1 720 | 1 904 | 2 063 | 2 243 | 3 797 |

Imigrantes permanentes, por grupo etário, Portugal, 2019



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de imigração.

5.2 Fluxos emigratórios internacionais


5.2.1 Emigrantes permanentes

Estima-se que em 2019 tenha saído de Portugal, para residir no estrangeiro por um período igual ou superior a 1 ano (emigrantes permanentes), um total de 28 219 pessoas (31 600 em 2018), das quais 57% eram do sexo masculino e 43% do sexo feminino.

Figura 5.2.1.1
Emigrantes permanentes (N.º), por sexo,
Portugal, 2014-2019

| Ano | Sexo | | |
|------|--------|--------|--------|
| | Total | H | M |
| | N.º | | |
| 2014 | 49 572 | 32 274 | 17 298 |
| 2015 | 40 377 | 26 806 | 13 571 |
| 2016 | 38 273 | 23 509 | 14 764 |
| 2017 | 31 753 | 21 970 | 9 783 |
| 2018 | 31 600 | 23 181 | 8 419 |
| 2019 | 28 219 | 16 190 | 12 029 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Para mais
informação
consulte: 

>> Emigrantes
permanentes (N.º)
por Sexo

Tal como em anos anteriores, a grande maioria dos emigrantes permanentes tinha nacionalidade portuguesa (97%).

Figura 5.2.1.2
Emigrantes permanentes (N.º), por grupos de países de nacionalidade,
Portugal, 2014-2019

| Ano | País de nacionalidade | | | |
|------|-----------------------|----------|---------------------------------|-------------------------|
| | Total | Portugal | União Europeia (UE 28 s/ PT) | Extra União Europeia |
| | N.º | | | |
| 2014 | 49 572 | 47 665 | 547 | 1 154 |
| 2015 | 40 377 | 39 847 | 327 | 203 |
| 2016 | 38 273 | 37 188 | 432 | 552 |
| 2017 | 31 753 | 31 172 | 327 | 163 |
| 2018 | 31 600 | 29 340 | 1 248 | 1 012 |
| 2019 | 28 219 | 27 469 | 218 | 530 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido à existência de registos com país não identificado.

Do total de emigrantes permanentes, 21 973 teriam como destino outro país da UE28 (cerca de 78%) e 6 246 um país terceiro (cerca de 22%).

Cerca de 62% do total de emigrantes permanentes tiveram como países de destino França, Reino Unido, Espanha, Alemanha e Suíça.

Figura 5.2.1.3
Emigrantes permanentes (N.º), por grupos de países de destino,
Portugal, 2014-2019

| Ano | País de destino | | |
|------|-----------------|---------------------------------|-------------------------|
| | Total | União Europeia (UE 28 s/ PT) | Extra União Europeia |
| | N.º | | |
| 2014 | 49 572 | 33 096 | 16 418 |
| 2015 | 40 377 | 27 633 | 12 744 |
| 2016 | 38 273 | 28 928 | 9 181 |
| 2017 | 31 753 | 22 556 | 9 197 |
| 2018 | 31 600 | 21 348 | 10 252 |
| 2019 | 28 219 | 21 973 | 6 246 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido à existência de registos com país não identificado.

124

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes permanentes (N.º) por Nacionalidade (Grupos de países)

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes permanentes (N.º) por Local de residência futura (Grupos de países)

Em 2019, 5% dos emigrantes permanentes eram jovens, com idades entre os 0 e os 14 anos, 94% eram pessoas em idade ativa, entre os 15 e os 64 anos e 1% tinham 65 anos ou mais. Esta distribuição tem-se mantido relativamente estável no período de 2014 a 2019.

Figura 5.2.1.4
Emigrantes permanentes (N.º), por grupo etário, Portugal, 2014-2019

| Grupo etário | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|--------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| N.º | | | | | | |
| Total | 49 572 | 40 377 | 38 273 | 31 753 | 31 600 | 28 219 |
| 0-4 | 590 | 527 | 581 | 439 | 387 | 599 |
| 5-9 | 699 | 764 | 764 | 441 | 403 | 354 |
| 10-14 | 628 | 808 | 757 | 593 | 626 | 476 |
| 15-19 | 2 661 | 2 705 | 2 502 | 2 225 | 2 190 | 1 873 |
| 20-24 | 8 776 | 7 266 | 7 140 | 5 832 | 5 510 | 5 534 |
| 25-29 | 8 122 | 8 146 | 7 926 | 5 847 | 5 875 | 5 829 |
| 30-34 | 5 596 | 5 601 | 5 448 | 4 284 | 4 047 | 3 551 |
| 35-39 | 5 250 | 4 189 | 3 798 | 2 958 | 2 842 | 2 479 |
| 40-44 | 5 159 | 3 652 | 3 359 | 3 060 | 3 021 | 2 463 |
| 45-49 | 4 588 | 3 147 | 2 594 | 2 389 | 2 446 | 1 819 |
| 50-54 | 3 040 | 1 878 | 1 794 | 1 970 | 2 164 | 1 732 |
| 55-59 | 1 723 | 1 048 | 1 049 | 1 262 | 1 384 | 1 073 |
| 60-64 | 964 | 290 | 266 | 263 | 349 | 222 |
| 65 e + | 1 776 | 356 | 295 | 190 | 356 | 215 |

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes
permanentes (N.º)
por Idade

Emigrantes permanentes, por grupo etário, Portugal, 2019



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Em 2014, do total de emigrantes permanentes, com 15 ou mais anos de idade, cerca de 54% tinham como nível de escolaridade completo no máximo o 3º ciclo do ensino básico (ISCED 0-2), cerca de 17% o ensino secundário ou pós-secundário (ISCED 3-4) e 29% o ensino superior (ISCED 5-8). Em 2019, cerca de 28% tinham como nível de escolaridade completo no máximo o 3º ciclo do ensino básico (ISCED 0-2), 29% o ensino secundário ou pós-secundário (ISCED 3-4) e cerca de 42% o ensino superior (ISCED 5-8).

Figura 5.2.1.5
Emigrantes permanentes (%), por nível de escolaridade completo, Portugal, 2014-2019

| Ano | Nível de escolaridade completo ⁽¹⁾ | | | |
|------|---|-----------|-----------|-----------|
| | Total | ISCED 0-2 | ISCED 3-4 | ISCED 5-8 |
| | (%) | | | |
| 2014 | 100,0 | 53,5 | 17,1 | 29,0 |
| 2015 | 100,0 | 43,0 | 27,0 | 29,9 |
| 2016 | 100,0 | 35,8 | 22,0 | 40,5 |
| 2017 | 100,0 | 42,5 | 26,9 | 28,7 |
| 2018 | 100,0 | 38,9 | 19,6 | 40,0 |
| 2019 | 100,0 | 28,3 | 29,4 | 42,3 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido à existência de registos com escolaridade não identificada.

⁽¹⁾ Classificação Internacional Tipo de Educação (CITE) / International Standard Classification of Education (ISCED)

ISCED 0-2: Educação pré-escolar, Ensino básico 1.º, 2º e 3º ciclo.

ISCED 3-4: Ensino secundário e Ensino pós-secundário.

ISCED 5-8: Ensino superior.

5.2.2 Emigrantes temporários

Estima-se que em 2019 tenham saído de Portugal, por um período superior a 3 meses mas inferior a 1 ano (emigrantes temporários), um total de 48 821 pessoas (50 154 em 2018), das quais 66% eram do sexo masculino e 34% do sexo feminino.

Figura 5.2.2.1
Emigrantes temporários (N.º), por sexo, Portugal, 2014-2019

| Ano | Sexo | | |
|------|--------|--------|--------|
| | Total | H | M |
| | N.º | | |
| 2014 | 85 052 | 60 827 | 24 225 |
| 2015 | 60 826 | 44 101 | 16 725 |
| 2016 | 58 878 | 42 312 | 16 566 |
| 2017 | 49 298 | 33 960 | 15 338 |
| 2018 | 50 154 | 33 736 | 16 418 |
| 2019 | 48 821 | 32 317 | 16 504 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes
temporários (N.º) por
Sexo

Do total de emigrantes temporários cerca de 96% tinham nacionalidade portuguesa.

Figura 5.2.2.2
Emigrantes temporários (N.º), por grupos de países de nacionalidade, Portugal,
2014-2019

| Ano | País de nacionalidade | | | |
|------|-----------------------|----------|---------------------------------|-------------------------|
| | Total | Portugal | União Europeia (UE 28 s/ PT) | Extra União Europeia |
| | N.º | | | |
| 2014 | 85 052 | 81 584 | 1 218 | 2 250 |
| 2015 | 60 826 | 59 023 | 784 | 1 019 |
| 2016 | 58 878 | 56 358 | 400 | 2 120 |
| 2017 | 49 298 | 46 730 | 929 | 1 639 |
| 2018 | 50 154 | 46 677 | 801 | 2 676 |
| 2019 | 48 821 | 47 085 | 713 | 1 023 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes
temporários (N.º)
por Nacionalidade
(Grupos de países)

Do total de emigrantes temporários, 34 021 tiveram como destino um país da UE28 (cerca de 70%) e 14 800 um país terceiro (cerca de 30%).

Em 2019, 51,9% dos emigrantes temporários tiveram como países de destino França, Espanha, Suíça, Reino Unido e Bélgica (por ordem decrescente de importância). De salientar a perda de importância de Angola como país de destino dos emigrantes temporários.

128

Figura 5.2.2.3
Emigrantes temporários (N.º), por grupos de países de destino,
Portugal, 2014-2019

| Ano | País de destino | | |
|------|-----------------|---------------------------------|-------------------------|
| | Total | União Europeia (UE 28 s/ PT) | Extra União Europeia |
| | N.º | | |
| 2014 | 85 052 | 54 855 | 30 197 |
| 2015 | 60 826 | 38 093 | 22 495 |
| 2016 | 58 878 | 36 890 | 21 988 |
| 2017 | 49 298 | 31 989 | 17 309 |
| 2018 | 50 154 | 31 047 | 18 599 |
| 2019 | 48 821 | 34 021 | 14 800 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido à existência de registos com país não identificado.

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes
temporários (N.º) por
Local de residência
futura (Grupos de
países)

Em 2019, cerca de 2% da emigração temporária eram jovens (0-14 anos), 91% eram pessoas em idade ativa (15-64 anos) e 7% eram idosos (65 e mais anos), não se verificando diferenças significativas no período 2014-2019.

Figura 5.2.2.4
Emigrantes temporários (N.º), por grupo etário, Portugal, 2014-2019

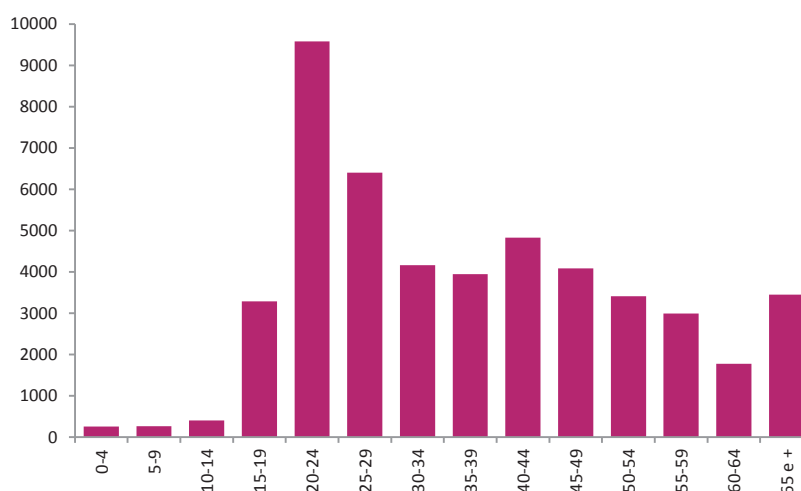
| Grupo etário | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|--------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| N.º | | | | | | |
| Total | 85 052 | 60 826 | 58 878 | 49 298 | 50 154 | 48 821 |
| 0-4 | 1 079 | 529 | 290 | 228 | 332 | 258 |
| 5-9 | 1 515 | 554 | 338 | 267 | 269 | 259 |
| 10-14 | 1 686 | 368 | 345 | 303 | 270 | 402 |
| 15-19 | 5 555 | 2 650 | 2 899 | 2 414 | 2 867 | 3 283 |
| 20-24 | 14 887 | 10 282 | 9 951 | 8 770 | 9 492 | 9 581 |
| 25-29 | 16 562 | 8 036 | 7 898 | 6 525 | 6 861 | 6 403 |
| 30-34 | 11 912 | 5 731 | 6 016 | 4 761 | 4 297 | 4 158 |
| 35-39 | 9 174 | 6 590 | 6 153 | 5 088 | 4 432 | 3 944 |
| 40-44 | 8 002 | 7 191 | 6 646 | 5 479 | 5 413 | 4 826 |
| 45-49 | 6 910 | 6 463 | 5 869 | 4 745 | 4 612 | 4 085 |
| 50-54 | 4 015 | 4 582 | 4 422 | 3 547 | 3 757 | 3 408 |
| 55-59 | 2 218 | 2 821 | 2 798 | 2 377 | 2 776 | 2 992 |
| 60-64 | 663 | 1 778 | 1 733 | 1 660 | 1 776 | 1 772 |
| 65 e + | 874 | 3 251 | 3 520 | 3 134 | 3 000 | 3 450 |

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes
temporários (N.º)
por Grupo etário

Emigrantes temporários, por grupo etário, Portugal, 2019



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Quanto ao nível de escolaridade completo dos emigrantes temporários, com 15 ou mais anos de idade, em 2019, cerca de 43% tinham como nível de escolaridade completo no máximo o 3º ciclo do ensino básico (ISCED 0-2), cerca de 29% o nível ensino secundário ou pós-secundário (ISCED 3-4) e cerca de 27% o ensino superior (ISCED 5-8).

Figura 5.2.2.5
Emigrantes temporários (%), por nível de escolaridade completo, Portugal, 2014-2019

| Ano | Nível de escolaridade completo | | | |
|------|--------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| | Total | ISCED 0-2 | ISCED 3-4 | ISCED 5-8 |
| | (%) | | | |
| 2014 | 100,0 | 56,6 | 18,4 | 24,7 |
| 2015 | 100,0 | 56,5 | 20,6 | 22,4 |
| 2016 | 100,0 | 47,5 | 26,2 | 26,4 |
| 2017 | 100,0 | 43,4 | 27,0 | 29,6 |
| 2018 | 100,0 | 45,1 | 26,4 | 28,5 |
| 2019 | 100,0 | 43,4 | 29,1 | 26,7 |

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido a questões de arredondamentos, e/ou devido à existência de registos com escolaridade ignorada.

⁽¹⁾ Classificação Internacional Tipo de Educação (CITE) / International Standard Classification of Education (ISCED)

ISCED 0-2: Educação pré-escolar, Ensino básico 1.º, 2º e 3º ciclo.

ISCED 3-4: Ensino secundário e Ensino pós-secundário.

ISCED 5-8: Ensino superior.

5.3 Títulos de Residência e Vistos

5.3.1 Concessões de títulos de residência¹

De acordo com a informação estatística disponibilizada pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)², em 2019, foram concedidos 129 155 títulos de residência a estrangeiros, 68 363 a homens e 60 792 a mulheres, um aumento de 38,6% relativamente ao ano anterior.

O maior volume de concessões de títulos de residência foi, à semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, a nacionais do Brasil (48 796), com um peso relativo de 37,8% no total dos títulos emitidos.

Destaca-se ainda o volume de títulos concedidos a nacionais de países de língua portuguesa: Brasil, Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau que juntos perfizeram 47,3% dos títulos concedidos em 2019.

Algumas nacionalidades pertencentes à União Europeia continuaram a destacar-se entre as dez principais: Reino Unido, Itália, França, e Espanha, com uma representação de 18,9 % no total das concessões de títulos.

As nacionalidades indiana e nepalesa mantiveram a tendência de crescimento, 53,1% e 19,0%, respetivamente, em relação a 2018.

O maior número de títulos de residência foi obtido por pessoas do sexo masculino (52,9%). No conjunto das dez principais nacionalidade realça-se a elevada relação de masculinidade das nacionalidades indiana, nepalesa e da Guiné-Bissau com 393,1, 172,4 e 126,7 homens por 100 mulheres.

Nas nacionalidades pertencentes à União Europeia sublinham-se: Itália, Reino Unido, e Espanha com 134,1, 125,3 e 110,4 homens por 100 mulheres.

Contrariamente, no que respeita às nacionalidades de países de língua portuguesa as mulheres têm a maior representatividade: Brasil, Cabo Verde e Angola, 93,5, 83,7 e 78,7 homens por 100 mulheres, respetivamente.

¹ Títulos de residência incluem: *autorizações de residência* ao abrigo da Lei 23/2007 de 4 de julho (Lei de estrangeiros – regula o regime de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional) e com alterações na Lei 29/2012 de 9 de agosto e na Lei 63/2015 de 30 de junho, e *cartões de residência* ao abrigo da Lei 37/2006 de 9 de agosto (regulação do direito de livre circulação e residência dos cidadãos da União Europeia e dos membros das suas famílias em território nacional).

² Dados disponíveis em junho de 2020.

Figura 5.3.1.1
População estrangeira a quem foi concedido título de residência (Nº), por principais nacionalidades e sexo, Portugal, 2014-2019

| 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | |
|---------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|
| Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total |
| 35 265 | | 37 851 | | 46 921 | | 61 413 | | 93 154 | | 129 155 | |
| Homens | | | | | | | | | | | |
| Total | 17 932 | Total | 19 655 | Total | 23 977 | Total | 31 666 | Total | 49 590 | Total | 68 363 |
| Brasil | 2 291 | Brasil | 2 380 | Brasil | 2 996 | Brasil | 5 056 | Brasil | 13 433 | Brasil | 23 575 |
| China | 1 853 | China | 1 247 | França | 1 833 | Itália | 3 139 | Itália | 4 016 | Reino Unido | 4 645 |
| Roménia | 1 431 | Roménia | 1 565 | Itália | 1 900 | França | 2 492 | França | 2 895 | Itália | 4 505 |
| Cabo Verde | 1 016 | França | 1 434 | Reino Unido | 1 664 | Reino Unido | 2 182 | Reino Unido | 2 844 | Índia | 4 996 |
| França | 1 072 | Cabo Verde | 913 | China | 1 342 | Espanha | 1 447 | Nepal | 2 743 | Nepal | 3 171 |
| Reino Unido | 814 | Reino Unido | 1 053 | Roménia | 1 480 | China | 1 244 | Índia | 3 132 | França | 2 569 |
| Angola | 733 | Espanha | 842 | Espanha | 1 182 | Roménia | 1 456 | Espanha | 1 485 | Angola | 1 972 |
| Espanha | 764 | Itália | 872 | Cabo Verde | 924 | Cabo Verde | 998 | Angola | 1 354 | Cabo Verde | 1 996 |
| Guiné Bissau | 590 | Nepal | 956 | Alemanha | 821 | Alemanha | 1 016 | Cabo Verde | 1 218 | Guiné Bissau | 1 932 |
| Itália | 562 | Angola | 640 | Angola | 737 | Angola | 818 | Alemanha | 1 360 | Espanha | 1 703 |
| Mulheres | | | | | | | | | | | |
| Total | 17 333 | Total | 18 196 | Total | 22 944 | Total | 29 747 | Total | 43 564 | Total | 60 792 |
| Brasil | 3 269 | Brasil | 3 336 | Brasil | 4 063 | Brasil | 6 518 | Brasil | 14 777 | Brasil | 25 221 |
| China | 1 875 | China | 1 328 | França | 1 642 | Itália | 2 128 | Itália | 2 973 | Reino Unido | 3 708 |
| Roménia | 1 024 | Roménia | 1 004 | Itália | 1 206 | França | 2 170 | França | 2 411 | Itália | 3 360 |
| Cabo Verde | 1 169 | França | 1 061 | Reino Unido | 1 402 | Reino Unido | 1 650 | Reino Unido | 2 235 | Índia | 1 271 |
| França | 858 | Cabo Verde | 1 112 | China | 1 497 | Espanha | 1 291 | Nepal | 1 468 | Nepal | 1 839 |
| Reino Unido | 671 | Reino Unido | 813 | Roménia | 999 | China | 1 356 | Índia | 962 | França | 2 361 |
| Angola | 736 | Espanha | 820 | Espanha | 1 032 | Roménia | 965 | Espanha | 1 414 | Angola | 2 506 |
| Espanha | 688 | Itália | 705 | Cabo Verde | 1 067 | Cabo Verde | 1 062 | Angola | 1 523 | Cabo Verde | 2 384 |
| Guiné Bissau | 649 | Nepal | 413 | Alemanha | 766 | Alemanha | 897 | Cabo Verde | 1 347 | Guiné Bissau | 1 525 |
| Itália | 509 | Angola | 637 | Angola | 742 | Angola | 1 013 | Alemanha | 1 109 | Espanha | 1 543 |

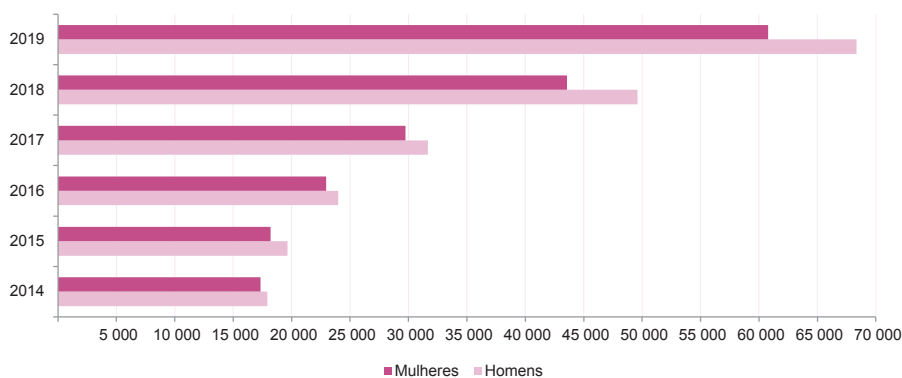
132

Para mais informação consulte:



>> População estrangeira que solicitou estatuto de residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Nacionalidade e Sexo

População estrangeira a quem foi concedido título de residência (Nº), por sexo, 2014-2019



Fonte: SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
Dados disponíveis em junho de 2020

5.3.2 População estrangeira com estatuto de residente

Possuem estatuto de residente todos os estrangeiros que são detentores de um título de residência válido ao abrigo da Lei 23/2007 de 4 de julho (Lei de estrangeiros – regula o regime de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional), com alterações na Lei 29/2012 de 9 de agosto e na Lei 63/2015 de 30 de junho e ainda da Lei 37/2006 de 9 de agosto (regulação do direito de livre circulação e residência dos cidadãos da União Europeia e dos membros das suas famílias em território nacional).

Em 2019 eram 588 976 as pessoas estrangeiras com estatuto de residente (295 874 homens e 293 102 mulheres), um crescimento de 23,4% relativamente ao ano anterior e o mais elevado alguma vez registado.

Desde 2014 que o posicionamento das nacionalidades brasileira e cabo-verdiana se mantém inalterado: Brasil a mais representada (150 919 em 2019) e Cabo Verde na segunda posição (37 110 em 2019). A União Europeia (UE 28) representou 31,4% do total dos títulos de residência válidos.

As nacionalidades britânica (34 358), romena (31 065), francesa (23 125) e italiana (25 408) encontravam-se entre as dez principais. Juntas representaram 19,7% do total de títulos de residência.

Destaca-se o expressivo aumento das nacionalidades italiana, britânica e francesa relativamente ao ano anterior, 34,7%, 29,9% e 17,0%, respetivamente.

Apesar da relação de masculinidade da população estrangeira com título de residente ser próxima 100 (50,2% homens e 48,9% mulheres), as nacionalidades brasileira, angolana, ucraniana e cabo-verdiana, à semelhança de 2018, apresentaram maior relação de feminilidade: 132,1, 125,1, 118,5 e 114,2 mulheres por 100 homens, respetivamente.

Em sentido oposto e no grupo das dez principais nacionalidades, encontravam-se as nacionalidades: italiana (70,8 mulheres por 100 homens), romena (84,3 mulheres por 100 homens), britânica (85,2 mulheres por 100 homens), francesa (87,8 mulheres por 100 homens) e da Guiné-Bissau (99,7 mulheres por 100 homens).

Figura 5.3.2.1
População estrangeira com estatuto de residente (Nº), por principais nacionalidades e sexo, Portugal, 2014-2019

| 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | |
|---------------------|---------|---------------------|---------|---------------|---------|---------------|---------|---------------|---------|---------------|---------|
| Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total |
| 390 113 | | 383 759 | | 392 969 | | 416 682 | | 477 472 | | 588 976 | |
| Homens | | | | | | | | | | | |
| Total | 189 463 | Total | 186 570 | Total | 190 846 | Total | 203 753 | Total | 236 233 | Total | 295 874 |
| Brasil | 33 169 | Brasil | 30 932 | Brasil | 30 304 | Brasil | 31 971 | Brasil | 42 415 | Brasil | 65 012 |
| Cabo Verde | 18 960 | Cabo Verde | 17 879 | Cabo Verde | 16 743 | Cabo Verde | 16 054 | Cabo Verde | 16 026 | Cabo Verde | 17 328 |
| Ucrânia | 18 657 | Ucrânia | 17 406 | Ucrânia | 16 673 | Ucrânia | 15 519 | Roménia | 16 875 | Reino Unido | 18 554 |
| Roménia | 17 305 | Roménia | 16 714 | Roménia | 16 591 | Roménia | 16 832 | Ucrânia | 13 425 | Roménia | 16 859 |
| China | 10 871 | China | 10 692 | China | 11 177 | China | 11 480 | Reino Unido | 14 205 | Ucrânia | 13 597 |
| Angola | 9 109 | Angola | 8 393 | Reino Unido | 10 204 | Reino Unido | 11 942 | China | 12 499 | China | 13 908 |
| Guiné Bissau | 9 716 | Reino Unido | 9 049 | Angola | 7 732 | Angola | 7 558 | França | 10 596 | Itália | 14 878 |
| Reino Unido | 8 647 | Guiné Bissau | 9 138 | Guiné Bissau | 8 219 | França | 8 146 | Itália | 11 122 | França | 12 315 |
| São Tomé e Príncipe | 4 541 | Espanha | 5 031 | França | 6 005 | Guiné Bissau | 7 921 | Angola | 8 256 | Angola | 10 036 |
| Espanha | 4 937 | São Tomé e Príncipe | 4 230 | Espanha | 5 619 | Itália | 7 677 | Guiné Bissau | 8 435 | Guiné Bissau | 10 019 |
| Mulheres | | | | | | | | | | | |
| Total | 200 650 | Total | 197 189 | Total | 202 123 | Total | 212 929 | Total | 241 239 | Total | 293 102 |
| Brasil | 52 119 | Brasil | 49 583 | Brasil | 49 265 | Brasil | 51 090 | Brasil | 62 089 | Brasil | 85 907 |
| Cabo Verde | 21 603 | Cabo Verde | 20 467 | Cabo Verde | 19 450 | Cabo Verde | 18 652 | Cabo Verde | 18 418 | Cabo Verde | 19 782 |
| Ucrânia | 19 152 | Ucrânia | 18 296 | Ucrânia | 17 755 | Ucrânia | 16 901 | Roménia | 14 033 | Reino Unido | 15 804 |
| Roménia | 14 200 | Roménia | 13 809 | Roménia | 13 838 | Roménia | 13 918 | Ucrânia | 15 772 | Roménia | 14 206 |
| China | 10 171 | China | 10 123 | China | 10 776 | China | 11 218 | Reino Unido | 12 240 | Ucrânia | 16 109 |
| Angola | 10 369 | Angola | 9 695 | Reino Unido | 9 180 | Reino Unido | 10 489 | China | 12 357 | China | 13 872 |
| Guiné Bissau | 8 012 | Reino Unido | 8 181 | Angola | 9 144 | Angola | 9 206 | França | 9 175 | Itália | 10 530 |
| Reino Unido | 7 912 | Guiné Bissau | 7 679 | Guiné Bissau | 7 087 | França | 7 173 | Itália | 7 740 | França | 10 810 |
| São Tomé e Príncipe | 5 487 | Espanha | 4 988 | França | 5 288 | Guiné Bissau | 7 030 | Angola | 10 054 | Angola | 12 556 |
| Espanha | 4 755 | São Tomé e Príncipe | 5 175 | Espanha | 5 514 | Itália | 5 248 | Guiné Bissau | 7 525 | Guiné Bissau | 8 761 |

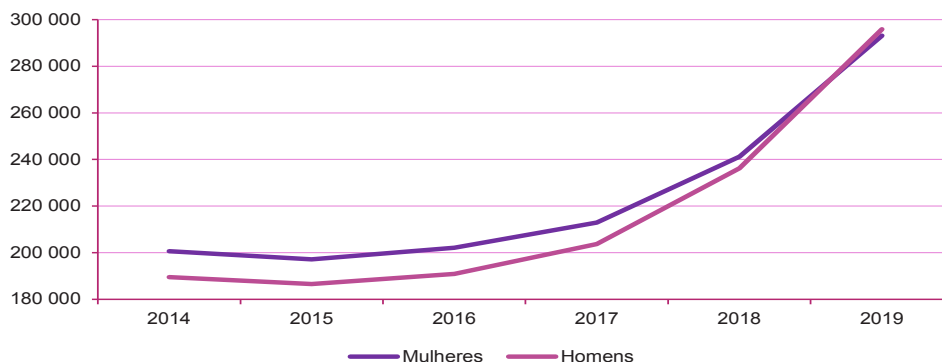
134

Para mais informação consulte:



>> População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º) por Local de residência e Nacionalidade

População estrangeira com estatuto de residente (Nº), por sexo, 2014-2019



Fonte: SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
Dados disponíveis em junho de 2020

5.3.3 Vistos Prorrogados (longa duração)

A informação relativa a vistos de longa duração prorrogados deve ser lida tendo em conta a legislação de estrangeiros em vigor à data dos factos, nomeadamente o enquadramento legal da Lei 23/2007 (Lei de estrangeiros), o Decreto Regulamentar nº 84/2007, a Lei 29/2012 de 9 de agosto (1ª alteração à Lei 23/2007) e a Lei 63/2015 de 30 de junho.

Em 2019 foram prorrogados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras 1 372 vistos de longa duração, o valor mais baixo desde 2014 e um decréscimo de 51,5% relativamente ao ano anterior. Destes, 543 foram prorrogados a homens e 829 a mulheres.

Desde 2013 a principal nacionalidade tem sido a brasileira, ainda que em 2019 apresente um decréscimo significativo (385 prorrogações), menos 58,1%, relativamente a 2018.

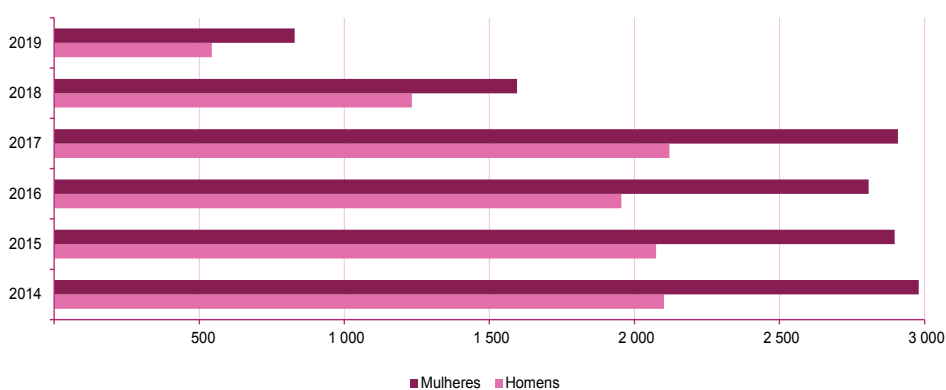
À semelhança do ano anterior as nacionalidades mais representadas foram as dos países de língua portuguesa (Brasil, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique), com 79,6% do total dos vistos prorrogados.

Relativamente à distribuição por sexo, desde 2014, a maior representatividade tem pertencido ao sexo feminino. Em 2019 essa proporção foi 60,4% (829 vistos prorrogados).

Figura 5.3.3.1
Vistos prorrogados (Nº), por principais nacionalidades e sexo, Portugal, 2014-2019

| 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | |
|----------------------|-------|---------------------|-------|---------------------|-------|---------------------|---------------|---------------------|-------|---------------------|-------|
| Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total |
| 5 082 | | 4 972 | | 4 762 | | 5 029 | | 2 828 | | 1 372 | |
| Homens | | | | | | | | | | | |
| Total | 2 102 | Total | 2 075 | Total | 1 955 | Total | 2 121 | Total | 1 233 | Total | 543 |
| Brasil | 787 | Brasil | 768 | Brasil | 634 | Brasil | 929 | Brasil | 433 | Brasil | 134 |
| Turquia | 174 | China | 152 | China | 137 | China | 133 | China | 123 | Cabo Verde | 124 |
| China | 113 | Turquia | 151 | Cabo Verde | 156 | Turquia | 155 | Guiné Bissau | 87 | São Tomé e Príncipe | 58 |
| Cabo Verde | 135 | Cabo Verde | 128 | Turquia | 181 | Cabo Verde | 106 | Cabo Verde | 88 | Guiné-Bissau | 48 |
| Estados Unidos | 99 | Guiné Bissau | 107 | Guiné Bissau | 135 | Guiné Bissau | 111 | São Tomé e Príncipe | 40 | Angola | 52 |
| Guiné Bissau | 114 | Angola | 94 | São Tomé e Príncipe | 40 | São Tomé e Príncipe | 62 | Turquia | 65 | China | 14 |
| Angola | 141 | São Tomé e Príncipe | 52 | Angola | 59 | Angola | 46 | Angola | 36 | Estados Unidos | 12 |
| São Tomé e Príncipe | 50 | Líbia | 105 | Índia | 77 | Índia | 66 | África do Sul | 38 | Índia | 28 |
| Federação da Rússia | 14 | Estados Unidos | 45 | Coreia do Sul | 36 | México | 34 | Estados Unidos | 24 | Turquia | 7 |
| Coreia, República da | 28 | Índia | 66 | México | 28 | Federação da Rússia | 22 | Índia | 45 | Moçambique | 10 |
| Mulheres | | | | | | | | | | | |
| Total | 2 980 | Total | 2 897 | Total | 2 807 | Total | 2 908 | Total | 1 595 | Total | 829 |
| Brasil | 1 418 | Brasil | 1 307 | Brasil | 1 048 | Brasil | 1 436 | Brasil | 486 | Brasil | 251 |
| Turquia | 202 | China | 362 | China | 413 | China | 366 | China | 378 | Cabo Verde | 202 |
| China | 247 | Turquia | 185 | Cabo Verde | 229 | Turquia | 142 | Guiné Bissau | 139 | São Tomé e Príncipe | 105 |
| Cabo Verde | 214 | Cabo Verde | 200 | Turquia | 196 | Cabo Verde | 174 | Cabo Verde | 131 | Guiné-Bissau | 58 |
| Estados Unidos | 163 | Guiné Bissau | 167 | Guiné Bissau | 212 | Guiné Bissau | 136 | São Tomé e Príncipe | 90 | Angola | 47 |
| Guiné Bissau | 139 | Angola | 65 | São Tomé e Príncipe | 88 | São Tomé e Príncipe | 65 | Turquia | 61 | China | 45 |
| Angola | 91 | São Tomé e Príncipe | 89 | Angola | 59 | Angola | 44 | Angola | 36 | Estados Unidos | 35 |
| São Tomé e Príncipe | 89 | Líbia | Índia | 25 | Índia | 23 | África do Sul | 23 | Índia | 7 | |
| Federação da Rússia | 47 | Estados Unidos | 54 | Coreia do Sul | 50 | México | 50 | Estados Unidos | 32 | Turquia | 15 |
| Coreia, República da | 33 | Índia | 17 | México | 47 | Federação da Rússia | 52 | Índia | 8 | Moçambique | 3 |

Vistos prorrogados (Nº) por sexo, 2014-2019



Fonte: SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
Dados disponíveis em junho de 2020.

5.3.4 Vistos concedidos (estada temporária e residência)

A variação do número de vistos de estada temporária e de residência concedidos nos postos consulares portugueses, no período 2014-2019 deverá ser interpretada tendo em conta a legislação de estrangeiros em vigor à data dos factos, nomeadamente o enquadramento legal da Lei 23/2007 (Lei de estrangeiros), o Decreto Regulamentar nº 84/2007 e a Lei 29/2012 de 9 de agosto (1ª alteração à Lei 23/2007), bem como os Acordos de cooperação entre o Estado português e outros Estados.

Em 2019 foram concedidos nos postos consulares portugueses 37 840 vistos: 15 164 de estada temporária e 22 676 de residência. Comparativamente a 2018 houve um aumento de 9,3%, no total dos vistos concedidos.

Os vistos de estada temporária (15 164) representaram 40,1% no total dos vistos concedidos, um acréscimo de 6,4% relativamente ao ano anterior (14 258).

No ano em análise a maior representatividade pertenceu, como vem acontecendo desde 2014, aos países de língua portuguesa: Brasil, Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe que no total representaram 56,0% deste tipo de vistos.

Releva-se o aumento da nacionalidade chinesa, (14,8%) em relação a 2018.

Pela primeira vez, desde 2014, as nacionalidades nepalesa e tailandesa posicionaram-se entre as dez principais nacionalidades. O Nepal com 849 vistos concedidos (5,6% no total dos temporários) e a Tailândia com 368 vistos (2,4% no total desses mesmos vistos).

A nacionalidade turca manteve-se entre as dez principais nacionalidades ainda que tenha sofrido um decréscimo de 16,8 em relação ao ano anterior.

Os vistos de residência (22 676) representaram 59,9 % do total dos vistos concedidos (37 840), um aumento de 11,3% relativamente a 2018 (20 375).

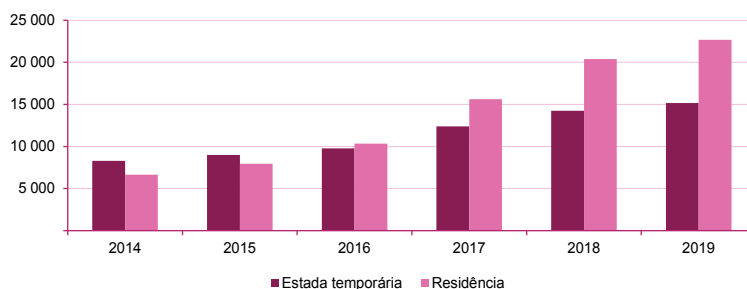
Também nos vistos para residência a maior expressividade (63,2%) pertenceu a nacionalidades de países de língua portuguesa (Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola e São Tomé e Príncipe).

Destaca-se ainda o posicionamento do Nepal entre as dez principais nacionalidades – terceira posição com 9,1% das concessões de vistos -; o Bangladeche com uma representatividade de 3,8% dos vistos para residência; decréscimo, relativamente ao ano anterior, de vistos concedidos a pessoas de nacionalidade chinesa (-52,7%).

Figura 5.3.4.1
Vistos de estada temporária e de residência concedidos nos postos consulares portugueses (Nº), por principais nacionalidades, 2014-2019

| 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | |
|---------------------|-------|---------------------|-------|---------------------|--------|---------------------|--------|---------------------|--------|---------------------|--------|
| Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total |
| 14 955 | | 16 940 | | 20 118 | | 27 989 | | 34 633 | | 37 840 | |
| Estada temporária | | | | | | | | | | | |
| Total | 8 301 | Total | 8 993 | Total | 9 773 | Total | 12 381 | Total | 14 258 | Total | 15 164 |
| Brasil | 2 916 | Brasil | 3 137 | Brasil | 3 453 | Brasil | 5 179 | Brasil | 5 248 | Brasil | 4 818 |
| Cabo Verde | 737 | Guiné-Bissau | 867 | Cabo Verde | 866 | Guiné-Bissau | 993 | Guiné-Bissau | 1 402 | Guine-Bissau | 1 467 |
| China | 655 | Cabo Verde | 825 | China | 823 | China | 925 | China | 888 | China | 1 019 |
| Turquia | 637 | China | 775 | Guiné-Bissau | 756 | Cabo Verde | 826 | Cabo Verde | 799 | Nepal | 849 |
| Guiné-Bissau | 548 | Turquia | 630 | Turquia | 646 | Turquia | 662 | Turquia | 749 | Angola | 784 |
| Angola | 362 | São Tomé e Príncipe | 399 | São Tomé e Príncipe | 439 | São Tomé e Príncipe | 477 | Angola | 712 | Cabo Verde | 737 |
| São Tomé e Príncipe | 347 | Angola | 294 | Angola | 260 | Angola | 458 | São Tomé e Príncipe | 680 | São Tomé e Príncipe | 687 |
| Libia | 320 | Estados Unidos | 180 | México | 204 | Estados Unidos | 217 | Ucrânia | 331 | Turquia | 623 |
| México | 147 | Índia | 164 | Estados Unidos | 198 | Índia | 211 | Índia | 327 | Índia | 443 |
| Índia | 132 | México | 146 | Índia | 193 | México | 166 | Estados Unidos | 292 | Tailândia | 368 |
| Residência | | | | | | | | | | | |
| Total | 6 654 | Total | 7 947 | Total | 10 345 | Total | 15 608 | Total | 20 375 | Total | 22 676 |
| Brasil | 1 400 | Brasil | 1 965 | Brasil | 2 976 | Brasil | 6 524 | Brasil | 10 353 | Brasil | 8 154 |
| Cabo Verde | 913 | Cabo Verde | 825 | Cabo Verde | 1 072 | Angola | 1 189 | Guiné-Bissau | 1 049 | Cabo Verde | 3 025 |
| Angola | 623 | Angola | 750 | Angola | 900 | Cabo Verde | 1 021 | Angola | 1 116 | Nepal | 2 070 |
| Nepal | 493 | Nepal | 561 | Nepal | 711 | Nepal | 849 | China | 1 049 | Guine-Bissau | 1 713 |
| China | 418 | China | 474 | São Tomé e Príncipe | 477 | São Tomé e Príncipe | 705 | Cabo Verde | 740 | India | 987 |
| Tailândia | 365 | Índia | 429 | China | 464 | China | 541 | Ucrânia | 626 | Angola | 921 |
| Guiné-Bissau | 296 | Tailândia | 416 | Índia | 461 | Estados Unidos | 503 | Índia | 546 | Bangladeche | 860 |
| Índia | 293 | Estados Unidos | 302 | Estados Unidos | 457 | Índia | 491 | Turquia | 490 | Estados Unidos | 855 |
| Estados Unidos | 235 | Moçambique | 268 | Guiné-Bissau | 392 | Tailândia | 462 | São Tomé e Príncipe | 445 | São Tomé e Príncipe | 520 |
| São Tomé e Príncipe | 227 | São Tomé e Príncipe | 259 | Tailândia | 390 | Guiné-Bissau | 456 | Moçambique | 425 | China | 496 |

Vistos de estada temporária e de residência (Nº) concedidos nos postos consulares portugueses, 2014 -2019



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas. Dados disponíveis em março de 2020.

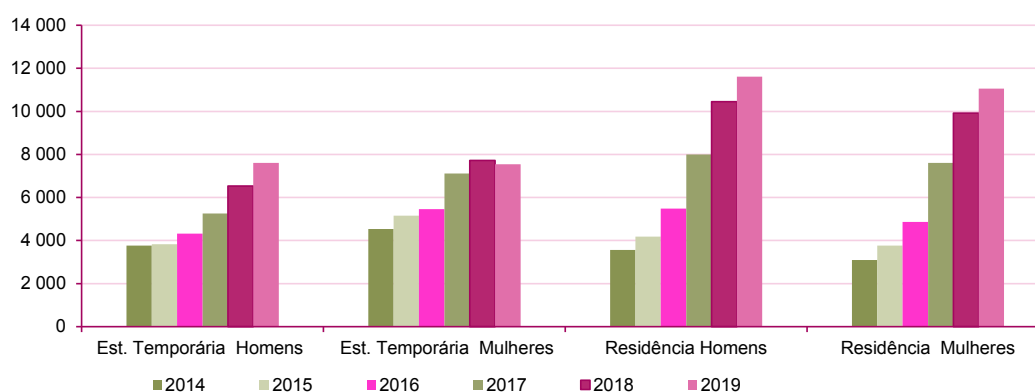
No que se refere à distribuição por sexo no total dos vistos concedidos, a maioria foi concedida a homens (50,8%), um ligeiro aumento em relação ao ano anterior (49,0%).

Analisando por tipo de visto, tanto nos de estada temporária como nos de residência a maior representação pertenceu aos homens: 50,2% nos vistos para estada temporária e 51,2% nos para residência.

Figura 5.3.4.2
Vistos de estada temporária e de residência (Nº) concedidos nos postos consulares portugueses por sexo, 2014-2019

| Ano | Total | | | Estada temporária | | | Residência | | |
|-------|--------|--------|--------|-------------------|-------|-------|------------|--------|--------|
| | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M |
| 2 014 | 14 955 | 7 334 | 7 621 | 8 301 | 3 770 | 4 531 | 6 654 | 3 564 | 3 090 |
| 2 015 | 16 940 | 8 015 | 8 925 | 8 993 | 3 833 | 5 160 | 7 947 | 4 182 | 3 765 |
| 2 016 | 20 118 | 9 791 | 10 324 | 9 773 | 4 314 | 5 459 | 10 345 | 5 477 | 4 865 |
| 2 017 | 27 989 | 13 258 | 14 723 | 12 381 | 5 260 | 7 120 | 15 608 | 7 998 | 7 603 |
| 2 018 | 34 633 | 16 985 | 17 641 | 14 258 | 6 534 | 7 722 | 20 375 | 10 451 | 9 919 |
| 2 019 | 37 840 | 19 225 | 18 608 | 15 164 | 7 613 | 7 547 | 22 676 | 11 612 | 11 061 |

Vistos de Estada Temporária e de Residência (Nº) por sexo, 2014-2019



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.
Nota: o valor total pode não corresponder à soma do total devido à existência de registos com sexo ignorado.
Dados disponíveis em março de 2020.

Figura 5.3.4.3

Vistos de estada temporária e de residência (Nº), concedidos nos postos consulares portugueses por nacionalidade e sexo, 2019

| Nacionalidade | Total | | | Estada temporária | | | Residência | | |
|----------------------------------|--------|--------|--------|-------------------|-------|-------|------------|--------|--------|
| | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M |
| Total | 37 840 | 19 225 | 18 608 | 15 164 | 7 613 | 7 547 | 22 676 | 11 612 | 11 061 |
| Europa | 1 408 | 700 | 708 | 1 100 | 511 | 589 | 308 | 189 | 119 |
| União Europeia (28) | // | // | // | // | // | // | // | // | // |
| Outros da Europa | 1 408 | 700 | 708 | 1 100 | 511 | 589 | 308 | 189 | 119 |
| Albânia | 14 | 5 | 9 | 12 | 4 | 8 | 2 | 1 | 1 |
| Bielorrússia | 33 | 16 | 17 | 24 | 10 | 14 | 9 | 6 | 3 |
| Bósnia-Herzegovina | 16 | 4 | 12 | 14 | 3 | 11 | 2 | 1 | 1 |
| Macedónia do Norte | 26 | 13 | 13 | 21 | 10 | 11 | 5 | 3 | 2 |
| Federação da Rússia | 265 | 120 | 145 | 132 | 46 | 86 | 133 | 74 | 59 |
| Kosovo | 11 | 2 | 9 | 10 | 2 | 8 | 1 | 0 | 1 |
| Moldávia (Republica da) | 19 | 17 | 2 | 4 | 2 | 2 | 15 | 15 | 0 |
| Montenegro | 13 | 3 | 10 | 10 | 2 | 8 | 3 | 1 | 2 |
| Sérvia | 58 | 29 | 29 | 41 | 19 | 22 | 17 | 10 | 7 |
| Turquia | 688 | 365 | 323 | 623 | 326 | 297 | 65 | 39 | 26 |
| Ucrânia | 265 | 126 | 139 | 209 | 87 | 122 | 56 | 39 | 17 |
| África | 11 529 | 6 095 | 5 429 | 4 333 | 2 173 | 2 157 | 7 196 | 3 922 | 3 272 |
| África do Sul | 85 | 61 | 23 | 38 | 29 | 9 | 47 | 32 | 14 |
| Angola | 1 705 | 1 048 | 656 | 784 | 465 | 318 | 921 | 583 | 338 |
| Argélia | 86 | 53 | 33 | 61 | 34 | 27 | 25 | 19 | 6 |
| Benim | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Botsuana | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Burquina Faso | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | | 2 | 1 | 1 |
| Burundi | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Cabo Verde | 3 762 | 1 764 | 1 998 | 737 | 336 | 401 | 3 025 | 1 428 | 1 597 |
| Camarões | 58 | 38 | 20 | 13 | 7 | 6 | 45 | 31 | 14 |
| Chade | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| Comores | 6 | 3 | 3 | 6 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Congo | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Costa do Marfim | 14 | 7 | 7 | 5 | 3 | 2 | 9 | 4 | 5 |
| Egito | 54 | 41 | 13 | 19 | 15 | 4 | 35 | 26 | 9 |
| Eritreia | 23 | 10 | 13 | 0 | 0 | 0 | 23 | 10 | 13 |
| Etiópia | 13 | 6 | 7 | 5 | 2 | 3 | 8 | 4 | 4 |
| Gabão | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Gâmbia | 7 | 4 | 3 | 1 | 0 | 1 | 6 | 4 | 2 |
| Gana | 27 | 18 | 9 | 7 | 3 | 4 | 20 | 15 | 5 |
| Guiné | 81 | 30 | 51 | 2 | 1 | 1 | 79 | 29 | 50 |
| Guiné Equatorial | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Guiné-Bissau | 3 180 | 1 720 | 1 460 | 1 467 | 677 | 790 | 1 713 | 1 043 | 670 |
| Libéria | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Líbia | 15 | 6 | 9 | 9 | 5 | 4 | 6 | 1 | 5 |
| Madagáscar | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Mali | 3 | 2 | 1 | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Marrocos | 185 | 96 | 89 | 106 | 56 | 50 | 79 | 40 | 39 |
| Maurícia | 5 | 3 | 2 | 1 | 0 | 1 | 4 | 3 | 1 |
| Moçambique | 678 | 380 | 298 | 224 | 134 | 90 | 454 | 246 | 208 |
| Namíbia | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| Nigéria | 91 | 58 | 33 | 27 | 16 | 11 | 64 | 42 | 22 |
| Quênia | 7 | 2 | 5 | 5 | 1 | 4 | 2 | 1 | 1 |
| Congo (República Democrática do) | 5 | 3 | 2 | 5 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Tanzânia, República Unida da | 4 | 1 | 3 | 3 | 1 | 2 | 1 | 0 | 1 |
| Ruanda | 3 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 2 |
| São Tomé e Príncipe | 1 207 | 607 | 597 | 687 | 309 | 376 | 520 | 298 | 221 |
| Senegal | 65 | 42 | 23 | 25 | 20 | 5 | 40 | 22 | 18 |
| Serra Leoa | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Seicheles | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Somália | 4 | 3 | 1 | 3 | 3 | 0 | 1 | 0 | 1 |

continua ▶

Figura 5.3.4.3
Vistos de estada temporária e de residência (Nº), concedidos nos postos consulares portugueses por nacionalidade e sexo, 2019

▶ continuação

| Nacionalidade | Total | | | Estada temporária | | | Residência | | |
|--------------------------------------|---------------|--------------|--------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M |
| Sudão | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 3 | 0 |
| Togo | 6 | 3 | 3 | 2 | 2 | 0 | 4 | 1 | 3 |
| Tunísia | 111 | 60 | 51 | 74 | 35 | 39 | 37 | 25 | 12 |
| Uganda | 6 | 4 | 2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 2 | 2 |
| Zâmbia | 7 | 4 | 3 | 2 | 1 | 1 | 5 | 3 | 2 |
| Zimbabué | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| América | 15 604 | 7 864 | 7 738 | 6 056 | 2 573 | 3 482 | 9 548 | 5 291 | 4 256 |
| Argentina | 181 | 81 | 100 | 151 | 61 | 90 | 30 | 20 | 10 |
| Barbados | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Bolívia (Estado Plurinacional da) | 15 | 12 | 3 | 9 | 8 | 1 | 6 | 4 | 2 |
| Brasil | 12 972 | 6 544 | 6 426 | 4 818 | 2 006 | 2 811 | 8 154 | 4 538 | 3 615 |
| Canadá | 258 | 133 | 125 | 180 | 84 | 96 | 78 | 49 | 29 |
| Chile | 218 | 127 | 91 | 174 | 101 | 73 | 44 | 26 | 18 |
| Colômbia | 267 | 138 | 129 | 166 | 83 | 83 | 101 | 55 | 46 |
| Costa Rica | 11 | 6 | 5 | 8 | 4 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| Cuba | 43 | 30 | 13 | 10 | 8 | 2 | 33 | 22 | 11 |
| El Salvador | 9 | 6 | 3 | 5 | 3 | 2 | 4 | 3 | 1 |
| Equador | 143 | 88 | 55 | 25 | 15 | 10 | 118 | 73 | 45 |
| Estados Unidos | 1 139 | 531 | 608 | 284 | 111 | 173 | 855 | 420 | 435 |
| Guatemala | 5 | 2 | 3 | 5 | 2 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Guiana | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Haiti | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Honduras | 9 | 5 | 4 | 7 | 4 | 3 | 2 | 1 | 1 |
| México | 207 | 91 | 116 | 156 | 57 | 99 | 51 | 34 | 17 |
| Nicarágua | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Panamá | 10 | 8 | 2 | 2 | 2 | 0 | 8 | 6 | 2 |
| Paraguai | 7 | 2 | 5 | 5 | 1 | 4 | 2 | 1 | 1 |
| Peru | 54 | 29 | 25 | 31 | 16 | 15 | 23 | 13 | 10 |
| República Dominicana | 14 | 6 | 8 | 10 | 3 | 7 | 4 | 3 | 1 |
| Uruguai | 12 | 4 | 8 | 5 | 1 | 4 | 7 | 3 | 4 |
| Venezuela (República Bolivariana da) | 26 | 18 | 8 | 5 | 3 | 2 | 21 | 15 | 6 |
| Ásia | 9 216 | 4 521 | 4 695 | 3 637 | 2 338 | 1 299 | 5 579 | 2 183 | 3 396 |
| Afeganistão | 6 | 4 | 2 | 4 | 4 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Arménia | 30 | 10 | 20 | 16 | 2 | 14 | 14 | 8 | 6 |
| Azerbaijão | 24 | 19 | 5 | 20 | 17 | 3 | 4 | 2 | 2 |
| Bangladeche | 1 083 | 477 | 606 | 223 | 215 | 8 | 860 | 262 | 598 |
| Butão | 2 | 2 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Camboja | 3 | 0 | 3 | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 1 |
| Cazaquistão | 26 | 11 | 15 | 17 | 7 | 10 | 9 | 4 | 5 |
| China | 1 549 | 542 | 1 007 | 1 043 | 335 | 708 | 506 | 207 | 299 |
| Emirados Árabes Unidos | 3 | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Filipinas | 76 | 37 | 39 | 29 | 17 | 12 | 47 | 20 | 27 |
| Geórgia | 31 | 11 | 20 | 30 | 10 | 20 | 1 | 1 | 0 |
| Iémen | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| Índia | 1 430 | 756 | 674 | 443 | 359 | 84 | 987 | 397 | 590 |
| Indonésia | 201 | 182 | 19 | 22 | 10 | 12 | 179 | 172 | 7 |
| Irão (República Islâmica do) | 210 | 127 | 83 | 39 | 23 | 16 | 171 | 104 | 67 |
| Iraque | 20 | 11 | 9 | 8 | 6 | 2 | 12 | 5 | 7 |
| Israel | 39 | 17 | 22 | 21 | 7 | 14 | 18 | 10 | 8 |
| Japão | 127 | 66 | 61 | 103 | 48 | 55 | 24 | 18 | 6 |
| Jordânia | 21 | 17 | 4 | 9 | 5 | 4 | 12 | 12 | 0 |
| Koweit | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Líbano | 23 | 17 | 6 | 12 | 9 | 3 | 11 | 8 | 3 |
| Malásia | 14 | 6 | 8 | 6 | 4 | 2 | 8 | 2 | 6 |
| Mianmar | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Mongólia | 3 | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Nepal | 2 919 | 1 516 | 1 403 | 849 | 820 | 29 | 2 070 | 696 | 1 374 |
| Omã | 3 | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Território Palestino Ocupado | 12 | 8 | 4 | 8 | 5 | 3 | 4 | 3 | 1 |
| Paquistão | 468 | 190 | 278 | 22 | 18 | 4 | 446 | 172 | 274 |
| Quirguistão | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

continua ▶

Figura 5.3.4.3

Vistos de estada temporária e de residência (Nº), concedidos nos postos consulares portugueses por nacionalidade e sexo, 2019

► continuação

| Nacionalidade | Total | | | Estada temporária | | | Residência | | |
|-------------------------------|-------|-----|-----|-------------------|-----|-----|------------|----|----|
| | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M |
| Coreia (República da) | 250 | 122 | 128 | 237 | 113 | 124 | 13 | 9 | 4 |
| Singapura | 10 | 5 | 5 | 2 | 1 | 1 | 8 | 4 | 4 |
| República Árabe Síria | 44 | 26 | 18 | 5 | 2 | 3 | 39 | 24 | 15 |
| Sri Lanca | 3 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 2 |
| Tailândia | 383 | 241 | 142 | 368 | 235 | 133 | 15 | 6 | 9 |
| Tajiquistão | 4 | 1 | 3 | 3 | 1 | 2 | 1 | 0 | 1 |
| Timor-Leste | 80 | 24 | 56 | 9 | 6 | 3 | 71 | 18 | 53 |
| Turquemenistão | 5 | 2 | 3 | 5 | 2 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Usbequistão | 29 | 11 | 18 | 3 | 2 | 1 | 26 | 9 | 17 |
| Vietname | 80 | 52 | 28 | 66 | 46 | 20 | 14 | 6 | 8 |
| Oceânia | 81 | 44 | 37 | 37 | 18 | 19 | 44 | 26 | 18 |
| Austrália | 66 | 36 | 30 | 26 | 13 | 13 | 40 | 23 | 17 |
| Nova Zelândia | 15 | 8 | 7 | 11 | 5 | 6 | 4 | 3 | 1 |
| Reino Unido (British Subject) | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 |

Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma do total devido à existência de registos com sexo ignorado.

Dados disponíveis em março de 2020.

Em 2019, o maior volume de concessões de vistos de estada temporária foi para pessoas com idades compreendidas entre 20 e 39 anos: 11 423 (75,3% face ao total desses vistos).

Nos vistos para residência as concessões foram maioritariamente para as idades 15 a 44 anos, 17 097 (75,4% do respetivo total).

A idade média das pessoas titulares de vistos de estada temporária, foi 29,8 anos para os homens e 28,7 para as mulheres, valores próximos dos registados em 2018 (29,2 para os homens e 28,3 para as mulheres).

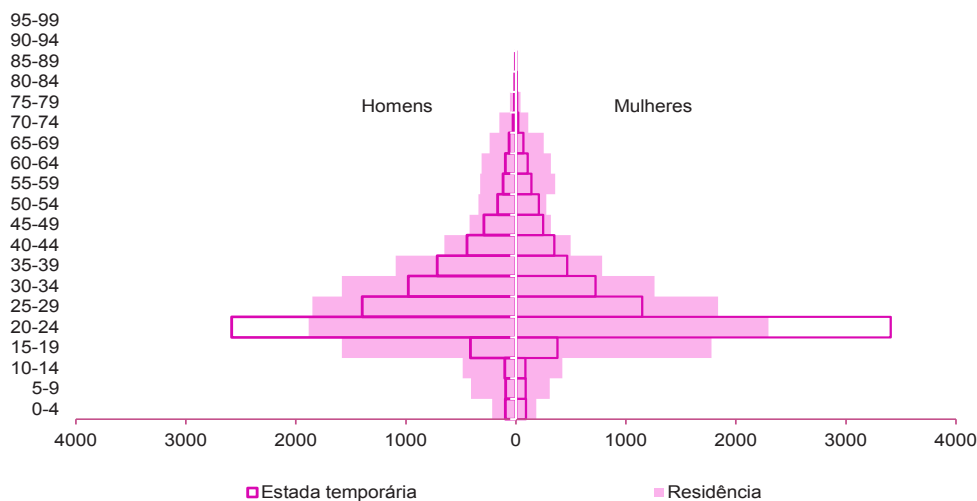
Nos vistos para residência, a idade média é superior às dos vistos de estada temporária: 31,0 anos para os homens e 30,2 para as mulheres e inferior à dos vistos para residência concedidos em 2018 (32,9 para os homens e 32,0 para as mulheres).

Figura 5.3.4.4

Vistos de estada temporária e de residência (Nº), concedidos nos postos consulares portugueses por sexo e grupo etário, 2019

| Grupo etário | 2019 | | | | | | | | |
|--------------|--------|--------|--------|-------------------|-------|-------|------------|--------|--------|
| | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M |
| | Total | | | Estada temporária | | | Residência | | |
| Total | 37 840 | 19 225 | 18 608 | 15 164 | 7 613 | 7 547 | 22 676 | 11 612 | 11 061 |
| 0-4 | 589 | 313 | 275 | 188 | 96 | 91 | 401 | 217 | 184 |
| 5-9 | 899 | 502 | 397 | 183 | 93 | 90 | 716 | 409 | 307 |
| 10-14 | 1 092 | 583 | 509 | 186 | 100 | 86 | 906 | 483 | 423 |
| 15-19 | 4 153 | 1 997 | 2 155 | 792 | 414 | 378 | 3 361 | 1 583 | 1 777 |
| 20-24 | 10 174 | 4 470 | 5 703 | 5 993 | 2 585 | 3 407 | 4 181 | 1 885 | 2 296 |
| 25-29 | 6 235 | 3 248 | 2 986 | 2 548 | 1 398 | 1 149 | 3 687 | 1 850 | 1 837 |
| 30-34 | 4 543 | 2 561 | 1 982 | 1 701 | 978 | 723 | 2 842 | 1 583 | 1 259 |
| 35-39 | 3 059 | 1 809 | 1 250 | 1 181 | 716 | 465 | 1 878 | 1 093 | 785 |
| 40-44 | 1 944 | 1 096 | 846 | 796 | 446 | 349 | 1 148 | 650 | 497 |
| 45-49 | 1 278 | 714 | 564 | 539 | 292 | 247 | 739 | 422 | 317 |
| 50-54 | 992 | 506 | 485 | 373 | 165 | 208 | 619 | 341 | 277 |
| 55-59 | 940 | 442 | 498 | 259 | 118 | 141 | 681 | 324 | 357 |
| 60-64 | 834 | 410 | 424 | 204 | 97 | 107 | 630 | 313 | 317 |
| 65+ | 1 108 | 574 | 534 | 221 | 115 | 106 | 887 | 459 | 428 |

Pirâmide etária das pessoas a quem foram concedidos vistos de estada temporária e de residência, 2019



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma do total devido à existência de registos com sexo ignorado.

Dados disponíveis em março de 2020.

Analisando globalmente o volume de vistos concedidos e a sua distribuição pelos postos consulares portugueses existentes nos cinco continentes, sobressai o continente americano onde 40,9% (15 477) dos vistos foram concedidos. Um decréscimo de 12,4% relativamente a 2018.

Por tipologia de visto verifica-se que, neste continente, a maior parte dos vistos concedidos foram para residência (61,0%).

Relativamente aos vistos de estada temporária, estes representaram 39,0% dos vistos concedidos naquele continente e foram maioritariamente concedidos a mulheres (57,4%).

Os vistos concedidos no continente africano (12 210) representaram 32,3 % dos vistos concedidos em 2019.

Quanto à distribuição por tipo de visto, foram os de residência que apresentaram o maior volume, (7 227), representando 59,2% dos vistos de África. Estes vistos foram maioritariamente concedidos a homens, 54,4%.

Os postos consulares portugueses no continente asiático concederam 23,4% do total de vistos concedidos em 2019. Neste continente o maior volume de vistos (5 438) foram os de residência, representando 61,3% do total.

Analisando a distribuição por sexo e tipo de visto verifica-se que nos de estada temporária a predominância foi masculina (65,2%), em sentido oposto nos vistos para residência a maior representação foi das mulheres (61,5%).

Os vistos concedidos nos postos consulares da Europa representaram apenas 3,2 % do total de vistos concedidos no ano em análise, tendo diminuído 6,7% relativamente a 2018.

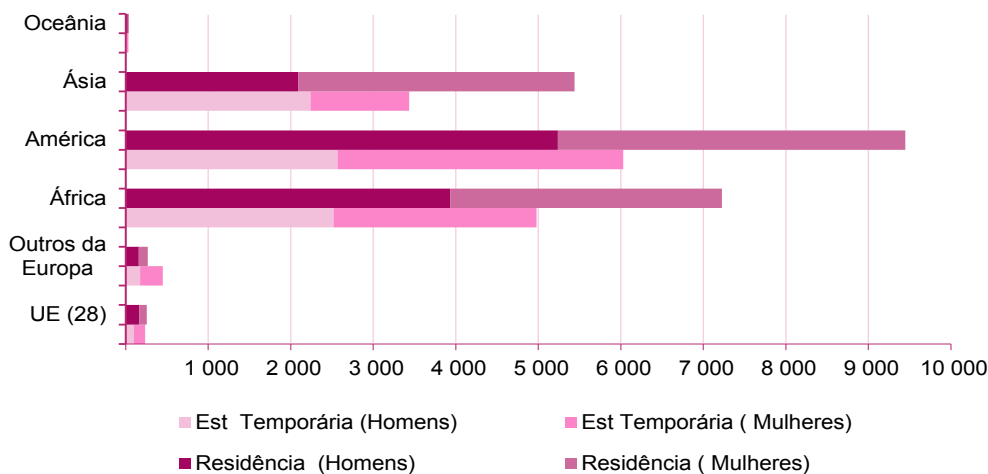
Dentro do espaço europeu foram os postos consulares situados em países fora da União Europeia (UE 28) os que mais vistos concederam, (59,3%).

Figura 5.3.4.5

Vistos de estada temporária e de residência (Nº), concedidos nos postos consulares portugueses por geografia do posto consular (Continente) e sexo, 2019

| Continente do posto consular | Total | | | Estada temporária | | | Residência | | |
|------------------------------|--------|--------|--------|-------------------|-------|-------|------------|--------|--------|
| | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M |
| 2019 | | | | | | | | | |
| Total | 37 840 | 19 225 | 18 608 | 15 164 | 7 613 | 7 547 | 22 676 | 11 612 | 11 061 |
| Europa | 1 210 | 601 | 609 | 685 | 275 | 410 | 525 | 326 | 199 |
| União Europeia (28) | 492 | 265 | 227 | 234 | 98 | 136 | 258 | 167 | 91 |
| Outros da Europa | 718 | 336 | 382 | 451 | 177 | 274 | 267 | 159 | 108 |
| África | 12 210 | 6 450 | 5 755 | 4 983 | 2 519 | 2 461 | 7 227 | 3 931 | 3 294 |
| América | 15 477 | 7 805 | 7 670 | 6 029 | 2 567 | 3 461 | 9 448 | 5 238 | 4 209 |
| Ásia | 8 872 | 4 330 | 4 542 | 3 434 | 2 238 | 1 196 | 5 438 | 2 092 | 3 346 |
| Oceânia | 71 | 39 | 32 | 33 | 14 | 19 | 38 | 25 | 13 |

Vistos de estada temporária e de residência , concedidos nos postos consulares portugueses (Nº) por geografia do posto consular (Continente) e sexo, 2019



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.
 Nota: O valor total pode não corresponder à soma do total devido à existência de registos com sexo ignorado.
 Dados disponíveis em março de 2020.

5.4 Aquisição da nacionalidade portuguesa

A aprovação da Lei Orgânica n.º 2/2006, de 17 de abril, que procedeu à quarta alteração à Lei n.º 37/81 (Lei da Nacionalidade), de 3 de outubro e o Decreto-Lei n.º 237-A/2006, de 14 de dezembro que aprovou o Regulamento da Nacionalidade Portuguesa, veio alterar o quadro de referência da aquisição da nacionalidade portuguesa por parte de estrangeiros, nomeadamente através do reforço do princípio do *ius soli*³, para estrangeiros nascidos no território português, e do mais fácil acesso à naturalização por parte de estrangeiros com um ascendente português do 2.º grau da linha reta da nacionalidade. Estas alterações conduziram a um aumento significativo do número de aquisições da nacionalidade a partir do ano 2008.

A alteração dada à Lei n.º 37/81 (Lei da Nacionalidade), de 3 de outubro pela Lei n.º 43/2013, de 3 de julho adita à redação do artigo 6.º, o n.º 7 – aquisição por naturalização aos descendentes de judeus sefarditas portugueses, também chamados de “marranos” - “através da demonstração da tradição de pertença a uma comunidade sefardita de origem portuguesa” e cumpridos os requisitos objetivos de ligação a Portugal (apelidos, idioma familiar, descendência direta ou colateral). Estes requisitos estão discriminados no artigo 24.º aditado pelo Decreto-Lei n.º 30-A/2015, de 27 de fevereiro que altera o Decreto-Lei n.º 237-A/2006, de 14 de dezembro (Regulamento da Nacionalidade Portuguesa), com entrada em vigor a 01/03/2015.

Assim, com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 30-A/2015, de 27 de fevereiro, o INE disponibiliza a partir de 2017 (dados 2016), a informação referente a aquisição da nacionalidade portuguesa por naturalização a estrangeiros descendentes de judeus sefarditas portugueses.

Em 2019, foram 21 099 os estrangeiros residentes em Portugal que adquiriram a nacionalidade portuguesa, um decréscimo de 1,1% relativamente a 2018 (21 333).

O principal motivo da aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros residentes em Portugal foi a naturalização (67,8%), seguido dos motivos: “Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos” (17,2%) e “Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa” (14,6%).

Relativamente à aquisição da nacionalidade portuguesa por residentes no estrangeiro, manteve-se a tendência de crescimento, 9 379 em 2019, um aumento de 24,4% em relação ao ano anterior. Esta evolução resulta, em particular, de alterações legislativas⁴ que vieram reforçar a possibilidade de aquisição por estrangeiros descendentes de portugueses e a aquisição por parte de descendentes de judeus sefarditas portugueses.

O principal motivo de aquisição foi, assim, “Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses”, com um peso de 61,1% (5 726) no total, seguido de “Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos”, com 15,5% (1 455) das aquisições de residentes no estrangeiro.

Salienta-se o volume de aquisições de “Estrangeiro que seja descendente de nacional português”, 15,3% (1 431) do total de aquisições de residentes (9 379).

³ Critério em função do qual uma nacionalidade pode ser reconhecida a uma pessoa de acordo com o local de nascimento.

⁴ Nomeadamente as alterações à Lei n.º 37/81, de 03 de outubro, (Lei da Nacionalidade) dadas pela Lei n.º 43/2013, de 03 de julho; Lei Orgânica n.º 1/2013, de 29 de julho e Lei Orgânica n.º 8/2015, de 22 de junho.

Figura 5.4.1.1
População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N^o), por tipo de aquisição, sexo e residência em Portugal, 2014-2019

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Tipo de aquisição - Total | | | | | | |
| Total | 21 124 | 20 396 | 25 104 | 18 022 | 21 333 | 21 099 |
| Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa | 3 074 | 2 332 | 3 000 | 2 086 | 2 296 | 1 651 |
| Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos | 3 640 | 2 128 | 3 343 | 3 292 | 3 420 | 1 865 |
| Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade | 56 | 29 | 102 | 61 | 56 | 59 |
| Por efeito de adopção plena por cidadão português | 37 | 25 | 22 | 19 | 17 | 25 |
| Por efeito da naturalização | 14 317 | 15 882 | 18 637 | 12 564 | 15 544 | 17 499 |
| Estrangeiro residente no território português há pelo menos seis anos | 13 142 | 14 662 | 17 040 | 11 712 | 14 297 | 15 868 |
| Menor nascido no território português, filho de estrangeiro, desde que um dos progenitores resida legalmente em Portugal há pelo menos seis anos | 985 | 1 064 | 1 421 | 675 | 1 108 | 1 436 |
| Pessoa que tenha tido a nacionalidade portuguesa | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Estrangeiro que seja descendente de nacional português | 70 | 50 | 104 | 96 | 64 | 56 |
| Estrangeiro nascido no território português, filho de estrangeiro, com permanência habitual em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido | 49 | 42 | 20 | 27 | 20 | 49 |
| Casos especiais | 71 | 64 | 51 | 51 | 41 | 61 |
| Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses | // | // | 1 | 3 | 13 | 28 |
| Tipo de aquisição - Homens | | | | | | |
| Total | 9 828 | 9 770 | 11 814 | 7 972 | 9 475 | 9 920 |
| Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa | 1 657 | 1 287 | 1 576 | 1 123 | 1 238 | 889 |
| Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos | 852 | 535 | 911 | 880 | 933 | 549 |
| Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade | 21 | 5 | 28 | 16 | 14 | 15 |
| Por efeito de adopção plena por cidadão português | 15 | 9 | 13 | 9 | 7 | 13 |
| Por efeito da naturalização | 7 283 | 7 934 | 9 286 | 5 944 | 7 283 | 8 454 |
| Estrangeiro residente no território português há pelo menos seis anos | 6 672 | 7 326 | 8 440 | 5 501 | 6 640 | 7 643 |
| Menor nascido no território português, filho de estrangeiro, desde que um dos progenitores resida legalmente em Portugal há pelo menos seis anos | 507 | 534 | 746 | 362 | 569 | 703 |
| Pessoa que tenha tido a nacionalidade portuguesa | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Estrangeiro que seja descendente de nacional português | 36 | 19 | 64 | 48 | 32 | 25 |
| Estrangeiro nascido no território português, filho de estrangeiro, com permanência habitual em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido | 28 | 22 | 7 | 8 | 12 | 31 |
| Casos especiais | 40 | 33 | 28 | 23 | 21 | 37 |
| Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses | // | // | 1 | 2 | 8 | 14 |
| Tipo de aquisição - Mulheres | | | | | | |
| Total | 11 296 | 10 626 | 13 290 | 10 050 | 11 858 | 11 179 |
| Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa | 1 417 | 1 045 | 1 424 | 963 | 1 058 | 762 |
| Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos | 2 788 | 1 593 | 2 432 | 2 412 | 2 487 | 1 316 |
| Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade | 35 | 24 | 74 | 45 | 42 | 44 |
| Por efeito de adopção plena por cidadão português | 22 | 16 | 9 | 10 | 10 | 12 |
| Por efeito da naturalização | 7 034 | 7 948 | 9 351 | 6 620 | 8 261 | 9 045 |
| Estrangeiro residente no território português há pelo menos seis anos | 6 470 | 7 336 | 8 600 | 6 211 | 7 657 | 8 225 |
| Menor nascido no território português, filho de estrangeiro, desde que um dos progenitores resida legalmente em Portugal há pelo menos seis anos | 478 | 530 | 675 | 313 | 539 | 733 |
| Pessoa que tenha tido a nacionalidade portuguesa | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Estrangeiro que seja descendente de nacional português | 34 | 31 | 40 | 48 | 32 | 31 |
| Estrangeiro nascido no território português, filho de estrangeiro, com permanência habitual em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido | 21 | 20 | 13 | 19 | 8 | 18 |
| Casos especiais | 31 | 31 | 23 | 28 | 20 | 24 |
| Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses | // | // | 0 | 1 | 5 | 14 |

Para mais
informação
consulte:



>> População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º) por Sexo, Nacionalidade anterior e Tipo de aquisição de nacionalidade

Fonte: IRN/CRC/DGPJ – Direção Geral da Política da Justiça

Nota: Os dados correspondem aos artigos, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º da Lei Orgânica nº 2/2006 de 17 de abril, quarta alteração à Lei nº 37/81 de 3 de outubro (Lei da Nacionalidade) e ao artigo 6º, nº 7 da Lei nº 43/2013, de 3 de junho (aquisição por naturalização aos descendentes de judeus sefarditas portugueses).

Figura 5.4.1.2

População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por tipo de aquisição, sexo e residência no Estrangeiro, 2014-2019

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Tipo de aquisição - Total | | | | | | |
| Total | 2 181 | 2 145 | 4 247 | 5 298 | 7 523 | 9 379 |
| Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa | 130 | 105 | 180 | 176 | 368 | 286 |
| Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos | 622 | 615 | 1 176 | 1 380 | 1 986 | 1 455 |
| Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade | 597 | 395 | 641 | 450 | 390 | 273 |
| Por efeito de adopção plena por cidadão português | 14 | 24 | 19 | 32 | 33 | 41 |
| Por efeito da naturalização | 818 | 1 006 | 2 231 | 3 260 | 4 746 | 7 324 |
| Estrangeiro residente no território português há pelo menos seis anos | 0 | 0 | 1 | 84 | 125 | 69 |
| Menor nascido no território português, filho de estrangeiro, desde que um dos progenitores reside legalmente em Portugal há pelo menos seis anos | 1 | 1 | 2 | 6 | 4 | 1 |
| Pessoa que tenha tido a nacionalidade portuguesa | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Estrangeiro que seja descendente de nacional português | 757 | 935 | 1 716 | 1 387 | 1 105 | 1 431 |
| Estrangeiro nascido no território português, filho de estrangeiro, com permanência habitual em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Casos especiais | 60 | 70 | 83 | 70 | 39 | 97 |
| Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses | // | // | 429 | 1 713 | 3 472 | 5 726 |
| Tipo de aquisição - Homens | | | | | | |
| Total | 765 | 813 | 1 750 | 2 445 | 3 803 | 5 076 |
| Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa | 68 | 51 | 89 | 75 | 199 | 151 |
| Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos | 220 | 210 | 429 | 532 | 817 | 616 |
| Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade | 12 | 5 | 18 | 14 | 3 | 18 |
| Por efeito de adopção plena por cidadão português | 8 | 8 | 9 | 16 | 17 | 23 |
| Por efeito da naturalização | 457 | 539 | 1 205 | 1 808 | 2 767 | 4 268 |
| Estrangeiro residente no território português há pelo menos seis anos | 0 | 0 | 1 | 50 | 69 | 41 |
| Menor nascido no território português, filho de estrangeiro, desde que um dos progenitores reside legalmente em Portugal há pelo menos seis anos | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 |
| Pessoa que tenha tido a nacionalidade portuguesa | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Estrangeiro que seja descendente de nacional português | 428 | 508 | 897 | 697 | 552 | 719 |
| Estrangeiro nascido no território português, filho de estrangeiro, com permanência habitual em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Casos especiais | 28 | 30 | 48 | 42 | 17 | 42 |
| Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses | // | // | 258 | 1 015 | 2 128 | 3 465 |
| Tipo de aquisição - Mulheres | | | | | | |
| Total | 1 416 | 1 332 | 2 497 | 2 853 | 3 720 | 4 303 |
| Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa | 62 | 54 | 91 | 101 | 169 | 135 |
| Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos | 402 | 405 | 747 | 848 | 1 169 | 839 |
| Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade | 585 | 390 | 623 | 436 | 387 | 255 |
| Por efeito de adopção plena por cidadão português | 6 | 16 | 10 | 16 | 16 | 18 |
| Por efeito da naturalização | 361 | 467 | 1 026 | 1 452 | 1 979 | 3 056 |
| Estrangeiro residente no território português há pelo menos seis anos | 0 | 0 | 0 | 34 | 56 | 28 |
| Menor nascido no território português, filho de estrangeiro, desde que um dos progenitores reside legalmente em Portugal há pelo menos seis anos | 0 | 0 | 1 | 2 | 3 | |
| Pessoa que tenha tido a nacionalidade portuguesa | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Estrangeiro que seja descendente de nacional português | 329 | 427 | 819 | 690 | 553 | 712 |
| Estrangeiro nascido no território português, filho de estrangeiro, com permanência habitual em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Casos especiais | 32 | 40 | 35 | 28 | 22 | 55 |
| Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses | // | // | 171 | 698 | 1 344 | 2 261 |

Fonte: IRN/CRC/DGPJ – Direção Geral da Política da Justiça

Nota: Os dados correspondem aos artigos, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º da Lei Orgânica n.º 2/2006 de 17 de abril, quarta alteração à Lei n.º 37/81 de 3 de outubro (Lei da Nacionalidade) e ao artigo 6.º, n.º 7 da Lei n.º 43/2013, de 3 de junho (aquisição por naturalização aos descendentes de judeus sefarditas portugueses).



No que respeita à aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros residentes em Portugal e, como vem acontecendo desde 2014, os valores mais elevados foram da nacionalidade brasileira, 30,7% (6 468), seguindo-se a cabo-verdiana com um peso relativo de 16,4%.

Sublinha-se o decréscimo, em relação ao ano anterior, da Ucrânia (-8,0%) e das nacionalidades de países de língua portuguesa Guiné-Bissau, Angola e São Tomé e Príncipe (-5,9%, -3,5% e -5,5%, respetivamente). O Nepal, comparativamente com 2018 apresentou um aumento de 158,9%.

No que se refere à residência no estrangeiro, pela primeira vez desde 2014 a nacionalidade israelita posicionou-se no primeiro lugar com o maior número de aquisições (3 571), representando 38,1% do total e registando um aumento de 120,3% em relação a 2018.

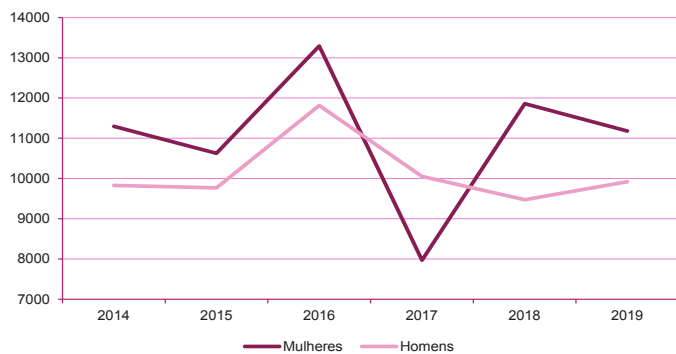
Salienta-se também, comparativamente ao ano anterior, o aumento da nacionalidade venezuelana (181,1%), a quarta nacionalidade com o maior volume de aquisições da nacionalidade de pessoas residente no estrangeiro.

Em 2019, manteve-se a tendência de crescimento das nacionalidades: argentina, 188 (132 em 2018), marroquina, 164 (138 em 2018) e americana, 110 (56 em 2018).

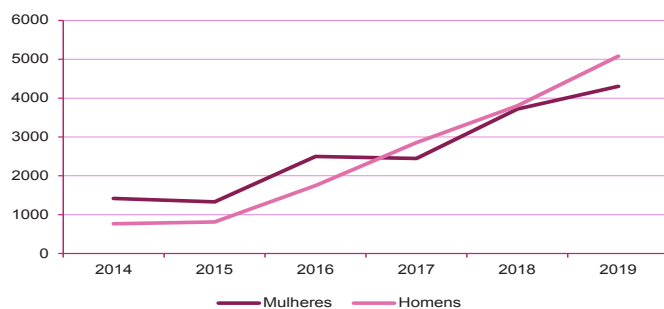
Figura 5.4.2
População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (Nº) por principais nacionalidades e residência, 2014-2019

| 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | |
|--------------------------------|--------|--------------------------------|--------|--------------------------------|--------|--------------------------------|--------|---------------------------------|--------|-------------------------------------|--------|
| Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total |
| 23 305 | | 22 541 | | 29 351 | | 23 320 | | 28 856 | | 30 478 | |
| Residentes em Portugal | | | | | | | | | | | |
| Total | 21 124 | Total | 20 396 | Total | 25 104 | Total | 18 022 | Total | 21 333 | Total | 21 099 |
| Brasil | 4 656 | Brasil | 6 394 | Brasil | 7 804 | Brasil | 6 084 | Brasil | 6 928 | Brasil | 6 468 |
| Ucrânia | 3 310 | Ucrânia | 2 895 | Cabo Verde | 3 607 | Cabo Verde | 2 591 | Cabo Verde | 3 640 | Cabo Verde | 3 462 |
| Cabo Verde | 3 200 | Cabo Verde | 2 854 | Ucrânia | 3 240 | Ucrânia | 1 909 | Ucrânia | 1 752 | Ucrânia | 1 620 |
| Guiné-Bissau | 1 915 | Guiné-Bissau | 1 676 | Guiné-Bissau | 1 884 | Guiné-Bissau | 1 226 | Guiné-Bissau | 1 542 | Guiné-Bissau | 1 451 |
| Angola | 1 630 | Angola | 1 316 | Angola | 1 507 | Angola | 1 225 | Angola | 1 438 | Angola | 1 387 |
| Moldávia (Rep. da) | 1 363 | Moldávia (Rep. da) | 964 | São Tomé e Príncipe | 1 061 | São Tomé e Príncipe | 753 | São Tomé e Príncipe | 1 006 | Nepal | 1 103 |
| São Tomé e Príncipe | 938 | São Tomé e Príncipe | 809 | Índia | 1 002 | Índia | 693 | Índia | 855 | São Tomé e Príncipe | 951 |
| Roménia | 687 | Roménia | 515 | Moldávia (Rep. da) | 815 | Moldávia (Rep. da) | 453 | Roménia | 434 | Índia | 747 |
| Índia | 490 | Índia | 454 | Roménia | 621 | Roménia | 412 | Nepal | 426 | Bangladesh | 629 |
| Federação da Rússia | 395 | Federação da Rússia | 327 | Paquistão | 407 | Nepal | 319 | Moldávia (Rep. da) | 400 | Roménia | 484 |
| Residentes no estrangeiro | | | | | | | | | | | |
| Total | 2 181 | Total | 2 145 | Total | 4 247 | Total | 5 298 | Total | 7 523 | Total | 9 379 |
| Brasil | 1 412 | Brasil | 1 526 | Brasil | 2 831 | Brasil | 2 793 | Brasil | 3 209 | Israel | 3 571 |
| Cabo Verde | 281 | Cabo Verde | 229 | Cabo Verde | 316 | Turquia | 968 | Israel | 1 621 | Brasil | 2 846 |
| Angola | 174 | Angola | 137 | Angola | 284 | Israel | 445 | Turquia | 1 129 | Turquia | 1 216 |
| Guiné-Bissau | 33 | Moçambique | 35 | Turquia | 277 | Cabo Verde | 294 | Cabo Verde | | Venezuela, República Bolivariana da | 267 |
| Moçambique | 30 | Guiné-Bissau | 28 | Israel | 80 | Angola | 244 | Angola | 282 | Cabo Verde | 244 |
| Venezuela, Rep. Bolivariana da | 30 | São Tomé e Príncipe | 21 | Guiné-Bissau | 53 | Argentina | 53 | Marrocos | 138 | Argentina | 188 |
| Índia | 27 | Venezuela, Rep. Bolivariana da | 21 | Moçambique | 50 | Venezuela, Rep. Bolivariana da | 51 | Argentina | 132 | Angola | 176 |
| Estados Unidos | 22 | Índia | 19 | Venezuela, Rep. Bolivariana da | 45 | Guiné-Bissau | 41 | Venezuela (Rep. Bolivariana da) | 95 | Marrocos | 164 |
| São Tomé e Príncipe | 19 | África do Sul | 14 | Índia | 32 | Moçambique | 41 | Guiné-Bissau | 67 | Estados Unidos | 110 |
| Argentina | 13 | Estados Unidos | 13 | São Tomé e Príncipe | 31 | Estados Unidos | 40 | Estados Unidos da América | 56 | México | 69 |

População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa, (Nº) residente em Portugal, por sexo, 2014-2019



População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa, (Nº) residente no estrangeiro, por sexo, 2014-2019



Fonte: IRN/CRC/DGPJ – Direção Geral da Política da Justiça

Nota: Os dados correspondem aos artigos, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º da Lei Orgânica nº 2/2006 de 17 de abril, quarta alteração à Lei nº 37/81 de 3 de outubro (Lei da Nacionalidade) e ao artigo 6º, nº 7 da Lei n.º 43/2013, de 3 de junho (aquisição por naturalização aos descendentes de judeus sefarditas portugueses).

Para mais informação consulte:



>> População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º) por Sexo, Nacionalidade anterior e Tipo de aquisição de nacionalidade

Em 2019, no total das aquisições e na condição de residentes em Portugal, continuaram a ser as mulheres maioritariamente a adquirir a nacionalidade, 50,8% e 53,0%, respetivamente.

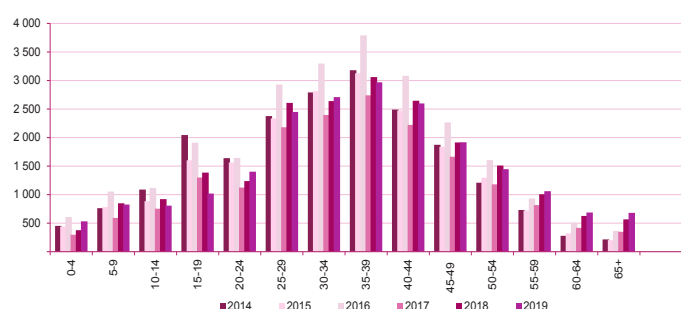
No que se refere à residência no estrangeiro continuaram, à semelhança de 2018, a ser os homens que adquiriram o maior número de aquisições, 5 076 (54,1%).

Na distribuição por idade verifica-se que os residentes em Portugal tinham em média 36,2 anos - valor ligeiramente superior ao do ano anterior (35,9) -, padrão distinto do dos residentes no estrangeiro, 45,2 anos, valor também ligeiramente superior ao de 2018 (44,1).

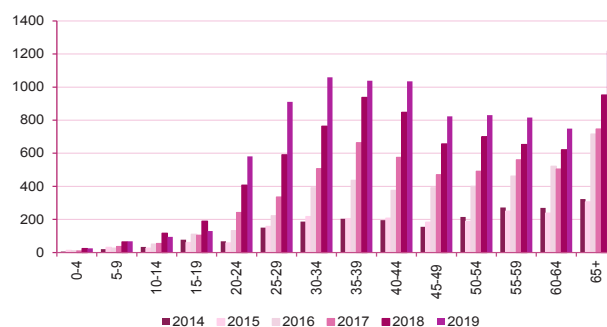
Figura 5.4.3
População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (Nº), por sexo, grupo etário e residência, 2014-2019

| Grupo etário | 2014 | | | 2015 | | | 2016 | | | 2017 | | | 2018 | | | 2019 | | |
|----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M |
| Total | 23 305 | 10 593 | 12 712 | 22 541 | 10 583 | 11 958 | 29 351 | 13 564 | 15 787 | 23 320 | 10 417 | 12 903 | 28 856 | 13 278 | 15 578 | 30 478 | 14 996 | 15 482 |
| Residentes em Portugal | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | 21 124 | 9 828 | 11 296 | 20 396 | 9 770 | 10 626 | 25 104 | 11 814 | 13 290 | 18 022 | 7 972 | 10 050 | 21 333 | 9 475 | 11 858 | 21 099 | 9 920 | 11 179 |
| 0-4 | 452 | 240 | 212 | 440 | 226 | 214 | 607 | 309 | 298 | 296 | 160 | 136 | 375 | 193 | 182 | 532 | 260 | 272 |
| 5-9 | 763 | 390 | 373 | 781 | 427 | 354 | 1 054 | 541 | 513 | 591 | 312 | 279 | 847 | 444 | 403 | 826 | 408 | 418 |
| 10-14 | 1 088 | 567 | 521 | 886 | 464 | 422 | 1 117 | 609 | 508 | 754 | 392 | 362 | 922 | 489 | 433 | 806 | 431 | 375 |
| 15-19 | 2 043 | 1 087 | 956 | 1 601 | 855 | 746 | 1 912 | 1 001 | 911 | 1 299 | 702 | 597 | 1 385 | 731 | 654 | 1 019 | 538 | 481 |
| 20-24 | 1 639 | 764 | 875 | 1 563 | 745 | 818 | 1 643 | 796 | 847 | 1 122 | 494 | 628 | 1 236 | 578 | 658 | 1 401 | 677 | 724 |
| 25-29 | 2 376 | 990 | 1 386 | 2 334 | 1 124 | 1 210 | 2 930 | 1 364 | 1 566 | 2 181 | 957 | 1 224 | 2 606 | 1 170 | 1 436 | 2 450 | 1 186 | 1 264 |
| 30-34 | 2 791 | 1 101 | 1 690 | 2 814 | 1 237 | 1 577 | 3 298 | 1 492 | 1 806 | 2 394 | 1 000 | 1 394 | 2 639 | 1 173 | 1 466 | 2 709 | 1 347 | 1 362 |
| 35-39 | 3 179 | 1 412 | 1 767 | 3 125 | 1 484 | 1 641 | 3 790 | 1 711 | 2 079 | 2 741 | 1 144 | 1 597 | 3 060 | 1 267 | 1 793 | 2 969 | 1 433 | 1 536 |
| 40-44 | 2 489 | 1 186 | 1 303 | 2 474 | 1 142 | 1 332 | 3 081 | 1 443 | 1 638 | 2 221 | 957 | 1 264 | 2 644 | 1 144 | 1 500 | 2 599 | 1 231 | 1 368 |
| 45-49 | 1 873 | 894 | 979 | 1 839 | 898 | 941 | 2 266 | 1 057 | 1 209 | 1 664 | 719 | 945 | 1 913 | 841 | 1 072 | 1 916 | 872 | 1 044 |
| 50-54 | 1 209 | 600 | 609 | 1 298 | 586 | 712 | 1 604 | 710 | 894 | 1 179 | 480 | 699 | 1 508 | 626 | 882 | 1 447 | 602 | 845 |
| 55-59 | 731 | 349 | 382 | 721 | 364 | 357 | 932 | 407 | 525 | 816 | 330 | 486 | 1 007 | 399 | 608 | 1 059 | 417 | 642 |
| 60-64 | 277 | 153 | 124 | 318 | 134 | 184 | 508 | 230 | 278 | 417 | 188 | 229 | 626 | 228 | 398 | 687 | 263 | 424 |
| 65+ | 214 | 95 | 119 | 202 | 84 | 118 | 362 | 144 | 218 | 347 | 137 | 210 | 565 | 192 | 373 | 679 | 255 | 424 |
| Residentes no estrangeiro | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | 2 181 | 765 | 1 416 | 2 145 | 813 | 1 332 | 4 247 | 1 750 | 2 497 | 5 298 | 2 445 | 2 853 | 7 523 | 3 803 | 3 720 | 9 379 | 5 076 | 4 303 |
| 0-4 | 6 | 4 | 2 | 13 | 4 | 9 | 11 | 6 | 5 | 9 | 5 | 4 | 24 | 15 | 9 | 25 | 10 | 15 |
| 5-9 | 21 | 9 | 12 | 31 | 14 | 17 | 27 | 16 | 11 | 36 | 16 | 20 | 64 | 35 | 29 | 68 | 36 | 32 |
| 10-14 | 34 | 22 | 12 | 27 | 9 | 18 | 51 | 21 | 30 | 54 | 21 | 33 | 117 | 61 | 56 | 95 | 51 | 44 |
| 15-19 | 78 | 36 | 42 | 61 | 36 | 25 | 111 | 56 | 55 | 104 | 47 | 57 | 189 | 102 | 87 | 130 | 70 | 60 |
| 20-24 | 68 | 32 | 36 | 58 | 31 | 27 | 132 | 76 | 56 | 242 | 149 | 93 | 407 | 234 | 173 | 581 | 324 | 257 |
| 25-29 | 151 | 65 | 86 | 158 | 80 | 78 | 222 | 110 | 112 | 335 | 159 | 176 | 591 | 326 | 265 | 911 | 543 | 368 |
| 30-34 | 187 | 81 | 106 | 218 | 95 | 123 | 391 | 175 | 216 | 507 | 222 | 285 | 764 | 416 | 348 | 1 059 | 634 | 425 |
| 35-39 | 204 | 84 | 120 | 205 | 86 | 119 | 436 | 197 | 239 | 664 | 313 | 351 | 937 | 479 | 458 | 1 038 | 584 | 454 |
| 40-44 | 196 | 83 | 113 | 208 | 91 | 117 | 375 | 162 | 213 | 575 | 287 | 288 | 848 | 433 | 415 | 1 035 | 569 | 466 |
| 45-49 | 156 | 67 | 89 | 184 | 71 | 113 | 391 | 164 | 227 | 471 | 244 | 227 | 656 | 331 | 325 | 823 | 460 | 363 |
| 50-54 | 215 | 96 | 119 | 188 | 84 | 104 | 400 | 185 | 215 | 491 | 232 | 259 | 700 | 368 | 332 | 830 | 428 | 402 |
| 55-59 | 272 | 70 | 202 | 250 | 86 | 164 | 462 | 174 | 288 | 560 | 244 | 316 | 653 | 299 | 354 | 816 | 404 | 412 |
| 60-64 | 270 | 53 | 217 | 238 | 61 | 177 | 522 | 178 | 344 | 504 | 203 | 301 | 621 | 277 | 344 | 749 | 346 | 403 |
| 65+ | 323 | 63 | 260 | 306 | 65 | 241 | 716 | 230 | 486 | 746 | 303 | 443 | 952 | 427 | 525 | 1 219 | 617 | 602 |

População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa, residente em Portugal, (Nº) por grupo etário, 2014-2019



População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa, residente no Estrangeiro, (Nº) por grupo etário, 2014-2019



Para mais informação consulte:



População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º) por Sexo, Grupo etário e Nacionalidade anterior

Fonte: IRN/CRC/DGPJ – Direção Geral da Política da Justiça

Nota: Os dados correspondem aos artigos 2º, 3º, 4º, 5º e 6º da Lei Orgânica nº 2/2006 de 17 de abril, quarta alteração à Lei nº 37/81 de 3 de outubro (Lei da Nacionalidade) e ao artigo 6º, nº 7 da Lei n.º 43/2013, de 3 de junho (aquisição por naturalização aos descendentes de judeus sefarditas portugueses).

Para efeitos do cálculo do grupo etário foi considerada a idade em anos completos, 31 de dezembro do ano civil.

5.5 Atribuição da nacionalidade portuguesa

A Atribuição da nacionalidade portuguesa é uma forma de obtenção da nacionalidade portuguesa de origem, por lei ou declaração da vontade, cujos efeitos reportam à data do nascimento.

A partir de 2019 (dados de 2018) a informação passa a incluir os seguintes artigos: **art.º 1º, n.º 1, alínea e)** da Lei da nacionalidade - *indivíduos nascidos no território português, filhos de estrangeiros, desde que, no momento do nascimento, um dos progenitores aqui resida legalmente há pelo menos dois anos; artigo 1º n.º 1 alínea g)* da Lei da Nacionalidade e 6º do Regulamento da Nacionalidade - *nascidos no território português filhos de pais estrangeiros ou apátridas que provem não possuir qualquer nacionalidade e artigo n.º 1.º, n.º1, alínea d)* - *indivíduos nascidos no estrangeiro com, pelo menos, um ascendente de nacionalidade portuguesa do 2.º grau na linha reta que não tenha perdido essa nacionalidade, se declararem que querem ser portugueses, possuírem laços de efetiva ligação à comunidade nacional.*

Assim, verifica-se uma quebra na série dos dados a partir de 2018 não havendo por isso comparabilidade com os anos anteriores.

Em 2019 foi atribuída a nacionalidade portuguesa a 2 286 pessoas, 1 217 do sexo masculino e 1 069 do feminino.

A maior representatividade, 86,2 % pertenceu às nacionalidades de países de língua portuguesa, destacando-se o Brasil com 72,2% do total das atribuições do ano.

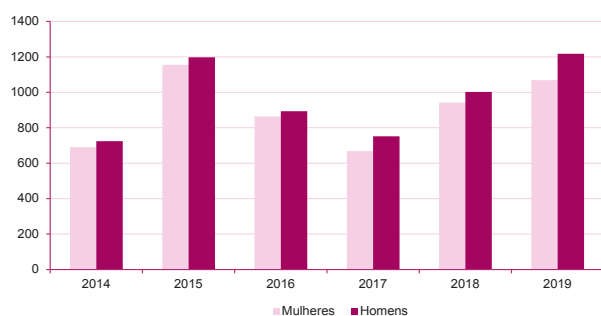
Relativamente à distribuição por sexo, o maior número de atribuições da nacionalidade foi para os homens 1 217 (53,2%), havendo no entanto, algumas nacionalidades onde o maior número foi para as mulheres: Guiné-Bissau (26) e São Tomé e Príncipe (20).

No que se refere à distribuição etária, a maioria (71,5%) concentrou-se nos grupo etários mais elevados (15 e mais anos) em resultado da alteração legislativa que veio permitir a atribuição da nacionalidade portuguesa a qualquer pessoa, nascida no estrangeiro, com pelo menos um ascendente de nacionalidade portuguesa do 2º grau na linha reta e que nunca tenha perdido essa nacionalidade.

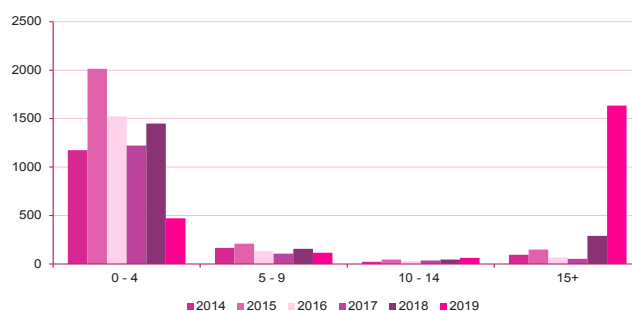
Figura 5.5.1
População estrangeira a quem foi atribuída nacionalidade portuguesa (Nº) pelas dez principais nacionalidades e sexo, 2014-2019

| 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 ^L | | 2019 | |
|---------------------|-------|---------------------|-------|---------------------|-------|---------------------|-------|---------------------|-------|---------------------|-------|
| Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total | Nacionalidade | Total |
| Total | | | | | | | | | | | |
| Total | 1415 | Total | 2352 | Total | 1757 | Total | 1420 | Total | 1944 | Total | 2286 |
| Brasil | 256 | Brasil | 523 | Brasil | 391 | Brasil | 282 | Brasil | 589 | Brasil | 1650 |
| Cabo Verde | 243 | Cabo Verde | 394 | Cabo Verde | 333 | Cabo Verde | 280 | Cabo Verde | 355 | Cabo Verde | 166 |
| Ucrânia | 198 | Ucrânia | 316 | Ucrânia | 175 | Roménia | 160 | Roménia | 169 | Angola | 74 |
| Roménia | 163 | Roménia | 285 | Roménia | 171 | Ucrânia | 147 | Ucrânia | 151 | Roménia | 66 |
| Angola | 109 | Guiné-Bissau | 163 | Angola | 115 | Guiné-Bissau | 87 | Guiné-Bissau | 118 | Guiné-Bissau | 51 |
| Guiné-Bissau | 104 | Angola | 132 | Guiné-Bissau | 111 | Angola | 81 | Angola | 106 | Ucrânia | 44 |
| São Tomé e Príncipe | 65 | São Tomé e Príncipe | 95 | São Tomé e Príncipe | 87 | São Tomé e Príncipe | 77 | São Tomé e Príncipe | 96 | Nepal | 40 |
| China | 58 | China | 87 | China | 57 | China | 41 | China | 45 | São Tomé e Príncipe | 30 |
| Moldávia (Rep. da) | 42 | Moldávia (Rep. da) | 81 | Moldávia (Rep. da) | 48 | Moldávia (Rep. da) | 41 | Índia | 35 | Índia | 26 |
| Federação da Rússia | 29 | Índia | 43 | Índia | 40 | Índia | 40 | Moldávia (Rep. da) | 33 | China | 16 |
| Homens | | | | | | | | | | | |
| Total | 724 | Total | 1197 | Total | 893 | Total | 752 | Total | 1002 | Total | 1217 |
| Brasil | 135 | Brasil | 276 | Brasil | 186 | Brasil | 160 | Brasil | 303 | Brasil | 881 |
| Cabo Verde | 102 | Cabo Verde | 184 | Cabo Verde | 160 | Cabo Verde | 139 | Cabo Verde | 175 | Cabo Verde | 88 |
| Ucrânia | 104 | Ucrânia | 154 | Ucrânia | 96 | Roménia | 89 | Roménia | 100 | Angola | 38 |
| Roménia | 80 | Roménia | 130 | Roménia | 83 | Ucrânia | 72 | Ucrânia | 77 | Roménia | 35 |
| Angola | 70 | Guiné-Bissau | 80 | Angola | 57 | Guiné-Bissau | 53 | Guiné-Bissau | 48 | Guiné-Bissau | 25 |
| Guiné-Bissau | 59 | Angola | 75 | Guiné-Bissau | 66 | Angola | 35 | Angola | 67 | Ucrânia | 27 |
| São Tomé e Príncipe | 30 | São Tomé e Príncipe | 60 | São Tomé e Príncipe | 41 | São Tomé e Príncipe | 47 | São Tomé e Príncipe | 53 | Nepal | 26 |
| China | 29 | China | 51 | China | 33 | China | 22 | China | 24 | São Tomé e Príncipe | 10 |
| Moldávia (Rep. da) | 27 | Moldávia (Rep. da) | 46 | Moldávia (Rep. da) | 25 | Moldávia (Rep. da) | 20 | Índia | 20 | Índia | 14 |
| Federação da Rússia | 12 | Índia | 21 | Índia | 24 | Índia | 23 | Moldávia (Rep. da) | 15 | China | 8 |
| Mulheres | | | | | | | | | | | |
| Total | 691 | Total | 1155 | Total | 864 | Total | 668 | Total | 942 | Total | 1069 |
| Brasil | 121 | Brasil | 247 | Brasil | 205 | Brasil | 122 | Brasil | 286 | Brasil | 769 |
| Cabo Verde | 141 | Cabo Verde | 210 | Cabo Verde | 173 | Cabo Verde | 141 | Cabo Verde | 180 | Cabo Verde | 78 |
| Ucrânia | 94 | Ucrânia | 162 | Ucrânia | 79 | Roménia | 71 | Roménia | 69 | Angola | 36 |
| Roménia | 83 | Roménia | 155 | Roménia | 88 | Ucrânia | 75 | Ucrânia | 74 | Roménia | 31 |
| Angola | 39 | Guiné-Bissau | 83 | Angola | 58 | Guiné-Bissau | 34 | Guiné-Bissau | 70 | Guiné-Bissau | 26 |
| Guiné-Bissau | 45 | Angola | 57 | Guiné-Bissau | 45 | Angola | 46 | Angola | 39 | Ucrânia | 17 |
| São Tomé e Príncipe | 35 | São Tomé e Príncipe | 35 | São Tomé e Príncipe | 46 | São Tomé e Príncipe | 30 | São Tomé e Príncipe | 43 | Nepal | 14 |
| China | 29 | China | 36 | China | 24 | China | 19 | China | 21 | São Tomé e Príncipe | 20 |
| Moldávia (Rep. da) | 15 | Moldávia (Rep. da) | 35 | Moldávia (Rep. da) | 23 | Moldávia (Rep. da) | 21 | Índia | 15 | Índia | 12 |
| Federação da Rússia | 17 | Índia | 22 | Índia | 16 | Índia | 17 | Moldávia (Rep. da) | 18 | China | 8 |

População estrangeira a quem foi atribuída a nacionalidade portuguesa, (Nº) por sexo, 2014-2019



População estrangeira a quem foi atribuída nacionalidade portuguesa, (Nº) por grupo etário, 2014-2019



Para mais informação consulte:



Fonte: IRN/CRC/DGPJ- Direção Geral da Política da Justiça.

Nota: A partir de 2018 os dados passam a corresponder aos artigos 1º, nº1 alíneas d); e); e g) da Lei nº 37/81 de 3 de outubro - Lei da Nacionalidade, verifica-se assim uma quebra de série.

>> População estrangeira a quem foi atribuída nacionalidade portuguesa (N.º) por Sexo, Grupo etário e Nacionalidade anterior

5.6 Perda da nacionalidade portuguesa

Em 2019, oitenta e nove pessoas perderam a nacionalidade portuguesa (46 homens e 43 mulheres), um acréscimo de 178,1% relativamente a 2018.

As perdas da nacionalidade foram maioritariamente a favor de nacionalidades de países europeus mas fora do espaço da União Europeia (UE 28).

Figura 5.6.1
População portuguesa que perdeu a nacionalidade (Nº) por sexo e nacionalidade adquirida, 2018-2019

| Nacionalidade adquirida | 2018 | | | 2019 | | |
|----------------------------------|------|----|----|------|----|----|
| | HM | H | M | HM | H | M |
| Total | 32 | 15 | 17 | 89 | 46 | 43 |
| Europa | 24 | 10 | 14 | 57 | 26 | 31 |
| União Europeia (28) | 9 | 3 | 6 | 21 | 8 | 13 |
| Áustria | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Alemanha | 1 | 0 | 1 | 2 | 0 | 2 |
| Reino Unido | 0 | 0 | 0 | 3 | 3 | 0 |
| França | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Luxemburgo | 1 | 0 | 1 | 4 | 1 | 3 |
| Países Baixos | 4 | 1 | 3 | 10 | 4 | 6 |
| Outros da Europa | 15 | 7 | 8 | 36 | 18 | 18 |
| Andorra | 5 | 3 | 2 | 19 | 7 | 12 |
| Liechtenstein | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| Noruega | 7 | 2 | 5 | 13 | 9 | 4 |
| Suíça | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| África | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Angola | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| África do Sul | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| América | 2 | 1 | 1 | 8 | 7 | 1 |
| Estados Unidos | 2 | 1 | 1 | 6 | 5 | 1 |
| Venezuela, República Bolivariana | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 |
| Ásia | 4 | 2 | 2 | 22 | 12 | 10 |
| China | 2 | 1 | 1 | 17 | 10 | 7 |
| Índia | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 2 |
| Singapura | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| Oceânia | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Austrália | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |

Fonte: IRN/CRC/DGPJ- Direção Geral da Política da Justiça

Nota: Os dados correspondem ao artigo 8.º da Lei da Nacionalidade e aos artigos 1º, n.º 2, art.º 15.º e art.º 29.º do Regulamento da Lei da Nacionalidade.

5.7 Portugal no contexto da União Europeia

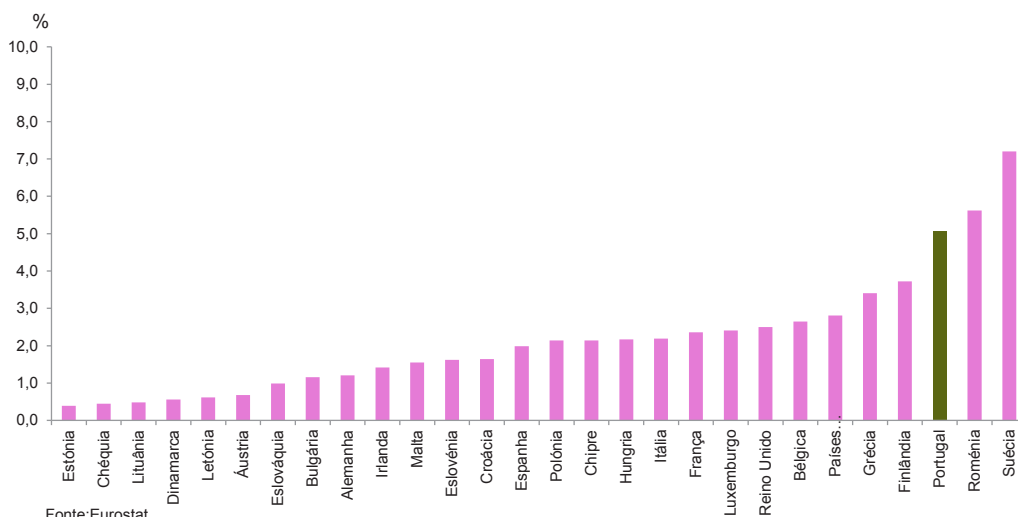
No contexto de mobilidade de pessoas intra e intercontinentes, adquirir a nacionalidade do país de acolhimento é considerado um dos indicadores de integração dos migrantes nos países de acolhimento, significando assimilação da sociedade recetora quer através da língua, da interação social, cultural, e económica.

Apesar da comparabilidade dos dados para a UE disponíveis no EUROSTAT, toda a informação deve ser lida, e interpretada, tendo em conta a legislação em vigor em cada país.

Em 2018, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis, Portugal encontrava-se na terceira posição do *ranking* dos países da União Europeia relativamente à proporção de população estrangeira que adquiriu a nacionalidade.

A posição de Portugal deve-se às políticas de acolhimento e integração de imigrantes, nomeadamente à plena aplicação da lei da nacionalidade e subseqüentes alterações legislativas que, pelo reforço do princípio do “*ius soli*”, veio permitir o acesso à nacionalidade portuguesa a um maior número de pessoas estrangeiras.

Figura 5.7.1
População que adquiriu a nacionalidade (em % da população estrangeira residente), UE28, 2018



Para mais informação consulte:



>> Indicadores de aquisição da nacionalidade

Indicadores demográficos

(Série longa) - Quadros síntese

Capítulo

6

Figura 6.1.1 - População e indicadores demográficos, Portugal, 2009-2019

| População, indicadores e taxas | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|--|------------|---------------------|---------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| POPULAÇÃO | | | | | | | | | | | |
| População Média (N.º) | 10 568 247 | 10 573 100 | 10 557 560 | 10 514 844 | 10 457 295 | 10 401 062 | 10 358 076 | 10 325 452 | 10 300 300 | 10 283 822 | 10 286 263 |
| População em 31.XII (N.º) | 10 573 479 | 10 572 721 | 10 542 398 | 10 487 289 | 10 427 301 | 10 374 822 | 10 341 330 | 10 309 573 | 10 291 027 | 10 276 617 | 10 295 909 |
| Relação de Masculinidade Total (N.º) | 91,9 | 91,6 | 91,3 | 91,0 | 90,7 | 90,3 | 90,1 | 90,0 | 89,8 | 89,5 | 89,4 |
| Saldo Natural (N.º) ^(a) | - 4 943 | - 4 573 | - 5 992 | - 17 757 | - 23 756 | - 22 423 | - 23 011 | - 23 409 | - 23 432 | - 25 980 | - 25 214 |
| Saldo Migratório (N.º) | 15 408 | 3 815 | - 24 331 | - 37 352 | - 36 232 | - 30 056 | - 10 481 | - 8 348 | 4 886 | 11 570 | 44 506 |
| Variação Populacional (N.º) | 10 465 | - 758 | - 30 323 | - 55 109 | - 59 988 | - 52 479 | - 33 492 | - 31 757 | - 18 546 | - 14 410 | 19 292 |
| Taxa de Crescimento Natural (%) | -0,05 | -0,04 | -0,06 | -0,17 | -0,23 | -0,22 | -0,22 | -0,23 | -0,23 | -0,25 | -0,25 |
| Taxa de Crescimento Migratório (%) | 0,15 | 0,04 | -0,23 | -0,36 | -0,35 | -0,29 | -0,10 | -0,08 | 0,05 | 0,11 | 0,43 |
| Taxa de Crescimento Efectivo (%) | 0,10 | -0,01 | -0,29 | -0,52 | -0,57 | -0,50 | -0,32 | -0,31 | -0,18 | -0,14 | 0,19 |
| Índices de Dependência (N.º) | | | | | | | | | | | |
| Total | 50,5 | 51,0 | 51,4 | 51,9 | 52,5 | 53,0 | 53,4 | 54,1 | 54,7 | 55,1 | 55,6 |
| Jovens | 23,0 | 22,8 | 22,6 | 22,5 | 22,3 | 22,0 | 21,7 | 21,6 | 21,4 | 21,2 | 21,1 |
| Idosos | 27,5 | 28,2 | 28,8 | 29,4 | 30,3 | 31,1 | 31,8 | 32,5 | 33,3 | 33,9 | 34,5 |
| Índice de Envelhecimento (N.º) | 119,3 | 123,9 | 127,6 | 131,1 | 136,0 | 141,3 | 146,5 | 150,9 | 155,4 | 159,4 | 163,2 |
| Idade mediana da população residente (Anos) | 41,2 | 41,7 | 42,1 | 42,6 | 43,1 | 43,5 | 44,0 | 44,4 | 44,8 | 45,2 | 45,5 |
| MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS | | | | | | | | | | | |
| Imigrantes permanentes (N.º) | 32 307 | 27 575 | 19 667 | 14 606 | 17 554 | 19 516 | 29 896 | 29 925 | 36 639 | 43 170 | 72 725 |
| Emigrantes permanentes (N.º) | 16 899 | 23 760 | 43 998 | 51 958 | 53 786 | 49 572 | 40 377 | 38 273 | 31 753 | 31 600 | 28 219 |
| Emigrantes temporários (N.º) | x | x | 56 980 | 69 460 | 74 322 | 85 052 | 60 826 | 58 878 | 49 298 | 50 154 | 48 821 |
| NATALIDADE | | | | | | | | | | | |
| Nados-Vivos (N.º) | 99 491 | 101 381 | 96 856 | 89 841 | 82 787 | 82 367 | 85 500 | 87 126 | 86 154 | 87 020 | 86 579 |
| Taxa Bruta de Natalidade (‰) | 9,4 | 9,6 | 9,2 | 8,5 | 7,9 | 7,9 | 8,3 | 8,4 | 8,4 | 8,5 | 8,4 |
| Taxa de Fecundidade Geral (‰) | 39,0 | 40,0 | 38,6 | 36,3 | 33,9 | 34,3 | 36,0 | 37,1 | 37,2 | 37,9 | 37,9 |
| Índice Sintético de Fecundidade (N.º) | 1,35 | 1,39 | 1,35 | 1,28 | 1,21 | 1,23 | 1,30 | 1,36 | 1,37 | 1,41 | 1,42 |
| Idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho (anos) | 27,9 | 28,1 | 28,4 | 28,6 | 28,9 | 29,2 | 29,5 | 29,6 | 29,6 | 29,8 | 29,9 |
| Idade média da mulher ao nascimento de um filho (anos) | 29,7 | 29,8 | 30,1 | 30,2 | 30,4 | 30,7 | 30,9 | 31,1 | 31,2 | 31,4 | 31,4 |
| Relação de Masculinidade à nascença (N.º) | 104,6 | 103,4 | 105,3 | 105,7 | 104,1 | 106,2 | 104,5 | 105,8 | 104,7 | 103,7 | 105,9 |
| MORTALIDADE GERAL | | | | | | | | | | | |
| Óbitos (N.º) | 104 434 | 105 954 | 102 848 | 107 612 | 106 554 | 104 843 | 108 539 | 110 573 | 109 758 | 113 051 | 111 793 |
| Taxa Bruta de Mortalidade (‰) | 9,9 | 10,0 | 9,7 | 10,2 | 10,2 | 10,1 | 10,5 | 10,7 | 10,7 | 11,0 | 10,9 |
| Esperança média de vida à nascença (anos) ^(b) | 78,94 | 79,29 | 79,55 | 79,78 | 80,00 | 80,24 | 80,41 | 80,62 | 80,78 | 80,80 | 80,93 |
| Esperança média de vida aos 65 anos (anos) ^(b) | 18,28 | 18,59 | 18,75 | 18,84 | 18,97 | 19,12 | 19,19 | 19,31 | 19,45 | 19,49 | 19,61 |
| MORTALIDADE FETAL, NEONATAL E PERINATAL | | | | | | | | | | | |
| Óbitos com menos de um ano (N.º) | 362 | 256 | 302 | 303 | 243 | 236 | 250 | 282 | 229 | 287 | 246 |
| Taxa de Mortalidade Infantil (‰) | 3,6 | 2,5 | 3,1 | 3,4 | 2,9 | 2,9 | 2,9 | 3,2 | 2,7 | 3,3 | 2,8 |
| Taxa de Mortalidade Perinatal (‰) ^(c) | 4,6 | 3,5 | 3,9 | 4,2 | 3,4 | 4,1 | 3,9 | 3,9 | 3,3 | 4,2 | 3,5 |
| Taxa de Mortalidade Neonatal (‰) | 2,5 | 1,7 | 2,4 | 2,2 | 1,9 | 2,1 | 2 | 2,3 | 1,8 | 2,2 | 1,9 |
| Taxa de Mortalidade Fetal Tardia (‰) ^(c) | 2,9 | 2,4 | 2,3 | 2,8 | 2,2 | 2,6 | 2,5 | 2,5 | 2,1 | 2,6 | 2,3 |
| NUPCIALIDADE | | | | | | | | | | | |
| Casamentos (N.º) ^(e) | 40 391 | 39 993 [↓] | 36 035 | 34 423 | 31 998 | 31 478 | 32 393 | 32 399 | 33 634 | 34 637 | 33 272 |
| Taxa Bruta de Nupcialidade (‰) ^(e) | 3,8 | 3,8 [↓] | 3,4 | 3,3 | 3,1 | 3,0 | 3,1 | 3,1 | 3,3 | 3,4 | 3,2 |
| Idade média da mulher ao 1º casamento (anos) ^(d) | 28,6 | 29,2 [↓] | 29,5 | 29,9 | 30,2 | 30,6 | 31,0 | 31,3 | 31,6 | 32,1 | 32,4 |
| Idade média do homem ao 1º casamento (anos) ^(d) | 30,2 | 30,8 [↓] | 31,1 | 31,4 | 31,7 | 32,1 | 32,5 | 32,8 | 33,2 | 33,6 | 33,9 |
| Idade média da mulher ao casamento (anos) ^(d) | 30,8 | 31,5 [↓] | 31,9 | 32,3 | 32,7 | 33,3 | 33,8 | 34,3 | 34,8 | 35,4 | 36,0 |
| Idade média do homem ao casamento (anos) ^(d) | 33,4 | 34,1 [↓] | 34,6 | 34,7 | 35,2 | 35,8 | 36,3 | 36,8 | 37,4 | 38,0 | 38,6 |
| Divórcios decretados (N.º) ^{(d) (e)} | 26 176 | 27 556 | 26 751 [↓] | 25 380 | 22 525 | 21 988 | 23 377 | 22 340 | 21 577 | 20 345 | 20 421 |
| Taxa Bruta de Divórcio (‰) ^{(d) (e)} | 2,5 | 2,6 | 2,5 [↓] | 2,4 | 2,2 | 2,1 | 2,3 | 2,2 | 2,1 | 2,0 | 2,0 |
| Casamentos dissolvidos por morte (N.º) ^(d) | 46 634 | 46 988 | 45 592 [↓] | 46 217 | 45 571 | 44 336 | 45 126 | 46 277 | 45 441 | 46 006 | 45 720 |
| Taxa Bruta de Viuvez (‰) ^(d) | 4,4 | 4,4 | 4,3 [↓] | 4,4 | 4,4 | 4,3 | 4,4 | 4,5 | 4,4 | 4,5 | 4,4 |

(a) Os valores do saldo natural adotados nas estimativas de população residente e nos indicadores derivados, resultam dos valores de nados-vivos e óbitos, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil, disponíveis no momento da execução das estimativas, e referentes a factos do ano anterior.

(b) Os valores da esperança de vida de 2009 a 2019 são derivados das Tábuas Completas de Mortalidade com período de referência de três anos consecutivos, correspondendo, respetivamente, aos períodos de 2007-2009 a 2017-2019.

(c) Com base na idade gestacional (28 e mais semanas).

(d) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010, os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo, verificando-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores. Em virtude desta alteração legislativa, a partir de 2011, os valores de casamentos dissolvidos por morte e divórcio e interrompidos por separação passam a incluir igualmente os casamentos dissolvidos e interrompidos por separação de pessoas do mesmo sexo, verificando-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos por morte e divórcio e interrompidos por separação de 2011, relativamente aos anos anteriores.

(e) Os dados dos divórcios e separações de pessoas e bens são provisórios à data de junho de 2020.

Figura 6.1.2 - Indicadores demográficos, NUTS III ^(a), 2019

| Indicadores | Taxa bruta de natalidade | Taxa bruta de mortalidade | Taxa bruta de nupcialidade | Taxa bruta de divórcio ^(b) | Taxa de fecundidade geral | Taxa de fecundidade na adolescência |
|-------------------------------------|--------------------------|---------------------------|----------------------------|---------------------------------------|---------------------------|-------------------------------------|
| | (‰) | | | | | |
| Portugal | 8,4 | 10,9 | 3,2 | 2,0 | 37,9 | 7,7 |
| Continente | 8,4 | 10,9 | 3,2 | 2,0 | 38,2 | 7,6 |
| Norte | 7,6 | 9,8 | 3,3 | 2,1 | 33,6 | 5,1 |
| Alto Minho | 6,8 | 13,3 | 3,2 | 2,2 | 31,7 | 4,4 |
| Cávado | 8,4 | 7,8 | 3,6 | 2,0 | 34,6 | 3,7 |
| Ave | 7,8 | 8,7 | 2,6 | 2,1 | 33,3 | 3,2 |
| Área Metropolitana do Porto | 8,0 | 9,3 | 3,4 | 2,2 | 35,5 | 5,9 |
| Alto Tâmega | 4,9 | 15,1 | 2,9 | 1,7 | 25,9 | 5,2 |
| Tâmega e Sousa | 7,4 | 8,8 | 3,7 | 1,8 | 30,6 | 4,8 |
| Douro | 5,7 | 12,4 | 2,9 | 1,9 | 26,9 | 5,6 |
| Terras de Trás-os-Montes | 5,9 | 15,9 | 2,1 | 1,5 | 30,9 | 7,5 |
| Centro | 7,2 | 12,7 | 3,1 | 1,9 | 33,8 | 6,5 |
| Oeste | 8,1 | 11,6 | 3,9 | 1,9 | 36,0 | 7,4 |
| Região de Aveiro | 8,2 | 10,3 | 3,3 | 2,0 | 36,8 | 8,9 |
| Região de Coimbra | 7,0 | 12,6 | 3,1 | 1,9 | 34,1 | 5,2 |
| Região de Leiria | 7,6 | 11,5 | 2,9 | 1,8 | 35,0 | 5,1 |
| Viseu Dão Lafões | 6,7 | 13,0 | 3,2 | 2,0 | 31,7 | 5,0 |
| Beira Baixa | 5,3 | 17,1 | 2,4 | 1,6 | 27,7 | 8,5 |
| Médio Tejo | 6,4 | 14,3 | 2,9 | 2,0 | 31,1 | 6,1 |
| Beiras e Serra da Estrela | 5,4 | 16,4 | 2,5 | 1,7 | 28,9 | 6,9 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 10,4 | 9,9 | 3,1 | 2,0 | 46,5 | 10,1 |
| Alentejo | 7,6 | 14,8 | 2,8 | 1,8 | 37,4 | 12,1 |
| Alentejo Litoral | 7,9 | 13,8 | 2,4 | 1,6 | 40,9 | 8,4 |
| Baixo Alentejo | 8,4 | 16,4 | 2,6 | 1,5 | 42,6 | 24,3 |
| Lezíria do Tejo | 7,5 | 12,9 | 2,9 | 1,9 | 35,4 | 8,5 |
| Alto Alentejo | 6,8 | 18,2 | 2,7 | 1,9 | 33,9 | 11,0 |
| Alentejo Central | 7,5 | 14,8 | 3,2 | 1,6 | 37,1 | 12,0 |
| Algarve | 10,0 | 11,7 | 3,9 | 1,8 | 45,6 | 11,9 |
| R. A. Açores | 8,8 | 9,4 | 3,9 | 2,4 | 34,9 | 11,9 |
| R. A. Madeira | 7,4 | 10,5 | 3,8 | 2,1 | 30,7 | 6,9 |

continua ▶

(a) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS: NUTS 2013 (Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014) que substituiu a anterior NUTS 2002. Esta nova organização das regiões portuguesas para fins estatísticos compreende alterações nos limites territoriais e de designação ao nível das NUTS III e a alteração da designação da NUTS II "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

(b) Os dados dos divórcios e separações de pessoas e bens são provisórios à data de junho de 2020.

Figura 6.1.2 - Indicadores demográficos, NUTS III ^(a), 2019

▶ continuação

| Indicadores | Índice sintético de fecundidade | Nados vivos fora do casamento | Idade média da mulher ao nascimento do 1º filho | Idade média da mulher ao 1º casamento | Idade média do homem ao 1º casamento |
|-------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------|---|---------------------------------------|--------------------------------------|
| | (N.º) | (%) | (anos) | | |
| Portugal | 1,42 | 56,8 | 29,9 | 32,4 | 33,9 |
| Continente | 1,43 | 56,9 | 29,9 | 32,5 | 34,0 |
| Norte | 1,25 | 49,1 | 30,3 | 31,4 | 32,8 |
| Alto Minho | 1,18 | 49,2 | 30,4 | 31,4 | 33,0 |
| Cávado | 1,28 | 41,1 | 30,7 | 31,2 | 32,3 |
| Ave | 1,24 | 44,1 | 30,5 | 30,4 | 32,1 |
| Área Metropolitana do Porto | 1,34 | 53,2 | 30,3 | 32,2 | 33,6 |
| Alto Tâmega | 0,93 | 54,9 | 30,2 | 33,5 | 35,4 |
| Tâmega e Sousa | 1,15 | 39,7 | 29,3 | 29,0 | 30,8 |
| Douro | 0,99 | 51,8 | 29,9 | 31,1 | 32,6 |
| Terras de Trás-os-Montes | 1,13 | 63,1 | 29,3 | 32,4 | 33,4 |
| Centro | 1,27 | 55,4 | 30,0 | 31,9 | 33,4 |
| Oeste | 1,37 | 62,5 | 29,4 | 32,8 | 34,2 |
| Região de Aveiro | 1,38 | 55,0 | 29,8 | 31,5 | 33,0 |
| Região de Coimbra | 1,29 | 53,1 | 30,5 | 32,5 | 33,9 |
| Região de Leiria | 1,30 | 53,8 | 30,4 | 31,8 | 33,3 |
| Viseu Dão Lafões | 1,18 | 47,5 | 29,8 | 30,8 | 32,0 |
| Beira Baixa | 1,04 | 61,6 | 29,6 | 32,5 | 34,7 |
| Médio Tejo | 1,16 | 57,9 | 29,9 | 31,9 | 34,0 |
| Beiras e Serra da Estrela | 1,08 | 53,7 | 30,2 | 31,3 | 32,1 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 1,74 | 61,4 | 29,7 | 34,2 | 35,9 |
| Alentejo | 1,43 | 68,4 | 29,2 | 33,0 | 34,4 |
| Alentejo Litoral | 1,51 | 68,9 | 28,8 | 35,5 | 37,5 |
| Baixo Alentejo | 1,60 | 71,9 | 28,7 | 31,6 | 33,5 |
| Lezíria do Tejo | 1,38 | 64,8 | 29,4 | 32,8 | 34,2 |
| Alto Alentejo | 1,31 | 69,4 | 28,7 | 33,2 | 34,0 |
| Alentejo Central | 1,43 | 69,8 | 29,8 | 32,9 | 34,3 |
| Algarve | 1,76 | 67,5 | 28,9 | 33,1 | 34,9 |
| R. A. Açores | 1,24 | 47,8 | 28,6 | 29,5 | 31,8 |
| R. A. Madeira | 1,15 | 59,2 | 29,7 | 32,4 | 33,9 |

(a) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS: NUTS 2013 (Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014) que substituiu a anterior NUTS 2002. Esta nova organização das regiões portuguesas para fins estatísticos compreende alterações nos limites territoriais e de designação ao nível das NUTS III e a alteração da designação da NUTS II "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

Figura 6.2.1 - Indicadores de população residente (série longa)

| Anos | População residente (N.º) ^(a) | | | Taxa de crescimento natural | Taxa de crescimento migratório | Taxa de crescimento efetivo | Índice de envelhecimento (N.º) | | |
|------|--|-----------|-----------|-----------------------------|--------------------------------|-----------------------------|--------------------------------|-------|-------|
| | HM | H | M | (%) | | | HM | H | M |
| 1900 | 5 446 760 | x | x | x | x | x | x | x | x |
| 1911 | 5 999 146 | x | x | x | x | x | x | x | x |
| 1920 | 6 080 135 | x | x | x | x | x | x | x | x |
| 1930 | 6 802 429 | x | x | x | x | x | x | x | x |
| 1940 | 7 755 423 | 3 734 348 | 4 021 075 | x | x | x | 20,2 | 15,8 | 24,7 |
| 1950 | 8 510 240 | 4 120 184 | 4 390 056 | 1,21 | -1,16 | 0,05 | 23,7 | 18,3 | 29,3 |
| 1960 | 8 889 392 | 4 254 416 | 4 634 976 | 1,34 | -0,63 | 0,72 | 27,3 | 21,3 | 33,6 |
| 1970 | 8 663 252 | 4 109 360 | 4 553 892 | 1,01 | -1,40 | -0,40 | 34,0 | 26,7 | 41,5 |
| 1980 | 9 818 980 | 4 730 690 | 5 088 290 | 0,65 | 0,43 | 1,08 | 44,9 | 35,7 | 54,4 |
| 1981 | 9 883 670 | 4 762 918 | 5 120 752 | 0,57 | 0,08 | 0,66 | 46,0 | 36,6 | 55,8 |
| 1982 | 9 939 871 | 4 791 219 | 5 148 652 | 0,59 | -0,02 | 0,57 | 47,0 | 37,4 | 57,1 |
| 1983 | 9 975 859 | 4 809 921 | 5 165 938 | 0,48 | -0,12 | 0,36 | 48,0 | 38,1 | 58,3 |
| 1984 | 10 016 605 | 4 830 522 | 5 186 083 | 0,46 | -0,05 | 0,41 | 49,1 | 39,0 | 59,8 |
| 1985 | 10 030 621 | 4 837 388 | 5 193 233 | 0,33 | -0,19 | 0,14 | 51,3 | 40,7 | 62,3 |
| 1986 | 10 034 846 | 4 839 557 | 5 195 289 | 0,31 | -0,27 | 0,04 | 53,6 | 42,7 | 65,0 |
| 1987 | 10 025 215 | 4 834 731 | 5 190 484 | 0,28 | -0,38 | -0,10 | 56,4 | 45,1 | 68,2 |
| 1988 | 10 014 005 | 4 828 820 | 5 185 185 | 0,24 | -0,35 | -0,11 | 59,5 | 47,8 | 71,8 |
| 1989 | 9 995 995 | 4 819 318 | 5 176 677 | 0,23 | -0,41 | -0,18 | 63,5 | 51,2 | 76,3 |
| 1990 | 9 970 441 | 4 806 553 | 5 163 888 | 0,14 | -0,39 | -0,26 | 68,1 | 55,3 | 81,5 |
| 1991 | 9 950 029 | 4 795 177 | 5 154 852 | 0,12 | -0,33 | -0,20 | 72,1 | 58,5 | 86,3 |
| 1992 | 9 954 958 | 4 796 090 | 5 158 868 | 0,14 | -0,09 | 0,05 | 75,7 | 61,4 | 90,7 |
| 1993 | 9 974 391 | 4 804 894 | 5 169 497 | 0,08 | 0,11 | 0,20 | 78,8 | 63,9 | 94,5 |
| 1994 | 10 008 659 | 4 821 929 | 5 186 730 | 0,10 | 0,24 | 0,34 | 82,2 | 66,6 | 98,6 |
| 1995 | 10 043 693 | 4 839 946 | 5 203 747 | 0,04 | 0,31 | 0,35 | 85,8 | 69,4 | 103,0 |
| 1996 | 10 084 196 | 4 860 523 | 5 223 673 | 0,03 | 0,37 | 0,40 | 88,9 | 72,0 | 106,8 |
| 1997 | 10 133 758 | 4 885 382 | 5 248 376 | 0,08 | 0,41 | 0,49 | 92,2 | 74,6 | 110,7 |
| 1998 | 10 186 634 | 4 912 169 | 5 274 465 | 0,07 | 0,45 | 0,52 | 94,9 | 76,8 | 114,0 |
| 1999 | 10 249 022 | 4 944 150 | 5 304 872 | 0,08 | 0,53 | 0,61 | 97,1 | 78,7 | 116,6 |
| 2000 | 10 330 774 | 4 986 458 | 5 344 316 | 0,14 | 0,65 | 0,79 | 100,6 | 81,5 | 120,7 |
| 2001 | 10 394 669 | 5 019 374 | 5 375 295 | 0,07 | 0,54 | 0,62 | 102,6 | 83,0 | 123,2 |
| 2002 | 10 444 592 | 5 037 340 | 5 407 252 | 0,08 | 0,40 | 0,48 | 104,0 | 84,1 | 124,9 |
| 2003 | 10 473 050 | 5 047 329 | 5 425 721 | 0,04 | 0,24 | 0,27 | 105,5 | 85,4 | 126,8 |
| 2004 | 10 494 672 | 5 053 722 | 5 440 950 | 0,07 | 0,14 | 0,21 | 107,6 | 87,1 | 129,3 |
| 2005 | 10 511 988 | 5 058 813 | 5 453 175 | 0,02 | 0,15 | 0,16 | 109,3 | 88,4 | 131,4 |
| 2006 | 10 532 588 | 5 064 395 | 5 468 193 | 0,03 | 0,16 | 0,20 | 111,5 | 90,1 | 134,1 |
| 2007 | 10 553 339 | 5 069 747 | 5 483 592 | -0,01 | 0,21 | 0,20 | 113,8 | 91,9 | 136,8 |
| 2008 | 10 563 014 | 5 066 239 | 5 496 775 | ∅ | 0,09 | 0,09 | 116,4 | 94,1 | 139,8 |
| 2009 | 10 573 479 | 5 063 745 | 5 509 734 | -0,05 | 0,15 | 0,10 | 119,3 | 96,6 | 143,1 |
| 2010 | 10 572 721 | 5 053 543 | 5 519 178 | -0,04 | 0,04 | -0,01 | 123,9 | 100,1 | 148,8 |
| 2011 | 10 542 398 | 5 030 437 | 5 511 961 | -0,06 | -0,23 | -0,29 | 127,6 | 103,2 | 153,2 |
| 2012 | 10 487 289 | 4 995 697 | 5 491 592 | -0,17 | -0,36 | -0,52 | 131,1 | 106,0 | 157,5 |
| 2013 | 10 427 301 | 4 958 020 | 5 469 281 | -0,23 | -0,35 | -0,57 | 136,0 | 110,1 | 163,2 |
| 2014 | 10 374 822 | 4 923 666 | 5 451 156 | -0,22 | -0,29 | -0,50 | 141,3 | 114,5 | 169,4 |
| 2015 | 10 341 330 | 4 901 509 | 5 439 821 | -0,22 | -0,10 | -0,32 | 146,5 | 119,1 | 175,3 |
| 2016 | 10 309 573 | 4 882 456 | 5 427 117 | -0,23 | -0,08 | -0,31 | 150,9 | 122,9 | 180,3 |
| 2017 | 10 291 027 | 4 867 692 | 5 423 335 | -0,23 | 0,05 | -0,18 | 155,4 | 126,8 | 185,4 |
| 2018 | 10 276 617 | 4 852 366 | 5 424 251 | -0,25 | 0,11 | -0,14 | 159,4 | 130,3 | 189,8 |
| 2019 | 10 295 909 | 4 859 977 | 5 435 932 | -0,25 | 0,43 | 0,19 | 163,2 | 133,6 | 194,2 |

(a) 1900-1930 - recenseamentos gerais da população; 1940-2010 - Estimativas definitivas da população residente; 2011-2019 - Estimativas provisórias da população residente.

Figura 6.2.2 - Indicadores de natalidade (série longa)

| Anos | Nados-vivos (N.º) ^{(a) (b)} | | | | Taxa bruta de natalidade (%) | Índice sintético de fecundidade (N.º) | Idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho (anos) | Idade média da mulher ao nascimento de um filho (anos) |
|------|--------------------------------------|---------|---------|-----------------------|---------------------------------|--|---|---|
| | Total | | | Fora do casamento | | | | |
| | HM | H | M | | | | | |
| 1900 | 165 245 | 85 274 | 79 971 | 19 236 | 30,6 | x | x | x |
| 1910 | 186 953 | 96 845 | 90 108 | 20 601 | 31,7 | x | x | x |
| 1920 | 202 908 | 103 984 | 98 924 | 27 274 | 33,7 | x | x | x |
| 1930 | 202 529 | 103 928 | 98 601 | 29 409 | 29,8 | x | x | x |
| 1940 | 187 892 | 97 147 | 90 745 | 29 463 | 24,4 | x | x | x |
| 1950 | 205 163 | 106 025 | 99 138 | 24 132 | 24,3 | x | x | x |
| 1960 | 213 895 | 110 485 | 103 410 | 20 221 | 24,1 | 3,10 | x | x |
| 1970 | 180 690 | 93 223 | 87 467 | 13 042 ^(c) | 20,8 | 2,80 | x | x |
| 1980 | 158 309 | 81 624 | 76 685 | 14 558 | 16,2 | 2,25 | 24,0 | 27,2 |
| 1981 | 152 071 | 78 331 | 73 740 | 14 434 | 15,4 | 2,13 | 24,0 | 27,2 |
| 1982 | 151 002 | 77 846 | 73 156 | 15 159 | 15,2 | 2,08 | 24,0 | 27,2 |
| 1983 | 144 296 | 74 792 | 69 504 | 15 441 | 14,5 | 1,96 | 23,9 | 27,1 |
| 1984 | 142 783 | 73 884 | 68 899 | 16 395 | 14,3 | 1,91 | 24,0 | 27,1 |
| 1985 | 130 450 | 67 331 | 63 119 | 16 088 | 13,0 | 1,73 | 24,2 | 27,2 |
| 1986 | 126 715 | 65 408 | 61 307 | 16 158 | 12,6 | 1,67 | 24,2 | 27,1 |
| 1987 | 123 179 | 63 549 | 59 630 | 16 315 | 12,3 | 1,63 | 24,4 | 27,2 |
| 1988 | 122 093 | 63 008 | 59 085 | 16 731 | 12,2 | 1,62 | 24,5 | 27,2 |
| 1989 | 118 483 | 60 858 | 57 625 | 17 212 | 11,8 | 1,58 | 24,7 | 27,2 |
| 1990 | 116 321 | 59 918 | 56 403 | 17 095 | 11,7 | 1,57 | 24,9 | 27,3 |
| 1991 | 116 299 | 59 862 | 56 437 | 18 122 | 11,7 | 1,56 | 25,1 | 27,5 |
| 1992 | 114 924 | 58 844 | 56 080 | 18 478 | 11,5 | 1,54 | 25,2 | 27,6 |
| 1993 | 113 960 | 58 388 | 55 572 | 19 298 | 11,4 | 1,52 | 25,4 | 27,7 |
| 1994 | 109 227 | 56 439 | 52 788 | 19 464 | 10,9 | 1,45 | 25,6 | 27,8 |
| 1995 | 107 097 | 55 662 | 51 435 | 19 972 | 10,7 | 1,41 | 25,8 | 28,0 |
| 1996 | 110 261 | 57 324 | 52 937 | 20 563 | 11,0 | 1,45 | 25,9 | 28,1 |
| 1997 | 112 933 | 58 037 | 54 896 | 22 063 | 11,2 | 1,47 | 26,0 | 28,2 |
| 1998 | 113 384 | 58 530 | 54 854 | 22 802 | 11,2 | 1,48 | 26,1 | 28,4 |
| 1999 | 116 002 | 59 774 | 56 228 | 24 186 | 11,4 | 1,51 | 26,4 | 28,5 |
| 2000 | 120 008 | 62 222 | 57 786 | 26 642 | 11,7 | 1,55 | 26,5 | 28,6 |
| 2001 | 112 774 | 58 365 | 54 409 | 26 814 | 10,9 | 1,45 | 26,6 | 28,8 |
| 2002 | 114 383 | 59 303 | 55 080 | 29 117 | 11,0 | 1,47 | 26,8 | 28,9 |
| 2003 | 112 515 | 58 210 | 54 305 | 30 236 | 10,8 | 1,44 | 27,1 | 29,0 |
| 2004 | 109 298 | 56 212 | 53 086 | 31 766 | 10,4 | 1,41 | 27,1 | 29,2 |
| 2005 | 109 399 | 56 612 | 52 787 | 33 633 | 10,4 | 1,42 | 27,3 | 29,3 |
| 2006 | 105 449 | 54 057 | 51 392 | 33 331 | 10,0 | 1,38 | 27,5 | 29,4 |
| 2007 | 102 492 | 52 683 | 49 809 | 34 443 | 9,7 | 1,35 | 27,6 | 29,5 |
| 2008 | 104 594 | 53 976 | 50 618 | 37 854 | 9,9 | 1,40 | 27,7 | 29,6 |
| 2009 | 99 491 | 50 873 | 48 618 | 37 928 | 9,4 | 1,35 | 27,9 | 29,7 |
| 2010 | 101 381 | 51 535 | 49 846 | 41 844 | 9,6 | 1,39 | 28,1 | 29,8 |
| 2011 | 96 856 | 49 688 | 47 167 | 41 489 | 9,2 | 1,35 | 28,4 | 30,1 |
| 2012 | 89 841 | 46 161 | 43 680 | 40 950 | 8,5 | 1,28 | 28,6 | 30,2 |
| 2013 | 82 787 | 42 219 | 40 567 | 39 434 | 7,9 | 1,21 | 28,9 | 30,4 |
| 2014 | 82 367 | 42 427 | 39 940 | 40 647 | 7,9 | 1,23 | 29,2 | 30,7 |
| 2015 | 85 500 | 43 685 | 41 815 | 43 361 | 8,3 | 1,30 | 29,5 | 30,9 |
| 2016 | 87 126 | 44 789 | 42 337 | 45 972 | 8,4 | 1,36 | 29,6 | 31,1 |
| 2017 | 86 154 | 44 072 | 42 082 | 47 315 | 8,4 | 1,37 | 29,6 | 31,2 |
| 2018 | 87 020 | 44 309 | 42 711 | 48 625 | 8,5 | 1,41 | 29,8 | 31,4 |
| 2019 | 86 579 | 44 539 | 42 040 | 49 140 | 8,4 | 1,42 | 29,9 | 31,4 |

(a) Até 1980, os valores de nados vivos correspondem aos registados em Portugal. Após 1980, os valores reportam-se aos nados vivos cujas mães residiam em Portugal.

(b) O valor total de nados vivos pode não corresponder à soma dos nados vivos por sexo devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Os valores de nados vivos, total e por sexo, de 1970 foram corrigidos em data posterior à disponibilização na publicação Estatísticas Demográficas 1970. Neste sentido, o valor apresentado no quadro resulta da aplicação do peso relativo do valor publicado de ilegítimos (equivalente a fora do casamento) ao novo valor total revisto.

Figura 6.2.3 - Indicadores de mortalidade (série longa)

| Anos | Óbitos (N.º) | | | | | | | Taxa bruta de mortalidade | Taxa de mortalidade infantil | Taxa de mortalidade neonatal | Taxa de mortalidade perinatal | Taxa de mortalidade fetal tardia | Esperança à nascença ^(d) |
|------|-------------------------------------|--------|--------|-------------------------------|-----------|------------|-------------------------------------|---------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| | Total ^(a) ^(b) | | | Menos de 1 ano ^(c) | Neonatais | Perinatais | Fetais tardios (28 ou mais semanas) | | | | | | |
| | HM | H | M | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | (‰) | | | | | (Anos) |
| 1900 | 110 330 | 56 304 | 54 026 | x | x | x | x | 20,4 | x | x | x | x | x |
| 1910 | 113 161 | 58 132 | 55 653 | 25 024 | x | x | x | 19,2 | 133,9 | x | x | x | x |
| 1920 | 142 862 | 72 220 | 70 662 | 33 302 | x | x | x | 23,7 | 164,1 | x | x | x | x |
| 1930 | 116 352 | 59 508 | 56 844 | 29 077 | x | x | x | 17,1 | 143,6 | x | x | x | x |
| 1940 | 120 486 | 60 930 | 59 556 | 23 690 | x | x | x | 15,7 | 126,1 | x | x | x | x |
| 1950 | 102 798 | 52 366 | 50 432 | 19 308 | x | x | x | 12,2 | 94,1 | x | x | x | x |
| 1960 | 94 883 | 48 110 | 46 773 | 16 576 | x | x | x | 10,7 | 77,5 | x | x | x | x |
| 1970 | 92 854 | 47 179 | 45 675 | 10 026 | x | x | x | 10,7 | 55,5 | x | x | x | x |
| 1980 | 94 794 | 49 475 | 45 319 | 3 839 | 2 436 | 3 810 | 1 872 | 9,7 | 24,3 | 15,4 | 23,8 | 11,7 | x |
| 1981 | 95 728 | 50 043 | 45 685 | 3 309 | 2 197 | 3 472 | 1 680 | 9,7 | 21,8 | 14,4 | 22,6 | 10,9 | x |
| 1982 | 92 379 | 48 339 | 44 040 | 2 985 | 2 078 | 3 345 | 1 599 | 9,3 | 19,8 | 13,8 | 21,9 | 10,5 | 71,78 |
| 1983 | 96 179 | 50 045 | 46 134 | 2 776 | 1 866 | 3 049 | 1 502 | 9,7 | 19,2 | 12,9 | 20,9 | 10,3 | 72,11 |
| 1984 | 96 975 | 50 762 | 46 213 | 2 379 | 1 612 | 2 758 | 1 396 | 9,7 | 16,7 | 11,3 | 19,1 | 9,7 | 72,30 |
| 1985 | 97 085 | 50 820 | 46 265 | 2 317 | 1 578 | 2 582 | 1 255 | 9,7 | 17,8 | 12,1 | 19,6 | 9,5 | 72,66 |
| 1986 | 95 521 | 49 796 | 45 725 | 2 008 | 1 362 | 2 311 | 1 155 | 9,5 | 15,8 | 10,7 | 18,1 | 9,0 | 72,86 |
| 1987 | 95 102 | 49 582 | 45 520 | 1 744 | 1 211 | 2 065 | 1 035 | 9,5 | 14,2 | 9,8 | 16,6 | 8,3 | 73,23 |
| 1988 | 97 844 | 51 246 | 46 598 | 1 584 | 1 051 | 1 857 | 961 | 9,8 | 13,0 | 8,6 | 15,1 | 7,8 | 73,61 |
| 1989 | 95 743 | 50 046 | 45 697 | 1 435 | 950 | 1 730 | 931 | 9,6 | 12,1 | 8,0 | 14,5 | 7,8 | 73,80 |
| 1990 | 102 768 | 53 193 | 49 575 | 1 266 | 804 | 1 453 | 800 | 10,3 | 10,9 | 6,9 | 12,4 | 6,8 | 73,93 |
| 1991 | 103 882 | 54 185 | 49 697 | 1 254 | 803 | 1 418 | 782 | 10,4 | 10,8 | 6,9 | 12,1 | 6,8 | 73,97 |
| 1992 | 100 638 | 52 938 | 47 700 | 1 052 | 682 | 1 251 | 716 | 10,1 | 9,2 | 5,9 | 10,8 | 6,2 | 73,97 |
| 1993 | 105 950 | 55 560 | 50 390 | 985 | 629 | 1 163 | 695 | 10,6 | 8,6 | 5,5 | 10,1 | 6,1 | 74,29 |
| 1994 | 99 232 | 52 103 | 47 129 | 865 | 516 | 1 008 | 638 | 9,9 | 7,9 | 4,7 | 9,2 | 5,8 | 74,64 |
| 1995 | 103 475 | 54 078 | 49 397 | 796 | 501 | 967 | 583 | 10,3 | 7,4 | 4,7 | 9,0 | 5,4 | 75,04 |
| 1996 | 106 881 | 56 169 | 50 712 | 747 | 456 | 880 | 532 | 10,6 | 6,8 | 4,1 | 7,9 | 4,8 | 75,21 |
| 1997 | 104 778 | 54 841 | 49 937 | 726 | 461 | 780 | 460 | 10,4 | 6,4 | 4,1 | 6,9 | 4,1 | 75,07 |
| 1998 | 106 198 | 55 647 | 50 551 | 679 | 420 | 768 | 453 | 10,5 | 6,0 | 3,7 | 6,7 | 4,0 | 75,41 |
| 1999 | 107 871 | 56 179 | 51 692 | 651 | 415 | 745 | 436 | 10,6 | 5,6 | 3,6 | 6,4 | 3,7 | 75,65 |
| 2000 | 105 364 | 55 023 | 50 341 | 662 | 410 | 746 | 444 | 10,2 | 5,5 | 3,4 | 6,2 | 3,7 | 75,95 |
| 2001 | 105 092 | 54 838 | 50 254 | 567 | 332 | 630 | 390 | 10,1 | 5,0 | 2,9 | 5,6 | 3,4 | 76,57 |
| 2002 | 106 258 | 55 377 | 50 881 | 574 | 391 | 685 | 388 | 10,2 | 5,0 | 3,4 | 6,0 | 3,4 | 76,73 |
| 2003 | 108 795 | 55 966 | 52 829 | 466 | 304 | 581 | 349 | 10,4 | 4,1 | 2,7 | 5,1 | 3,1 | 76,98 |
| 2004 | 102 012 | 53 202 | 48 810 | 420 | 282 | 483 | 294 | 9,7 | 3,8 | 2,6 | 4,4 | 2,7 | 77,43 |
| 2005 | 107 464 | 55 493 | 51 971 | 384 | 242 | 477 | 306 | 10,2 | 3,5 | 2,2 | 4,3 | 2,8 | 77,72 |
| 2006 | 101 990 | 53 471 | 48 519 | 349 | 224 | 488 | 324 | 9,7 | 3,3 | 2,1 | 4,6 | 3,1 | 78,18 |
| 2007 | 103 512 | 53 379 | 50 133 | 353 | 213 | 452 | 289 | 9,8 | 3,4 | 2,1 | 4,4 | 2,8 | 78,50 |
| 2008 | 104 280 | 53 582 | 50 698 | 340 | 216 | 418 | 265 | 9,9 | 3,3 | 2,1 | 4,0 | 2,5 | 78,74 |
| 2009 | 104 434 | 53 310 | 51 124 | 362 | 245 | 456 | 291 | 9,9 | 3,6 | 2,5 | 4,6 | 2,9 | 78,94 |
| 2010 | 105 954 | 54 219 | 51 734 | 256 | 169 | 357 | 241 | 10,0 | 2,5 | 1,7 | 3,5 | 2,4 | 79,29 |
| 2011 | 102 848 | 52 544 | 50 301 | 302 | 230 | 374 | 227 | 9,7 | 3,1 | 2,4 | 3,9 | 2,3 | 79,55 |
| 2012 | 107 612 | 54 473 | 53 139 | 303 | 198 | 382 | 249 | 10,2 | 3,4 | 2,2 | 4,2 | 2,8 | 79,78 |
| 2013 | 106 554 | 54 184 | 52 369 | 243 | 160 | 282 | 180 | 10,2 | 2,9 | 1,9 | 3,4 | 2,2 | 80,00 |
| 2014 | 104 843 | 53 233 | 51 610 | 236 | 174 | 339 | 214 | 10,1 | 2,9 | 2,1 | 4,1 | 2,6 | 80,24 |
| 2015 | 108 539 | 54 175 | 54 364 | 250 | 175 | 333 | 216 | 10,5 | 2,9 | 2,0 | 3,9 | 2,5 | 80,41 |
| 2016 | 110 573 | 55 626 | 54 947 | 282 | 202 | 343 | 214 | 10,7 | 3,2 | 2,3 | 3,9 | 2,5 | 80,62 |
| 2017 | 109 758 | 55 088 | 54 670 | 229 | 155 | 283 | 182 | 10,7 | 2,7 | 1,8 | 3,3 | 2,1 | 80,78 |
| 2018 | 113 051 | 56 728 | 56 322 | 287 | 191 | 370 | 228 | 11,0 | 3,3 | 2,2 | 4,2 | 2,6 | 80,80 |
| 2019 | 111 793 | 55 824 | 55 969 | 246 | 161 | 301 | 200 | 10,9 | 2,8 | 1,9 | 3,5 | 2,3 | 80,93 |

- (a) Até 1950, os valores de óbitos correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1960, correspondem a óbitos de residentes em Portugal.
- (b) O valor total de óbitos pode não corresponder à soma dos óbitos por sexo devido à existência de registos com sexo ignorado.
- (c) Até 1950, os valores de óbitos de menos de 1 ano correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1960, correspondem a óbitos de crianças de mães residentes em Portugal.
- (d) Os valores da esperança de vida de 1982 a 2019 são derivados das Tábuas Completas de Mortalidade com período de referência de três anos consecutivos, correspondendo, respetivamente, aos períodos de 1980-1982 a 2017-2019.

Figura 6.2.4 - Indicadores de nupcialidade (série longa)

| Anos | Casamentos (N.º) | | | | | | | | | Taxa bruta de nupcialidade ^(a) | Taxa bruta de divorcialidade ^{(a) (c)} | Taxa bruta de viuvez ^(a) | |
|------|----------------------|--|-----------|-------|-----------------------------|------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--|---|---|-------------------------------------|----------|
| | Celebrados | | | | | Dissolvidos | | | Interrompidos por separação ^{(a) (b) (c)} | | | | |
| | Total ^(a) | Entre pessoas de sexo oposto dos quais | | | Entre pessoas do mesmo sexo | Total ^{(a) (b) (c)} | Por morte ^(a) | Por divórcio ^{(a) (b) (c)} | | | | | |
| | | Total | Católicos | Outra | | | | | | | | | Só civil |
| (‰) | | | | | | | | | | | | | |
| 1900 | 36 779 | 36 779 | x | // | x | // | x | x | x | x | 6,8 | x | x |
| 1910 | 38 931 | 38 931 | x | // | x | // | x | x | x | x | 6,6 | x | x |
| 1920 | 53 024 | 53 024 | x | // | x | // | x | x | 561 | x | 8,8 | 0,1 | x |
| 1930 | 47 746 | 47 746 | 33 484 | // | 14 262 | // | x | x | 958 | x | 7,0 | 0,1 | x |
| 1940 | 46 618 | 46 618 | 36 253 | // | 10 365 | // | x | x | 649 | x | 6,1 | 0,1 | x |
| 1950 | 65 244 | 65 244 | 56 548 | // | 8 696 | // | 32 031 | 31 075 | 956 | x | 7,7 | 0,2 | 7,6 |
| 1960 | 69 457 | 69 457 | 63 035 | // | 6 422 | // | 32 246 | 31 497 | 749 | 412 | 7,8 | 0,2 | 7,4 |
| 1970 | 81 461 | 81 461 | 70 540 | // | 10 921 | // | 36 274 | 35 765 | 509 | 528 | 9,4 | 0,1 | 4,1 |
| 1980 | 72 164 | 72 164 | 53 871 | // | 18 293 | // | 47 221 | 41 738 | 5 483 | 76 | 7,4 | 0,6 | 4,3 |
| 1981 | 76 283 | 76 283 | 56 463 | // | 19 820 | // | 49 004 | 42 545 | 6 459 | 113 | 7,7 | 0,7 | 4,3 |
| 1982 | 73 660 | 73 660 | 54 662 | // | 18 998 | // | 47 589 | 41 208 | 6 381 | 118 | 7,4 | 0,7 | 4,2 |
| 1983 | 74 917 | 74 917 | 56 235 | // | 18 682 | // | 50 204 | 42 654 | 7 550 | 198 | 7,5 | 0,8 | 4,3 |
| 1984 | 69 875 | 69 875 | 51 796 | // | 18 079 | // | 50 136 | 43 485 | 6 651 | 112 | 7,0 | 0,7 | 4,4 |
| 1985 | 68 461 | 68 461 | 50 759 | // | 17 702 | // | 51 750 | 43 227 | 8 523 | 151 | 6,8 | 0,9 | 4,3 |
| 1986 | 69 271 | 69 271 | 50 635 | // | 18 636 | // | 50 650 | 42 669 | 7 981 | 156 | 6,9 | 0,8 | 4,3 |
| 1987 | 71 656 | 71 656 | 51 659 | // | 19 997 | // | 51 257 | 42 762 | 8 495 | 184 | 7,1 | 0,9 | 4,3 |
| 1988 | 71 098 | 71 098 | 51 502 | // | 19 596 | // | 52 558 | 44 033 | 8 525 | 161 | 7,1 | 0,9 | 4,4 |
| 1989 | 73 195 | 73 195 | 52 913 | // | 20 282 | // | 52 117 | 43 028 | 9 089 | 184 | 7,3 | 1,0 | 4,3 |
| 1990 | 71 654 | 71 654 | 51 963 | // | 19 691 | // | 54 743 | 46 035 | 8 708 | 177 | 7,2 | 0,9 | 4,6 |
| 1991 | 71 808 | 71 808 | 51 738 | // | 20 070 | // | 57 271 | 46 652 | 10 619 | 149 | 7,2 | 1,1 | 4,7 |
| 1992 | 69 887 | 69 887 | 49 384 | // | 20 503 | // | 57 946 | 45 517 | 12 429 | 183 | 7,0 | 1,2 | 4,6 |
| 1993 | 68 176 | 68 176 | 48 246 | // | 19 930 | // | 59 510 | 47 417 | 12 093 | 218 | 6,8 | 1,2 | 4,8 |
| 1994 | 66 003 | 66 003 | 46 002 | // | 20 001 | // | 58 283 | 44 701 | 13 582 | 285 | 6,6 | 1,4 | 4,5 |
| 1995 | 65 776 | 65 776 | 45 229 | // | 20 547 | // | 58 779 | 46 623 | 12 156 | 354 | 6,6 | 1,2 | 4,7 |
| 1996 | 63 672 | 63 672 | 42 322 | // | 21 350 | // | 61 085 | 47 840 | 13 245 | 342 | 6,3 | 1,3 | 4,8 |
| 1997 | 65 770 | 65 770 | 44 457 | // | 21 313 | // | 60 909 | 46 982 | 13 927 | 312 | 6,5 | 1,4 | 4,6 |
| 1998 | 66 598 | 66 598 | 44 644 | // | 21 954 | // | 62 019 | 46 921 | 15 098 | 325 | 6,6 | 1,5 | 4,6 |
| 1999 | 68 710 | 68 710 | 45 673 | // | 23 037 | // | 64 853 | 47 177 | 17 676 | 288 | 6,7 | 1,7 | 4,6 |
| 2000 | 63 752 | 63 752 | 41 331 | // | 22 421 | // | 65 539 | 46 435 | 19 104 | 338 | 6,2 | 1,9 | 4,5 |
| 2001 | 58 390 | 58 390 | 36 509 | // | 21 881 | // | 64 893 | 46 042 | 18 851 | 348 | 5,6 | 1,8 | 4,4 |
| 2002 | 56 457 | 56 457 | 35 301 | // | 21 156 | // | 73 848 | 46 140 | 27 708 | 462 | 5,4 | 2,7 | 4,4 |
| 2003 | 53 735 | 53 735 | 32 038 | // | 21 697 | // | 69 519 | 46 902 | 22 617 | 461 | 5,1 | 2,2 | 4,5 |
| 2004 | 49 178 | 49 178 | 28 094 | // | 21 084 | // | 68 194 | 45 033 | 23 161 | 453 | 4,7 | 2,2 | 4,3 |
| 2005 | 48 671 | 48 671 | 26 809 | // | 21 862 | // | 69 004 | 46 428 | 22 576 | 588 | 4,6 | 2,1 | 4,4 |
| 2006 | 47 857 | 47 857 | 24 954 | // | 22 903 | // | 68 091 | 45 210 | 22 881 | 458 | 4,5 | 2,2 | 4,3 |
| 2007 | 46 329 | 46 329 | 21 943 | 41 | 24 345 | // | 71 160 | 46 040 | 25 120 | 482 | 4,4 | 2,4 | 4,4 |
| 2008 | 43 228 | 43 228 | 19 238 | 67 | 23 923 | // | 72 859 | 46 749 | 26 110 | 478 | 4,1 | 2,5 | 4,4 |
| 2009 | 40 391 | 40 391 | 17 451 | 80 | 22 860 | // | 72 810 | 46 634 | 26 176 | 497 | 3,8 | 2,5 | 4,4 |
| 2010 | 39 993 | 39 727 | 16 720 | 18 | 22 989 | 266 | 74 544 | 46 988 | 27 556 | 521 | 3,8 | 2,6 | 4,4 |
| 2011 | 36 035 | 35 711 | 14 121 | 109 | 21 481 | 324 | 72 343 | 45 592 | 26 751 | 550 | 3,4 | 2,5 | 4,3 |
| 2012 | 34 423 | 34 099 | 12 945 | 190 | 20 964 | 324 | 71 597 | 46 217 | 25 380 | 595 | 3,3 | 2,4 | 4,4 |
| 2013 | 31 998 | 31 693 | 11 576 | 197 | 19 920 | 305 | 68 096 | 45 571 | 22 525 | 557 | 3,1 | 2,2 | 4,4 |
| 2014 | 31 478 | 31 170 | 11 178 | 176 | 19 816 | 308 | 66 324 | 44 336 | 21 988 | 464 | 3,0 | 2,1 | 4,3 |
| 2015 | 32 393 | 32 043 | 11 512 | 163 | 20 368 | 350 | 68 503 | 45 126 | 23 377 | 421 | 3,1 | 2,3 | 4,4 |
| 2016 | 32 399 | 31 977 | 11 274 | 160 | 20 543 | 422 | 68 617 | 46 277 | 22 340 | 350 | 3,1 | 2,2 | 4,5 |
| 2017 | 33 634 | 33 111 | 11 153 | 155 | 21 803 | 523 | 67 018 | 45 441 | 21 577 | 306 | 3,3 | 2,1 | 4,4 |
| 2018 | 34 637 | 34 030 | 11 043 | 161 | 22 826 | 607 | 66 351 | 46 006 | 20 345 | 333 | 3,4 | 2,0 | 4,5 |
| 2019 | 33 272 | 32 595 | 10 037 | 154 | 22 404 | 677 | 66 141 | 45 720 | 20 421 | 284 | 3,2 | 2,0 | 4,4 |

(a) Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010, os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo, verificando-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores. Em virtude desta alteração legislativa, a partir de 2011, os valores de casamentos dissolvidos por morte e divórcio e interrompidos por separação passam a incluir igualmente os casamentos dissolvidos e interrompidos por separação de pessoas do mesmo sexo, verificando-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos por morte e divórcio e interrompidos por separação de 2011, relativamente aos anos anteriores.

(b) Até 1994, os valores dos casamentos dissolvidos por divórcio ou interrompidos por separação dizem respeito aos processos nos quais o cônjuge demandante era residente em Portugal. A partir de 1995, os valores correspondem aos casamentos dissolvidos por divórcio ou interrompidos por separação, em Portugal, de indivíduos cuja morada de família é em território nacional. Neste sentido, alguns valores foram revistos para acomodar as duas geografias de residência.

(c) Os dados dos divórcios e separações de pessoas e bens são provisórios à data de junho de 2020.

Figura 6.2.5 - Indicadores de população estrangeira a residir ou permanecer de forma legal, em Portugal, segundo o enquadramento legal (série longa) ^(a)

| Anos | População estrangeira com estatuto de residente ^{b) d)} | População estrangeira a quem foi concedido título de residência ^{b) c) d)} | Autorizações de Permanência concedidas ^{e)} | Autorizações de Permanência prorrogadas ^{e)} | Vistos de longa duração prorrogados ^{b) f)} | Vistos concedidos nos postos consulares portugueses ^{g)} |
|------|--|---|--|---|--|---|
| 1980 | 50 750 | x | // | // | x | x |
| 1981 | 54 414 | x | // | // | x | x |
| 1982 | 58 667 | x | // | // | x | x |
| 1983 | 67 485 | x | // | // | x | x |
| 1984 | 73 365 | x | // | // | x | x |
| 1985 | 79 594 | x | // | // | x | x |
| 1986 | 86 982 | x | // | // | x | x |
| 1987 | 89 778 | x | // | // | x | x |
| 1988 | 94 694 | x | // | // | x | x |
| 1989 | 101 011 | x | // | // | x | x |
| 1990 | 107 767 | x | // | // | x | x |
| 1991 | 113 978 | x | // | // | x | x |
| 1992 | 123 612 | 13 735 | // | // | x | x |
| 1993 | 136 932 | 9 852 | // | // | x | x |
| 1994 | 157 073 | 5 653 | // | // | x | x |
| 1995 | 168 316 | 5 025 | // | // | x | x |
| 1996 | 172 912 | 3 644 | // | // | x | x |
| 1997 | 175 263 | 3 298 | // | // | x | x |
| 1998 | 178 137 | 6 485 | // | // | x | x |
| 1999 | 191 143 | 15 290 | // | // | x | x |
| 2000 | 207 587 | 18 753 | // | // | x | 8 897 |
| 2001 | 223 997 | 19 135 | 126 901 | x | x | 10 312 |
| 2002 | 238 929 | 18 311 | 47 657 | x | x | 10 484 |
| 2003 | 249 995 | 14 108 | 9 097 | x | x | 10 755 |
| 2004 | 263 322 | 16 519 | 178 | x | x | 19 956 |
| 2005 | 274 631 | 14 708 | // | 93 391 | 46 637 | 16 088 |
| 2006 | 332 137 | 62 332 | // | 32 661 | 55 391 | 16 937 |
| 2007 | 401 612 | 60 117 | // | 5 741 | 28 383 | 10 597 |
| 2008 | 436 020 [⊥] | 72 826 [⊥] | // | // | 4 257 | 18 188 [⊥] |
| 2009 | 451 742 | 61 445 | // | // | 2 449 | 15 811 |
| 2010 | 443 055 | 50 747 | // | // | 2 207 | 14 988 |
| 2011 | 434 708 | 45 369 | // | // | 2 114 | 13 830 |
| 2012 | 414 610 | 38 537 | // | // | 2 432 | 15 834 |
| 2013 | 398 268 | 33 246 | // | // | 3 052 | 14 047 |
| 2014 | 390 113 | 35 265 | // | // | 5 082 | 14 955 |
| 2015 | 383 759 | 37 851 | // | // | 4 972 | 16 940 |
| 2016 | 392 969 | 46 921 | // | // | 4 762 | 20 118 |
| 2017 | 416 682 | 61 413 | // | // | 5 029 | 27 989 |
| 2018 | 477 472 | 93 154 | // | // | 2 828 | 34 633 |
| 2019 | 588 976 | 129 155 | // | // | 1 372 | 37 840 |

Fontes: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)-População estrangeira com estatuto de residente; população estrangeira a quem foi concedido título de residência; autorizações de permanência concedidas; autorizações de permanência prorrogadas; vistos de longa duração prorrogados; Ministério dos Negócios Estrangeiros /Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas- vistos concedidos nos postos consulares portugueses.

- a) A utilização da informação estatística apresentada deve ter em atenção a legislação de estrangeiros em vigor à data de referência dos factos.
- b) Por comparação com o ano 2005 verificou-se em 2006 e anos seguintes um incremento no número de solicitações de títulos de residência que concorreu para um acréscimo no número de estrangeiros com estatuto de residente. Este aumento resultou da possibilidade de conversão das autorizações de permanência e dos vistos de longa duração em autorizações de residência ao abrigo dos DL 244/98 de 8 de agosto e 34/2003 de 25 de fevereiro e da Lei 23/2007 de 4 de julho (entrada e permanência de estrangeiros em território nacional). Estas alterações legislativas tiveram também impacto no número de vistos de longa duração prorrogados, com uma acentuada diminuição a partir de 2007.
- c) No período 1992-2007 os dados reportam-se a população estrangeira que solicitou título de residência. A partir de 2008 os dados respeitam a população estrangeira a quem foi concedido título de residência.
- d) Entre 2001 e 2007 os dados relativos a População estrangeira com estatuto de residente e População estrangeira que solicitou estatuto de residente foram produzidos a partir de uma aplicação informática desenvolvida pelo INE, ao abrigo de um Protocolo celebrado com o SEF, de recolha de informação relativa a pedidos de autorização de residência e de cessações de títulos de residência, atualizando automaticamente, com base nestas componentes a informação relativa a População estrangeira com estatuto de residente (stock). A partir de 2008 (primeiro ano de referência) o Sistema Integrado de Informação do SEF (SIISEF) passou a constituir a única fonte de informação estatística sobre a população estrangeira. Neste sentido, a leitura dos dados de 2008 e anos seguintes deverão ser interpretados neste novo contexto de produção estatística, considerando-se assim uma "quebra de série".
- e) Mecanismo legal criado pelo Decreto-Lei 4/2001, de 10 de janeiro e revogado pelo Decreto-Lei 34/2003 de 25 de fevereiro.
- g) O aumento do número de vistos de longa duração prorrogados a partir de 2012, resultou de alteração legislativa (Lei 29/2012 de 9 de agosto, nomeadamente o artigo 54, n.º 1 alínea f).
- f) Até 2007 o valor corresponde ao total de vistos de longa duração concedidos (vistos de trabalho, de estada temporária e vistos de estudo, conforme Decreto-Lei n.º 4/2001 de 10 de janeiro-regulação de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional). A partir de 2008 os dados correspondem à soma do total de vistos de estada temporária e dos vistos de residência em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor, Lei 23/2007 de 4 de julho.

Metainformação estatística

Capítulo

7

POPULAÇÃO RESIDENTE

POPULAÇÃO RESIDENTE – conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Nota: Este conceito é utilizado no Recenseamento Geral da População (CENSOS), pelo que o momento de observação se reporta ao momento censitário e é extensível às Estimativas de População Residente, cuja população de partida se reporta também ao momento censitário.

POPULAÇÃO MÉDIA – população calculada pela média aritmética dos efetivos em dois momentos de observação, habitualmente em dois finais de anos consecutivos.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE – nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma.

RESIDÊNCIA PRINCIPAL / HABITUAL – alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

IDOSO – indivíduo com 65 e mais anos.

ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS – relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS – relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL – relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO – relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos).

ÍNDICE DE RENOVAÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA – relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 55-64 anos).

RELAÇÃO DE MASCULINIDADE – quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10^2) mulheres).

SALDO NATURAL – diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

TAXA DE CRESCIMENTO EFETIVO – variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

TAXA DE CRESCIMENTO MIGRATÓRIO – saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL – saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

CRESCIMENTO EFETIVO DA POPULAÇÃO – ver *variação populacional*.

VARIAÇÃO POPULACIONAL – diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.

NATALIDADE

IDADE – intervalo de tempo que decorre entre a data do nascimento (dia, mês e ano) e as 0 horas da data de referência. A idade é expressa em anos completos, salvo se se tratar de crianças com menos de 1 ano, devendo nestes casos ser expressa em meses, semanas ou dias completos.

NASCIMENTOS TOTAIS – total de nados-vivos e fetos-mortos.

NADO-VIVO – o produto do nascimento vivo.

NASCIMENTO VIVO – é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

PESO À NASCENÇA – primeira medida de peso (em gramas) do nado-vivo obtida após o nascimento. Pesagem feita, de preferência, durante a primeira hora de vida, antes que ocorra uma significativa perda de peso pós-natal.

TAXA BRUTA DE NATALIDADE – número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

IDADE GESTACIONAL – duração da gestação, a qual é expressa em dias ou semanas completas e é calculada a partir do primeiro dia do último período menstrual normal.

ORDEM DE NASCIMENTO – número de filhos anteriores na vida de uma mulher mais um.

Nota: este termo pode ser utilizado tendo em conta apenas os nados-vivos ou os nascimentos totais.

IDADE MÉDIA DAS MULHERES AO NASCIMENTO DE UM FILHO – idade média das mulheres ao nascimento de um filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Nota: Para um determinado ano civil, a idade média das mulheres ao nascimento de um filho é calculada usando as taxas de fecundidade específicas por idade, entre 15 e 49 anos, convencionalmente definido como o intervalo de idade fértil das mulheres, observadas no ano (metodologia *rate-based*).

IDADE MÉDIA DAS MULHERES AO NASCIMENTO DO PRIMEIRO FILHO – idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Nota: Para um determinado ano civil, a idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho é calculada usando as taxas de fecundidade específicas por idades entre 15 e 49 anos, convencionalmente definido como o intervalo de idade fértil das mulheres, para os nascimentos de primeira ordem (metodologia *rate-based*).

ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE – número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

RELAÇÃO DE MASCULINIDADE À NASCENÇA – quociente entre os nados vivos do sexo masculino e os do sexo feminino, ocorridos num determinado período (habitualmente expresso por 100 (10^2) nados vivos do sexo feminino).

TAXA DE FECUNDIDADE GERAL – número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil).

Nota: Este conceito é extensível ao cálculo das Taxas de fecundidade por grupos etários, com a devida aplicação do intervalo etário considerado.

LOCAL DO PARTO – Consideram-se três tipos de local: *em domicílio* - domicílio da mãe do nado-vivo ou do feto-morto, de um familiar ou qualquer outro domicílio; *em estabelecimento hospitalar* - hospitais e centros de saúde com internamento; *noutro local* - transportes, via pública, etc.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO FACTO – ver *local do registo*

LOCAL DE REGISTO – local onde se situa a conservatória do registo civil onde foi lavrado o assento de nascimento, de casamento, ou de óbito. No caso do divórcio, será a conservatória do registo civil ou o tribunal judicial onde foi decretado.

PARTO – Completa expulsão ou extração do corpo materno de um ou mais fetos, de 22 ou mais semanas de gestação, ou com 500 ou mais gramas de peso, independentemente da existência ou não de vida e de ser espontâneo ou induzido.

NATUREZA DO PARTO – Classificação do parto em relação ao número de nascimentos, podendo ser parto gemelar ou parto simples.

MORTALIDADE

ÓBITO – cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

FETO-MORTO – produto da fecundação, cuja morte ocorreu antes da expulsão ou da extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gravidez; indica o óbito do facto de o feto, depois da separação não respirar nem apresentar nenhum outro sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou contrações efetivas de qualquer músculo sujeito a ação voluntária.

ÓBITO FETAL – morte de um produto da fecundação antes da expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. Indica o óbito, a circunstância do feto, depois de separado, não respirar nem manifestar quaisquer outros sinais de vida tais como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical, ou contrações efetivas de qualquer músculo sujeito à ação da vontade.

MORTALIDADE FETAL PRECOCE – óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional inferior a 22 semanas completas de gestação.

MORTALIDADE FETAL INTERMÉDIA – óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional compreendida entre as 22 semanas completas de gestação e menos de 28 semanas completas de gestação.

MORTALIDADE FETAL TARDIA – óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas de gestação.

TAXA DE MORTALIDADE FETAL TARDIA – número de fetos mortos de 28 ou mais semanas observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de fetos mortos de 28 ou mais semanas por 1000 (10^3) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

TAXA BRUTA DE MORTALIDADE – número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

MORTALIDADE INFANTIL – óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL – número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10^3) nados vivos).

MORTALIDADE NEONATAL – óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 28 dias de idade.

MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE – óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 7 dias de idade.

TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL – número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos).

MORTALIDADE PERINATAL – óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados-vivos com menos de 7 dias de idade.

TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL – número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

MORTALIDADE PÓS-NEONATAL – óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com 28 ou mais dias de idade e menos de um ano de idade.

TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL – número de óbitos de crianças de 28 dias a 365 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças de 28 dias a 365 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos).

ESPERANÇA DE VIDA NUMA DETERMINADA IDADE – número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exata x pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA – número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

NUPCIALIDADE

AFINIDADE – vínculo que liga cada um dos cônjuges aos parentes do outro (por exemplo, cunhados).

PARENTESCO – É o vínculo que une duas pessoas, em consequência de uma delas descender da outra ou de ambas procederem de um progenitor comum.

ESTADO CIVIL – situação jurídica da pessoa composta pelo conjunto das qualidades definidoras do seu estado pessoal face às relações familiares, que constam obrigatoriamente do registo civil. Compreende as seguintes situações: a) Solteiro; b) Casado; c) Viúvo; d) Divorciado.

CASAMENTO – contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor.

Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

DURAÇÃO DO CASAMENTO – período de anos completos contados entre a celebração do casamento e a verificação de um facto de referência. Os factos de referência podem ser: nascimento de um filho, morte de um dos cônjuges, divórcio, data de observação, etc.

IDADE MÉDIA AO CASAMENTO – idade média das pessoas (nubentes) ao casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

IDADE MÉDIA AO PRIMEIRO CASAMENTO – idade média das pessoas (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

TAXA BRUTA DE NUPCIALIDADE – número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10^3) habitantes).

TAXA BRUTA DE VIUVEZ – número de casamentos dissolvidos por morte de um dos cônjuges observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de viúvos por 1000 (10^3) habitantes).

DIVÓRCIO – dissolução legal e definitiva do vínculo do casamento em vida dos cônjuges, a requerimento de um contra o outro (divórcio sem consentimento de um dos cônjuges) ou de ambos (divórcio por mútuo consentimento), conferindo a cada um o direito de voltar a casar.

Nota: são fundamento do divórcio sem consentimento de um dos cônjuges: a separação de facto por um ano consecutivo; a alteração das faculdades mentais do outro cônjuge, quando dure há mais de um ano e, pela sua gravidade, comprometa a possibilidade de vida em comum; a ausência, sem que do ausente haja notícias, por tempo não inferior a um ano; quaisquer outros factos que, independentemente da culpa dos cônjuges, mostrem a rutura definitiva do casamento.

TAXA BRUTA DE DIVORCIALIDADE – número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 (10^3) habitantes).

SEPARAÇÃO LEGAL DE PESSOAS E BENS – alteração da vida familiar dos cônjuges, por decisão legal, cessando os deveres de coabitação e assistência, mas mantendo-se o vínculo ao casamento.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE RESIDÊNCIA – ver *local de residência*

LOCAL DE RESIDÊNCIA – local onde os indivíduos tenham vivido a maior parte do ano ou, no caso de divórcio ou separação de pessoas e bens, o local onde se situava a casa de morada de família.

FLUXOS MIGRATÓRIOS INTERNACIONAIS

NACIONALIDADE – cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção de nacionalidade, devem ser consideradas com a nacionalidade que detinham anteriormente.

NATURALIDADE – considera-se naturalidade o local do nascimento ou o local da residência habitual da mãe à data do nascimento. Para determinados fins estatísticos deve-se considerar preferencialmente o local da residência habitual da mãe à data do nascimento.

MIGRAÇÃO – deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com intenção de mudar de residência de forma temporária ou permanente. A migração subdivide-se em migração internacional (migração entre países) e migração interna (migração no interior de um país).

MIGRAÇÃO PERMANENTE – deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período igual ou superior a um ano.

MIGRAÇÃO TEMPORÁRIA – deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período inferior a um ano.

EMIGRANTE PERMANENTE – pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano.

EMIGRANTE TEMPORÁRIO – pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de residir noutro país por um período inferior a um ano.

IMIGRANTE PERMANENTE – pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.

IMIGRANTE TEMPORÁRIO – pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período inferior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.

SALDO MIGRATÓRIO – diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

Nota: o saldo migratório pode também ser calculado pela diferença entre a variação populacional e o saldo natural.

POPULAÇÃO ESTRANGEIRA COM ESTATUTO LEGAL DE RESIDENTE (TÍTULO DE RESIDÊNCIA VÁLIDO) – conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor.

ATRIBUIÇÃO DA NACIONALIDADE PORTUGUESA – Forma de obtenção da nacionalidade portuguesa de origem, por lei ou declaração de vontade, cujos efeitos reportam à data de nascimento.

AQUISIÇÃO DA NACIONALIDADE PORTUGUESA – forma de obtenção da nacionalidade portuguesa por declaração da vontade, naturalização ou adoção plena, cujos efeitos se reportam à data do respetivo registo.

Nota: reúne, genericamente, condições para adquirir a nacionalidade portuguesa: (i) por declaração da vontade, o estrangeiro que seja filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa; o estrangeiro que esteja casado ou que viva em união de facto há mais

de três anos com um cidadão português; o estrangeiro que adquire capacidade jurídica e que perdeu a nacionalidade portuguesa enquanto não a teve; (ii) por naturalização, o estrangeiro que resida legalmente em território nacional há pelo menos seis anos; o menor nascido no território português, filho de estrangeiros, desde que um dos progenitores resida legalmente em Portugal há pelo menos cinco anos; o indivíduo que tenha tido a nacionalidade portuguesa; o estrangeiro descendente de nacional português; o indivíduo nascido no território português, filho de estrangeiros, desde que tenha permanecido habitualmente em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores à data do pedido; (iii) por adoção plena, o estrangeiro adotado plenamente por nacional português.

AUTORIZAÇÃO DE PERMANÊNCIA – mecanismo legal criado pelo Decreto-Lei 4/2001, de 10 de janeiro, que permitia que fosse autorizada a permanência em Portugal a estrangeiros que aqui se encontravam não sendo titulares de visto adequado e que reunissem as seguintes condições: ser titular de contrato de trabalho com informação favorável do Instituto do Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (IDICT); não ter sido condenado por sentença transitada em julgado em pena privativa de liberdade de duração superior a 6 meses; não ter sido sujeito a medida de afastamento do país e se encontre no período subsequente de interdição de entrada em Portugal; não estar indicado para efeitos de não admissão no âmbito do Sistema de Informação Schengen por qualquer das partes contratantes; não estar indicado para efeitos de não admissão no Sistema Integrado de Informações do SEF. Esta figura legal foi revogada em 2003, pelo Decreto-Lei 34/2003 de 25 de fevereiro.

PERDA DA NACIONALIDADE – Perde a nacionalidade portuguesa quem, sendo nacional de outro Estado, declare que não quer ser português (art.º 29.º do Decreto-Lei n.º 237-A/2006 - Regulamento da Nacionalidade Portuguesa).

VISTO DE ESTADA TEMPORÁRIA – destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português para:

- a) Tratamento médico em estabelecimentos de saúde oficiais ou oficialmente reconhecidos;
- b) Transferência de cidadãos nacionais de Estados partes na Organização Mundial de Comércio, no contexto da prestação de serviços ou da realização de formação profissional em território português;
- c) Exercício em território nacional de uma atividade profissional, subordinada ou independente, de caráter temporário, cuja duração não ultrapasse, em regra, os seis meses;
- d) Exercício em território nacional de uma atividade de investigação científica em centros de investigação, de uma atividade docente num estabelecimento de ensino superior ou de uma atividade altamente qualificada durante um período de tempo inferior a um ano;
- e) Exercício em território nacional de uma atividade desportiva amadora, certificada pela respetiva federação, desde que o clube ou associação desportiva se responsabilize pelo alojamento e cuidados de saúde;

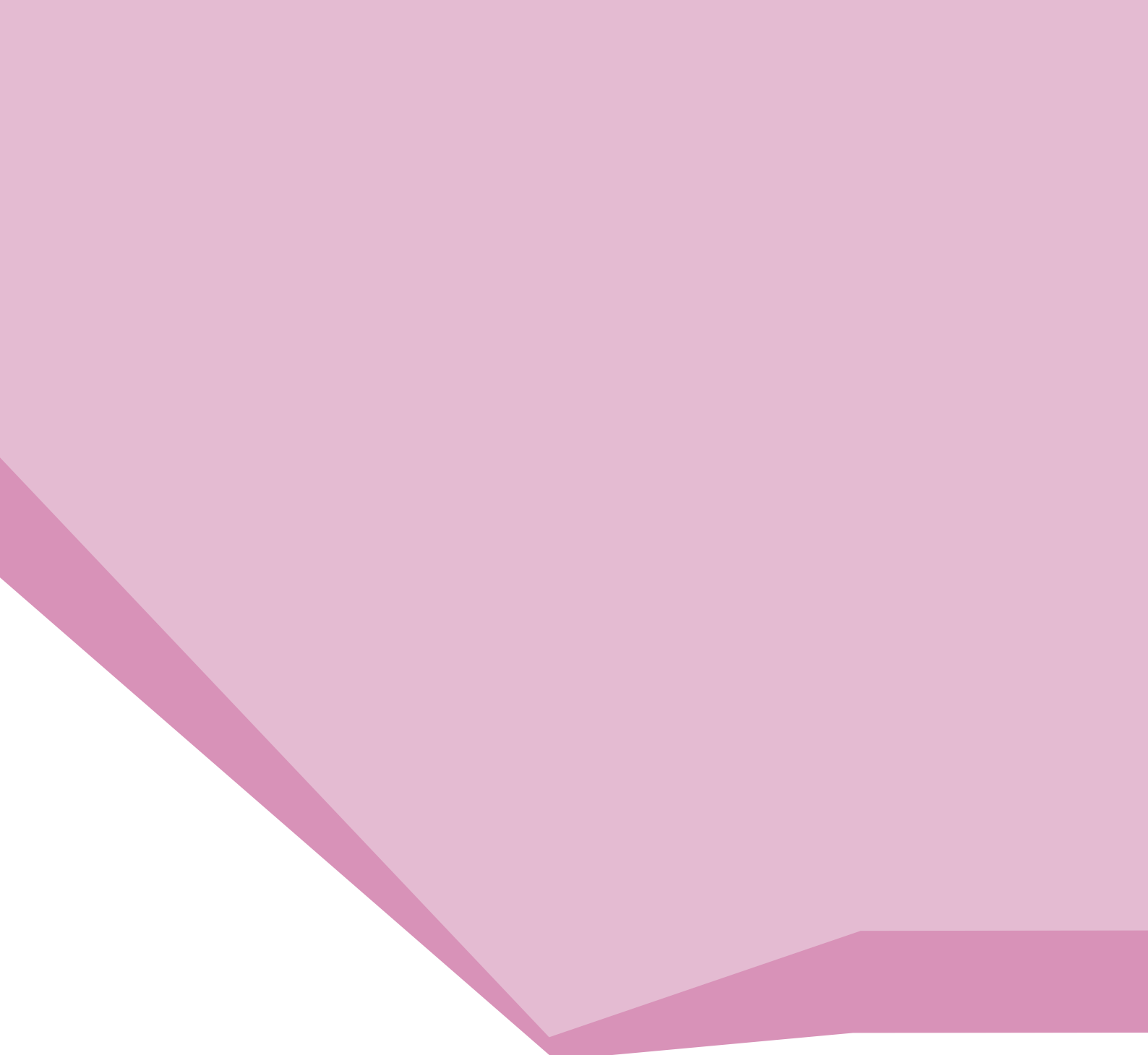
- f) Permanecer em território nacional por períodos superiores a três meses, em casos excepcionais, devidamente fundamentados, designadamente para frequência de programa de estudo em estabelecimento de ensino, intercâmbio de estudante, estágio profissional não remunerado ou voluntariado, de duração igual ou inferior a um ano, ou para efeitos de cumprimento dos compromissos internacionais no âmbito da Organização Mundial de Comércio e dos decorrentes de convenções e acordos internacionais de que Portugal seja Parte, em sede de liberdade de prestação de serviços;
- g) Acompanhamento de familiar sujeito a tratamento médico nos termos da alínea a).

O visto de estada temporária é válido por quatro meses e para múltiplas entradas em território nacional.[cf.Lei n.º29/2012 de 9 de agosto]

VISTO DE RESIDÊNCIA – destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português a fim de solicitar autorização de residência para:

- a) Exercício de atividade profissional subordinada;
- b) Exercício de atividade profissional independente ou para imigrantes empreendedores;
- c) Para atividade de investigação ou altamente qualificada;
- d) Para atividade altamente qualificada exercida por trabalhador subordinado;
- e) Para estudo, intercâmbio de estudantes, estágio profissional ou voluntariado;
- f) No âmbito da mobilidade dos estudantes do ensino superior;
- g) Para efeitos de reagrupamento familiar

O visto de residência é válido para duas entradas em território português e habilita o seu titular a nele permanecer por um período de quatro meses.[cf.Lei n.º29/2012 de 9 de agosto]



www.ine.pt